UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EVELISE AMGARTEN QUITZAU

ASSOCIATIVISMO GINÁSTICO E IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO SUL E SUDESTE DO BRASIL (1858-1938)

CAMPINAS
2016

EVELISE AMGARTEN QUITZAU

ASSOCIATIVISMO GINÁSTICO E IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO SUL E SUDESTE DO BRASIL (1858-1938)

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutora em Educação, na área de concentração de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte.

Orientadora: Carmen Lúcia Soares

O ARQUIVO DIGITAL CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA PELA ALUNA EVELISE AMGARTEN QUITZAU, E ORIENTADA PELA PROFA. DRA. CARMEN LÚCIA SOARES

CAMPINAS

2016

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): FAPESP, 2011/22240-8; FAPESP, 2013/13317-2

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Q48a

Quitzau, Evelise Amgarten, 1987-
Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938) / Evelise Amgarten Quitzau. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Carmen Lúcia Soares.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Ginástica alemã. 2. Imigração. 3. Associativismo. 4. Corpo. 5. Educação. I. Soares, Carmen Lúcia,1956-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Gymastics societies and German immigration in south and southeast Brazil (1858-1938)
Palavras-chave em inglês:
German gymnastics
Immigration
Associativism
Body
Education
Área de concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte
Titulação: Doutora em Educação
Banca examinadora:
Carmen Lúcia Soares [Orientador]
Águeda Bernadete Bittencourt
Heloísa Helena Pimenta Rocha
Andrea Moreno
Victor de Andrade Melo
Data de defesa: 01-04-2016
Programa de Pós-Graduação: Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

ASSOCIATIVISMO GINÁSTICO E IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO SUL E SUDESTE DO BRASIL (1858-1938)

Autora: Evelise Amgarten Quitzau

COMISSÃO JULGADORA:

Profª. Drª. Carmen Lúcia Soares (Orientadora)

Profª. Drª. Águeda Bernadete Bittencourt

Profª. Drª. Heloísa Helena Pimenta Rocha

Profª. Drª. Andrea Moreno

Prof. Dr. Victor de Andrade Melo

A Ata da Defesa assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no processo de vida acadêmica do aluno.

2016

Esta tese contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo — FAPESP, processo nº 2011/22240-8. Contou também com apoio financeiro do programa de Bolsas de Estágio de Pesquisa no Exterior — BEPE/FAPESP, processo nº 2013/13317-2.

AGRADECIMENTOS

À Carminha, pelos 10 anos de trabalho intenso e aprendizados constantes, sem os quais aquela menina que mal falava em público não teria chegado até aqui.

À FAPESP, pelo apoio financeiro que permitiu a execução desta pesquisa, tanto no Brasil quanto na Alemanha.

À professora Annette Hofmann e aos professores Michael Krüger, Lothar Wieser e Joseph Ulfkotte, por me receberem de braços abertos na Alemanha, pelo incentivo e por compartilharem seus conhecimentos sobre o *Turnen*.

Às professoras Águeda Bittencourt, Andrea Moreno e Heloísa Rocha, e aos professores Alexandro Paixão, André Paulilo, Edivaldo Góis Junior e Victor Melo, por aceitarem fazer parte de um momento tão importante em meu percurso acadêmico.

Aos membros do grupo de pesquisa: André Dalben, Carolina Jubé, Daniele Medeiros, Fernanda Theodoro Roveri, Gianfranco Ruggiano, Ingrid Wiggers, Nara Romero Montenegro, Rachel Ramos de Souza. Obrigada pelas leituras atentas, pelas contribuições e pela companhia nessa jornada.

Às sociedades ginásticas, que me atenderam tão prontamente e, sempre que possível, permitiram que eu acessasse seus acervos e coleções de documentos.

À equipe do Instituto Martius-Staden, sempre pronta para me ajudar.

À Letícia, Lorena, Stefanie, ao Flávio, Fredy e Rômulo, amigos de longa data.

À Marília, que mesmo morando tão longe está sempre tão perto.

À Patrícia e ao Valter, pelas sessões de terapia.

Aos meus irmãos, Denise, José Augusto e Luciana, pelos exemplos que sempre foram.

Aos meus pais, Maria Inês e Delfim, por entenderem e apoiarem minhas escolhas.

Resumo: o século XIX marca um período de grandes ondas migratórias europeias em direção ao continente americano, sendo o Brasil um de seus destinos. Entre as diferentes nacionalidades que aqui desembarcaram, os alemães constituem um dos grupos que expressou de maneira bastante acentuada, uma obstinação em preservar sua cultura, criando para tal diferentes associações. Entre os elementos que buscavam preservar, como língua, tradições, maneiras de se alimentar e de se divertir, de cuidar da saúde e de preservar a vida, encontrava-se a ginástica, uma prática que deriva tanto das teorias pedagógicas e médicas do final do século XVIII quanto do movimento nacionalista alemão do início do século XIX. Sua expressão mais estruturada, o *Turnen*, foi utilizada para regenerar a população e promover a disciplina necessária para o trabalho diário e a defesa da pátria. Esta pesquisa busca compreender e analisar a ginástica alemã como forma específica de educação do corpo, elemento cultural a ser preservado e círculo de convivência deste grupo de imigrantes nas diversas associações fundadas para tal prática nas regiões sul e sudeste do país. A delimitação temporal desta pesquisa estende-se de 1858 (quando fundaram a primeira sociedade ginástica no país) até 1938 (quanto se iniciam as políticas de nacionalização do governo Vargas.
Palavras-chave: ginástica alemã; imigração; associativismo; educação do corpo.

Abstract: the 19th century is a period marked by great migratory waves of Europeans towards the American continent, and Brazil was one of their destinations. Among the groups from different nationalities who settled in our country, the Germans stood out due to the significant efforts they made in order to preserve their culture, creating different kinds of associations that worked for these purposes. They tried to preserve elements such as their language, traditions, amusements and health habits, as well as their gymnastics, which derived from pedagogical and medical theories from the late 18th century, as well as grom the German nationalist movement of the early 19th century. Its most popular expression, *Turnen*, was used to regenerate the population and promote the discipline needed for daily work and the defence of their homeland. This research aims to comprehend and analyze German gymnastics as a specific means of educating the body, a cultural element to be preserved and as a means os sociability for this group of immigrants in a specific context: the gymnastics associations they founded in south and southeast Brazil. We investigate the period between 1858 (when they founded the first gymnastics society in our country) until 1938 (when the nationalization politics of the Vargas government began).
Keywords: German gymnastics; immigration; associativism; education of the body.

Lista de figuras

Figura 1 Monumento a Jahn (*Volkspark Hasenheide, Berlim*) 57
Figura 2 Detalhe da base do "Monumento a Jahn" — contribuições de *Turnvereine* norte-americana, brasileira e alemãs (*Volkspark Hasenheide, Berlim*) 58
Figura 3 Detalhe do bloco de pedra enviado pela *Turnverein Rio de Janeiro* (*Volkspark Hasenheide, Berlim*) 58
Figura 4 Livreto de ginástica publicado pelo Itajahy-Gau, em 1917, para uso das *Turnvereine* e escolas da região. 65
Figura 5 Ruínas do ginásio da *Turnverein São Sebastião do Cahy* 87
Figura 6 Ginastas teuto-brasileiros no desfile da *Turnfest* de Colônia, 1928..... 93
Figura 7 Ginastas do *Itajahy-Gau*, de Santa Catarina, durante a 15ª *Deutsches Turnfest*, em Stuttgart 93
Figura 8 Desfile dos ginastas durante a festa de comemoração dos 60 anos de fundação da *Turnverein Blumenau* 99
Figura 9 Celebração dos 60 anos de fundação da *Turnverein Blumenau* 99
Figura 10 Ginastas entrando em campo para dar início aos exercícios coletivos na 18ª *Gauturnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, realizada em Hamburgo Velho..... 100
Figura 11 Participantes da festa ginástica realizada em Nova Friburgo, 1934. 100
Figura 12 Anúncio da festa de celebração do Dia do Trabalho de 1935, organizada pelo N.S.D.A.P. no campo da *Turnverein Blumenau*..... 104
Figura 13 *Turnverein Blumenau* em desfile de celebração dos 25 anos de fundação de uma sociedade não identificada (possivelmente *Turnverein Itajahy*). O mastro da bandeira brasileira está ornamentado com uma flâmula com o símbolo nazista. 105
Figura 15 Bandeira nazista hasteada ao lado da bandeira integralista em fazenda da família Rocha Miranda, no Rio de Janeiro.. 107
Figura 14 Imagens dos ginastas da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* durante o 26º aniversário da associação, publicadas no *Deutsche Turnzeitung* (1936, nº45, p.884). Nota-se, na primeira imagem, as ginastas fazendo a saudação nazista. 108
Figura 16 A cruz dos ginastas, em seu formato clássico, como ornamento no capacete de um grupo de bombeiros voluntários alemães da década de 1870..... 118
Figura 17 A cruz dos ginastas como ornamento ao final de página do *Festschrift zum 5. Deutschen Turnfest in Porto Alegre am 19., 20. und 21. Oktober 1907* 118

Figura 18 A cruz dos ginastas como ornamento na bandeira de clubes, como a do atual Clube Ginástico e Desportivo do Rio de Janeiro, fundado em 1909 como *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, que o mantém em seu brasão. 118
Figura 19 Programação da *5º Deutsches Turnfest da T.R.G.*, realizada em Porto Alegre, no ano de 1907 129
Figura 20 Valores atribuídos aos exercícios que compõem as provas de dodecatlo e pentatlo disputadas na festa de 13 anos de fundação do *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, celebrada pelo clube em conjunto com o centenário da Independência do Brasil (1922) 135
Figura 21 Schleuderball produzida na Alemanha, na década de 1920**.** 136
Figura 22 Ginasta em exercício na barra fixa durante a *1ª Deutsches Turnfest* organizada pelo *Itajahy-Gau* em Blumenau, 1915. 137
Figura 23 Ginasta se preparando para realização de salto em altura na 5ª *Deutsches Turnfest* organizada pelo Itajaí-Gau em Blumenau, 1932. 137
Figura 24 Festa ginástica realizada em Santa Catarina, sem data. Nota-se o público assistindo às disputas dos ginastas nas barras paralelas. 138
Figura 25 Ginastas em disputa de corrida realizada durante festa no campo *do Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, 1932. 138
Figura 26 Apresentação de exercícios coletivos em festa realizada em Ijuí, sem data. Nota-se, ao fundo, a representação dos "4F" do lema dos ginastas 141
Figura 27 Ginastas entrando em campo para apresentação coletiva em festa realizada pelo Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, 1938. Imagem publicada na revista Sport Illustrado, ano 1, n.19, 17 ago. 1938 142
Figura 28 Esboço do trajeto da *Eilbotenlauf* de 1922, conforme proposto no *Deutsche Turnzeitung*. 145
Figura 29 Sede da *Tunverein Blumenau*. 154
Figura 30 Ginásio da *Tunverein Blumenau*. 155
Figura 31 Projeto do ginásio e salão de festas da *Turnerbund Porto Alegre.* 155
Figura 32 Imagem do *Steinstoßen* em um cartão postal feito para a 2ª *Gauturnfest* do *Itajahygau*, Santa Catarina. 164
Figura 33 Jogo de futebol entre *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e Maracanã F.C., na sede do clube teuto-brasileiro, década de 1930. 165
Figura 34 Membros da *Turnerbund porto Alegre* jogando *Tamburinball* na praça de jogos da associação. Nota-se que as equipes são mistas, formadas por mulheres e homens. 165

Figura 35 Compilação de registros de diferentes passeios do grupo *Bergfreunde*, da *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* 178
Figura 36 Membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em excursão a Taquara. (1932) 179
Figura 37 Ginastas da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* na Gávea 179
Figura 38 Membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em excursão aos Castelos, Serra dos Órgãos (1932) 179
Figura 39 Membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em excursão a Imbuí (década de 1930)..... 179
Figura 40 Membros da Turnerbund Porto Alegre em viagem a Ponta Grossa 180
Figura 41 Membros da Turnerbund Porto Alegre em viagem a Sapucaia 180
Figura 42 Grupo de escoteiros da *Turnerbund Porto Alegre* 186
Figura 43 Sede do grupo de escoteiros da *Turnerbund Porto Alegre* 187

Sumário

Introdução 15

Fontes da pesquisa 27

1 Relações entre associativismo e ginástica na Alemanha e nas comunidades teuto-brasileiras 33

1.1 Associativismo e ginástica na Alemanha do século XIX 33

1.2 Associativismo ginástico: da primeira praça ginástica à sua organização em âmbito nacional 36

1.3 A *Deutsche Turnerschaft*: a ginástica unificada e as relações com *Turnvereine* no exterior 49

1.4 Associativismo ginástico nas comunidades alemãs no Brasil 55

1.5 Tentativas de integração das *Turnvereine* teuto-brasileiras: as organizações suprarregionais 61

1.6 Uma imprensa ginástica teuto-brasileira? Os periódicos das sociedades ginásticas 68

2 Teuto-brasileiros ou alemães no exterior? A questão do duplo-pertencimento 79

2.1 A década de 1930: o nazismo e as políticas nacionalizadoras nas sociedades ginásticas 94

3 Entre canções, discursos e piruetas: o associativismo ginástico em festa 117

4 Para além do ginásio: os exercícios físicos ao ar livre 149

4.1 “Turnen sem caminhadas é como sopa sem sal, é algo pela metade” 166

4.2 “Sempre pronto! ” — O escotismo emerge nas sociedades ginásticas 183

Considerações Finais 199

Glossário 207

Referências 211

Arquivos e Fontes 222

Livros e manuais alemães do início do século XIX 222

Arquivos brasileiros e respectivos documentos 222

Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) 222
Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) 223
Instituto Martius-Staden (São Paulo) 223
Museu Antropológico Diretor Pestana (Ijuí/RS) 226
Sociedade Ginástica São Leopoldo 227
Museu Histórico Visconde de São Leopoldo 228
Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (Blumenau/SC) 233
Arquivo Histórico de Joinville 235
Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento 235
Arquivos alemães e respectivos documentos 237
Bibliothek des Instituts für Sportwissenschaft — Westfälische Wilhelms-Universität Münster (Münster) 237
Zentralbibliothek der Sportwissenschaften der Deutschen Sporthochschule Köln (Colônia) 239
Deutsche National Bibliothek (Leipzig) 240
Bibliothek des Ibero-Amerikanisches Instituts Preußischer Kulturbesitz (Berlim) 241

Introdução

As ondas migratórias para o Brasil iniciaram-se em 1808, com a abertura dos portos, sendo muitas vezes incentivadas por uma intensa propaganda de agentes de imigração. Todavia, ela somente foi oficializada em 16 de março de 1820, através de um decreto de D. João VI que explicitava um interesse do governo imperial em incentivar a entrada de indivíduos de outros países "que considerassem oportuno se estabelecerem em território brasileiro", entre os quais estavam os alemães (SIRIANI, 2005, p.92). No ano de 1824, que ficou conhecido entre os teuto-brasileiros como o "marco inicial" da imigração alemã para o Brasil, teve início o primeiro núcleo colonial germânico no Rio Grande do Sul, localizado em São Leopoldo, formado a partir de iniciativa dos governos imperial e provincial. No ano de 1829, foram fundados núcleos coloniais em São Paulo, no Paraná e em Santa Catarina, em um movimento de formação de colônias que perdurou durante todo o século XIX[1].

No que diz respeito ao número de alemães que entraram no país, conforme aponta Emílio Willems, as estatísticas são imprecisas, uma vez que os levantamentos estatísticos tratam apenas da imigração a partir da década de 1880 e variam entre si. Dados coletados por este autor mostram que as próprias informações oficiais do governo brasileiro não apresentam um consenso no que diz respeito ao número de alemães que vieram para o território brasileiro entre as últimas décadas do século XIX e o final da década de 1930. Os registros mais precisos que se têm da entrada de imigrantes alemães neste período foram realizados pelo Departamento Nacional de Povoamento, através de um levantamento publicado no *Diário Oficial da União* de 29 de abril de 1937, que indicava a entrada de 154.999 alemães no país entre os anos de 1887 e 1936, e o *Anuário Estatístico do Brasil*, de 1939, que apontava a entrada de 170.645 imigrantes alemães no país entre 1884 e 1939 (WILLEMS, 1980, p.40).

Tomando por base os dados do levantamento realizado pelo Departamento Nacional de Povoamento em 1937, e olhando não apenas para o grupo identificado como "alemão", mas para todos aqueles que falavam a língua alemã, Willems (1980) estima que o país recebera, neste período, cerca de 280.000 imigrantes de origens germânicas, o que

[1] Marionilde Brepohl de Magalhães (1998) em seu livro intitulado *Pangermanismo e Nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil,* traz um levantamento detalhado com as datas de fundação, a iniciativa de formação (imperial e/ou provincial) e a procedência dos imigrantes que estabeleceram os principais núcleos coloniais germânicos no país.

corresponderia a 7% de um total de 4.097.783 imigrantes que entraram no Brasil entre os anos de 1887 e 1936.

QUADRO 1 Número de alemães que entraram no Brasil, conforme levantamento do Departamento Nacional de Povoamento, e publicado no Diário Oficial da União de 29 de abril de 1937[2] (adaptado de WILLEMS, 1980, p.40)

Período	**Nº de alemães**
1887-1896	18.930
1897-1906	6.645
1907-1916	34.423
1917-1926	63.012
1927-1936	31.989
Total dos 50 anos	154.999

QUADRO 2 Número de alemães que entraram no Brasil, conforme levantamento do Anuário Estatístico do Brasil, de 1939 (adaptado de WILLEMS, 1980, p.40-41)

Período	**Nº de alemães**
1884-1893	22.778
1894-1903	6.698
1904-1913	33.859
1914-1923	29.339
1924-1933	61.728
1934	3.629
1935	2.423
1936	1.226
1937	4.642
1938	2.348
1939	1.975

Ao aportarem em terras brasileiras, muitos imigrantes foram alocados em regiões sem infraestrutura, com terras impróprias para o cultivo e sem apoio dos governos imperial e provinciais, o que fez com que, em alguns casos, estes grupos deixassem o núcleo colonial em que haviam sido assentados e se dirigissem aos centros urbanos mais próximos. Houve, entretanto, núcleos que prosperaram e se transformaram em referências em seus estados, caso de cidades como Blumenau, Joinville, Novo Hamburgo, São Leopoldo. Buscando suprir demandas não atendidas pelos governos, estes imigrantes fundaram associações com as mais diversas finalidades, tais como beneficentes, religiosas, educacionais e recreativas. Esta

[2] O Diário Oficial da União de 29 de abril de 1937 pode ser encontrado digitalizado na página http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1937/04/29.

variedade de sociedades encontrada nas áreas de colonização alemã faz com que o associativismo seja frequentemente apontado como um aspecto característico destas regiões.

O associativismo entre os alemães não é um fenômeno surgido em território brasileiro, mas foi trazido pelos imigrantes e tem suas raízes no início do século XIX. Segundo Ricardo Willy Rieth (2007), existem três características constitutivas do associativismo alemão no período configurado pela passagem do século XVIII para o XIX, que seriam: "pertença livre, espontânea ou voluntária", "consciente superação dos limites estamentais, determinados por origem, propriedade ou formação", e "ascensão de elites dentro da burguesia". Tomando como base estas características apontadas por Rieth (2007) e, principalmente, os estudos realizados por Thomas Nipperdey (1972), o associativismo pode ser compreendido como a reunião voluntária de um grupo de indivíduos, com objetivos comuns, em uma sociedade regida por estatutos, os quais garantiam a todos os seus membros um conjunto de direitos e deveres comuns. Entre as associações que surgem a partir deste modelo de agremiação, podemos destacar as sociedades ginásticas (*Turnvereine*) propostas por Friedrich Ludwig Jahn, cujo desenvolvimento ao longo do século XIX se mostra intimamente ligado aos rumos tomados pelo próprio movimento associativo na Alemanha.

A ginástica na Alemanha tem suas raízes no final do século XVIII, com a publicação de *Gymnastik für die Jugend*, de Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1759-1839)[3]. Embora outros pedagogos, especialmente ligado aos filantropinos, já tivessem inserido os exercícios físicos no cotidiano de seus alunos e mesmo escrito sobre eles, este manual publicado por Guts Muths em 1793 é considerado o primeiro manual "abrangente e útil" sobre a ginástica a circular no país (GROLL, 1959).

Nascido na pequena cidade de Quedlinburg, na Prússia, Guts Muths se envolveu cedo com o ofício de tutor. Aos 14 anos, quando seu pai morreu, viu-se obrigado a trabalhar para ajudar sua mãe e, assim, enquanto ainda frequentava a escola, tornou-se tutor dos filhos de Friedrich Wilhelm Ritter. Foi pela necessidade de se preparar para este trabalho que entrou em contato com obras como *O Emílio*, de Jean-Jacques Rousseau, e os escritos de Johann Bernhard Basedow[4] (LEONARD, 1927).

---

[3] Análises aprofundadas das sistematizações propostas por Guts Muths e Jahn são encontradas em Tesche (2002) e Quitzau (2011; 2015).

[4] Johann Bernhard Basedow (1723-1790), pedagogo, foi um dos expoentes do filantropismo alemão, movimento de reforma pedagógica da segunda metade do século XVIII e autor do *Methodenbuch für Väter und Mütter der Familien und Völker* (1770) e do *Elementarwerk* (1774). A escola que fundou, o *Philantropinum* de Dessau, serviu como modelo para a fundação da escola em que Guts Muths trabalharia por cerca de 50 anos. Entre as inovações

Aos 20 anos, Guts Muths matriculou-se na Universidade de Halle, onde estudou teologia e frequentou também cursos de matemática, física, línguas modernas e história. Ao se formar, três anos depois, retornou a Quedlinburg e voltou a trabalhar como tutor da família Ritter. Quando as crianças precisaram ser enviadas para estudar em Schnepfenthal, no recém-inaugurado filantropino de Christian Gotthilf Salzmann, Guts Muths foi chamado para trabalhar como professor desta instituição, aparentemente devido ao sucesso que tivera como tutor. Inicialmente designado como professor de história, geografia e francês, alguns anos depois assumiu as aulas de ginástica. Foi a partir desta experiência que escreveu *Gymnastik für die Jugend*, sistematizando o trabalho que realizava como professor de ginástica em Schnepfenthal (LEONARD, 1927).

Segundo Tobias Pilz (2007, p.44), "Guts Muths se aproximava da ginástica não apenas com paixão, mas com curiosidade científica", algo que fica bastante evidente ao longo de todo o seu manual, no qual preceitos pedagógicos inspirados nos escritos de Rousseau se misturam aos conhecimentos fisiológicos providos especialmente por médicos como Johann Peter Frank e Samuel Auguste André David Tissot. Sua ginástica, definida por ele como "o trabalho na forma de alegria juvenil" (GUTS MUTHS, 1928, p.209) deveria ser feita ao ar livre, em contato com os elementos da natureza, exigindo uma alternância de esforços que colocaria o corpo ora parcialmente, ora completamente em movimento, mas nunca o levando à exaustão.

O aspecto central na obra de Guts Muths é a crítica à sociedade e à educação alemã. "Vocês ensinam religião, vocês lhes ensinam deveres civis, mas para o bem e a formação do corpo ninguém olha"[5], afirma o pedagogo já na folha de rosto de seu manual. O exercício do corpo aparece em *Gymnastik für die Jugend* como uma contraposição aos malefícios do ambiente urbano-industrial que lentamente começava a se instalar na Alemanha e contra um modelo de educação que tratava unicamente do intelecto. Para o pedagogo, o corpo estaria para o espírito como o solo está para as plantas, e negligenciá-lo seria, portanto, destruir a base que permitiria o pleno desenvolvimento do espírito. A noção rousseauniana de que "um corpo fraco debilita a alma" está presente em toda a obra, por vezes em citações diretas do filósofo genebrino.

Guts Muths compartilha com Rousseau a ideia de que a degenerescência dos indivíduos, tanto física quanto moral, não era decorrente de um enfraquecimento da natureza,

---

propostas pelo filantropismo encontrava-se justamente a inserção dos exercícios físicos nas atividades diárias de seus alunos.

[5] *Ihr lehrt Religion, ihr lehrt Bürgerpflicht, Auf ihres Körpers Wohl und Bildung seht ihr nicht.*

mas dos modos de vida contemporâneos, que os aglomerava em espaços apertados, com pouca circulação e insalubres, e que impunha um modo de vida em que prevalecia a imobilidade: ambos opõem-se não apenas aos locais fechados, mas às constrições às quais o próprio corpo era submetido. Especialmente o hábito de enfaixar as crianças era veementemente combatido por estes autores, que acreditavam na necessidade de se permitir à criança o livre movimento de todas as partes de seu corpo, bem como seu contato com os elementos da natureza desde cedo.

Como forma de combater os malefícios trazidos pela vida nas sociedades urbanas, o pedagogo alemão defende alimentação e sono moderados e, principalmente, exercícios abundantes ao ar livre. A ginástica em meio à natureza proporcionaria tanto o fortalecimento corporal quanto o aprimoramento de aspectos morais que seriam necessários ao "cidadão pleno" e lhe permitiriam agir corretamente sempre que necessário. É por isso que Guts Muths defende que os exercícios ao ar livre deveriam oferecer uma constante alternância entre o uso total ou parcial das forças do corpo, o que permitiria que seus alunos adquirissem força, resistência, flexibilidade, paciência, persistência, coragem, entre outros atributos físicos e morais elencados pelo autor ao longo de sua obra. Esta mesma exigência é feita com relação aos jogos, que segundo Guts Muths

> […] precisam ser *exercícios* que tragam para a juventude (e também para os mais velhos) algum proveito. Eles precisam mover o corpo ora mais, ora menos, e promover sua saúde, o que acontece por meio da corrida, dos saltos, etc, ou pela alegre risada e o suave movimento. Precisam oferecer aos membros rapidez, força e flexibilidade, fortalecer o corpo contra as dores, ora casualmente, ora propositalmente, e logo colocar todos os sentidos em viva atividade. Eles precisam ser divertidos para a juventude, ora excitando sua expectativa, seu orgulho, sua ação, ora fazendo despontar sua sensibilidade, atestando sua paciência, colocando à prova sua prudência e sua coragem juvenil. Por fim, são exercícios para a observação, a memória, a atenção, a fantasia, a inteligência, e assim por diante[6] (GUTS MUTHS, 1959, p.32-33, grifos do autor).

[6] *Spiele müssen daher* Übungen *sein, die für die Jugend (für die Alten auch) auf irgendeine Art vorteilhaf sind. Sie müssen den Körper bald mehr, bald minder bewegen und seine Gesundheit [fördern], es geschehe nun durch Laufen, Springen usw. Oder durch fröhliches Lachen und sanftere Bewegung. Sie müssen Schnelligkeit, Kraft und Biedsamkeit in die Glieder bringen,den Körper bald zufällig, bald absichtlich gegen Schmerz abhärten und bal diesen, bald jenen Sinn in lebhafte Tätigkeit setzen. Sie müssen für die Jugend unterhaltend sein, bald ihre Erwartung, bald ihre Empfindlichkeit abstumpfen, ihre Geduld prüfen, ihre Besonnenheit und ihren jugendlichen Mut gewissermaßen auf die Probe stellen. Sie seien endlich Übungen für Beobachtungsgeist, Gedächtnis, Aufmerksamkeit, Phantasie, Verstand, usw.*

O sistema de exercícios físicos proposto por Guts Muths é dividido em três grandes categorias: exercícios ginásticos, trabalhos manuais e jogos. Em *Gymnastik für die Jugend*, ele atenta-se apenas às duas primeiras categorias, dedicando aos jogos um manual específico, *Spiele zur Übung und Erholung des Körpers und Geistes*, lançado em 1796 como um complemento ao primeiro livro. Se em seu manual de ginástica suas críticas são direcionadas aos modos de vida e ao sistema de ensino alemães, em seu manual de jogos acrescenta severas críticas aos hábitos das classes mais altas, especialmente aos seus divertimentos, colocando-se veementemente contra os jogos de cartas. Os carteados, acompanhados pelos jogos de azar, completam uma espécie de tríade de elementos responsáveis pela degenerescência física e moral da população alemã: imobilidade, educação unilateral (centrada na formação intelectual) e divertimentos inadequados.

A primeira categoria do sistema de Guts Muths, os *exercícios ginásticos*, na qual ele concentra suas forças em *Gymnastik für die Jugend*, é composta pelos mais diferentes exercícios do corpo: desde os considerados movimentos básicos como saltos, corridas e arremessos, passando por atividades complexas, como nado, banho e lutas, estendendo-se até a leitura e declamação em voz alta e o exercício dos sentidos. São agrupados a partir de uma lógica classificada por ele como "genérica" que ao invés de considerar, por exemplo, os benefícios que trazem para o corpo ou para os grupamentos musculares mais utilizados em sua execução, baseiam-se nos próprios movimentos.

Quadro 3 Elementos que compõem a sistematização proposta por Guts Muths

Exercícios ginásticos	**Trabalhos Manuais**	**Jogos**
saltar	carpintaria	de movimento
correr	torneiro	sentados ou de descanso
arremessar	jardinagem	
lutar	encadernação	
escalar		
equilibrar		
levantar e carregar; exercícios para as costas; pular corda e arco		
banhar-se; nadar		
exercícios de enrijecimento		
leitura e declamação		
exercício dos sentidos		

Para cada grupo de exercícios, o pedagogo desenvolve uma estrutura muito similar, começando por um olhar sobre "como os povos antigos os praticavam", apontando os benefícios anatomofisiológicos e espirituais promovidos pelo domínio daqueles movimentos, bem como seus usos práticos na vida diária, e estabelecendo subdivisões dentro da categoria que permitem sua melhor compreensão e organização. Somente após este percurso, que pouco variava, Guts Muths se debruçava sobre a descrição dos exercícios em si, que obedeciam a um ordenamento de complexidade crescente visando garantir o correto aprendizado das técnicas e, principalmente, a segurança dos alunos durante as execuções. Pilz (2007) afirma que nas aulas de ginástica de Guts Muths, a espontaneidade dos exercícios era tão importante quanto a alegria, o que fazia com que eventualmente novos movimentos surgissem, dentro destas categorias, também por sugestão dos próprios alunos.

De maneira similar procede em *Spiele zur Übung und Erholung des Körpers und Geistes*. A partir de duas classificações amplas, os *jogos de movimento* e os *jogos sentados ou de descanso*, descreve detalhadamente 106 jogos organizados em diferentes subcategorias. Aos *jogos de movimento* pertencem os jogos com bolas de diferentes tamanhos, jogos na neve, jogos noturnos e uma série de brincadeiras que exigiam de seus praticantes especialmente a corrida. Aos *jogos sentados ou de descanso* são vinculadas brincadeiras que exigem observação, cálculo, memória e outros atributos relacionados principalmente ao raciocínio.

Guts Muths se dedicara como nenhum outro antes dele, ao menos na Alemanha, à elaboração de uma ginástica que fosse minuciosamente organizada do ponto de vista prático e teórico. Seus escritos foram amplamente difundidos pela Europa na passagem do século XVIII para o XIX, todavia, dentro do território alemão ele começou a perder espaço para os trabalhos realizados por Jahn, em Berlim, a partir de 1811.

Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) nasceu na cidade prussiana de Lanz, numa família ligada à igreja protestante: seu pai era pastor e sua mãe filha de um pastor. Segundo Pilz (2007) teria sido uma criança frágil, característica que buscava compensar por meio de caminhadas junto à natureza, nado e outros exercícios. Enquanto Guts Muths é retratado como um bom aluno, o jovem Jahn teve uma juventude um tanto conturbada. Classificados como "anos indisciplinados", foi um período em que migrou com certa frequência entre cidades e instituições de ensino. Aos 16 anos, deixou o ginásio da cidade de Salzwedel para estudar no *Gymnasium zum Grauen Kloster*, em Berlim, de onde sairia no ano seguinte, por desavenças com os professores, sem concluir seus estudos. Em 1796 matriculou-se na Universidade de Halle onde, por vontade do pai, iniciou o curso de teologia, mas envolveu-se também com os

cursos de filosofia, línguas e história. Como acontecera no *Grauen Kloster*, Jahn deixou Halle sem completar seus estudos. Na verdade, ele passou por cerca de dez instituições universitárias alemãs, sem nunca ter completado os estudos que iniciou (PILZ, 2007).

No ano de 1803 acabou se estabelecendo em Neubrandenburg, onde passou a trabalhar como tutor e, em 1809, retornou a Berlim, onde começou a trabalhar na mesma escola que abandonara anos antes. Como professor desta instituição, costumava levar seus alunos para exercícios e jogos ao ar livre além dos portões da cidade de Berlim às quartas e aos sábados à tarde, períodos em que não tinham aula. Em 1811, criaram a primeira praça de ginástica na *Hasenheide*, um campo nos arredores da cidade, onde passaram a realizar seus exercícios regulares. A partir destas experiências Jahn publica, em 1816, juntamente com Ernst Eiselen, *Die Deutsche Turnkunst*, manual que se tornaria referência para o desenvolvimento da ginástica na Alemanha ao longo do século XIX.

Enquanto Guts Muths dirigia-se aos exercícios físicos a partir de uma perspectiva próxima à medicina e à pedagogia, Jahn, como veremos no capítulo 1, os defendia a partir de uma perspectiva completamente distinta. Para ele, a necessidade de fortalecimento da juventude alemã estava diretamente ligada à necessidade de recuperação de seus territórios, que se encontravam parcialmente sob domínio francês, e de unificação da Alemanha, constituída até então como um conglomerado de estados autônomos. O próprio nome da sistematização de Jahn é resultado de seu patriotismo e de seu envolvimento profundo com as questões nacionalistas: *Gymnastik* deixa de ser um termo adequado para se referir à ginástica, que a partir de agora passa a ser chamada de *Turnen*.

Apesar das diferenças significativas com relação a Guts Muths no que diz respeito à justificativa para a prática da ginástica, os elementos que a compõem na proposta jahniana não são tão diferentes. Dezessete grupos de exercícios são descritos, além de cinco jogos considerados como adequados ao *Turnen*. Estas descrições também são meticulosas, mas não em termos de esclarecimentos acerca de seus possíveis benefícios ou de ordenamentos pedagógicos. O detalhamento concentra-se na execução dos exercícios propostos, no posicionamento de cada parte do corpo, na forma correta de segurar os aparelhos.

Uma comparação entre os Quadros 3 e 4 nos permite observar que os exercícios ginásticos propostos em *Die Deutsche Turnkunst* são praticamente os mesmos encontrados em *Gymnastik für die Jugend*. Mesmo os aparelhos descritos são muito similares aos de Guts Muths. Todavia, Jahn faz algumas alterações neste repertório: acrescenta os exercícios no cavalo, na barra fixa e nas barras paralelas; retira completamente os exercícios dos sentidos e a

declamação e leitura em voz alta; e considera o nado, prática de grande importância para Guts Muths do ponto de vista higiênico, como um exercício secundário, necessário para que se evitasse o aumento de mortes no verão devido aos afogamentos, mas que deveria acontecer fora da praça de ginástica.

Quadro 4 *Elementos que compõem a sistematização proposta por Jahn*

Exercícios Ginásticos	**Jogos**	**Outros exercícios mencionados**
andar	Homem de preto	Esgrima
correr	Corrida das barras	Nado
saltar	Cavaleiro e Burguês	equitação
exercícios no cavalo	Corrida de assalto	Dança
exercícios de equilíbrio	Jogo de bola alemão	exercícios de guerra
exercícios na barra fixa		ficar de cabeça para baixo; saltos mortais
exercícios nas barras paralelas		patinação
escalar		
arremessar		
puxar		
empurrar		
levantar		
transportar		
esticar		
lutar		
saltar arco		
saltar corda		

Hans Groll (1959, p. 78) afirma que "Jahn adotou apenas aqueles conteúdos que lhe pareciam valiosos para a realização das tarefas educativas nacionais-defensivas". De fato, que diferença faria a habilidade de declamar em voz alta durante um combate? Jahn instrumentaliza sua ginástica a partir do ponto de vista da defesa nacional. Apesar de também afirmar que a ginástica deveria promover uma "formação plena do indivíduo" e a "harmonia entre corpo e espírito", esta harmonia está muito mais relacionada à formação de uma juventude capaz de lutar por uma Alemanha unificada e livre dos franceses. Estas diferenças entre Jahn e Guts Muths podem observadas também nos próprios jogos elencados por estes autores.

Guts Muths precisou "desistir dos jogos de tabuleiros" e "limitar-se" à descrição de 106 jogos porque era o que as páginas impressas lhe permitiam (1959, p.XXV). Eles tinham como objetivo agir contra o tédio, colaborar para a melhora das capacidades corporais, mas, principalmente, servir como recuperação tanto ao corpo quanto ao espírito. Isto significa que tanto os jogos de movimento eram necessários para aqueles que passavam a maior parte do tempo em atividades sedentárias, quanto os jogos sentados ou de descanso eram necessários

àqueles que se envolviam majoritariamente em atividades que demandavam grande esforço físico. Para Jahn, eles tinham um papel diferente.

No *Turnen*, os jogos também eram entendidos como um meio de ampliar a alegria entre os jovens, despertando o humor, o riso, e mesmo a piada entre eles. Todavia, eles não eram vistos como um elemento de recuperação. Poucos poderiam ser considerados *Turnspiele* ("jogos ginásticos"), e os primeiros a serem cortados desta lista eram justamente os jogos sentados, fossem eles de azar ou não. Um *Turnspiel* é necessariamente um jogo de movimento que deve colocar um grande número de pessoas em ação ao mesmo tempo. Os cinco jogos que Jahn se limita a listar obedecem a estas regras e, exceto pelo "jogo de bola alemão", todos eles simulam situações de perseguição e tomada de território.

A praça de ginástica, onde os jogos e exercícios eram realizados, deveria se constituir como um espaço em que prevalecesse os sentimentos de camaradagem, igualdade e pertencimento coletivo. Como veremos no capítulo 1, Jahn buscou criar entre seus ginastas, os *Turner*, formas de romper barreiras estamentais, como a implantação de um uniforme e seu uso obrigatório na praça ginástica e a utilização de tratamentos menos formais, substituindo o uso do "senhor" pelo "você" ao se dirigir aos ginastas. Estas mudanças, aliadas a fatores como o engajamento de Jahn na disseminação do *Turnen* e sua forte ligação com o movimento estudantil contribuíram para que este sistema de exercícios se disseminasse por outros territórios alemães e angariasse uma grande quantidade de adeptos que, paulatinamente, começaram a se organizar em comunidades ginásticas nos moldes da berlinense.

Conforme Pilz, o movimento iniciado por Jahn foi o "primeiro movimento organizado a defender tendências nacionalistas em público e na sociedade como um todo" (PILZ, 2007, p. 53) e esteve intimamente ligado com outros movimentos associativos que se desenvolveram na Alemanha neste período. A intensa formação de associações voltadas para a prática do *Turnen*, nos permite falar em um "movimento associativo ginástico" ou "associativismo ginástico" que, com as ondas migratórias, especialmente a partir de meados do século XIX, passa a ser encontrado não apenas nos territórios germânicos, mas também em países que receberam imigrantes de origem alemã. Há indícios da presença de sociedades ginásticas em diferentes países do continente americano, como Argentina, Chile, Uruguai e Estados Unidos, o qual que se destaca pelo nível de organização atingido pelas *Turnvereine*, conforme apontam os estudos realizados por Annette Hofmann (2001).

As sociedades ginásticas que estes imigrantes fundaram no Brasil também faziam parte de uma vida associativa mais ampla que, conforme Giralda Seyferth (1999), era ostentada

por estas comunidades como uma característica étnica própria deste grupo. As sociedades formadas pelos teuto-brasileiros, fossem elas beneficentes, escolares, culturais ou esportivas, ao se definirem como "germânica", representavam uma demarcação de etnicidade desse grupo e se configuravam como um local de preservação dos elementos constituintes do que consideravam ser a "cultura alemã". Neste sentido, Marionilde Brepohl de Magalhães (1998, p.33) afirma que as associações teuto-brasileiras funcionavam como "micronações" que de certa forma recriavam no Brasil a afirmação de um sentimento de pertencimento e de identidade coletiva entre os alemães imigrados e seus descendentes, estabelecendo laços que ajudariam a explicar, ao menos parcialmente, a ascensão econômica de teuto-brasileiros em algumas regiões.

A rede associativa que se formou nos núcleos coloniais germânicos mostrou-se, também, variada: associações beneficentes foram fundadas com o intuito de garantir auxílio aos imigrantes em condições mais difíceis; associações paroquiais, para assegurar o acolhimento religioso, especialmente no caso dos imigrantes protestantes, que por um longo período tiveram que realizar seus cultos em ambientes que não ostentassem identificações religiosas; associações escolares — por vezes ligadas a associações paroquiais —, para garantir a educação de seus filhos, em língua alemã; e, entre outras, associações recreativas, como as de tiro (*Schützenvereine*), as de canto (*Gesangvereine*) e as de ginástica (*Turnvereine*), fundadas para a manutenção da prática da ginástica de Jahn.

As sociedades ginásticas, quando apontadas nos estudos sobre a imigração alemã, frequentemente são identificadas como locais de perpetuação da cultura germânica em terras estrangeiras. Cabe-nos, então, perguntar: como foi possível que as práticas propostas por Jahn fossem tão fortemente defendidas no Brasil? Como foi possível que, mesmo tão longe de sua terra natal, o lema dos ginastas, suas vestimentas, fossem preservados por tanto tempo? Qual a influência do trabalho de Jahn sobre as práticas realizadas por estas sociedads ginásticas alemãsem solo brasileiro? Teriam estas associações ligações com instituições ginásticas da Alemanha? Qual a importância da ginástica como elemento cultural a ser preservado por estes imigrantes? Teriam estas sociedades apresentado afinidades com a ideologia nacional-socialista nos anos 1930? Analisar as práticas realizadas por estas instituições e, principalmente, olhar para a ginástica como um elemento central da vida associativa teuto-brasileira, em locais dedicados prioritariamente para a preservação desta prática corporal, mostra-se como um importante tema para novas compreensões acerca da história da ginástica e da educação do corpo no Brasil. Extrapolando as análises desta prática como elemento educacional com raízes

higiênicas e militares, podemos observá-la como um elemento cultural cuja preservação é defendida pelos teuto-brasileiros como necessária para a manutenção de determinadas características étnicas.

Tendo em vista o papel aparentemente designado às sociedades recreativas, especialmente às sociedades ginásticas, no associativismo teuto-brasileiro, esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença da ginástica como forma específica de educação do corpo na vida associativa de imigrantes alemães nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, bem como as relações que se constituíram entre as sociedades ginásticas e a germanidade no período compreendido entre 1858 e 1938, anos que marcam a fundação da primeira sociedade ginástica teuto-brasileira e o início do processo de nacionalização das instituições fundadas pelos imigrantes no país.

No primeiro capítulo, iniciamos uma discussão sobre o desenvolvimento do movimento associativo na Alemanha do século XIX e suas ligações com o movimento ginástico do mesmo período, buscando entender as características do chamado "associativismo ginástico alemão", o qual influenciou a organização e as atividades realizadas pelas sociedades ginásticas fundadas pelos imigrantes. Buscamos ainda, neste capítulo, apresentar os percursos gerais do associativismo ginástico teuto-brasileiro, nos concentrando nas tentativas de estabelecimento de organizações suprarregionais e no desenvolvimento de uma "imprensa ginástica", que se deu especialmente a partir da segunda metade da década de 1920.

No segundo capítulo aqui apresentado, analisamos a questão da identidade teuto-brasileira entre os ginastas, a noção de germanidade que permeava seus trabalhos e as consequências deste duplo-pertencimento durante o período da Primeira Guerra Mundial e principalmente durante a década de 1930, quando estas associações de ginástica tiveram que lidar com o retorno da ideia de "perigo alemão" e com o estabelecimento do partido nacional-socialista no Brasil.

As festividades são o tema do terceiro capítulo. As festas faziam parte do calendário destas instituições e repetiam, com raras exceções, um ritual fixo similar àquele que se estabeleceu na Alemanha a partir dos anos de 1860, que chega ao Brasil tanto através de relatos publicados no *Deutsche Turnzeitung*, quanto pela experiência dos próprios ginastas teuto-brasileiros que, principalmente no século XX, têm a oportunidade de participar de algumas das *Turnfeste* realizadas pela *Deutsche Turnerschaft*, órgão que reunia as sociedades ginásticas alemãs tanto em território germânico quanto no exterior.

Por fim, no quarto capítulo, nos debruçamos sobre as atividades que eram realizadas por estas sociedades do ponto de vista do exercício corporal: quais eram as principais práticas, além da ginástica, que estas associações ofereciam a seus membros? Buscamos entendê-las principalmente a partir das relações entre exercícios físicos e natureza, destacando-se, aqui, os passeios ao ar livre e o escotismo, prática esta que se desenvolveu nas sociedades teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul.

Fontes da pesquisa

Segundo Marc Bloch (2002, p.70), "todo conhecimento da humanidade, qualquer que seja, no tempo, seu ponto de aplicação, irá beber sempre nos testemunhos dos outros uma grande parte de sua substância". Considerando-se a ginástica como parte deste conhecimento a ser apreendido, esta pesquisa propõe-se a analisá-la como elemento constitutivo da vida associativa, podendo, também, ser estudada como aspecto a ser considerado nos estudos sobre a imigração. Para tanto, fez-se necessário buscar, em meio à extensa gama de possíveis testemunhos históricos, aqueles que nos permitem analisar a ginástica — ou, mais especificamente, as sociedades ginásticas — como esse meio de preservação da cultura alemã nas colônias fundadas nas regiões Sul e Sudeste do país.

Quando olhamos para a documentação produzida pelos clubes ao longo de sua existência, observamos uma diversidade de publicações que nos permite levantar um *corpus* documental amplo e rico para o estudo do associativismo ginástico no país. Nesta pesquisa foram analisados registros fotográficos e escritos que variam desde notas publicadas em jornais a documentos de caráter mais oficial (tais como atas de reuniões e relatórios de atividades), bem como periódicos e publicações festivas elaboradas por estas instituições, conforme listados a seguir:

1. *Atas de reuniões*: as atas de reuniões, conforme destaca Telmo Lauro Müller (1986, p.22), "são o repositório insubstituível para se conhecer a vida de qualquer sociedade". Nelas, podemos encontrar indícios dos temas que permeavam as assembleias gerais, das diretorias e dos conselhos ginásticos, bem como dados referentes à entrada e saída de membros, finanças e atividades realizadas pelos departamentos ao longo

do ano. Foram encontrados livros de atas das seguintes sociedades ginásticas:

a. *Turnverein Blumenau*

b. *Leopoldenser Turnverein*

c. *Turn- und Sportverein São Bento do Sul*

2. *Programas festivos*: são publicações que trazem o roteiro das festividades, com horário de início e fim das celebrações, atividades a serem realizadas, canções a serem entoadas, o motivo da festa. Foram encontrados programas de diferentes eventos, desde festivais de ginástica a apresentações teatrais e musicais.

3. *Revistas comemorativas*: revistas publicadas por ocasião de determinadas festas, tais como *Turnfeste* e *Gauturnfeste* organizadas pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, bem como celebrações de jubileus e outras datas especiais para os clubes.

4. *Estatutos*: foram encontrados exemplares de estatutos das seguintes sociedades ginásticas:

   a. *Turnverein Blumenau*

   b. *Turnverein Cahy*

   c. *Turnerbund Porto Alegre*

   d. *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*

   e. *Turnverein São Leopoldo*

   f. *Liga Gymnasticos e Cantores – Ijuí*

5. *Recortes de jornais*: constituem-se por notas e reportagens publicadas em periódicos de língua alemã que circulavam especialmente no Sul do país no período estudado. Nelas encontramos informes e relatos sobre as festas organizadas pelas sociedades ginásticas, relatos de excursões realizadas por algumas destas associações e mesmo informações referentes ao processo de nacionalização destes clubes. Alguns recortes foram encontrados sem referência do jornal e/ou da data em que foram publicados. Dos periódicos encontrados, podemos destacar:

a. *Deutsche Zeitung* (Porto Alegre)

b. *Der Urwaldsbote* (Blumenau)

c. *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo)

d. *Kolonie Zeitung* (Joinville)

e. *Koseritz Deutsche Zeitung* (Porto Alegre)

f. *Neue Deutsche Zeitung* (Porto Alegre)

g. *Deutsche Post* (São Leopoldo)

6. *Periódicos ginásticos*: são periódicos editados pelos próprios clubes, e que circularam especialmente durante a década de 1930. Destaca-se entre eles o "*Deutsche Turnblätter"*, publicado pela *Turnerbund Porto Alegre* desde 1915. Destaca-se, ainda, o periódico "*Deutsche Turnzeitung"*, publicado na Alemanha desde 1856 e que, a partir da fundação da *Deutsche Turnerschaft*, oficializada em 1868, passou a ser o veículo oficial de informações desta instituição.

   a. *Der Turnerbote* (Leopoldenser Turnverein)

   b. Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turnerbunds in Porto Alegre

   c. Mitteilungen — Vereins-Zeitung der Deutschen Turn- und Sportverein Rio de Janeiro

   d. Turnvolk — Monatsschrift der Turnerjugend des Teuto-Brasilianischen Turnverein Curytiba

   e. Vereins-Zeitung des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curytiba

   f. *Deutsche Turnzeitung* (*Deutsche Turnerschaft* — Alemanha)

7. *Relatórios e levantamentos estatísticos*: publicações elaboradas pelas sociedades ginásticas que trazem a seus associados um balanço das atividades realizadas no ano anterior, em todos os seus departamentos, bem como informações sobre grandes eventos que ocorreram ou ainda estariam por vir. Por vezes estes relatórios e levantamentos estatísticos integravam os periódicos das associações, sendo frequentemente publicados no primeiro número do ano.

8. *Fotografias:* foram encontradas numerosas fotografias das sociedades ginásticas de Blumenau, Ijuí e Rio de Janeiro, datadas especialmente da década de 1930. Os registros fotográficos referentes a Blumenau e Ijuí foram encontrados, respectivamente, no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e no Museu Antropológico Diretor Pestana, em Ijuí, onde se encontram devidamente organizados e catalogados. As fotografias do Rio de Janeiro foram encontradas no acervo do próprio clube, em um álbum organizado por seus associados durante a década de 1930.

Esta ampla documentação constitui-se como um rico conjunto de fontes que nos permite olhar para os clubes a partir de diferentes perspectivas. Por um lado, temos documentos como estatutos, relatórios e atas de reuniões, que têm um caráter mais "oficial". Por outro, temos uma série de vestígios que nos possibilita uma aproximação mais estreita do cotidiano destes clubes: suas atividades; festas por eles realizadas; a forma como estes clubes e o *Turnen* eram apresentados às outras esferas da comunidade em que estavam inseridos; como as noções de ginástica, esporte e saúde que apresentavam para seus associados e permeavam as práticas por eles organizadas.

A documentação aqui elencada foi encontrada majoritariamente no Brasil, em acervos dos próprios clubes, de arquivos públicos e de instituições privadas (caso do Instituto Martius-Staden, de São Paulo). É necessário reconhecer que sua obtenção apresentou limitações, uma vez que algumas das associações contatadas não tinham acervos e outras não permitiram acesso à documentação que possuíam, argumentando ou que ela não estava organizada, ou que estava em processo de digitalização e, portanto, indisponível à consulta. Esta limitação foi, em grande parte, compensada pela obtenção de uma Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)[7], que me permitiu passar um semestre realizando pesquisas em arquivos na Alemanha, nos acervos da Biblioteca do *Institut für Sportwissenschaft* da *Westfälische Wilhelms-Universität Münster* (WWU-Münster), da *Zentralbibliothek der Sportwissenschaft der Deutschen Sporthochschule Köln* (Colônia), da *Deutsche National Bibliothek*, em Leipzig, e da Biblioteca do *Ibero-Amerikanisches Institut Preußischer Kulturbesitz*, em Berlim. Neles,

[7] Processo BEPE/FAPESP número 2013/13317-2, executado entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014, sob supervisão do Prof. Dr. Michael Krüger, do Departamento de História e Didática do Esporte no *Institut für Sportwissenschaft - Westfälische Wilhelms-Universität Münster* (WWU-Münster).

foi possível encontrar importantes documentos das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, não acessíveis no Brasil, bem como toda a coleção do *Deutsche Zeitung*, importante fonte para a compreensão dos desdobramentos do *Turnen* na Alemanha e que também se constituiu como fonte de informações a respeito dos ginastas teuto-brasileiros. Esta documentação encontrada na Alemanha foi extremamente importante por se tratar majoritariamente de materiais referentes ao cotidiano das sociedades ginásticas, como relatórios anuais e revistas publicadas pelos clubes. Além disso, o *Deutsche Turnzeitung*, ainda que não trouxesse um grande volume de informações sobre as sociedades teuto-brasileiras, colaborou com importantes dados a respeito delas e, principalmente, para que pudéssemos compreender melhor como se davam as relações entre *Deutsche Turnerschaft*, na Alemanha, e sociedades ginásticas fundadas pelos imigrantes em outros países.

1 Relações entre associativismo e ginástica na Alemanha e nas comunidades teuto-brasileiras

1.1 Associativismo e ginástica na Alemanha do século XIX

O associativismo foi um movimento intenso e importante na Alemanha do século XIX. Nipperdey (1976) identifica-o como um dos mais marcantes movimentos inerentes à sociedade alemã neste período, destacando três fases de seu desenvolvimento. A primeira, localizada ainda no final do século XVIII, é marcada pela fundação de sociedades agrícolas, patrióticas e de leitura, as quais são caracterizadas como "associações gerais", ou seja, com finalidades pouco especializadas. A segunda se inicia por volta de 1815, com a ampliação de associações de artes, cantores, acadêmicos, e mesmo a fundação das primeiras associações industriais — é neste período que observamos, também, a fundação das primeiras sociedades de ginástica (*Turnvereine*). Por fim, uma terceira fase de desenvolvimento do associativismo é identificada a partir dos anos de 1840, caracterizada por um maior envolvimento público e político das associações e por uma "espécie de paixão pelo associativismo" (NIPPERDEY, 1976), por uma crença generalizada de que ele seria a resposta para as diferentes questões que se impunham à sociedade alemã, fossem elas relativas à cultura, educação, economia, pobreza. Neste sentido, nesta última fase o movimento associativo não apenas amplia seu escopo, como passa a ter uma politização cada vez maior.

Independentemente do motivo impulsionador da fundação da associação, o que elas tinham em comum era o fato de acontecerem de forma voluntária, ou seja, de permitir que, a princípio, qualquer indivíduo que partilhasse dos mesmos interesses de determinada associação pudesse se juntar a ela. Ao longo das três fases de desenvolvimento do associativismo germânico são elencadas quatro razões básicas que motivavam a fundação destas sociedades: a busca por uma sociabilidade que se desse além dos limites conhecidos dos ambientes familiar, profissional ou de classe; uma instrução entre os próprios membros da associação, de forma a contribuir com o desenvolvimento de um novo homem racional e esclarecido; a mudança das condições sociais; e, por fim, casos específicos como os de associações culturais ou científicas cuja finalidade era simplesmente "servir" à sua arte ou ciência (NIPPERDEY, 1976).

Esta reunião voluntária de pessoas em busca de um objetivo comum é uma das características utilizadas para a própria definição de *associação*. Eric Hobsbawm (2007, p.316),

ao analisar as questões referentes ao processo de urbanização e industrialização na Europa de meados do século XIX afirma que a "associação — a formação livre e consciente de sociedades democráticas voluntárias para melhoria e defesa social — era a fórmula mágica da era liberal; através dela, até os movimentos trabalhistas que iriam abandonar o liberalismo se desenvolveriam". De forma muito similar, Nipperdey, ao analisar o desenvolvimento do associativismo na Alemanha, também afirma o aspecto voluntário da associação e avança em sua definição ao contrapor esta forma de organização social à *corporação*, que ainda se apresentava com força nos estados alemães do início do século XIX. Conforme este autor,

> associação é, primeiramente, uma reunião voluntária de pessoas, ou seja, nela existe a liberdade de entrada, saída e dissolução; ela é, portanto, independente do status jurídico de seus membros e também não o altera, sendo assim, em termos de direito, neutra quanto ao status; ela é, por fim, fundada, estabelecida de forma livre para perseguir de maneira determinada objetivos específicos. A associação se diferencia da forma de organização social antiga, a corporação, uma vez que esta é involuntária, determinada pelo nascimento e pela classe, agindo amplamente de forma não específica sobre toda a vida, e trazendo consequências jurídicas para seus membros[8]. (NIPPERDEY, 1976, p.174)

A corporação, portanto, era símbolo de uma sociedade estamental, baseada na tradição. Esse tipo de organização não se estabelecia a partir do princípio da participação voluntária, mas era determinada pelas delimitações impostas pela estrutura social e, em contrapartida, contribuía para a manutenção desta segmentação, uma vez que se estendia amplamente sobre a vida dos indivíduos a ela ligados.

As primeiras associações que surgem na Alemanha ainda no final do século XVIII — como sociedades acadêmicas, agrícolas, culturais — são, conforme aponta Nipperdey, apenas uma forma precursora do associativismo, uma vez que não apresentavam um significativo grau de organização interna e estavam, por vezes, ainda limitadas à devoção religiosa, como era o caso das organizações pietistas. Por outro lado, o que lhes permite serem caracterizadas como precursoras do movimento associativo do século XIX é justamente o fato de já trazerem em si o princípio da liberdade de participação individual e, dessa forma,

[8] *Assoziation ist zunächst ein freier organisatorischer Zusammenschluß von Personen, d.h., in ihr besteht Freiheit zum Beitritt, zum Austritt und zur Auflösung; sie ist sodann unabhängig vom rechtlichen Status der Mitglieder und verändert diesen status auch nicht, sie ist also im Rechtssinne statusneutral; sie ist schließlich dazu begründet, selbst und frei gestzte und in gewisser Weise spezifizierte Zwecke zu verfolgen. Die Assoziation unterscheidet sich von der älteren sozialen Organisationsform, der Korporation, insofern deise eine nichtvoluntarische, sondern durch Geburt und Stand bestimmte, auf das Ganze des Lebens unspezifisch ausgedehnte Organisation ist, die für ihre Mitglieder statusbestimmende Rechtsfolgen hat.*

iniciarem uma ruptura com o sistema corporativo-estamental tradicional. Se as corporações eram "estáticas" e tinham seus participantes determinados pelo nascimento, as associações (*Vereine*) se baseavam no pressuposto da liberdade individual de adesão e desligamento com relação ao grupo. Este pressuposto em si já poderia ser visto como uma indicação de mudança social, característica essa que, como mencionada anteriormente, fora listada por Nipperdey como um dos motivos para a fundação das associações.

Esta nova forma de organização social inaugurada pelo movimento associativo constitui-se como um importante elemento de transição de um sistema político autoritário para um sistema constitucional-liberal. Em seu interior, elas abriam um novo espaço de debate que se desenvolvia quase como um intermediário entre a esfera privada e a esfera pública, um espaço que não se limitava ao âmbito familiar e profissional e, ao mesmo tempo, não era controlado pela ação estatal. Essas associações, embora não se definissem como políticas — até porque em quase todos os estados alemães até os anos de 1840 as sociedades com finalidade expressamente políticas eram proibidas — acabavam por adquirir um papel político, especialmente no caso de associações que atuavam em questões comunitárias, escolares ou econômicas, ou mesmo no caso das *Turnvereine*, por exemplo. Conforme Nipperdey (1976, p.195)

> de fato, frequentemente as associações ganharam um significado político. Quando as pessoas nelas associadas debatem entre si, em uma forma de privacidade coletiva, elas se tornam um fator de opinião pública e, com isso, ao menos uma quase esfera pública. Elas contestam o monopólio de interpretação do Estado e da Igreja, uma vez que eles não colocam assuntos questionáveis em pauta. [...] O espaço aparentemente apolítico da discussão filosófico-moral é um espaço de política de substituição, que se tornou imediatamente relevante para a preparação e o início de reformas políticas.[9]

Há, portanto, a criação de um espaço de debate que, ao tratar de temas diretamente relacionados ao Estado, poderia colocar em xeque seu monopólio de poder. Isso não acontece, entretanto, uma vez que essas associações não se viam como opostas ao Estado, mas como

[9] *Faktisch gewinnen die Vereine jedoch vielfach politische Bedeutung. Wenn die in ihnen zu einer Art kollektiver Privatheit zusammentretenden Personen diskutieren, werden sie zu einem Faktor der öffentlichen Meinung, und damit mindestens zu einer Quasi-Öffentlichkeit. Sie bestreiten das Interpretationsmonopol von Staat und Kirche, indem sie bisher nicht fragwürdige Dinge zur Frage stellen. [...] Der scheinbar unpolitische Raum der philosophisch-moralischen Diskussion ist ein Raum der Ersatzpolitik, der für die Vorbereitung und Ingangsetzung politischer Reformen unmittelber relevant geworden ist.*

organizações que poderiam complementar suas ações e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento.

Dentre as diferentes associações que se formam na Alemanha ao longo do século XIX, as sociedades ginásticas — *Turnvereine* — se configuraram, desde sua fase inicial, como uma das grandes forças dentro movimento associativo. Segundo Dieter Langewiesche (2000, p.103)

> ao menos até a véspera da revolução [de 1848], elas eram parte central do movimento nacional. Com cerca de 80.000 a 90.000 membros, elas pertenciam, ao lado das associações de cantores e das não-confessionais, que contavam com quase 100.000 membros, às três maiores organizações de massa do Vormärz. Formavam, assim, um dos principais pilares do movimento nacional alemão.[10]

1.2 Associativismo ginástico: da primeira praça ginástica à sua organização em âmbito nacional

Ao publicar "*Die Deutsche Turnkunst*", em 1816, Friedrich Ludwig Jahn lançava as bases a partir das quais a ginástica se desenvolveria na Alemanha ao longo do século XIX. Embora cerca de duas décadas antes outro pedagogo, Johann Christoph Friedrich Guts Muths, já tivesse publicado um manual que tratasse especificamente sobre a temática dos exercícios físicos, é a partir do trabalho de Jahn que estes alcançam expressiva disseminação pelos diferentes territórios alemães.

Ao contrário de Guts Muths, que olhava para os exercícios físicos a partir de uma perspectiva mais próxima da ciência, baseando-se em conhecimentos médicos e pedagógicos para justificar a inserção dos exercícios físicos no processo de educação da juventude, Jahn — embora conhecesse esta mesma base científica e fizesse um levantamento dela em capítulo intitulado "Sobre bibliografia da ginástica" (*Zur Bücherkunde der Turnkunst*) — se utiliza de um discurso muito mais político para defender os exercícios físicos como meio para "recuperar

[10] *Zumindest bis zum Vorabend der Revolution war sie ein zentraler Teil der nationalen Bewegung. Mit etwa 80000 bis 90000 Mitgliedern gehört sie neben den Sängervereinen und den Freireligiösen, die jeweils annähernd 100000 Mitglieder zählten, zu den drei größten Massenorganisationen des Vormärz. Sie bildete damit einen der organisatorischen Hauptpfeiler der deutschen Nationalbewegung.*

o equilíbrio perdido na educação do homem, para dar a verdadeira corporalidade à mera espiritualização unilateral" (JAHN E EISELEN, 1967, p.209).

Die Deutsche Turnkunst pode ser pensado como uma continuidade e um aprofundamento — ou mesmo como uma aplicação — de determinadas ideias expostas por Jahn em *Deutsches Volkstum*, publicado em 1810 e que, segundo Dieter Düding (1984, p.35), era um "esboço amplo e provido de propostas detalhadas para uma ordem estatal e social nacional". Ainda conforme este autor, com a publicação de *Deutsches Volkstum* Jahn

> também se alinha à falange política do grupo de intelectuais com tendências político-alemãs, que se introduziram em significativa medida na metade do século após a catástrofe prussiana-alemã, para a formação de um espírito nacional. Jahn contribuiu não através da ação imediata de discursos, pregações ou aulas com motivações político-nacionais — como Fichte, Schleiermacher ou Luden —; seu livro também não foi escrito com uma escrita de entonação viva e emocional como a utilizada por Arndt em "Geist der Zeit", entretanto, exerceu uma influência eminente sobre o movimento nacional existente — sobretudo através do efeito que seu autor mostrou no interior do iniciante movimento ginástico nacional.[11] (DÜDING, 1984, p.23)

Durante o período em que essas duas obras foram produzidas, os estados alemães encontravam-se parcialmente dominados pelas tropas napoleônicas e não constituíam, ainda, um Estado nacional unificado. Especialmente entre os estados do norte, que eram diretamente influenciados pela Prússia, observa-se a constituição de um movimento nacionalista cujas principais bandeiras eram justamente a unificação dos territórios alemães e a retomada daqueles que se encontravam sob domínio francês. Jahn fazia parte desse movimento que, impulsionado pelas ideias do romantismo e especialmente de filósofos como Herder, Fichte e Arndt, via na cultura e na língua germânica os elementos de coesão e determinação da própria nacionalidade alemã. Segundo Nipperdey (2013, p.301), o nacionalismo alemão do início do século XIX acredita que "os alemães são um povo através da língua, das formas de vida e expressão e da história, e este fato tem significado central. Ele é imperativo não apenas para determinar a

[11] *Im Jahre 1810 schließlich reihte sich auch der in Preußen gebürtige und seit 1809 in dessen Hauptstadt lebende Friedrich Ludwig Jahn durch die Veröffentlichung eines Buches, dem er den Titel „Deutsches Volkstum" gab, in die geistige-politische Phalanx der Gruppe patriotisch-deutsch gesinnter Intellektueller ein, die sich in dem halben Jahrzehnt nach der preußisch-deutschen Katastrophe für die Ausbildung eines Nationalgeistes in besonderem Maße einsetzten. Jahn trug dazu seinen Teil zwar nich durch die unmittelbare Wirkung national-politisch motivierter Reden, Predigten oder Vorlesungen bei — wie Fichte, Schleiermacher oder Luden —; sein Buch war auch nicht in der betont emotional-lebendigen Sprache geschrieben wie Arndts „Geist der Zeit", dennoch übte es auf die entstehende nationale Bewegung — vor allem durch die Wirkung, die sein Autor mit ihm innerhalb der frühen nationalen Turnbewegung erzielte — einen eminenten Einfluß aus.*

identidade nacional, mas para desejá-la, capturá-la, obtê-la, cultivá-la"[12]. Neste sentido, entre as reivindicações feitas por este grupo, encontra-se a manutenção de uma "pureza" linguística e cultural que se iniciaria pelo banimento de quaisquer estrangeirismos.

Em *Deutsches Volkstum*, Jahn apresenta o que George Williamson (2004, p.93) considerou ser "sua rude visão de nacionalidade alemã", fazendo uma análise das condições em que a cultura germânica se encontrava no período e elencando considerações acerca de temas como igreja, governo, educação ou sentimento de pertencimento ao povo. Nele, praticamente todos os temas tratados são permeados por este discurso de "purificação" da cultura e da língua germânica que, segundo Cynthia Machado Campos (2006), seria característico do povo alemão. Exemplo desta prática — que seria retomada na elaboração de *Die Deutsche Turnkunst* — é o próprio título do livro: *Volkstum* é um dos vários vocábulos cunhados por Jahn em seu impulso de "libertação" da língua alemã de termos de origem estrangeira. Segundo este autor, *Volkstum* seria

> a coletividade de um povo, sua essência inerente, seu estímulo e sua vida, sua força de reprodução, sua capacidade de propagação. [...] Todos os indivíduos do povo carregam-no sem que haja prejuízo à sua liberdade e autonomia. Ao contrário, ele é fortalecido na aliança múltipla e completa com o todo, em uma comunidade coesa.[13] (JAHN, 1810, p.13)

Na concepção de Jahn, este novo termo assim definido, bem como seus derivados, entraria como substituto de expressões como "*National*", "*Nationalität*", "*Nationaleigentümlichkeit*" — respectivamente nacional, nacionalidade, particularidade nacional. O *Volkstum* seria "a única fronteira natural, [...] que se forma de maneira continuamente efetiva ao longo do tempo, é nomeado pela língua, consolidado pela escrita e eternizado nos corações e no espírito" (JAHN, 1810, p.26); seria, portanto, algo que todos os povos trariam em si, servindo, inclusive, como "verdadeira escala de seu valor" (JAHN, 1810, p.22).

---

[12] *Die Deutschen sind durch Sprache, Lebens- und Ausdrucksformen und Geschichte ein Volk, und dieses Faktum hat zentrale Bedeutung. Es kommt jetzt darauf an, die nationale Identität nicht nur festzustellen, sonder zu wollen, zu ergreifen, zu erhalten, zu fortzuentwickeln.*

[13] *Es ist das Gemeinsame des Volks, sein innewohnendes Wesen, sein Regen und Leben, seine Wiedererzeugungskraft, seine Fortpflanzungsfähigkeit. [...] Das bringt alle die einzelnen Menschen des Volks, ohne daß ihre Freiheit und Selbstständigkeit untergeht, sondern gerade noch mehr gestärkt wird, in der Viel- und Allverbindung min den übringen zu einer schönverbundenen Gemeinde.*

Léon Poliakov, ao analisar o desenvolvimento do mito ariano e do antissemitismo na Europa, afirma que

> ao mesmo tempo em que glorifica a raça alemã, Jahn não contesta os méritos dos outros povos, desde que eles sejam isentos de toda mistura; o que constitui uma abominação a seus olhos é o "pecado contra o sangue", a cópula antinatural, cujos traços não se apagam nem na milésima geração; a esse respeito, seu estilo atinge pináculos intraduzíveis de invectiva germanômana. (POLIAKOV, 1968, p.327)

Em seu "programa de renovação nacional", como caracterizado por Poliakov (1968), a educação aparece como um meio de cura da sociedade germânica, como uma "vacina" que desenvolveria na população um "povo novo, nobre" formado a partir da retomada de características dos antigos povos germânicos. A educação do povo (*Volkserziehung*) deveria "tornar real, em cada indivíduo, o protótipo de plenitude de homem, cidadão e membro do povo" (JAHN, 1810, p.94). A educação do povo era, para Jahn, "a instilação do Volkstum, um trabalho manual sempre contínuo para a ordem do estado, sagrado guardião do povo em sua originalidade humana"[14] (p.95). Entre os diferentes elementos que deveriam compor a educação do povo conforme a proposta jahniana, tais como língua materna, trabalhos manuais e história da Alemanha, por exemplo, encontram-se os exercícios físicos.

Os exercícios físicos aparecem em *Deutsches Volkstum* como "um meio para a completa educação do povo" a qual, por sua vez deveria "assumir, mais do que qualquer outra formação, o trabalho preparatório de futuros defensores da pátria; pois cada escola deve ser, no geral, um ensino de futuras aplicações"[15] (JAHN, 1810, p.127). Neste sentido, as práticas corporais por ele listadas em *Deutsches Volkstum* são elencadas a partir de suas observações a respeito do que considera serem os "povos-modelo" da Antiguidade — gregos e romanos — e são constituídas por movimentos que, de alguma forma, fariam parte do cotidiano da população: caminhar, correr, saltar, lançar, carregar, escalar, trepar, manter o equilíbrio, nadar, deslizar, patinar, atirar, remar, navegar, velejar, lutar esgrima, cavalgar, saltar sobre o cavalo. Tais exercícios, cuja utilidade prática supostamente já havia sido demonstrada historicamente pelos povos da Antiguidade, tinham sua importância defendida, também, por seus contemporâneos. Conforme Jahn,

---

[14] *Volkserziehung ist Anerziehung zum Volkstum, ein immer fortgesetztes Indiehändearbeiten für die Staatsordnung, heilige Bewahrerin des Volks in seiner menschlichen Ursprünglichkeit.*

[15] *Eine wahre Volkserziehung muß die Vorarbeit für künftige Vaterlandsverteidiger ebensowohl übernehmen, als andere Ausbildung; denn jede Schule soll überhaupt sein ein Lehren für künftigen Gebrauch.*

> não podemos mais utilizar a ignorância como desculpa. Villaume (Allgemeine Revision des Schul- und Erziehungswesen. VIII. T.S. 213) já tornou seus usos para o indivíduo conhecidos; Frank os esclarece como objeto de cuidado do Estado (System einer medizinischen Polizei. 3. Teil, S. 8, 14); somente um verdadeiro patriota como Guts Muts nos forneceu um aprimorado manual sobre o tema (Gymnastik für die Jugend. 2. Auflage 1804).[16] (JAHN, 1810, p.128)

Embora em *Deutsches Volkstum* Jahn já credite uma posição de destaque aos exercícios físicos em seus planos de "recuperação" nacional, é apenas em 1816 que eles são reunidos, ampliados e organizados sob a alcunha de *Turnen*, outro neologismo criado em seu impulso de purificação da língua germânica e que passa a substituir o termo *Gymnastik*, até então utilizado para se referir à ginástica. Em *Die Deutsche Turnkunst* encontra-se não apenas uma descrição da execução dos exercícios e jogos propostos por Jahn, mas uma série de determinações que dizem respeito a diferentes aspectos dessa prática — desde indicações para a construção de aparelhos e suas quantidades e disposições em praças ginásticas até um verdadeiro código de conduta que deveria ser seguido pelos participantes desse movimento.

A primeira praça de ginástica foi montada por Jahn em Berlim, em 1811, na *Hasenheide* — campo nos arredores da cidade para onde seguia com seus alunos inicialmente nas tardes de quarta e sábado, nas quais não havia atividades escolares. Ao longo do tempo, passaram a frequentar a praça de ginástica também aos domingos, o que possibilitou a ampliação do grupo de ginastas ao permitir que os estudantes que trabalhavam durante a semana também pudessem participar das sessões. Segundo Düding (1984), os encontros, organizados publicamente e longe do ambiente escolar, configuravam-se como um espaço de educação política e "instrução das atitudes", e fizeram com que o movimento ginástico assumisse, ao longo do tempo, tendências políticas.

Um ano após a abertura da praça de ginástica na Hasenheide, Jahn formou com seus ginastas mais habilidosos um grupo para "investigação científica" e "estabelecimento do caráter do Turnen". Este grupo, que definiu como "uma forma de associação de ginastas" (JAHN E EISELEN, 1967, p.VI) permaneceu em atividade durante o inverno. Em fevereiro de 1813, entretanto, muitos dos ginastas que seguiam Jahn deixaram Berlim para lutar contra os franceses

---

[16] *Mit Unwissenheit können wir uns nicht mehr entschuldigen. Den Nutzen für den einzelnen macht Villaume bemerklich (Allgemeine Revision des Schul- und Erziehungswesen. VIII. T.S. 213); für einen Gegenstand der Staatsfürsorge erklärt sie Frank (System einer medizinischen Polizei. 3. Teil, S. 8, 14); nur ein echter Vaterlandsfreund Guts Muts hat uns darüber ein treffliches Lehrbuch geliefert (Gymnastik für die Jugend. 2. Auflage 1804).*

nas chamadas “guerras da libertação”. Muitos deles, inclusive o próprio Jahn, se alistaram aos exércitos voluntários de Lützow, permanecendo na capital prussiana apenas os jovens que ainda não tinham as habilidades militares requeridas. Durante a ausência de Jahn, estes deram prosseguimento às atividades na *Hasenheide* sob a liderança de Ernst Eiselen, coautor de *Die Deutsche Turnkunst*, que não pudera se alistar devido a problemas crônicos de saúde.

Os exércitos voluntários que se formaram no início do século XIX aparecem como um importante aspecto das guerras da libertação, entretanto, seu papel nestes conflitos tem sido questionado por estudiosos da história da Alemanha, a começar pelo próprio aspecto de “voluntariado” destes grupos. Segundo Nipperdey (2013), em média apenas 10% destes grupos eram constituídos por uma juventude educada, ou seja, por aqueles que estavam relacionados ao movimento nacionalista ou eram, de certa forma, seu alvo. Nos exércitos voluntários de Lützow, dos quais Jahn fez parte, esta proporção era um pouco maior, chegando a cerca de um terço. Este grupo tornou-se quase um “mito” devido às vitórias de 1813 e à expulsão dos franceses dos territórios germânicos, e as cores de seus uniformes — preto, vermelho e dourado — serviram de inspiração para a criação da bandeira da Alemanha. Poliakov (1968) afirma que, apesar de a participação de Jahn nas guerras da libertação ter sido “medíocre”, sua atuação dentro do grupo como um importante líder teria auxiliado na disseminação do *Turnen* pelos territórios alemães após o restabelecimento da paz. Langewiesche (2000, p.108), por sua vez, questiona o papel exercido pelos intelectuais do movimento nacionalista, como Fichte e Jahn, sobre o levante popular que culminou nas guerras da libertação, afirmando que “se algo poderia mediar nesse período uma consciência de identidade nacional, era a experiência da repressão coletiva”, não discursos e pregações.

Em 1814, com o retorno de Jahn, é formado entre os membros da *Hasenheide* um conselho ginástico (*Turnrat*), cujos objetivos eram

> debater semanalmente, em um período determinado, não apenas questões relacionadas à ginástica e aos exercícios — como fazia anteriormente a extinta “associação de ginastas” —, mas também deliberar sobre como canções alemãs patrióticas poderiam ser disseminadas em meio ao Turnen. Para este objetivo, o conselho ginástico reunia músicas adequadas e as exercitava. Além

> disso, ele compilava as "leis do Turnen" e escolhia os "instrutores de ginástica".[17] [18] (DÜDING, 1984, p.57)

As denominadas "leis do Turnen" não apenas serviam para garantir o bom andamento e certa ordem nas sessões de ginástica, mas configuravam-se também como um código de comportamento que deveria ultrapassar os limites da praça de ginástica. O *Turner*, como passou a ser denominado o ginasta a partir dos trabalhos de Jahn, deveria ser um exemplo, "não deixar-se levar por nenhuma tentação, nem procurar prazeres, divertimentos e passatempos inconvenientes à vida juvenil" (JAHN, 1967, p.234), deveria manter-se longe de estrangeirismos (especialmente originários da França[19]) e ter como mais nobre obrigação servir à pátria: sua maior riqueza deveria ser "vivo, livre, alegre e devoto", lema que, no original, ficou conhecido como os "4F"[20] e passaria a adornar bandeiras, publicações e uniformes dos ginastas ao longo do século XIX. Com o intuito de inculcar na juventude o sentimento nacional, Jahn comumente lia para os ginastas trechos de *Deutsches Volkstum* e de outros textos patrióticos durante os períodos de pausa nas sessões de ginástica (DÜDING, 1984, p.81).

As leis do Turnen serviam, também, como uma tentativa de eliminação de barreiras estamentais ainda existentes. A substituição do pronome formal "Sie" pelo "Du", que em português equivaleriam respectivamente a "senhor" e "você", demonstrava uma intenção de supressão das relações hierárquicas no ambiente da praça ginástica. Neste mesmo sentido, é estabelecido um traje específico para a prática de ginástica, que deveria ser acessível a todos e servir, também, como uma forma de identificação do grupo e de criação de um sentimento de pertencimento coletivo[21].

---

[17] *Es legte sich die Bezeichnung "Turnrath" zu und erörtete allwöchentlich zur festgesetzten Zeit nicht nur Turnkunst und Turnübungen betreffende Fragen — so wie es vordem der nun nicht mehr existente „Turnkünstler-Verein" getan hatte; es beriet außerdem, wie der deutsch-patriotische Gesang unter den Turnern zu verbreiten sei. Zu diesem Zwecke sammelte der Turnrat entsprechende Lieder und übte sie ein. Er stellte die „Turngesetze" zusammen und wählte die „Vorturner".*

[18] A utilização do canto também seria encontrada alguns anos mais tarde, na França, nas propostas de Francisco Ondeano y Amoros, que defendia seus usos não apenas como um meio de desenvolver as virtudes de seus ginastas, mas também como uma forma de exercitar o aparelho respiratório. Segundo Soares (2013, p.52), "é possível inferir que os cantos, mais do que voltados a uma melhoria da capacidade respiratória, buscavam um efeito político de integração social tornando-se, assim, elementos de moralização".

[19] Jahn, como muitos membros do movimento nacionalista alemão, nutria um verdadeiro ódio aos franceses. Segundo Langewiesche (2000), seu posicionamento radical com relação à França o empurraria, em meados do século XIX, para uma posição cada vez mais marginal no cenário político alemão.

[20] Em alemão, "frisch, frei, fröhlich, fromm".

[21] O estabelecimento de um traje dos ginastas (*Turntracht*) pode ser visto como uma aplicação em menor escala das ideias expostas em *Deutsches Volkstum* a respeito do "traje nacional" (*Volkstracht*). Ao tratar da temática do "sentimento popular" ou "sentimento nacional", Jahn aponta para o traje nacional como elemento de identificação do povo e que somente indicariam diferenças entre os membros de determinada comunidade a partir de detalhes. Exemplo dessa diferenciação é a utilização de faixas de diferentes cores nas roupas femininas: verde para as

As práticas desenvolvidas por essa comunidade ginástica de Berlim, tanto no que diz respeito ao repertório de exercícios quanto às questões referentes à própria organização do grupo estão, em sua maioria, descritas em *Die Deutsche Turnkunst* que, segundo Jahn, deveria contribuir para que as pessoas conhecessem corretamente a prática do *Turnen*. O livro, entretanto, não foi o único meio de divulgação do movimento iniciado na *Hasenheide*.

A expansão do Turnen em sua primeira fase de organização[22], ou seja, entre 1811 e 1819, deve-se, principalmente, à ligação de Jahn com diferentes representantes do movimento nacionalista, dentre os quais se destacam os membros das confrarias estudantis[23], e a determinados esforços feitos pelo próprio autor para disseminação de suas ideias, como a atuação na fundação de praças ginásticas em outras cidades, a formação de "ginastas de elite" e a utilização de excursões para o estabelecimento e manutenção do contato com comunidades ginásticas fundadas em locais mais afastados. Conforme Düding (1984, p.61),

> a rede de organizações locais de ginastas com a qual a Alemanha foi coberta somente pôde ser tecida porque, para a formação do movimento do Turnen, Jahn mobilizou completamente suas habilidades autorais e organizacionais, bem como seu talento para reunir jovens ao seu redor e conduzi-los a seu propósito.[24]

Dada sua considerável expansão pelos territórios germânicos desde sua fase inicial, bem como a "homogeneidade" conquistada entre as sociedades que foram fundadas — todas elas se baseavam ou mesmo copiavam o modelo de Berlim —, sua organização pública e a intensa ligação que apresentou com o movimento nacionalista, o movimento ginástico é visto

---

meninas, branco e laranja para as prostitutas, vermelho para as virgens, azul para as casadas, prateada para as matronas. (JAHN, 1810, p.165)

[22] Langewiesche (2000) identifica três fases de organização do movimento ginásticO na Alemanha ao longo do século XIX: a primeira, de 1811 a 1814; a segunda, nos anos de 1840; e a terceira, do final da revolução de 1848/49 até a unificação alemã e sua configuração como Estado-nação, no início da década de 1870.

[23] As confrarias estudantis (*Burschenschaft*) eram associações formadas por universitários que, assim como os Turner, faziam parte do movimento nacionalista que se desenvolveu na Alemanha no início do século XIX. Estes estudantes entraram em contato com Jahn e seu trabalho principalmente a partir de 1813, quando, juntamente com os Turner, alistaram-se ao exército voluntário de Lützow nas guerras da libertação. Elias (1997) aponta que estes estudantes foram atraídos pelo movimento criado por Jahn por ser uma prática sem disciplinamento — embora a auto-disciplina, por exemplo, fosse uma virtude constantemente nutrida pelos Turner. Ao contrário do movimento associativo ginástico, entretanto, que tinham entre seus membros representantes de diferentes camadas sociais (entre eles estudantes, comerciantes, artesãos), as confrarias eram formadas apenas por jovens que apresentavam certa homogeneidade social. Embora numericamente limitadas em termos de associados, a ampla organização das *Burschenschaften* também contribuiu para a disseminação do *Turnen* através dos diversos territórios alemães.

[24] *Ja, das Netz lokaler Turner-Organisationen, mit dem Deutschland überzogen wurde, konnte nur deshalb so dicht geknüpft werden, weil Jahn seine schriftstellerischen und organisatorischen Fähigkeiten und sein Talent, junge Menschen an sich zu binden und in seinem Sinne zu lenken, für die Ausbildung der Turnbewegung voll einsetzte.*

como um pioneiro no associativismo político organizado em solo alemão. Segundo Düding (1984, p.137),

> se considerarmos que na Alemanha do século 18 se desconhecia um associativismo *político público* organizado, e observarmos, por outro lado, que o movimento do Turnen se deixou identificar com determinados objetivos políticos, pode-se afirmar com cuidado que a inauguração da praça ginástica de Berlim estabeleceu a base para o processo de organizações político-sociais públicas que se desenvolve na Alemanha na segunda década do século 19.[25] (grifos do autor)

Se recuperarmos as características elencadas anteriormente sobre o associativismo na Alemanha do século XIX, como a liberdade de pertencimento ao grupo, a abertura de um espaço de debate fora dos ambientes controlados pelo Estado, a busca por uma alteração nas condições da sociedade em que estavam inseridas ou mesmo a determinação de códigos de comportamento para seus membros, podemos observar que, desde seu início, o movimento ginástico e suas organizações compartilhavam estas características. O estabelecimento de formas de quebra dos limites estamentais — como a determinação de uma indumentária própria e a utilização de uma comunicação menos formal entre os membros do grupo — podem indicar certa tendência democrática no movimento associativo ginástico. Entretanto, a comunidade ginástica de Berlim, que inspirou e serviu como modelo para o desenvolvimento de outras sociedades ginásticas — é apontada como sendo, ainda, um tipo arcaico de associação, uma vez que não apresentava uma real organização interna e, principalmente, a condução da comunidade mantinha certo grau de hierarquização: por mais que houvesse um conselho que determinasse as leis do *Turnen* e escolhesse os "monitores", por mais que Jahn afirmasse que as criações que se desenvolviam nas sessões de ginástica fossem um "bem coletivo", na verdade, as decisões ainda passavam pelo seu crivo.

Esta fase inicial do movimento ginástico — que coincide com a segunda fase de desenvolvimento do associativismo na Alemanha — se estende da fundação da praça ginástica berlinense à proibição das sociedades ginásticas, em 1819, decorrentes da intensificação do discurso dessas entidades e, principalmente, de seu idealizador, em nome de uma Alemanha unificada. Neste momento final da primeira fase do movimento ginástico, a festa de Wartburg,

---

[25] *Zieht man in Betracht, daß in Deutschland während des 18. Jahrhunderts ein* öffentliches *organisiertes* politisches *Vereinswesen noch unbekannt war, und berücksichtigt man andererseits, daß sich die Turnbewegung mit bestimmten politischen Zielvorstellungen identifizieren läßt, so wird man cum grano salis behaupten dürfen, mit der Einweihung des Berliner Turnplatzes sei der Grund gelegt worden für den im zweiten Jahrzehnt des 19. Jahrhunderts in Deutschland einsetzend Prozeß der öffentlichen gesellschaftlich-politischen Organisierung.*

organizada pelos membros das confrarias estudantis — muitos deles ligados ao movimento ginástico —, apresenta-se como um marco importante sob dois aspectos. Por um lado, estabeleceu um conjunto de rituais que se tornariam elementos constitutivos comuns a todas as festas de ginastas, estudantes e cantores, como o desfile pela cidade, a exibição da bandeira preta-vermelha-dourada, o banquete festivo. Por outro, o radicalismo dos discursos proferidos durante a festa, bem como a queima de obras consideradas inapropriadas ou "não-germânicas" atraíram a atenção do Estado e colocaram essas organizações sob constante vigilância.

A proibição do *Turnen* resultou, de imediato, no fechamento de cerca de dois terços de todas as comunidades ginásticas na Alemanha e atingiu o movimento em seu principal pilar: ao acabar com a associação ginástica de Berlim, acabou com a comunidade que deu "origem" ao movimento e a partir de onde ele se renovava e se expandia. Nem todas as localidades, todavia, foram atingidas da mesma forma: grande parte dos estados alemães, e especialmente aqueles de maiores proporções, acataram à proibição imposta pelo governo prussiano; por outro lado, em regiões como Mecklemburgo, Hamburgo e Lübeck as comunidades ginásticas não foram atingidas (DÜDING, 1984). Um importante resultado deste processo, entretanto, foi o início da interiorização do *Turnen,* que passou a ser realizado às escondidas em salões, normalmente ligado à esgrima.

Com o fim do período de banimento do *Turnen*, no início da década de 1840 — coincidindo, portanto, com a terceira fase de desenvolvimento do movimento associativo na Alemanha — um novo impulso é dado à organização da ginástica. Antes liderado principalmente pelos estudantes, agora ele passa a ser impulsionado majoritariamente por trabalhadores e membros da pequena burguesia. Ao contrário das *Turnvereine* da fase inicial, as recém-formadas tinham como principal característica a organização interna estabelecida a partir de estatutos, o que garantia a seus membros uma real igualdade de direitos e deveres.

Nesta segunda fase do movimento ginástico, que se estende até as revoluções de 1848/49[26] e que chegou a reunir cerca de 90.000 pessoas em todos os territórios alemães[27], é caracterizada não apenas por essa maior organização interna das próprias *Turnvereine*, mas por sua acentuada politização — embora elas não se definissem como associações políticas e

[26] Muitos ginastas envolvidos nas revoluções de 1848/49 imigraram especialmente para os Estados Unidos, e alguns vieram para o Brasil. Em ambos os países, este grupo de imigrantes exerceu importante papel no desenvolvimento cultural e da vida associativa dessas áreas, especialmente através da fundação de sociedades ginásticas. Sobre a influência destes ginastas nos Estados Unidos ver Hofmann (2001).

[27] Segundo Düding (1984), em 1847 havia nos territórios que compunham a Alemanha as sociedades ginásticas reuniam entre 80.000 e 90.000 pessoas.

sempre estabelecessem como sua finalidade principal o fortalecimento corporal de seus associados —, por uma maior frequência na organização de festas ginásticas (*Turnfeste*) regionais e suprarregionais, que começaram a ser realizadas apenas no final da fase anterior do movimento ginástico e foram interrompidas com o banimento do *Turnen*, e pelas primeiras movimentações no sentido de se criar uma "imprensa ginástica". Ambas se desenvolveriam plenamente, entretanto, apenas na terceira fase do *Turnen*, a partir da década de 1860.

As festas ginásticas podem ser vistas, assim como a indumentária dos ginastas, como uma tentativa de realização das propostas elaboradas em *Deutsches Volkstum*. Entre os diferentes aspectos da vida social que Jahn busca analisar, ou mesmo organizar nessa obra de 1810, encontram-se as festas populares (*Volksfeste*), cujo

> tema precisa ser algo do povo, não a liberdade, o iluminismo, a razão, etc; pois estes pertencem a toda a humanidade. Seu fundamento deve ser a lembrança de acontecimentos importantes, nomeadamente aqueles que sejam adequados à participação do povo como um todo[28] (JAHN, 1810, p.172).

Em sua tentativa de organizar a vida social no país, Jahn elenca três datas que seriam apropriadas para a celebração das festas populares alemãs e chega a descrever de forma detalhada como elas deveriam acontecer. Para essas celebrações, que deveriam ser ao mesmo tempo "simples, significativas, baratas, elegantes, compreensíveis, veneráveis e revivalistas", elabora um roteiro que cobre desde o dia anterior ao início da festa propriamente dita, em que deveria haver seu anúncio e o acendimento de fogueiras em pontos elevados da cidade em que a celebração ocorreria, até o último dos três dias de festa.

Segundo Düding (1984), Jahn e os membros da comunidade de Berlim não organizaram, durante a primeira fase do movimento ginástico, festas de caráter regional, mas suas celebrações locais serviram de inspiração para que outras comunidades ginásticas as organizassem. Por terem se iniciado tardiamente, entretanto, não houve tempo para que estas festas fixassem uma ritualística própria, nem para que adquirissem um papel significativo como elemento de comunicação e coesão dos *Turner*. Ao longo da segunda fase do movimento ginástico, estes elementos se desenvolveram de tal forma que, vinte anos após a retomada do *Turnen*, em 1860, foi possível ser realizada a primeira festa ginástica nacional, na cidade de

---

[28] *Der Gegenstand der Volksfeste muß volkstümlich sein, nicht Freiheit, Aufklärung, Vernunft, usw.; denn die gehören der ganzen Menschheit an. Erinnerung wichtiger Begebenheiten muß zum Grunde liegen und zwar solche, die für allgemeine Teilnahme des gesamten Volks geeignet sind.*

Coburg, que foi palco das primeiras discussões acerca da fundação de uma liga nacional das sociedades ginásticas alemãs.

Segundo Michael Krüger (1996), as *Turnfeste* do início dos anos de 1860[29] são um marco no movimento ginástico por terem sido organizadas em âmbito nacional sem que houvesse uma organização nacional da própria ginástica ou mesmo um Estado-nacional alemão[30]. Nestas festas, cujos elementos em parte remontavam às celebrações patrióticas da década de 1810, como a festa de Wartburg, o *Turnen* podia ser vivido de forma coletiva. Conforme este autor,

> as festas ginásticas agiam de forma unificadora e estabelecendo uma identidade. Elas ajudaram a produzir uma coesão entre os Turner e as sociedades ginásticas na Alemanha e, por fim, a formar uma organização ginástica nacional; eram uma "feira" na qual exercícios e jogos eram mostrados e trocados, em que se desenvolveu uma espécie de cânone de posturas e movimentos; um espaço onde ocorria uma ativa troca de opiniões não apenas sobre temas políticos, mas também sociais e culturais; ali se cantava e se bebia, se desenvolviam percepções e formas de vida no tempo livre a partir de valores nacionais reunidos coletivamente.[31] (KRÜGER, 1996, p.287)

A organização da *Turnfest* de Coburg talvez só tenha sido possível, entretanto, devido ao estabelecimento de outro importante canal de comunicação entre os ginastas que deu seus primeiros passos na segunda fase de organização do movimento ginástico e, assim como as festas, se fixou a partir da década de 1860 e mostrou-se essencial, também, para a organização do *Turnen* em âmbito nacional: a imprensa ginástica (*Turnpresse*).

Em *Die Deutsche Turnkunst*, Jahn apontara para a necessidade da criação de um "anuário da ginástica", que deveria ser publicado a partir de 1817 com intuito de "melhorar a troca de informações entre os ginastas e fortalecer os laços entre eles" (ULFKOTTE, 2011, p.25). Conforme sua proposta, este anuário deveria contar com uma breve história da comunidade ginástica de Berlin e com uma visão geral dos estabelecimentos de ginástica

[29] Coburg (1860), Berlin (1861) e Leipzig (1863)
[30] A unificação alemã aconteceu apenas em 1871.
[31] *Turnfeste wirkten vereinheitlichend und identitätsstifend. Sie halfen nicht nur, einen Zusammenhang und Zusammenhalt aller Turner und Turnvereine in Deutschland herzustellen und am Ende eine nationale Turnorganisation zu gründen, sondern die Turnfeste waren auch eine „Messe", auf der Turnübungen und Spiele gezeigt und ausgetauscht wurden, auf der eine Art nationaler Kanon an Haltungen und Bewegungen entwickelt wurde, auf der ein reger Meinungsaustausch, nicht nur über politische, sondern auch über soziale und kulturelle Themen stattfand, auf der gesungen und getrunken wurde und auf der zusammengefaßt gemeinsame nationale Werte, Empfindungen und Formen des Freizeitlebens entwickelt wurden*.

alemães, sendo, para isto, elaborado um roteiro[32] que essas instituições deveriam seguir ao produzir suas contribuições para o anuário. A proposta de Jahn não se tornou realidade, mas serviu de inspiração para o desenvolvimento de uma imprensa ginástica que se inicia tão logo as sociedades voltam a se organizar na Alemanha, no início da década de 1840.

Segundo Josef Ulfkotte (2011), em 1842 é possível observarmos o surgimento do primeiro periódico voltado para a ginástica. Intitulado *Allgemeine Turn-Zeitung* ("Jornal Geral de Ginástica"), foi publicado pelo médico Michael Friedrich Richter, da cidade de Erlangen, no sul da Alemanha, como um complemento de seu periódico médico *Gesundheitszeitung* ("Jornal de Saúde"). No ano seguinte, Karl Euler, professor de ginástica e esgrima, publicou na cidade de Danzig seu *Jahrbuch der deutschen Turnkunst* ("Anuário da Ginástica Alemã"), apoiando-se exatamente nas prescrições que Jahn publicara 27 anos antes.

Apesar destas duas iniciativas, Ulfkotte (2011) localiza o início da imprensa ginástica propriamente dita no ano de 1846, uma vez que este é marcado pela fundação de vários periódicos especializados em diversos estados alemães. Estas publicações apresentavam diferentes tiragens e diferentes alcances: se por um lado algumas delas não duravam mais do que alguns meses e tinham apenas alguns exemplares, outras ultrapassaram barreiras regionais. Este era o caso, por exemplo, do periódico "*Der Turner. Zeitschrift gegen geistige und leibliche Verkrüpelung*" ("O ginasta. Periódico contra a debilidade intelectual e corporal") publicado em Dresden entre os anos de 1846 e 1852, cujos exemplares circulavam entre sociedades ginásticas tanto do sudoeste quanto do norte do país.

"*Der Turner*", que durante quase todo seu período de existência funcionou como o meio de comunicação "oficial" das sociedades ginásticas, perdeu espaço após a revolução de 1848/49. Outros dois jornais se revezaram neste papel de comunicação entre as sociedades ginásticas, mas somente em 1856 é que surge um periódico que une as sociedades ginásticas em âmbito nacional e que perduraria por mais de 80 anos: o *Deutsche Turnzeitung* (DTZ). Editado em Leipzig, incialmente a cada quinze dias e, a partir de 1861, semanalmente, este

[32] Entre os dados que deveriam compor as contribuições destas instituições destacam-se: fundação; instalação e condição das praças de ginástica, bem como seu tamanho e localização; quantidades de ginastas, divididos conforme idade e posição de seus pais; novas descobertas referentes à ginástica; passeios ginásticos; canções ginásticas; jogos populares; festas populares; livros a respeito do Turnen; nomes utilizados na região para os exercícios e jogos (JAHN E EISELEN, 1967, p. XLVI). Vários desses dados apareceriam, também, entre os aspectos que comporiam o questionário produzido pelo *Berliner Turnrat* ("Conselho Ginástico de Berlin"), em 1862, para a elaboração do primeiro levantamento estatístico do Turnen, a saber: 1) fundação da sociedade; 2) sócios; 3) idade; 4) taxas; 5) vinculação profissional dos associados; 6) pagamento do professor de ginástica; 7) tamanho dos grupos e quantidade de horas de ginástica; 8) praça de ginástica de verão; 9) ginásio; 10) exercícios de defesa; 11) coleção de livros; 12) brigada de incêndio; 13) liga regional; 14) festas; 15) Turnen escolar no local (KRÜGER, 1996, p.46)

jornal conquistou rapidamente o status de meio de comunicação das sociedades ginásticas da Alemanha. Conforme Krüger (1996, p. 295),

> O Deutsche Turnzeitung era lido em quase todas as sociedades ginásticas, como evidencia a estatística de associações executada pelo Berliner Turnrat, em 1860, bem como os anuários estatísticos de 1862 e 1864. Desde 1856, e especialmente desde o "Chamado para Reunião" para Coburg, lançado por Georgii e Kallenberg, o jornal era o meio de comunicação mais importante dentro da comunidade ginástica em formação na Alemanha.[33]

O *Deutsche Turnzeitung* (DTZ) pode ser visto, portanto, como um primeiro signo de unidade dos ginastas em proporções nacionais nos territórios alemães do século XIX. Sua tarefa central seria, desde seu lançamento, contribuir não apenas para a comunicação entre os ginastas, mas para a formação de sua própria identidade, servindo como um espaço de "discussão, desenvolvimento e disseminação de uma ideia específica, ginástico-cultural, e da superestrutura ideológica do movimento do Turnen na Alemanha" (KRÜGER, 1996, p.343). Foi através dele que os ginastas foram chamados a se reunir nas primeiras *Turnfeste* de caráter nacional que, por sua vez, serviram como espaço de debate para a fundação da *Deutsche Turnerschaft* (DT), liga que congregou as sociedades ginásticas. A partir do estabelecimento dessa entidade, o jornal passou a ser utilizado como seu órgão oficial[34].

1.3 A *Deutsche Turnerschaft*: a ginástica unificada e as relações com *Turnvereine* no exterior

A terceira fase do movimento ginástico alemão, que se estende do final da revolução de 1848 à fundação do império, em 1871, pode ser vista como o momento de institucionalização do *Turnen*. É neste período que ele é fixado como uma disciplina escolar

---

[33] *Die Deutsche Turnzeitung wurde fast in jedem Turnverein gelesen, wie sowohl die vom Berliner Turnrat 1860 durchgeführte Vereinsstatistik als auch die statistischen Jahrbücher der Jahre 1862 und 1864 verdeutlichen. Die Turnzeitung war das wichtigste Kommunikationsmittel innerhalb der sich formierenden Turnerschaft in Deutschland seit 1856 und besonders seit Georgiis und Kallenbergs „Ruf zur Sammlung" nach Coburg.*

[34] Inicialmente, o jornal era acompanhado do subtítulo *Blätter für die Angelegenheiten des gesamten Turnwesens*, que em português poderia ser traduzido como "Periódico para assuntos da ginástica em geral". A partir de 1864, após a festa ginástica de Leipzig e durante o processo de formação da *Deutsche Turnerschaft*, seu subtítulo passou a ser acompanhado da identificação *Organ der Deutschen Turnerschaft* (Órgão da Deutsche Turnerschaft), utilizada pela primeira vez na edição de número 8, publicada em 19 de fevereiro, embora o jornal já tivesse sido adotado como órgão oficial da *Deutsche Turnerschaft* em reunião realizada em 29 de dezembro de 1861 (DTZ, 1862, p.10).

(embora as primeiras ações com essa finalidade já tivessem ocorrido em 1842), que os rituais que passariam a compor as festas ginásticas são estabelecidos (como aconteceu nas festas de Coburg/1860, Berlim/1861 e Leizpig/1863), em que se desenvolve um meio de comunicação (*Deutsche Turnzeitung*) que atinge as sociedades ginásticas em sua totalidade e, principalmente, em que se organiza uma entidade que congrega todas as associações de ginástica existentes no país e, posteriormente, também aquelas fundadas por imigrantes no exterior, e que passará a funcionar quase como um órgão regulador do *Turnen*: a *Deutsche Turnerschaft*. Embora as movimentações em direção à fundação da *Deutsche Turnerschaft* tenham se iniciado em 1860, na festa de Coburg, ela somente se concretizou em 1868.

De acordo com suas "leis fundamentais", definidas em um encontro realizado na cidade de Weimar e publicadas cerca de uma semana depois no *Deutsche Turnzeitung* de 21 de julho de 1868, a *Deutsche Turnerschaft* era formada "pela união das sociedades ginásticas alemãs" e tinha como objetivo "a elevação da ginástica alemã como meio para o fortalecimento corporal e espiritual" (DTZ, 1868, p.177). Como meios para atingir este objetivo, estabelece como medidas: a promoção de um funcionamento organizado do *Turnen*; festas e encontros ginásticos; a composição de um comitê e de um caixa a ser administrado por ele; a adoção do *Deutsche Turnzeitung* como seu meio de comunicação; a execução de relatórios e levantamentos estatísticos tanto do *Turnen* escolar quanto do associativo; o estabelecimento de um arquivo das sociedades ginásticas alemãs; e o estabelecimento da *Jahnstiftung*, fundo de auxílio a professores de ginástica e suas viúvas. Percebe-se, portanto, que estas "leis fundamentais" formalizam uma série de ações que, de alguma forma, já tinham sido pensadas ou colocadas em prática em momentos anteriores como, por exemplo, os levantamentos estatísticos, que já vinham sendo executados pelo *Berliner Turnrat* e publicados no *Deutsche Turnzeitung* desde o início da década de 1860.

A *Deutsche Turnerschaft* apresentava uma organização territorial composta por diferentes níveis que iam de ligas regionais às comarcas (*Gau*) e, finalmente, aos setores (*Kreise*), os quais eram responsáveis, por exemplo, pela organização das estatísticas regionais do *Turnen*, bem como pela eleição de representantes para a formação dos conselhos da *Turnerschaft* e para participação nos encontros ginásticos. Esta corrente organizatória reunia, em 1874 (portanto apenas 6 anos após sua configuração formal), 1.500 associações, 100.000 ginastas, 107 praças ginásticas, 87 ginásios, dois monumentos (um a Jahn, em Berlim, e um a Spieß, em Darmstadt), além de ter servido como modelo para a fundação de organizações similares em outros países, como Suíça, Estados Unidos, Itália, Holanda, Bélgica e França.

Estes dados permitiram à *Deutsche Turnerschaft* considerar-se neste período como "a primeira instância ginástica do mundo" (DTZ, 1874, p.45).

Desde o início a *Deutsche Turnerschaft* apresentou um posicionamento favorável e de apoio ao império que se formou na Alemanha em 1871. Ela via como seu dever, e consequentemente das sociedades ginásticas a ela ligadas, contribuir para o pleno desenvolvimento desse novo Estado, cuja unificação viera tão tardiamente se comparado às duas grandes potências europeias do período: França e Inglaterra. Isso é visível, por exemplo, em ata de reunião do comitê da *Deutsche Turnerschaft*, publicada no *Deutsche Turnzeitung* de janeiro de 1862, segundo a qual "o Turnen somente pode colher seus ricos frutos se for considerado como um meio de educar homens completamente aptos para a pátria; as sociedades ginásticas devem manter-se absolutamente afastadas de qualquer partidarismo" (DTZ, 1862, p.10). Este posicionamento da *Deutsche Turnerschaft* está relacionado a um comportamento que se desenvolveu entre os ginastas ao longo do século XIX de atribuir a todas as questões referentes a este movimento o caráter de "alemão", e a uma verdadeira devoção ao *Volkstum*. Conforme Hans-Georg John (1976, p.23),

> nutrir essa criação de Jahn era quase um patrimônio para o movimento ginástico. De forma análoga à dissimulação religiosa do conceito de povo, o Volkstum também experimentou sua mais alta consagração. Seu cuidado era quase uma "questão sagrada" para os ginastas da década de 60 e mesmo para a geração seguinte, o amor ao Volkstum era "o mais elevado ideal da humanidade". Isso não mudou no início do século 20, quando uma "falta contra o sagrado espírito do Volkstum alemão" ainda era considerada como um ato condenável.[35]

Este posicionamento da *Deutsche Turnerschaft* tem, durante sua fase inicial, reflexos tanto em suas relações com outros grupos no interior da Alemanha quanto em suas relações além das fronteiras do império. No contexto nacional, ele se reflete na identificação de "inimigos" políticos internos que poderiam representar uma "ameaça" ao império, que seriam formados pelo catolicismo supranacional, pelo socialismo internacional, pelo patriotismo particularista-dinástico e por grupos estrangeiros dentro do império (entusiastas da França que

[35] *Diese Jahnsche Schöpfung zu hegen, war der Turnbewegung geradezu ein Vermächtnis. Analog der religiösen Verbrämung des Volksbegriffes erfuhr auch das Volkstum seine höhere Weihe. Seine Pflege war den Turnern in den 60er Jahren ebenso wie eine Generation später eine „heilige Sache", die Liebe zum Volkstum das „höchste Ideal der Menschheit". Das änderte sich zu Beginn des 20. Jahrhunderts nicht; ein „Vergeghen gegen den heiligen Geist des deutschen Volkstums" galt nach qie vor als eine verdammenswerte Tat.*

viviam na Alsácia-Lorena, dinamarqueses, poloneses, tchecos, sionistas judeus). No contexto internacional,

> também nas relações ginásticas internacionais da DT é possível reconhecer os esforços fundamentais que apoiariam a política externa estratégica do governo para a consolidação do Império Alemão e colaborariam para o aumento de sua reputação. Na verdade ela criava, nutrida pela ideologia nacional da herança de Jahn, uma antipatia com relação a ligações supranacionais. Entretanto, apesar de toda essa aversão, ela não foi capaz de evitar o contato com o exterior. Ao lado dos alemães fora do império, ela escolheu como parceiros primeiramente ginastas de povos "congêneres aos alemães", desde que se fizessem passar por alunos incondicionalmente receptivos ao Turnen alemão e demonstrassem publicamente admiração por esta obra da germanidade: os ginastas suíços, luxemburgueses, belgas, holandeses, ingleses, noruegueses e norte-americanos. Por outro lado, estabeleceu-se uma relação enfraquecida com os colegas suecos e dinamarqueses. A DT se comportava de maneira reservada com relação aos suecos, pois estes desenvolveram um sistema próprio e não se apoiavam no modelo ginástico alemão.[36] (JOHN, 1976, p.80)

Embora houvesse, ao menos até 1914, esse direcionamento das relações da *Deutsche Turnerschaft* com associações ginásticas no exterior, isso não significa que ela tenha negligenciado por completo instituições que tenham sido criadas por imigrantes alemães em outros países. Desde a década de 1860[37], a entidade convocava estas instituições, através do *Deutsche Turnzeitung*, a participarem dos levantamentos estatísticos realizados anualmente. Além disso, tanto relatos de atividades promovidas pelos *Turner* em países que tinham maior "apreço" da *Deutsche Turnerschaft*, quanto daqueles estabelecidos em outros países, como

---

[36] *Auch in den internationalen turnerischen Beziehungen der DT läßt sich das gundlegende Bemühen erkennen, die von strategischen Gesichtpunkten getragene Außenpolitik der Reichsregierung zur Sicherung des Deutschen Reiches zu unterstützen und an der Mehrung seines ansehens mitzuwirken. Zwar hegte sie, genährt durch die nationale Ideologie des Jahnschen Erbes, eine generelle Abneigung gegen übernationale Bindungen, aber trotz aller Aversionen kam sie schließlich nicht umhin, Kontakte zum Ausland zu pflegen. Neben den Deutschen außerhalb des Reiches wählte sie als Partner in erster Linie Turner der „stammverwandten germanischen" Völker, soweit sich diese uneingeschränkt als gelehrige Schüler des deutschen Turnens ausgaben und dieser Leistung des Deutschtums ausdrücklich Beifall zollten: die Schweizer, Luxemburger, die belgischen, holländischen, englische, norwegischen und nordamerikanischen Turner. Ein getrübtes Verhältnis bestand dagegen zu den schwedischen und dänischen Kollegen. Den Schweden gegenüber verhielt sich die DT deshalb reserbiert, weil diese ein eigenes System entwickelt und sich nicht an das Vorbild des deutschen Turnens angelehnt hatten.*

[37] Em 1862 o *Deutsche Turnzeitung* lança uma chamada para que os clubes no exterior contribuam com as estatísticas daquele ano respondendo a um questionário em que deveriam constar: o ano em que o clube foi fundado; quantos associados ele possuía e, destes, quantos eram alemães; endereço do clube e da diretoria; perspectivas de ampliação do Turnen na região em que estava inserido e quantas sociedades ginásticas já havia no local. Esta chamada é direcionada para os clubes da "França (Alsácia), Inglaterra, Rússia, Suécia, Noruega, Hungria, Siebenbürge, Itália, América do Norte e do Sul, Ásia, Austrália, etc, bem como ao subúrbio da Federação Suíça de Ginástica" (DTZ, 1862, p.132). A primeira aparição de clubes brasileiros nas estatísticas anuais da *Deutsche Turnerschaft* acontece, entretanto, apenas em 1901 quando são listados o *Turnverein Blumenau* e o *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*. Em 1902, o *Turnverein Curitiba* é adicionado à lista, seguindo do *Turnerbund Porto Alegre*, em 1903, o *Turnverein São Paulo*, em 1905, e o *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, em 1919.

Austrália, Argentina, Chile e mesmo Brasil aparecem no *Deutsche Turnzeitung* desde seus primeiros anos. Uma maior atenção a estes clubes no exterior, especialmente em países abaixo da linha do Equador, será dada apenas após a Primeira Guerra Mundial, e se reflete na formação de uma comarca específica no organograma da *Deutsche Turnerschaft*, em 1925: a "comarca do exterior" (*Gau Ausland*).

Se inicialmente as sociedades ginásticas alemãs no exterior apareciam no jornal quase exclusivamente a partir de relatos próprios, de convites para contribuírem com os levantamentos estatísticos ou mesmo para irem às festas ginásticas, a partir dos anos subsequentes à Primeira Guerra, elas passam a aparecer em um novo tipo de texto, que nem sempre trata de países ou clubes determinados, mas dos alemães e do *Turnen* no exterior e de sua relação com a manutenção da cultura germânica além das fronteiras: são textos que tratam do *Auslanddeutschtum* ("germanidade no exterior") e que passam a olhar para as sociedades ginásticas e para os ginastas como paladinos da germanidade. Na década de 1920 há, por parte da *Deutsche Turnerschaft*, um aparente esforço para estabelecer uma ligação mais intensa entre a entidade alemã e as sociedades ginásticas além das fronteiras. Conforme expresso no *Deutsche Turnzeitung*,

> a relevância da germanidade no exterior foi pouco apreciada antes da guerra mundial. [...] Nós até agora não consideramos a ligação espiritual que temos com os alemães no exterior. [...] No pós-guerra, precisamos deles mais do que nunca, não apenas porque isso nos traz alguma vantagem, mas porque é um dever cultural. Se a cultura alemã quer ter uma boa reputação mundial, ela deve mostrar força para manter unidas, com laços indestrutíveis, as partes do povo que estão espalhadas pelo mundo.[38] (DTZ, 1918, n.24, p.249)

As sociedades ginásticas no exterior aparecem, portanto, como pequenos conventos do *Volkstum* alemão em terras estrangeiras e, dessa forma, como espaços que devem ser incentivados e preservados no intuito de manutenção da cultura germânica. Interessante é observar que, se antes a *Deutsche Turnerschaft* olhava com muito mais atenção para países acima da linha do Equador, após a Primeira Guerra Mundial ela volta sua atenção especialmente para os países do sul, como indica artigo publicado no *Deutsche Turnzeitung* em 1921 (n.22, p.195), segundo o qual

---

[38] *Die Bedeutung des Auslandsdeutschtums ist vor dem Weltkriege zu wenig gewürdigt worden. [...] Wir haben die geistige Verbindung zwischen den Auslandsdeutschen und uns bisher wenig beachtet [...] Wir brauchen sie nach dem Kriege mehr denn je, aber nicht bloß weil es uns Vorteil bringt, sondern besonders weil es eine Kulturpflicht ist. Wenn deutsche Kultur zu Ansehen in der Welt kommen soll, dann muß sie die Kraft erweisen, auch die abgesprengten Volksteile mit einem unzerreißbarren Bande an sich zu fesseln.*

> mais ainda do que antes da guerra, as sociedades ginásticas alemãs no exterior constituem o ponto central de todos os esforços para a manutenção do Volkstum, pois elas não o defendem apenas com palavras e discursos, mas com ação, com trabalho sereno e leal, que entre nós aqui infelizmente é sempre subestimado. Podemos diferenciar três grupos de estados estrangeiros, os ex-estados inimigos, os estados neutros e os territórios separados. É impossível pensar em um renascimento das antigas e florescentes sociedades ginásticas alemãs em Londres, Moscou, Petersburgo, Odessa, Antuérpia e Bruxelas, ou mesmo em Paris, onde no ano de 1865 foi realizada uma festa ginástica alemã, e até mesmo em 1889 um grupo de ginastas alemães em excursão no país foi recebido publicamente e com música. [...] No topo dos estados amigos está o Chile, onde há dez sociedades ginásticas com mais de 1.200 membros ativos. [...] Na Argentina, o clube fundado em 1855, em Buenos Aires, foi revivido e está agora em duas partes da cidade; da mesma forma, o clube no Rio de Janeiro floresce novamente, e os vários clubes da Turnerschaft do Rio Grande do Sul voltaram a se reunir.[39]

A partir do momento em que a *Deutsche Turnerschaft* começou a olhar para estes clubes no exterior como importantes espaços de manutenção da tradição do *Turnen*, e fundou uma comarca especialmente voltada para estas instituições, percebe-se duas ações que foram executadas na década de 1920. A primeira foi a elaboração de cursos de formação de professores de *Turnen* no exterior, cujos objetivos eram unificar a educação corporal da juventude alemã no exterior, mostrar as bases modernas vigentes na Alemanha e aproximar os trabalhos feitos nestes países. O primeiro destes cursos, realizado em 1927, contou com 17 participantes de oito países (entre eles o Brasil), dos quais seis eram mulheres. Estes cursos apresentavam um conteúdo teórico-prático que era ministrado por professores ligados às escolas superiores de Educação Física existentes na Alemanha neste período. A segunda ação da *Deutsche Turnerschaft* foi o envio de professores para outros países, em especial, para a América do Sul. É o caso do professor de ginástica (*Turnlehrer*) Herbert Strauß, que em 1927 iniciou uma viagem de divulgação e desenvolvimento do *Turnen*, tanto em associações quanto

---

[39] *Mehr noch als vor dem Kriege bilden jetzt die deutschen Turnvereine im Auslande den Mittelpunkt aller Bestrebungen zur Erhaltung des Volkstums, da sie nicht nur durch Worte und Reden dafür eintreten, sondern mit der Tat, mit jener stillen, treuen Arbeit, die bei uns daheim leider noch immer unterschätzt wird. Wir können drei Gruppen von Auslandsstaaten unterscheiden, die ehemaligen Feindstaaten, die neutralen Staaten und die abgetretenen Gebietsteile. An das Aufleben der alten und blühenden deutschen Turnvereine in Londo, Moskau, Petersburg, Odessa, un Antwerpen und Brüssel oder gar in Paris, wo 1865 ein deutsches Turnfest abgehalten und noch 1889 deutsche Turnfahrer öffentliche mit Musik begrüßt wurden, ist nicht zu denken. [...] An der Spitze der deutschfreundlichen Staaten steht Chile, wo zehn Turnvereine mit über 1200 Mitglieder tätig sind. [...] In Argentinien ist der 1855 gegründete, dann ingegangene deutsche Turnverein von Buenos Aires neu belebt worden und turnt jetzt in zwei Stadtteilen, ebenso ist der Verein in Rio de Janeiro wieder aufgeblüht und die im Kriege arg befehdeten zahlreichen Vereine der deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul schließen sich von neuem en zusammen.*

em escolas, no Brasil, na Argentina e no Chile. Em terras brasileiras, ele passou pelas cidades do Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Nova Friburgo.

1.4 Associativismo ginástico nas comunidades alemãs no Brasil

A vida associativa dos teuto-brasileiros é um aspecto constantemente apontado nas pesquisas sobre imigração alemã. Willems, por exemplo, afirma em seu clássico estudo intitulado *A aculturação dos alemães no Brasil*, que

> à primeira vista, parece ser na esfera recreativa da vida dos teuto-brasileiros que as influências da cultura originária persistem em maior número e com maior tenacidade. […]
>
> Em todas as áreas homogêneas de colonização alemã, difundiram-se, amplamente, clubes de boliche, de ginástica, de montaria, de baralho, de canto orfeônico, de tiro ao alvo, círculos femininos e associações teatrais. (WILLEMS, 1980, p.403)

O associativismo é uma característica comumente apontada por estes estudos como um aspecto característico das regiões de colonização germânica, sendo, muitas vezes, considerado até como um "fenômeno natural". Erneldo Schallenberger (2009, p.207) problematiza essa naturalização ao afirmar que "o associativismo entre os teuto-brasileiros adquiriu forma e expressão na complexa formação urbana entre os intelectuais e os segmentos vinculados ao comércio e à indústria". Isto significa que o associativismo teuto-brasileiro se desenvolveu a partir do momento em que uma elite intelectual começou a se formar entre os imigrantes alemães nos meios urbanos.

As primeiras tentativas de organização de uma associação por parte destes imigrantes, segundo Seyferth (1999; 2000), datam de 1821[40], ano de fundação da *Gesellschaft Germania* na cidade do Rio de Janeiro. Fundada por 30 imigrantes residentes na então capital brasileira, a *Germania* congregava principalmente comerciantes e representantes diplomáticos de origem germânica, bem como de outros países. Segundo a autora,

[40] Precedem, portanto, o próprio movimento migratório sistemático, uma vez que as primeiras levas de alemães começam a chegar ao Brasil em 1824, ano que se tornou o marco da imigração germânica em nosso país.

> a lista de 30 fundadores é significativa porque revela, em primeiro lugar, uma certa solidariedade entre os europeus minoritários residentes ou de passagem pela cidade. […] em segundo lugar, aparece uma forma de solidariedade étnica que anula a subdivisão pela cidadania de origem. […] todos, inclusive os de procedência desconhecida, são identificados pela língua e cultura comuns, os dois elementos primordialistas acionados pelo nacionalismo romântico alemão como fundamentos da ideia de nação. O perfil de *Verein* — isto é, associação vinculada a *Deutschtum* (germanismo, germanidade) — seria reforçado alguns anos depois, em 1828, por um dispositivo estatutário que exigia que pelo menos 2/3 dos sócios deviam ser falantes do idioma alemão. (SEYFERTH, 2000, p.13)

O que se vê na *Gesellschaft Germania* do Rio de Janeiro, portanto, é a presença muito precoce de características que podem ser observadas nas outras sociedades que viriam a ser fundadas pelos teuto-brasileiros ao longo do século XIX e no primeiro terço do século XX. Além disso, ela nos permite problematizar o papel da chamada "geração de 48"[41] como precursora do associativismo, mostrando que, embora ela tenha desempenhado um importante papel no desenvolvimento das associações, não foi o elemento determinante. Conforme aponta Frederick Luebke (1987, p.47), "sociedades foram criadas onde quer que teuto-brasileiros fossem numerosos o suficiente para organizá-las e mantê-las". O que se percebe nos estudos sobre a imigração que se dedicam ao associativismo é que este movimento esteve muito mais ligado a condições de desenvolvimento urbano, tendo se desenvolvido inicialmente em áreas citadinas para, depois, aparecerem também em áreas coloniais de características mais rurais.

São numerosas as finalidades das associações fundadas pelos teuto-brasileiros. Sociedades que reuniam comerciantes, como a *Germania* do Rio de Janeiro, apareceram também, inclusive com o mesmo nome, em outras áreas de colonização germânica. Entre as primeiras associações fundadas pelos imigrantes em suas comunidades, encontramos as beneficentes (*Hilfsvereine*), que atuavam como instituições de caridade nas comunidades teuto-brasileiras, e a escolares (*Schulvereine*), frequentemente ligadas a comunidades religiosas católicas ou luteranas. Entretanto, segundo Seyferth (1999), eram as associações identificadas como recreativas que predominavam numericamente nas áreas de colonização alemã, destacando-se neste grupo as sociedades de cantores (*Sängervereine*), de atiradores (*Schützenvereine*) e de ginastas (*Turnvereine*).

[41] A "geração de 48" é a denominação utilizada para se referir ao grupo de imigrantes que começa a chegar a partir de meados do século XIX, composta por indivíduos com significativo envolvimento político, inclusive nos levantes populares de 1848.

Se na Alemanha estes três grupos estiveram intimamente ligados aos movimentos políticos e às lutas pela unificação dos estados germânicos, no Brasil as associações por eles fundadas se constituíram como importantes locais de preservação e difusão da germanidade, o que leva Seyferth a afirmar que os papéis desempenhados por estas instituições ultrapassam o âmbito dos divertimentos. Neste sentido, Willems (1981, p.405) aponta que nestas associações aliou-se à recreação uma segunda função: a de perpetuação da cultura germânica e de compensação do isolamento a que muitas dessas comunidades estavam submetidas.

Olhando especificamente para a questão da ginástica, observa-se que as primeiras sociedades voltadas para sua prática são fundadas em Joinville, em 1858, e no Rio de Janeiro, em 1859. Se por um lado a sociedade joinvillense mantém-se em atividade até hoje, por outro, o clube carioca encerrou suas atividades ainda no século XIX, deixando escassos vestígios de sua existência, como alguns relatos publicados no *Deutsche Turnzeitung* e um bloco de pedra que os ginastas extraíram do Pão de Açúcar durante expedição realizada em 1862 e que fora enviado para a Alemanha como uma contribuição para a construção da base do monumento em homenagem a Jahn, na *Hasenheide*, em Berlim.

Figura 1 Monumento a Jahn (*Volkspark Hasenheide, Berlim*)
Fonte: Acervo pessoal

Figura 2 Detalhe da base do "Monumento a Jahn" — contribuições de *Turnvereine* norte-americana, brasileira e alemãs (*Volkspark Hasenheide, Berlim*)
Fonte: Acervo pessoal

Figura 3 Detalhe do bloco de pedra enviado pela *Turnverein Rio de Janeiro* (*Volkspark Hasenheide, Berlim*)
Fonte: Acervo pessoal

Até a década de 1870 foram fundadas apenas mais duas sociedades ginásticas alemãs no Brasil, ambas no Sul: a *Deutscher Turnverein Porto Alegre*, em 1867, que viria a constituir a *Turnerbund Porto Alegre* (1892), e a *Turnverein Blumenau*, em 1873. É somente a partir da década de 1880, e principalmente na década de 1890, que podemos observar um impulso no associativismo ginástico teuto-brasileiro.

Conforme levantamento realizado por Lothar Wieser (1990), até o início da Primeira Guerra Mundial foram fundadas no Brasil 55 sociedades ginásticas nas regiões Sul e Sudeste do país. Apesar das pressões sofridas por estas instituições durante o período de guerra, este número pouco se altera. Em 1932, segundo levantamento realizado pela *Turnerbund Porto Alegre,* estas regiões contavam com um total de 57 sociedades ginásticas teuto-brasileiras em funcionamento, das quais 22 se localizavam no Rio Grande do Sul e 20 em Santa Catarina. Cruzando os dados coletados por Wieser e aqueles do levantamento realizado pela *Turnerbund*, é possível estimar que 76 sociedades ginásticas teuto-brasileiras foram fundadas no período compreendido entre os anos de 1858 (data de fundação da primeira *Turnverein* teuto-brasileira) e 1938, quando as instituições étnicas foram obrigadas a se nacionalizarem.

Wieser (1990), ao estudar o desenvolvimento das *Turnvereine* no Brasil, identifica duas fases. A primeira, chamada de “período de isolação”, compreende os anos de 1858 ao início da década de 1880 que, como já mencionado, apresentou a fundação das quatro primeiras sociedades ginásticas teuto-brasileiras. A segunda fase por ele identificada é o chamado “período de organização suprarregional”, caracterizada pela fundação da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* e da *Itajahy-Gau*, instituições que agregavam, respectivamente, sociedades

ginásticas rio-grandenses e catarinenses e eram responsáveis, por exemplo, pela organização de festas ginásticas coletivas e de encontros de formação de instrutores de ginástica.

Se seguirmos o esforço de Wieser de periodizar o desenvolvimento do associativismo ginástico teuto-brasileiro, seria possível identificar, ainda, uma terceira fase, compreendida entre as décadas de 1920 e 1930, marcada pela retomada e ampliação das atividades desenvolvidas pelas sociedades ginásticas, por um aumento na comunicação entre elas e pelo desenvolvimento do que poderíamos chamar de uma "imprensa ginástica" teuto-brasileira, constituída pelo advento da produção de periódicos específicos destes clubes. Exceto pela *Turnerbund*, que começou a publicar sua revista informativa em 1915, a *Turn- umd Sportverein Rio de Janeiro*, a *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, a *Leopoldenser Turnverein* e a *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba* passam a produzir no final da década de 1920 periódicos próprios que circulavam não apenas no âmbito de seus clubes, mas também eram enviados para outras sociedades ginásticas. Esta maior comunicação entre as associações possibilitou, também, a formação de novas organizações suprarregionais e mesmo a tentativa de formação de uma entidade congregando *Turnvereine* brasileiras, argentinas e chilenas.

Quadro 5 Levantamento realizado pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* em 1932

	Associação	Local	Membros pagantes*
Rio Grande do Sul	Turnerbund Porto Alegre	Porto Alegre	1118
	Leopoldenser Turnverein	São Leopoldo	300
	Turnverein Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	500
	Turnverein Hamburgo Velho	Hamburgo Velho	220
	Turnverein Montenegro	Montenegro	131
	Turnverein Cahy	Cahy	126
	Turnverein Estrella	Estrella	230
	Lageandenser Turnverein Jahn	Lageado	150
	Turnverein Navegantes São João	Porto Alegre	120
	Turnverein Santa Cruz	Santa Cruz	600
	Turnabteilung des Schützenvereins Eintracht	Cachoeira	150
	Turnabteilung des Gemeinnützigen Vereins	Sta. Maria B. do Monte	100
	Turnverein Cruz Alta	Cruz Alta	20
	Turner- und Sängerbund	Ijuhy	300
	Turnverein Cadeado	Cafeado via Ijuhy	70
	Turnverein Gut Heil	Novo Württemberg	62
	Turnverein General Osorio	General Osorio via Cruz Alta	60
	Turngruppe Santa Rosa	Santa Rosa de Burrica	30
	Turnabteilung des Deutschen Club Santo Angelo	Santo Angelo de Missões	30
	Turnabteilung des Deutschen Geselligkeitsverein	Irahy via Palmeira	60
	Pelotenser Turnerschaft		30
	Turnverein Canella	Canella-Taquara	40

Continua na página seguinte

Santa Catarina	Deutscher Turnverein Jahn	Ouro Verde, M. Canoinhas	89
	Sportclub Germania	Jaraguá	180
	Turnverein Gut Heil Altona	Blumeanu-Altona	100
	Turnverein Blumenau	Blumenau	350
	Turnverein Brusque	Brusque	200
	Turnverein Indayal	Indayal	150
	Turnverein Encano	Encano	100
	Turnverein Barro do Rio	Barra do Rio	50
	Turnverein Pomeranos	Pomeranos, Brusque	-
	Turnabteilung des Männer-Gensagverein Garcia I	Garcia I	-
	Turnverein Taquara	Taquara-Hansa	20
	Turnverein Neu Berlin	Neu Berlin-Hansa	20
	Turnverein Neu Bremen	Neu Bremen-Hansa	20
	Turnverein Neu Breslau	Neu Breslau-Hansa	20
	Turnverein Uru-Hansa	Uru-Hansa	-
	Turnverein Trombudo	Trombudo Central, Mun. Rio do Sul – Blumenau	20
	Turnverein Joinville	Joinville	250
	Turn- und Sportverein São Bento	São Bento	50
	Deutscher Turnverein	Rio Povoamento, Correio Annitapolis	68
	Turnverein Frischauf Indayal	Indayal	-
Paraná	Teuto-Brasilianischer Turnverein	Curityba	700
	Turnersektion des Handwerkerunterstützungsvereins	Curityba	-
	Turnverein Foz do Iguassú	Foz do Iguassú	40
	Deutscher Turnverein Rio Negro	Rio Negro	100
	Turnabteilung des Unterstützungsverein Germania	Ponta Grossa	34
	Turnverein Serra Negra	Serra Negra, Municipio Quaratessaba	20
São Paulo	Deutscher Turnverein São Paulo	São Paulo	250
	Turnerschaft von 1890 – São Paulo	São Paulo	660
	Deutsche Turnergruppe Campinas	Campinas	164
	Turnverein Villa Capuava	Villa Capuava	50
	Turnverein Rio Claro	Rio Claro	50
	Turnverein Nova Europa	Nova Europa	30
RJ	Turnverein Petrópolis	Petrópolis	100
	Turnabteilung des Schul- u. Kirchenverein Novo Friburgo	Novo Friburgo	150
	Turn- und Sportverein Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	250

* Nem todas as categorias de associados das *Turnvereine* eram obrigadas a pagar as mensalidades. O dado dos membros contribuintes, trazido pelo levantamento de 1932, ainda que parcial, nos permite ter uma noção do tamanho destas associações. Há de se lembrar, também, que o levantamento não é completo, pois nem todas as associações existentes responderam às cartas enviadas por Georg Black.

1.5 Tentativas de integração das *Turnvereine* teuto-brasileiras: as organizações suprarregionais

Os *Turner* alemães que se estabeleceram em outros países, ao que parece, buscaram constituir ligas e federações que, em moldes similares aos da *Deutsche Turnerschaft*, trouxessem certa unidade para o movimento associativo ginástico alemão. Nos Estados Unidos, conforme Hofmann (2001), já em meados do século XIX se iniciou o projeto de organização suprarregional destas associações, com a fundação da *Socialistischer Turnerbund*, em 1851. Na década seguinte ela seria reorganizada, passando a se chamar *Nordamerikanischer Turnerbund* a partir de 1865. Da Argentina e do Chile, a partir da documentação brasileira, temos conhecimento dos respectivos *La Plata Gau* e *Bund Deutscher Turnvereine in Chile*, entretanto, exceto por um artigo de Wieser (1988) que oferece um panorama do *Turnen* na América do Sul, com maior ênfase sobre o Brasil, não foram encontrados estudos referentes à ginástica alemã e seu desenvolvimento nestes países.

No contexto brasileiro, a primeira e provavelmente mais bem-sucedida organização suprarregional das associações ginásticas foi a *Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (T.R.G.), que em português poderia ser chamada de "Liga de Ginastas do Rio Grande do Sul", fundada no final do ano de 1895. Atendendo ao chamado lançado em setembro pela *Turnerbund Porto Alegre*, no dia 20 de outubro os representantes enviados pelas *Turnvereine* de São Leopoldo, Lomba Grande, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Campo Bom se reuniram na cidade de Porto Alegre para a assembleia de fundação da entidade, que organizava as sociedades ginásticas a ela afiliadas nas chamadas *comarcas* ou *regiões* (*Gau*), em uma estrutura similar à utilizada pela *Deutsche Turnerschaft*, na Alemanha.

Quadro 6 Comarcas da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (1911)

I	**II (Cahy-Taquary-Gau)**	**III (Jacuhy-Gau)**	**IV (Serra-Gau)**
Turnerbund Porto Alegre	Turnverein São João Montenegro	Turnverein Santa Cruz	Turnverein „Gut Heil" Neu Württemberg
Leopoldenser Turnverein	Turnverein São Sebastião do Cahy	Turnabteilung des "Gemeinnützigen Vereins" Santa Maria da Bocca do Monte	Turnverein Cruz Alta
Turnverein Novo Hamburgo	Lageadenser Turnverein Jahn	Turnergruppe des Schützenvereines „Eintracht" Cachoeira	Turnverein General Osorio
Turnverein Hamburgo Velho	Turnverein Estrella		

Quadro 7 Comarcas da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (1915)

I	II
Turnerbund Porto Alegre	Turnverein Santa Cruz
Leopoldenser Turnverein	Turnabteilung des “Gemeinnützigen Vereins” Santa Maria da Bocca do Monte
Turnverein Novo Hamburgo	Turnergruppe des Schützenvereines „Eintracht“ Cachoeira
Turnverein Hamburgo Velho	Turnergruppe „Gut Heil“ des Turn- und Sängerbundes Ijuhy
Turnverein Navegantes São João	Turnverein „Gut Heil“ Neu Württemberg
Turnverein São João Montenegro	Turnverein Cruz Alta
Turnverein São Sebastião do Cahy	Turnverein General Osorio
Lageadenser Turnverein Jahn	
Turnverein Estrella	

Quadro 8 Comarcas da Turnerschaft von Rio Grande do Sul (Pós Primeira Guerra)

I	II (Cahy-Taquary-Gau)	III (Jacuhy-Gau)	IV (Serra-Gau)
Turnerbund Porto Alegre	Turnverein São João Montenegro	Turnverein Santa Cruz	Turner- und Sängerbund Ijuhy
Leopoldenser Turnverein	Turnverein São Sebastião do Cahy	Turnabteilung des “Gemeinnützigen Vereins” Santa Maria da Bocca do Monte	Turnverein „Gut Heil“ Neu Württemberg
Turnverein Novo Hamburgo	Lageadenser Turnverein Jahn	Turnergruppe des Schützenvereines „Eintracht“ Cachoeira	Turnverein Cruz Alta
Turnverein Hamburgo Velho	Turnverein Estrella		Turnverein General Osorio
Turnverein Navegantes São João			

Quadro 9 Comarcas da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (1935)

I	II	III
Turnerbund Porto Alegre	Turnabteilung des Deutschen Hilfsvereins Santa Maria	Turnverein Cruz Alta
Turnverein Navegantes São João	Turnabteilung des Schützenvereins Cachoeira	Turner- und Sängerbund Ijuhy
Turnverein Novo Hamburgo	Turnverein Santa Cruz	Turnverein Cadeado
Turnverein Hamburgo Velho		Turnverein Gut Heil Neu Württemberg
Turnverein São Sebastião do Cahy		Turnverein General Osorio
Turnverein Estrella		Turngruppe Santa Rosa
Turnverein Lageado		Turnabteilung des Deutschen Klubs Santo Angelo
Turnverein São João Montenegro		Turnverein Gut Heil Cochinho
Turnverein Canella		
Leopoldenser Turnverein		
Fechtklub Germania		
Turnverein Sapyranga		

A *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* constituía-se como um importante elemento de ligação entre as sociedades ginásticas espalhadas pelo estado, organizando encontros de formação de instrutores de ginástica e, principalmente, festas estaduais e regionais, chamadas respectivamente *Deutsche Turnfeste* (“festa ginástica alemã”) e *Gauturnfeste* (“festa ginástica regional”). Ao longo de sua existência, foram organizadas pela entidade oito *Deutsche Turnfeste*, realizadas entre os anos de 1896 e 1935, com intervalos irregulares entre suas edições. Em contrapartida, as *Gauturnfeste* eram organizadas anualmente pelas comarcas que compunham a liga e permitiam um diálogo maior entre as associações pertencentes a cada uma dessas regiões. A comarca I, por exemplo, organizou vinte festas regionais entre os anos de 1911 e 1937. Até o ano de 1917, essas festas da comarca I aconteceram anualmente, sendo interrompidas entre 1918 e 1921 devido à Primeira Grande Guerra. Em 1922 elas voltam a ser organizadas, porém a cada dois anos, retomando a periodicidade anual a partir de 1927. As outras comarcas, por serem menores e terem passado por maiores alterações ao longo do século XX, não apresentam dados precisos sobre as datas de realização de suas *Gauturnfeste*.

Se por um lado a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* conseguiu se organizar de forma relativamente rápida, em Santa Catarina a fundação de uma instituição que congregasse as sociedades ginásticas foi mais demorada, se concretizando com a fundação da *Itajahy-Gau* no ano de 1915.

As primeiras tentativas de se formar uma liga das sociedades ginásticas catarinenses datam de 1901, quando a *Turnverein Blumenau*, aproveitando o convite que fizera às associações congêneres da região para participarem de uma demonstração de ginástica, propõe que utilizem a oportunidade para discutir a fundação de uma entidade suprarregional de ginástica. O objetivo desta instituição, conforme deliberado nessa reunião que ocorrera com a presença das sociedades de Blumenau, Brusque e Joinville, era o mesmo que aquele proposto pelas sociedades em si: fomentar o *Turnen* como meio de fortalecimento corporal e moral. Para isso, foram traçados objetivos como a fundação de *Turnvereine* em regiões da comarca que fossem desprovidas de uma instituição dessa espécie, a organização de um conselho regional de ginástica e de encontros de instrutores, a realização de levantamentos estatísticos, a publicação de um periódico trimestral e a organização de *Turnfeste*. Nesta reunião chegou-se a determinar, inclusive, os livros que deveriam ser utilizados como manuais pelos instrutores de ginástica das sociedades pertencentes a essa entidade.

Embora o encontro do ano de 1901 tenha apontado para a formação de uma entidade que congregasse as *Turnvereine* catarinenses, indicando inclusive as ações que deveriam ser

executadas por tal instituição, é apenas em 1915 que vemos formar-se efetivamente uma organização suprarregional de ginástica em Santa Catarina, denominada *Itajahy-Gau*. Da mesma forma que ocorrera na primeira tentativa, a assembleia para discussão da formação da entidade aconteceu por iniciativa da sociedade ginástica de Blumenau por ocasião de uma festa por ela organizada. A fundação da comarca foi aceita por unanimidade pelos representantes das sociedades ginásticas de Blumenau, Brusque, Indaial, Itajaí, Hansa e Timbó, e a assembleia ficou denominada como sendo o primeiro encontro regional da comarca, com eleição dos representantes regionais e da diretoria da entidade. A festa que possibilitou a reunião destes clubes, por sua vez, ficou denominada como 1ª *Deutsche Turnfest* da *Itajahy-Gau.* Ao longo de sua existência, esta entidade realizaria ainda mais cinco festas deste tipo.

Os poucos documentos encontrados sobre a *Itajahy-Gau* nos permitem afirmar que ela tinha uma atuação semelhante à da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, não apenas no que diz respeito à realização de festas ginásticas coletivas periódicas, mas também na organização da prática do *Turnen* pelas associações a ela afiliadas, como podemos observar no *Turnbüchlein des Itajahy-Gaus*, publicado em 1917. Este livreto trazia exemplos de exercícios livres, em aparelhos e em grupo, jogos, e esclarecimentos acerca de termos específicos do vocabulário ginástico, tendo como finalidade, assim como os encontros técnicos de instrutores de ginástica, fornecer subsídios para o ensino e a prática do *Turnen* tanto nas associações quanto nas escolas da região.

O *Turnbüchlein* traz ainda dois indícios que apontam para a liderança de Blumenau na *Itajahy-Gau*, quais sejam: 1) o autor do livreto, Curt Böttner, que atuava como *Gauturnwart* (supervisor regional de ginástica), era o instrutor de ginástica da *Turnverein*, bem como da escola de Blumenau; 2) o diretor desta organização regional, Gustav Arthur Koehler, era presidente da *Turnverein Blumenau* e dono do jornal *Der Urwaldsbote*, em cuja gráfica fora impresso o *Turnbüchlein.* Acrescenta-se a isso o fato de que as seis edições das festas ginásticas da *Itajahy-Gau* foram realizadas nesta cidade.

Figura 4 Livreto de ginástica publicado pelo Itajahy-Gau, em 1917, para uso das *Turnvereine* e escolas da região.
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln,* Colônia/Alemanha

No ano de 1916, vemos surgir os primeiros esforços para fundação de uma organização que congregasse as sociedades ginásticas teuto-brasileiras das regiões sul e sudeste. Parte da *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba* a iniciativa de fundação da *Turnverband für Mittel- und Südbrasilien* (Liga da Sociedades Ginásticas do Centro e Sul do Brasil). Esta sociedade paranaense chegou a encaminhar uma proposta de estatutos às outras sociedades do país, como podemos acompanhar pelo *Deutsche Turnblätter*, de abril de 1916, segundo o qual a sugestão deveria ser discutida na reunião de delegados da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* do mês seguinte. Conforme o projeto de estatutos elaborado pelos curitibanos, esta Liga — cujo objetivo seria promover o *Turnen* alemão no Brasil como meio para fortalecimento corporal e moral —, seria dividida em duas comarcas: a *Südgau*, composta pelas sociedades ginásticas do Rio Grande do Sul, e a *Nordgau*, composta pelas sociedades de

Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Não se tem notícias sobre como ocorreram as deliberações a respeito desta proposta na reunião de delegados da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, nem registros de sua discussão em associações de outros estados. O que se sabe, entretanto, é que ela não foi levada adiante. Somente no ano de 1935, durante a 8ª *Deutsche Turnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, contando com representantes de clubes da entidade rio-grandense, bem como da *Turnverein Blumenau* e da *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, é fundada a *Bund Deutschbrasilianische Turnvereine — B.D.T.* (Liga das Sociedades Ginásticas Teuto-Brasileiras). Coube à direção da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* cuidar do processo de registro da associação, que deveria passar a se utilizar do *Turnblätter* da *Turnerbund Porto Alegre* como órgão oficial de comunicação e se filiar ao *Gau Ausland* da *Deutsche Turnerschaft*.

Outras organizações suprarregionais foram organizadas ainda neste período. Em 1932, a *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* menciona em sua revista mensal a existência de um *Gau Tijuca*, mas sem dar detalhes sobre sua data de fundação ou quais associações pertenceriam a ela. Em 1929, a *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba* clamava às sociedades ginásticas paranaenses que se inspirassem no trabalho realizado no Rio Grande do Sul e formassem uma liga entre si. Dois anos depois, em 1931, reproduz em sua revista mensal artigo intitulado *Fortschritte auf dem Gebiete des Zusammenschlusses* ("Progressos no campo da integração"), creditado ao *Volkszeitung*, da cidade de São Bento, que relata o trabalho conjunto realizado pela *Turn- und Sportverein São Bento*, pelo *Rio Negrinho-Sport-Club* e pela *Turnverein Hansa-Humboldt* e expressa o desejo de formação de um *Gau* por estas associações. De fato, uma organização englobando estas associações é fundada somente em 1936, por ocasião da celebração dos dez anos de existência da *Turn- und Sportverein São Bento do Sul.* O *Turngau Nord-Santa Catarina* seria conduzido pela *Turnverein Joinville* e contava com associações ginásticas catarinenses e paranaenses. No início de 1937, *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba*, *Turnverein Ponta Grossa* e *Turnverein Castro* fundam o *Turngau Paraná*, que no mesmo ano se fundiria à comarca catarinense, passando a formar a *Turngau Nord Santa Catarina-Paraná*.

As iniciativas para criação de ligas que unissem as sociedades ginásticas fundadas pelos imigrantes alemães e seus descendentes não se limitaram, entretanto, aos contextos regionais, estaduais e nacionais. Em 1932, a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* é contatada pelas ligas ginásticas argentina e chilena sobre a possibilidade de formação de uma *Südamerikabund.* A ideia para a formação de uma Liga Sul-Americana das *Turnvereine* surgiu

inspirada pela possibilidade de estas associações participarem da *Deutsche Turnfest* de 1933, em Stuttgart. Indo como uma única organização, seria mais fácil a representação conjunta dos ginastas sul-americanos no festival organizado pela *Deutsche Turnerschaft*. A direção da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, ainda que favorável à proposta, considera prematuro levá-la adiante sem que haja um contato formal com as outras sociedades ginásticas e esportivas teuto-brasileiras. Neste sentido, Georg Black, responsável técnico da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, envia 66 cartas a *Turnvereine* teuto-brasileiras, obtendo 40 respostas, a partir das quais é constituído o levantamento publicado no número 6 do *Deutsche Turnblätter*, de 1932. Em resposta à proposta de fundação da *Südamerikabund*, é citada a grande dificuldade de união das *Turnvereine* no Brasil devido às "gigantescas distâncias" entre elas, mas não é descartada a possibilidade de representação conjunta de argentinos, brasileiros e chilenos em Stuttgart, nem mesmo a criação da liga sul-americana.

Em outubro de 1932, a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* informa o recebimento de uma resposta por parte dos chilenos. Na carta, assinada por um *Turner* chamado Vogel, há um breve panorama da situação do *Turnen* no Chile, sendo relatados os mesmos problemas com relação às distâncias, bem como a dificuldade de manutenção financeira: uma vez que a maioria dos associados eram jovens, estes não tinham condições de pagar altos valores mensais, o que limitava a arrecadação das associações. Vogel também pondera sobre a necessidade de que, antes de se fundar uma associação entre os três países, cada um deles consiga organizar-se internamente, a partir da formação de uma federação própria ou da união das diferentes comarcas, quando existentes. Isto não o impede, entretanto, de pensar em uma ampliação da proposta, sugerindo a criação de uma *Bund für Sport- und Leibesübungen* (Liga de Esportes e Exercícios Físicos), que englobaria não apenas sociedades ginásticas, mas todas aquelas associações formadas por imigrantes alemães que tivessem no cultivo das práticas corporais seu objetivo central, tais como grupos escoteiros, associações e departamentos de nado, remo, enfim, de modalidades esportivas de uma forma mais ampla.

A última notícia que se tem sobre a tentativa de fundação de uma união das *Turnvereine* sul-americanas é de uma correspondência enviada por Karl Black[42], relatando o encontro de representantes de sociedades ginásticas argentinas, chilenas, paraguaias e brasileiras a bordo do navio que os levava à Stuttgart para participarem da 15ª *Deutsches Turnfest* da *Deutsche Turnerschaft*. Na ocasião, foram abordados quatro pontos relativos à formação da Liga sul-americana: 1) necessidade de aproximação mútua das *Turnvereine* por

[42] Filho de Georg Black, também teve importante atuação como instrutor de ginástica na *Turnerbund Porto Alegre*.

meio de correspondência frequente e do intercâmbio dos jornais e informes publicados pelas associações; 2) realização de visitas conjuntas à Alemanha como uma forma de reduzir custos de viagem; 3) realização de *Turnfeste* pela Liga; e 4) necessidade de criação de um periódico próprio ou apropriação de um periódico já existente como órgão oficial de comunicação da Liga. Entre os já existentes são cotados o *Deutscher Sport in Südamerika* (Buenos Aires), o *La Plata Zeitung* e o *Deutsche Turnblätter*, de Porto Alegre. Após este relato, não foram mais encontradas menções à *Südamerikabund*.

Quadro 10 Organizações suprarregionais fundadas pelas associações ginásticas teut-brasileiras

Organização	**Data**
Turnerschaft von Rio Grande do Sul	1895
Itajahy-Gau	1915
Bund Deutschbrasilianische Turnvereine	1935
Turngau Nord Santa Catarina	1936
Turngau Paraná	1937
Gau Tijuca	?

1.6 Uma imprensa ginástica teuto-brasileira? Os periódicos das sociedades ginásticas

A imprensa, de uma maneira mais ampla, é um dos elementos comuns aos diferentes grupos de imigrantes que se estabeleceram no Brasil, especialmente no cenário urbano e a partir do século XX. Conforme afirma Tânia Regina de Luca, diferentes tipos de publicações periódicas foram produzidos pelos imigrantes durante este período e hoje atraem a atenção daqueles que se dedicam a estudar estes grupos: almanaques, jornais, folhetos de estabelecimentos comerciais, revistas de associações recreativas são alguns exemplos destes materiais (LUCA, 2008). Isto não foi diferente no caso dos imigrantes alemães. Desde a segunda metade do século XIX é possível observarmos o surgimento de jornais em língua alemã no país, num movimento que ganhou impulso especialmente a partir das primeiras décadas do século XX.

Arthur Blásio Rambo (2003) afirma que a imprensa foi um pilar tão importante na constituição das comunidades teuto-brasileiras quanto a escola e a igreja e lista uma série de publicações que foram produzidas nestes meios: jornais, almanaques, narrativas de viagens e

romances são apenas algumas das produções apontadas por este autor. Luebke (1987) compartilha de opinião similar, acrescentando ao lado das instituições escolar e religiosa as associações voluntárias, grupo ao qual pertencem as *Turnvereine*. Títulos como o *Deutsche Zeitung*, *Deutsches Post* e *Deutscher Volksblatt* são alguns exemplos de publicações periódicas que romperam barreiras regionais, circulando em diferentes estados e contribuindo para a disseminação de notícias sobre os teuto-brasileiros em diferentes localidades do país, contribuindo assim para o debate acerca da noção de *Deutschtum* e da identidade teuto-brasileira. Conforme Luebke (1987, p.56),

> por causa de seu papel no desenvolvimento da identidade étnica, no apoio de associações voluntárias de imigrantes e como meio de comunicação intragrupo, a imprensa em língua alemã foi uma intensa força para a perpetuação da cultura do imigrante. Presumivelmente, também foi significante para a manutenção do uso da língua alemã.

Esta concepção de Luebke sobre o papel da imprensa em língua alemã no contexto das comunidades teuto-brasileiras é muito similar à defendida por Benedict Anderson ao tratar da constituição das próprias identidades nacionais. Conforme Anderson (2015), a língua impressa e a constituição de comunidades leitoras, que consomem estas diferentes publicações, são elementos fundamentais para que uma identidade comum possa ser forjada e mantida. É a partir da imprensa e de sua circulação, fomentando a noção de *Deutschtum* e de um pertencimento coletivo, que imigrantes alemães e seus descendentes estabelecidos em diferentes regiões do Sul e do Sudeste do país puderam constituir sua identidade teuto-brasileira, sua "comunidade imaginada", nas palavras de Anderson, uma vez que "mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria dos seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles" (ANDERSON, 2015, p.33).

Dentro de uma perspectiva de prosperidade econômica e de expansão das associações, também os ginastas procuraram constituir suas publicações próprias, algo que conseguiram de forma mais sistemática a partir da década de 1920. Coincidentemente, é a partir deste período que observamos também uma maior comunicação entre as sociedades ginásticas, com um considerável intercâmbio especialmente das publicações periódicas destas instituições, que apesar de suas diferentes proporções, apresentavam similaridades estruturais e, a princípio, cumpriam a mesma função de veículo informativo e agregador para seus associados. Esta

função, entretanto, tomou proporções diferentes especialmente na revista *Deutsche Turnblätter*, publicada em Porto Alegre.

Data de 1909 o primeiro esboço de um periódico ginástico teuto-brasileiro. O chamado *Turnblätter für die Angelegenheiten der Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul* tinha como intuito servir como canal de comunicação oficial da organização rio-grandense. Os altos custos de publicação do periódico, que deveria ser mensal, eram apontados como principais responsáveis para que ela não se tornasse realidade. Assim, em 1908, os representantes reunidos na assembleia dos delegados acataram à sugestão de Eduard Kusminsky, de São Sebastião do Caí, para a produção de um periódico semestral cujos custos de impressão deveriam ser financiados pelas associações filiadas à *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*. Surgia, assim, o informativo, que demonstrava entender a periodicidade semestral como provisória, até que obtivessem recursos suficientes para torná-lo mensal.

O *Turnblätter* deveria reunir estatísticas, relatos de festividades, torneios e excursões, bem como outras informações que fossem relevantes sobre a vida no âmbito destas associações. Ele não se pretendia, entretanto, ser um substituto do *Deutscher Turnzeitung* da Alemanha: Friedrichs, que assina a primeira edição, uma simples página, indica às sociedades ginásticas rio-grandenses que "tentem assinar o "Deutsche Turnzeitung, órgão oficial da "Deutsche Turnerschaft" na Alemanha, pois não podemos nem queremos substituí-lo com nossos Turnblätter". Isso não significa que a ambição do folheto fosse pequena, uma vez que ao congregar informações frequentes sobre o desenvolvimento do associativismo ginástico no estado, ele pretendia também informar os companheiros ginastas na velha pátria sobre os rumos e o desenvolvimento do *Turnen* teuto-brasileiro.

Foi encontrado apenas mais um número do *Turnblätter für die Angelegenheiten der Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, datado de agosto de 1909, no qual foi publicado o relato do 4º *Vater-Jahn-Gedenkpreisturnen*, realizado em São Sebastião do Caí. Embora este número tenha sido conservado apenas parcialmente, na forma de recorte, traz um aspecto interessante sobre estas comunicações e que será observado novamente no periódico editado pela *Turnerbund Porto Alegre*: se nos relatos dos torneios e festividades veiculados nos jornais de grande circulação as apresentações e performances eram sempre descritas como admiráveis, ou mesmo impecáveis, nestes periódicos que circulavam na comunidade mais restrita dos *Turner*, vemos o lado que não funcionou como deveria. Georg Black, responsável técnico da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul,* assume a responsabilidade pelos mal-entendidos entre ginastas e árbitros, cobrando de si uma ação mais enérgica com relação aos

árbitros e à avaliação dos exercícios durante as reuniões de representantes da organização. Mas cobra também o empenho e maior envolvimento dos próprios ginastas com as questões técnicas ao notar que algumas das falhas de execução ocorreram por despreparo dos líderes de grupos.

O informativo da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* teve vida curta, entretanto, a instituição logo conseguiu um novo veículo de informação, de nome similar. O *Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre*, lançado em 1915, além de servir como informativo da *Turnerbund Porto Alegre*, acolheu as comunicações da organização guarda-chuva rio-grandense, dedicando uma sessão de suas edições para as publicações desta entidade.

O *Deutsche Turnblätter* tinha como finalidade integrar os membros da *Turnerbund* informando-os sobre o que era feito pelos diferentes departamentos da associação, entendendo que todos eles tinham o mesmo objetivo: fortalecer o *Volkstum* alemão por meio do cultivo do *Turnen*, dos costumes e da canção alemã, trabalhando tanto no âmbito da associação quando da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*. Ao longo de suas duas décadas de existência apresentou uma estrutura bastante estável, composta por notícias sobre a vida da associação, artigos sobre temáticas variadas relativas aos exercícios físicos e à germanidade, bem como uma sessão de anúncios, no final, que servia como uma forma de custear a produção da revista.

O informativo porto-alegrense apresentava também uma sessão dedicada à *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, em que eram publicadas notícias sobre as outras sociedades filiadas a ela, relatórios anuais sintetizados, entre outras informações referentes às outras sociedades ginásticas rio-grandenses. De fato, mais de uma vez seus editores expressaram o desejo de fazer da revista um informativo que não fosse restrito à *Turnerbund*, mas que servisse também aos interesses da *Turnerschaft* como um todo. Em 1921, ela se afirma como órgão oficial da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, e em 1926 lança um chamado às sociedades ginásticas teuto-brasileiras para que enviem notícias e que contribuam com o *Turnblätter*, que deveria constituir o elo entre estas instituições no país. É comum encontrarmos, por exemplo, notícias relativas à *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* na revista porto-alegrense.

Por meio do *Turnblätter* descobrimos que em 1916 também a *Turnverein São Sebastião do Cahy* tinha um "jornal ginástico" e que surgira, em Santa Catarina, o *Mitteilungen des Itajahy Turngau*, publicado pela Liga formada pelas sociedades ginásticas do vale do Itajaí e que fora enviado aos colegas de Porto Alegre. É possível observar, também, uma ampla circulação do *Turnblätter*, alcançando Rio de Janeiro e Minas Gerais, bem como a existência

de um intercâmbio internacional de notícias, com o recebimento do *Amerikanische Turnzeitung* em 1916 e com o envio do *Turnblätter* à *Turnverein* na Argentina, na década de 1930, que expressa o desejo de recebê-lo continuamente.

Estruturas e objetivos muito similares são observados também nas outras revistas encontradas. Ainda no Rio Grande do Sul, em 1933 o *Leopoldenser Turnverein* lança *Der Turnerbote*, cuja tarefa era ser porta-voz da vida associativa, permitindo-lhes uma maior aproximação com as questões da associação. Sua estrutura limitava-se a geralmente um artigo principal, notícias da própria associação e os anúncios dos comerciantes e bancos que ajudavam a cobrir seus custos de produção. Dos jornais encontrados, era o mais curto, apresentando apenas quatro páginas.

O *Vereins-Zeitung des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curityba*, lançado em abril de 1929 e que circulou ao menos até 1931, também se compreendia como um elo entre os membros do clube, buscando "despertar o prazer e o amor pela nobre e elevada ginástica". Ao contrário do *Turnblätter*, não tinha periodicidade regular, mas também apresentava uma estrutura composta por artigos sobre temas relacionados à ginástica, informes sobre seus departamentos e notícias sobre outras *Turnvereine* que existiam no Paraná. Não sabemos até quando circulou, mas teve vida curta. Em outubro de 1936 vemos surgir na mesma associação um novo jornal, o *Turnvolk — Monatsschrift der Turnerjugend des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curityba*. O *Turnvolk*, em seu número inicial, traz um discurso muito mais intenso para seus objetivos, colocando-se não apenas como "um simples reviver" do antigo jornal do clube, que trata apenas "dos interesses da associação", mas como um repositório "para todos aqueles que querem e são capazes de colaborar com a grande obra de nosso Turnvater Jahn", buscando cultivar o *Turnen* como uma parte indispensável do *Volkstum*. Nomeadamente, o novo jornal da associação curitibana tinha como modelo e inspiração o *Monatliche Rundschau*, periódico publicado pela *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* desde 1934 e que desde sua primeira edição era regularmente enviado ao Paraná (TURNVOLK, ano 1, n.2, 1936).

Também a *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* tinha seu próprio periódico. Lançado em 1926 com o nome de *Vereins-Zeitung*, em 1934 passou por algumas alterações, trazendo fotografias e gravuras diferentes em sua capa a cada número e tendo seu nome modificado para *Mitteilungen*. Sua estrutura, entretanto, manteve-se a mesma e era a mais limitada de todas: trazia majoritariamente notícias referentes à associação e anúncios publicitários, sendo raros os artigos que tivessem como temática o *Turnen*, os exercícios físicos, ou outros assuntos mais gerais que pudessem interessar aos ginastas.

Há ainda um registro que merece nossa atenção em termos de uma imprensa ginástica teuto-brasileira, ou, neste caso específico, de uma imprensa esportiva teuto-brasileira. No início da década de 1930, observa-se no Rio de Janeiro o surgimento de um jornal esportivo que funcionava como "órgão oficial" do *Deutscher Sport-Club*, da *Deutscher Turn- und Sportverein* e do *Yacht-Club Brasileiro*: a *Deutsche Sportwoche — Revista Desportiva Allemã*, foi uma revista bilíngue, publicada às quintas-feiras, que se auto intitulava "o primeiro jornal esportivo alemão para a América do Sul". Seu conteúdo era formado tanto por informativos a respeito dos clubes que representava quanto por notícias esportivas internacionais. A sessão *Sport aus alller Welt — Sports em todo mundo* trazia resultados de confrontos das mais diferentes modalidades especialmente no Brasil e na Europa: futebol, handebol, atletismo, automobilismo, tênis, esportes aquáticos e até mesmo ping-pong tinham seus principais resultados e acontecimentos noticiados pelo periódico. Em seu segundo ano, 1931, amplia seu papel como "órgão oficial", passando a representar também: *Deutscher Turnverein Petrópolis* e *Centro Excursionista Brasileiro*, do Rio de Janeiro, e *Deutscher Segelklub, Deutscher Turnverein, Deutscher Wassersportverein, Schwimmklub "Stern", Turnerschaft von 1890* e *Wanderbund "Villa Marianna"*, todos de São Paulo.

Voltemos nosso olhar, entretanto, para as publicações próprias das sociedades ginásticas, que lidavam especialmente com suas questões internas e que nos possibilitam, assim, uma aproximação com o cotidiano destas associações. Por meio delas entramos em contato com as atividades realizadas por seus diferentes departamentos: noites de variedades, torneios internos, horários de funcionamento, média de presença dos ginastas nas sessões de treinamentos durante a semana, resultados obtidos por seus associados em amistosos e torneios organizados por outras instituições, que nem sempre faziam parte da comunidade teuto-brasileira. No Rio Grande do Sul, por exemplo, tanto os associados da *Turnerbund Porto Alegre* quanto da *Turnverein São Leopoldo* participavam regularmente dos campeonatos organizados pela Liga Atlética Rio-Grandense (L.A.R.G.) a partir da década de 1930; no Rio de Janeiro, eram comuns torneios de tênis contra o Yacht-Club Brasileiro, jogos de futebol contra outros times de cidade, como o Maracanã F.C., e torneios de ginástica contra o Club Gymnastico Portuguez; Em Curitiba, era especialmente por meio do basquetebol que acontecia a interação com outras associações locais, como os clubes Atlético Paranaense, Palestra Itália e Junak (fundado por poloneses).

Dentro de seu papel informativo, as revistas nos indicam alguns problemas comuns e peculiaridades destas associações. Problema comum a todas, por exemplo, era a entrada

gratuita de não-associados em eventos ou mesmo aos finais de semana, levados pelos próprios membros das associações. A utilização das instalações das sociedades ginásticas, bem como a entrada gratuita em seus eventos, era permitida somente aos seus associados e familiares diretos (filhos menores de idade e esposas). Não-associados poderiam utilizar as instalações, desde que as alugassem devidamente ou, caso acompanhassem um associado, fossem formalmente anunciados e identificados com antecedência. O mesmo valia para as festividades: a entrada gratuita era permitida somente mediante apresentação da identificação de associado. Nestes casos, entretanto, o grande volume de pessoas por vezes dificultava a conferência, permitindo que não-associados também conseguissem entrar gratuitamente.

A chamada *Hausordnung* ("ordem da casa") deveria ser de conhecimento comum dos associados, e as revistas informativas, distribuídas gratuitamente a todos eles, eram um excelente veículo para divulgá-las. Sendo a entrada de não-associados um dos problemas mais comuns às *Turnvereine*, não é de se estranhar que a ordenação de todas elas trate primordialmente do controle de entrada e da determinação de que as instalações estão abertas diariamente para uso exclusivo por seus associados. Aspecto comum também é a determinação de que todos são responsáveis pela manutenção dos equipamentos e das instalações, o que significava que cabia aos associados, a cada sessão, manter o local e os aparelhos limpos e organizados. O limite para o fechamento dos ginásios era a meia noite, podendo acontecer mais cedo caso não houvesse ao menos três associados no local. Há outros aspectos, entretanto, que são bastante particulares: em Porto Alegre, por exemplo, a *Hausordnung* determinava que era proibido utilizar a praça de jogos como pasto, e em São Leopoldo era proibido entrar em suas instalações portando armas, bem como realizar jogos de azar.

Da mesma forma que nos permitem uma aproximação com o cotidiano destas associações, nos aproximam também de críticas que os próprios ginastas faziam a si mesmos, como já pudemos observar no *Turnblätter für die Angelegenheiten der Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul*. Se nos jornais teuto-brasileiros de ampla circulação as festas ginásticas, por exemplo, como veremos no capítulo 3, eram retratadas como eventos esplendorosos e impecáveis, nos periódicos internos das associações aparecem os problemas e as críticas. É por meio de seus informativos mensais, por exemplo, que São Paulo e Rio de Janeiro, como veremos mais adiante, trocam acusações e cortam relações em 1934, por causa de discordâncias especialmente em relação à arbitragem do torneio realizado entre as duas associações.

No Rio Grande do Sul, a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* mostrava-se exigente quanto às performances tanto dos árbitros quanto dos ginastas que participavam de seus

eventos. Após o torneio *Vater-Jahn-Gedenkpreis* de 1916, por exemplo, realizado em Porto Alegre, a diretoria da entidade rio-grandense aponta para a necessidade de formação de árbitros, especialmente por meio dos encontros de instrutores de ginástica, identificando a falta de conhecimento dos exercícios e das novas formas de comando como os principais problemas a serem corrigidos. Aponta também para a necessidade de maior atenção dos ginastas à execução dos movimentos, usando o exemplo da *Turnverein Montenegro*, cujos representantes teriam errado todos os afastamentos de pernas nos exercícios determinados para o torneio. Ao mesmo tempo em que cobra das associações que tenham acesso a ao menos um jornal ginástico alemão (como o *Deutsche Turnzeitung*) para que se mantenham atualizados, assumem que a realização de mais encontros de formação de instrutores de ginástica poderia contribuir para a resolução de ambos os problemas.

Em outros momentos, entretanto, a crítica é muito mais intensa e não diz respeito à ginástica em si, mas ao comportamento dos clubes. A diretoria da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* mostra-se extremamente incomodada após a 7ª *Turnfest* do *Gau I*, na qual São Sebastião do Cahy mandou apenas um grupo de representantes e São Leopoldo e Hamburger Berg estiveram ausentes, aparentemente sem justificativa. Para a *Turnerschaft*, é inconcebível que as sociedades ginásticas não tenham condições de mandar um grupo de ao menos três ginastas, ainda que apenas do 2º nível[43], para representá-los no torneio. Mais inaceitável ainda era o fato de que esta *Gauturnfest* ocorrera em Montenegro porque era também a celebração dos 30 anos de existência da sociedade ginástica local, o que no limite configurava uma falta de respeito das associações ausentes com a anfitriã, bem como com o próprio "espírito ginástico" e com a germanidade. Ao que parece, entretanto, estes problemas deixaram de acontecer ao longo do tempo. Quando a 7ª *Turnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* acontece, em 1929, apesar de ainda apontarem para a necessidade de formação de árbitros, reconhecem que erros por desconhecimento do vocabulário próprio da ginástica parecem ter sido completamente superados. Além disso, não se vê mais críticas a instituições que deixaram de participar de festivais sem enviar qualquer justificativa prévia.

Além de terem um papel informativo, estas revistas contribuíram também para a estabelecimento e a disseminação do que poderíamos chamar de um "mito jahniano". Aspectos da vida de Jahn frequentemente aparecem nas revistas, ressaltando-se especialmente a sua atuação com a juventude no início do século XIX, ao qual os textos costumam se referir como

[43] Os grupos das sessões de treinamento e as equipes dos clubes eram divididos em níveis de aptidão. Esta mesma divisão era mantida nos festivais de ginástica, tanto nas provas em aparelhos quando nas disputas de atletismo.

"tempos difíceis", em que "desordem e descompasso dominavam, nosso povo não era livre, os antigos costumes populares estavam abandonados e imitava-se os estrangeiros. E o pior: a juventude, o futuro, ameaçava afundar-se nesse caos. Jahn chamou a juventude!" (TURNERBOTE, ano 5, n.1/2, 1937 p.1). Exalta-se Jahn como um dos grandes líderes que teriam resgatado o povo alemão da "humilhação" em que se encontrava naquele período, colocando seu nome na mesma altura de personagens como Scharnhorst, Stein e Gneisenau, responsáveis por algumas das reformas pelas quais a Prússia passou no início do século XIX, entre elas as administrativas e a do exército, que reduziu o domínio aristocrático sobre as forças armadas e instituiu o serviço militar comum, partindo da premissa de que o exército deveria ser integrado por indivíduos com "motivação patriótica", não por portadores de títulos de nobreza (NIPPERDEY, 2013).

Jahn é mostrado como um indivíduo obstinado, um guia para a juventude, um líder inato, um patriota exemplar. Fala-se sobre como ele continuou a amar incondicionalmente seu país após 1819, durante os cinco anos em que ficou encarcerado e os vinte anos em que ficou sob vigilância da polícia, até que o banimento do *Turnen* fosse extinto, em 1842. Entretanto, em nenhum momento fala-se sobre a insubordinação e a falta de disciplina pelas quais ficou marcada a juventude de Jahn, muito menos sobre o fato de ter frequentado nada menos do que dez universidades e sido expulso de Halle, sem ter completado os cursos que iniciara.

Apesar de ser reconhecido como *Turnvater Jahn* e de sua ginástica ser compreendida como uma fonte de saúde e regeneração que se constituiu numa peça-chave para a recuperação prussiana e a expulsão dos franceses de seu território, não é tanto pela ginástica — ou apenas por ela — que Jahn é venerado. Muito mais importante ainda do que o *Turnen*, a noção de *Volkstum* construída por ele é que se destaca como seu mais importante trabalho para os ginastas. Trechos de *Deutsches Volkstum* são encontrados especialmente no *Turnblätter* porto-alegrense, e Jahn é reconhecido como alguém que criou, propagou e, principalmente, colocou a noção de *Volkstum* acima de tudo. Para os ginastas, as três principais "lições" deixadas por seu líder centenário seriam "amor à pátria, amor ao Volkstum e sentido de comunidade" (TURNBLÄTTER, ano 1, n.8, 1933, p.2). Estes ensinamentos, entretanto, foram adaptados ao novo contexto: apesar de o *Volkstum* continuar sendo o alemão, a pátria à qual ele deveria servir era a brasileira, e o sentido de comunidade deveria fazer com que ela prosperasse. Em terras estrangeiras, as *Turnvereine* tinham duas heranças jahnianas a proteger: a noção de *Volkstum* e o *Turnen*.

Ao circularem entre as diferentes sociedades ginásticas teuto-brasileiras, os jornais por elas produzidos contribuíram para uma maior comunicação e aproximação entre estas instituições, bem como para a construção de uma ideia de unidade entre seus associados, baseada na imagem do ginasta alemão como um indivíduo pronto para o trabalho e para o auto-sacrifício em nome da nova pátria, assim como na imagem das sociedades ginásticas (e do próprio *Turnen*) como instituições agregadoras, que não se baseavam em ideais partidários, de classe ou confessionais. Como ginastas alemães, guiados pelos ensinamentos e pelo espírito do *Turnvater* Jahn, todos eles tinham um trabalho em comum: a manutenção da germanidade em terras estrangeiras a partir da preservação do *Turnen*, da língua alemã, de suas músicas e seus costumes através da constituição de um ambiente que fosse moldado por sentimentos como a camaradagem, a força de vontade e, principalmente, o pertencimento coletivo. Buscava-se, assim, criar uma identidade de ginasta teuto-brasileiro que seria constantemente reiterada nas diferentes formas de publicações destas associações e que ganharia corpo nos festivais de ginástica por elas realizados, especialmente por meio das apresentações de exercícios coletivos, como veremos adiante.

2 Teuto-brasileiros ou alemães no exterior? A questão do duplo-pertencimento

Somos nós, os teuto-brasileiros, alemães no exterior? Nossa Heimat é a Alemanha?[44]

(BERCHT, ENGLERT E FRIEDRICHS, 1937, p.8)

As questões acima, colocadas em debate no ano de 1937 por Arnaldo Bercht, Gaston Englert e Jacob Aloys Friedrichs, da *Turnerbund Porto Alegre*, acompanharam os membros das sociedades ginásticas teuto-brasileiras ao longo de sua existência e foram, de certa forma, um dos alicerces para o trabalho por elas realizado.

Como vimos no capítulo anterior, as sociedades ginásticas começaram a ser fundadas nas regiões de colonização alemã na segunda metade do século XIX, período no qual começaram a aportar nas colônias imigrantes com maior nível de formação, habitantes de meios urbanos e que, por vezes, haviam se envolvido com os embates políticos do cenário alemão deste período, especialmente com as revoluções de 1848.

A chegada deste grupo e seu estabelecimento prioritariamente em áreas urbanas — colocando-os, portanto, em contato mais próximo com os brasileiros ou "luso-brasileiros", como são indicados pela literatura — impulsiona não apenas a criação de diferentes associações em território brasileiro, mas também o debate sobre a identidade e o pertencimento político e cultural deste grupo, dando voz à discussão sobre a germanidade (*Deutschtum*) e à autodenominação deste grupo como teuto-brasileiros. Assim, ainda que algumas associações tenham sido fundadas já na primeira metade do século XIX, é somente a partir da chegada da chamada "geração de 1848" que uma "consciência étnica teuto-brasileira e um sentido de grupo fundamentado na germanidade começaram a se formalizar" e a transformar as associações em locais de preservação da língua e da cultura germânicas (SEYFERTH, 2000b).

A denominação *teuto-brasileiro* emerge em ligação próxima com a noção de *Volkstum*, cunhada por Friedrich Ludwig Jahn no início do século XIX, da qual deriva uma variedade especificamente alemã, qual seja, *Deutschtum* (germanidade). No caso dos imigrantes teuto-brasileiros, chega-se, inclusive, a criar uma variedade ainda mais específica, a

[44] *Sind wir Deutschbrasilianer Deutsche im Ausland; ist Deutschland unsere Heimat?*

Deutschbrasilianertum, que poderia ser traduzida como "teuto-brasilianidade". Uma das referências explícitas mais antigas que encontramos entre a noção de germanidade e as sociedades ginásticas teuto-brasileiras data de um relatório sobre o *Turnen* no país, de 1881, segundo o qual

> Os pontos de apoio da ginástica alemã são os principais locais da germanidade na província do Rio Grande do Sul: Porto Alegre e São Leopoldo: Em seguida vem a província de [Santa] Catarina, com Blumenau e Joinville. A antes florescente sociedade ginástica (alemã) do Rio de Janeiro infelizmente encolheu, e em seu lugar surgiu o Club de Gymnastica Portugueza, que como sociedade no Rio tem significativa importância, mas com relação ao desempenho ginástico? — Eu não sei.[45] (DTZ, 1881, nº39, p.407)

O relatório segue fazendo uma análise da conjuntura do *Turnen* em terras brasileiras e aponta para um problema considerado grave para o associativismo ginástico que emergia: a falta de unidade tanto entre os próprios ginastas quanto entre as associações e a comunidade em que estavam inseridas, concluindo que

> o real, o autêntico ginasta deve se destacar somente pelo seu desempenho, não por um injustificado espírito de casta [...] Queremos acreditar que, também aqui, logo nos daremos as mãos em união, como verdadeiros irmãos ginastas. Deve-se, ainda, repreender os clubes daqui por não exercerem a ginástica escolar. Não há livros de aula e tampouco parecem saber algo sobre um "jornal de ginástica".[46] (DTZ, 1881, nº39, p.407)

O documento aponta para uma tentativa dos ginastas brasileiros de replicar no Brasil determinadas ações e estruturas que se tornariam realidade após a virada do século, como a ação conjunta com as escolas, cujos registros — ao menos em Porto Alegre e São Paulo — podem ser encontrados já desde a primeira década do século XX, e o desenvolvimento de uma imprensa especializada sobre as questões da ginástica, algo que vemos florescer apenas após a

---

[45] *Die Stützpunkte der deutschen Turnerein sind die Hauptplätze des Deutschtums der Provinz Rio grande* [sic] *do Sul, Porto-Alegre, San Leopoldo. Dann folgt die Provinz la Catharina mit Blumenau und Joinville. Der früher blühende deutsche Turnverein in Rio de Janeiro ist leider eingegangen und an dessen Stelle trat der Club da Gymnastica Portugueza, der in Rio als Gesellschaft einen bedeutenden Rang einnimmt, ob auch seinen turnerischen Leistungen? — Ich weiß es nicht.*

[46] *Der wirkliche, wahre Turner sol sich einzig und allein durch seine Leistungen auszeichnen, nicht durch einen ungerechtfertifgten Kastengeist [...] Hoffen wollen wir, daß man auch hier sich bald als echte Turnbrüder di Hand zum Bunde reicht. Noch ist am hiesigen Verein zu tadeln, daß er das Turnen nicht Schulmäßig betreibt. Unterrichtsbücher existieren gar nicht und ebensowenig scheint man von einer „Turnzeitung" etwas zu wissen.*

Primeira Guerra Mundial e, ainda assim, muito ligada aos próprios contextos dos clubes, sem o desenvolvimento de um periódico de abrangência suprarregional.

Há, entretanto, um aspecto fundamental neste relatório que diz respeito a um objetivo mais amplo do movimento ginástico: a busca pela formação de um grupo unificado, em que o espírito da fraternidade se sobrepõe às diferenças de classe e status social. Este ideal, entretanto, extrapola os limites do associativismo ginástico e encontra na identificação *teuto-brasileiro* finalidade similar: a de estabelecer uma imagem dos alemães imigrados como um grupo forte, coeso — por que não dizer homogêneo? —, em que diferenças de classe, status, profissão, religião, região de origem, entre tantas outras, fossem suplantadas em nome da manutenção da cultura e da língua alemã em terras estrangeiras. Este papel também deveria ser cumprido pelas *Turnvereine*, em que, segundo Friedrichs

> "cada praça de ginástica é local consagrado ao fiel trabalho. Costumes alemães devem vigiar suas portas e a força alemã deve dela florescer. Deve ser um local para fortalecimento da juventude, para recuperação dos homens, para cura do indivíduo, para benção da pátria". […]
>
> *Vivo* e *alegre* para o ofício durante o dia e para o trabalho ginástico nas horas de ócio, com *devoto* sentido de crença em Deus, que conduz nossos passos, e *livre* de cada impureza de caráter. Assim, honrados companheiros de festa, um verdadeiro ginasta deve ser e viver.[47] (FRIEDRICHS, 1905, grifos meus)

Ao estabelecer as praças ginásticas nomeadamente como locais de cultivo dos costumes alemães e evocar o lema criado por Jahn (*frisch* - vivo*, frei* - livre*, fröhlich* - alegre*, fromm* - devoto) como guias para o trabalho dos ginastas no Brasil, Friedrichs determina que a única forma de garantir o bom desenvolvimento, a "bênção" da pátria era mantendo-se fieis a tradições germânicas. Era, portanto, a partir de sua herança cultural que os teuto-brasileiros deveriam trabalhar pela sua nova pátria, o Brasil, o que leva Seyferth (2000b, p.300) a afirmar que

[47] "Jeder Turnplatz sei geweihet zur Stätte treuer Arbeit. Deutsche Sitte soll an seiner Pforte wachen und deutsche Kraft soll auf ihm erblühen. Eine Stätte soll er sein, zur Kräftigungfür die Jugend, zur Erholung für die Männer, dem Einzelnen zum Heil, dem Vaterlande zum Segen". [...]

Frisch und forh bei der Berufsarbeit während des Tages und bei der turnerischen Arbeit in den Mußestunden, mit frommem gläubigem Sinn an einen Gott, der unsere Schritte lenkt unf frei von jeder Unsauberkeit des Charakters, so, geehrte Festgenossen, soll jeder wahre Turner sein und leben.

> a ideia de *Deutschtum*, em sua variante teuto-brasileira (daí o uso eventual da expressão *Deutschbrasilianertum*), contém um ideal de superioridade germânica, etnocentricamente concebido por oposição aos outros brasileiros; mas podem ser percebidos dois significados complementares alusivos, respectivamente, ao papel econômico-político dos alemães no Brasil e ao pertencimento étnico nacional.

A construção dessa identidade que trazia em si um duplo-pertencimento (político ao Brasil, cultural à Alemanha), somente foi possível porque era baseada numa concepção de nação e de nacionalidade derivada do movimento romântico alemão, baseada não em termos territoriais, mas principalmente em termos linguísticos e culturais.

Os ginastas teuto-brasileiros acreditavam ter o direito de preservar sua herança cultural e, ao mesmo tempo, chamar o Brasil de sua *Heimat*, de seu *lar*, por entenderem que as terras em que viviam haviam sido majoritariamente desbravadas e cultivadas por seus antepassados, algo que somente teria sido possível por carregarem em si características que seriam inerentes ao povo alemão e necessárias ao desenvolvimento do país, como

> lealdade, assiduidade, resistência, curiosidade, amor pela natureza e esforço pelo robustecimento corporal. Nosso objetivo deve ser preservar, promover e passar para a próxima geração essas características transmitidas a nós, bem como colocá-las em uso por nossa Heimat, o Brasil[48] (VEREINS-ZEITUNG DES TEUTO-BRASILIANISCHER TURNEVEREIN CURITYBA, 1929, nº3, p.2).

Para os membros destas sociedades ginásticas, as associações teuto-brasileiras de uma forma geral tinham como grande tarefa cultivar o *Deutschtum* e transmiti-lo para a nova geração, de forma a educá-la no sentido de formar cidadãos aptos para contribuir para o desenvolvimento e a defesa do país que os acolhera[49]. Esta "grande tarefa", por sua vez, consistia em proteger a língua e a cultura alemã. Nesta perspectiva, as sociedades ginásticas fundadas por estes imigrantes se constituíram como mais do que um simples espaço de divertimento, e o *Turnen* como mais do que uma forma de robustecimento corporal.

---

[48] *Treue, Fleiss, Ausdauer, Wissensdrang, Liebe zur Natur und das Bestreben körperlicher Ertüchtigung. Diese uns überkommenen Eigenschaften festhalten, fördern, der neuen Generation übertragen und dieselben einsetzen zum Nutzen unserer neuen Heimat Brasilien, das muss unser Ziel sein.*

[49] Exemplo desta relação é o fato de que, em 1865, um grupo de 23 membros da *Turnvereine Joinville* alistou-se voluntariamente às forças armadas brasileiras, para lutar na Guerra do Paraguai. No mesmo período, os ginastas de Joinville também mostraram sua "prontidão para ajuda social e sacrifício", ao angariar fundos para auxiliar as vítimas epidemia de cólera que atingiu o Ceará e das enchentes de Blumeanau e Itajaí (SOCIEDADE GINÁSTICA DE JOINVILLE, 1958).

Considerando-se que as noções de *Turnen* e de *Volkstum* compartilham o mesmo "mito criador" — a figura de Friedrich Ludwig Jahn —, é compreensível a facilidade com que os ginastas teuto-brasileiros relacionaram as duas noções, encontrando no *Turnen* um elemento constitutivo da cultura germânica e elevando-o como um porto seguro para a manutenção e a difusão da herança cultural de seus antepassados. A ideia das associações teuto-brasileiras como cultivadoras do *Deutschtum* é também evidenciada por Friedrichs ao afirmar que as sociedades ginásticas além-mar deveriam trabalhar para atender às demandas culturais locais, oferecendo apresentações teatrais, salas de leitura, músicas e outras atividades consideradas adequadas "para divertimento e, em parte, para instrução de seus membros" (FRIEDRICHS, 1914, p.33).

Exemplo disto eram as bibliotecas constituídas no interior destas associações, que possuíam títulos de diferentes gêneros literários, em sua grande maioria em língua alemã, disponíveis para seus associados. Enquanto muitas bibliotecas tinham acervos relativamente singelos, como o da *Leopoldenser Turnverein*, que em 1936 contava com 362 livros (260 em alemão) e 300 jornais (220 em alemão)[50] (TURNERBOTE,1937, p.6), e da *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba*, com 600 volumes (VEREINSZEITUNG*,* 1929, p.6), o da *Turnerbund Porto Alegre,* já nos anos iniciais do século XX, disponibilizava a seus associados 743 títulos variando entre literatura específica relacionada ao *Turnen*, romances, poesias, obras relacionadas às ciências naturais e periódicos variados, todos em alemão (BÜCHER-VERZEICHNIS..., [1900]), e o acervo da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro,* na década de 1920, era composto por 2.000 volumes (JUNG in DTZ, 1927, nº40, p.704)[51].

A manutenção da língua alemã era um aspecto central para estas sociedades ginásticas. Embora seus associados falassem português nas relações cotidianas, dentro destas associações optava-se pela manutenção das formas de comunicação — orais e escritas — na língua de seus antepassados. Isto era, por exemplo, uma exigência da *Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul* para que as sociedades pudessem a ela se filiar. A língua aparece numa relação direta com a manutenção do *Deutschtum* — somente através dela seria possível preservar a canção alemã, a literatura, a poesia, elementos constantes em seu cotidiano e, especialmente, nas ocasiões festivas.

---

[50] Há registros de que este clube recebia remessas de livros da *Verband Deutscher Vereine im Ausland*, sediada em Berlim.

[51] Este acervo foi ainda ampliado por contribuições do professor Herbert Strauß, enviado pela *Deutsche Turnerschaft* para trabalhar com sociedades ginásticas alemãs na América Latina e que trouxera consigo cerca de 200 volumes referentes aos *Turnen*.

O isolamento voluntário dos imigrantes alemães com relação ao restante da sociedade brasileira, sua complexa organização comunitária, bem como a insistência na preservação da cultura de seu país natal e, portanto, numa recusa à assimilação, despertou, desde os anos iniciais da República, certa desconfiança — e mesmo medo — ao menos em parte da elite política e intelectual do país. Havia entre estes grupos a crença na existência de um "perigo alemão", na ideia de que um dos objetivos da política expansionista iniciada por Otto von Bismarck no final do século XIX era a anexação dos estados do sul do Brasil, algo que se concretizaria a partir do momento em que os teuto-brasileiro localizados nessa região fossem numerosos e fortes o suficiente para iniciar um processo de separação destes estados em relação ao governo central brasileiro. Nesse ambiente observa-se a emergência de uma produção, tanto jornalística quanto literária, de teor anti-germânico, em meio à qual pode-se destacar o livreto *O Allemanismo no sul do Brasil: seus perigos e meios de o conjurar*, publicado por Sylvio Romero em 1906.

Para Romero, que segundo os membros da *Turnverein São Sebastião do Cahy* era um dos intelectuais brasileiros que reconheciam a contribuição dos alemães para a sociedade nacional (30 JAHRE TURNVEREIN CAHY in DEUTSCHE POST, 22/05/1928), o enquistamento germânico no sul do Brasil era resultado da negligência da política migratória ao longo de todo o período imperial. Seria necessário, portanto, repensar a política imigratória brasileira buscando-se, principalmente, impedir a concentração de grupos étnicos em áreas específicas.

Romero identifica dois eixos de ação do expansionismo imperialista alemão — as colônias propriamente ditas e a emigração para outros países, como os Estados Unidos e o Brasil —, apontando para a singularidade do conceito de nacionalidade alemão, que se estabelecia a partir da língua como seu principal elemento constituinte. Conforme suas análises,

> para elles, para esses homens que sabem o que querem, o critério supremo da nacionalidade, o signal revelador, o expoente excelso da raça é a língua, ouçam bem — é a *língua*. Este signal é tudo. *Onde é a pátria allemã?* perguntava o poeta, e elle mesmo respondia: — *é onde se fala a língua allemã...* (ROMERO, 1910, p.127, grifos do autor)

Se a nação alemã se estendia por todos os cantos em que se falava o alemão, o que os impedia, portanto, de se separar politicamente do Brasil? Para Romero, a razão pela qual os alemães teriam desistido de tentar uma conquista direta da região sul do país seria o medo de

um conflito armado com outras nações — nomeadamente França, Inglaterra e Estados Unidos —, "contendando-se, por emquanto, com a expansão do *Deutschtum*, com a formação dum ─ *Brasil Germanico* ou duma ─ *Allemanha Antártica*, que vem a ser a mesma coisa" (ROMERO, 1910, p.135, grifos do autor).

Romero compartilhava da ideia de que, por utilizarem uma língua própria, terem outra religião, outras tradições e reivindicarem o direito de mantê-las vivas, o único elemento que faltava para que os teuto-brasileiros conquistassem sua independência política em relação ao restante do país era uma quantidade de pessoas que permitisse uma ligação mais firme dos estados sulinos entre si. Barrar o "avanço da germanidade", portanto, era tarefa imprescindível para que se impedisse a formação de um estado germânico independente a partir do sul do Brasil. Neste sentido, o autor sugere uma série de medidas que deveriam ser tomadas pelo governo. Estas sugestões iam desde medidas mais amplas, tais como a adoção de uma política de povoamento que distribuísse as diferentes nacionalidades pelo território brasileiros, de forma a impedir o surgimento de quistos étnicos, e a ligação do país através de estradas de ferro, facilitando a articulação entre as diferentes regiões, até medidas mais específicas que visavam atacar diretamente a germanidade, tais como a proibição da formação de associações pelos imigrantes e do uso da língua alemã em atos públicos, além da obrigatoriedade do aprendizado do português nas escolas, que deveriam ser "munidas dos melhores mestres e dos mais seguros processos" (ROMERO, 1910, p.165).

Segundo Luebke (1987), a década que antecede a Primeira Guerra Mundial é marcada por uma alteração na forma como a sociedade brasileira olhava para os alemães, agora vistos como sinônimo de ameaça. De imediato, isso não influenciou o crescimento do movimento associativo ginástico teuto-brasileiro. Mesmo durante a primeira metade da década de 1910, os ginastas continuam a realizar suas festividades em público, lançam o primeiro periódico ginástico teuto-brasileiro do país — o *Deutscher Turnblätter*, da *Turnerbund Porto Alegre* — e continuam a fundar novas sociedades ginásticas[52]. É apenas com a entrada do Brasil no conflito, em 1917, que os ginastas passam de fato a sofrer com as pressões da sociedade brasileira contra os alemães e são obrigados a interromper suas atividades. Apesar de, segundo Luebke (1987), a propaganda contra os alemães ter identificado Santa Catarina como "centro de suposta insurgência", o que teria levado a uma ação mais intensa das autoridades deste

[52] No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina são fundadas, entre 1913 e 1916, 14 novas *Turnvereine* (WIESER, 1990, p.A71)

estado, quando se trata especificamente das sociedades ginásticas, os relatos que encontramos acerca de ataques da população brasileira vêm do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

No Rio de Janeiro, por exemplo, o prédio que os ginastas alugavam para seus encontros semanais foi atacado com "pedras e bolas de barro" durante uma sessão de treinamento. Os ginastas, segundo relato, chegaram a perseguir seus agressores, mas não os alcançaram e, nas noites seguintes, eles não retornaram. Após este episódio, Alfred Wendler, membro da diretoria do clube, conseguiu uma permissão junto ao chefe de polícia para continuarem realizando seus encontros semanais e, não apenas conseguiram a autorização como também tiveram escolta policial para realizarem seu encontro. Apesar deste apoio, os membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* precisaram encerrar suas atividades, pois

> o dono do local, Motta, esclareceu que não deixaria mais ninguém entrar, pois os estudantes da escola superior de medicina, que ficava nas proximidades, disseram que incendiariam nossa cabana se ele continuasse permitindo que nos exercitássemos ali"[53] (MEYERHOF in 25 JAHRE DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN, 1934, p.20).

Após esta série de ataques e ameaças, a *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* encerrou suas atividades públicas, mas manteve os encontros mensais da diretoria na casa de Alfred Wendler. Mesmo os passeios a pé nos bosques próximos à cidade — as *Turnfahrten*, que eram atividade frequente do clube — não podiam mais ser realizadas, pois, segundo relato de Meyerhof, "o trabalho incendiário dos inimigos convenceu as autoridades de que em nossos passeios fazíamos espionagem e resgatávamos da prisão fugitivos alemães que haviam passado pelas patrulhas militares e estavam nas florestas" (MEYERHOF in 25 JAHRE DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN, 1934, p.21).

No Rio Grande do Sul, entre as associações pertencentes à *Turnerschaft von Rio Grande do Sul,* houve tanto casos de sociedades que se "nacionalizaram" durante o período, ou seja, adotaram o português como língua oficial, como de sociedades que resistiram e, chegaram a sofrer ataques da população local, como ocorreu com a *Turnverein São Sebastião do Cahy*.

Em São Sebastião do Caí, havia um forte discurso contra a população teuto-brasileira e que chegou a pedir, especificamente, o fechamento da sociedade ginástica local. O

---

[53] *Der Platzbesitzer Motta erklärte uns, das ser niemand mehr einlassen würde, da die Studenten der nahen ärztlichen Hochschule ihm erklärt hätten, sie würden unseren Schuppen anzünden, wenn er uns weiter turnen liesse.*

jornal da cidade, “Independente”, veiculava a necessidade de intervenção das autoridades afirmando que o

> coronel João de Deus Flores, intendente municipal, que deve e está na obrigação de agir, energicamente, afim de que a <Deutscher Turnverein> tome um nome genuinamente nacional ou então, mande fechar definitivamente as portas de tão inpatriotico cubículo. (UM COVIL DE RETOVADOS in INDEPENDENTE, 26 mar. 1919)

Por resistir às pressões para sua nacionalização, a *Turnverein São Sebastião do Cahy* teve seu ginásio completamente destruído por um incêndio causado por membros da população local. Com a retomada das atividades e o restabelecimento destas instituições após o término da guerra, o que se viu dentro da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* foi o surgimento tanto de um dilema quanto de um símbolo de resistência.

Figura 5 Ruínas do ginásio da *Turnverein São Sebastião do Cahy* (FESTSCHRIFT VON VII. TURNFEST DER TURNERSCHAFT VON RIO GRANDE DO SUL, 1929, p.40)
Fonte: *Deutsche National Bibliothek*, Leipzig/Alemanha

No dia 6 de novembro de 1921, os delegados das sociedades ginásticas organizaram a primeira reunião da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* após a retomada das atividades e

tinham em pauta questões delicadas: a alteração do nome da organização e a permanência das sociedades que se nacionalizaram durante a guerra em seu quadro de membros.

Friedrichs, presidente da organização, iniciou a reunião propondo a alteração do nome da entidade, então conhecida como *Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, para apenas *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, como uma forma de evitar que os "falantes de outras línguas" os interpretasse de maneira equivocada, como ocorrera no período da guerra. Reafirma, entretanto, que esta alteração não significa uma "traição" à noção de germanidade, ao contrário: garantiria que conseguiriam dar prosseguimento a seu trabalho sem criar atritos com o restante da população. Dando sequência a esta proposição, e também tendo como finalidade evitar conflitos futuros com a população local, sugere às *Turnvereine* que adotem nomes que façam menção à sua cidade natal — como já era os casos de Novo Hamburgo, Hamburgo Velho e São Sebastião do Cahy, por exemplo. Os representantes das sociedades presentes na assembleia votaram a favor da alteração de nome de *Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, para apenas *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, algo que aconteceu efetivamente somente em 1924. No que diz respeito às alterações de nome de seus próprios clubes, contudo, parece ter havido maior rejeição e discussão sobre a proposta, que deveria ser levada às *Turnvereine* para deliberação interna. (DELEGIERTENVERSAMMLUNG, 1921).

É interessante observar que estas medidas sugeridas pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* às associações a ela afiliadas são o exato oposto de uma alteração que aconteceria no Rio de Janeiro, em 1928. Então conhecida apenas como *Turnverein Rio de Janeiro*, a instituição carioca propõe no início deste ano a alteração de seu nome para *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*. Discutida em duas assembleias gerais, houve resistência à alteração do nome. Os associados que se colocavam contra este processo eram classificados como "*Turner* experientes" que haviam "crescido na *Deutsche Turnerschaft*". Todavia, a mudança foi entendida pela maioria como uma consequência do desenvolvimento da associação ao longo dos anos, que queria mostrar que "as exigências do tempo estavam sendo levadas em conta, que se permitia reviver a ginástica alemã e se prevenia contra a unilateralidade". Por outro lado, ao adicionarem a adjetivação *Deutscher* (alemão) ao nome da associação, buscava-se enfatizar que eles eram e queriam permanecer

> [...] conscientemente alemães, cultivar a ginástica alemã e o esporte alemão para o robustecimento corporal de todos, que queremos que todas as associações alemãs lutem pelo mesmo objetivo, sem considerações de classe e categoria, que queremos dar também aos brasileiros de descendência alemã

> algo verdadeiramente alemão, vida alemã e sentimento alemão, camaradagem alemã e sociabilidade alemã[54] (25 JAHRE DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN, 1934, p.44-45).

Tanto a sociedade ginástica do Rio de Janeiro, que passava a ser ginástica e esportiva, quanto as sociedades do Rio Grande do Sul partiam do mesmo princípio de oferecimento de uma sociabilidade germânica para seus membros, todavia, suas ações se deram em direções completamente opostas. No Rio Grande do Sul, além de sugerirem a retirada da adjetivação "deutsch" dos nomes das associações como uma forma de se protegerem contra outras possíveis investidas impulsionadas pela noção de "perigo alemão", eles ainda tinham que lidar com consequências burocráticas do período da Primeira Guerra. Na mesma sessão que deliberou a alteração de nome da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, era necessário ainda chegar a uma resolução acerca dos clubes que haviam se nacionalizado durante a guerra. Conforme os estatutos desta organização, somente poderiam filiar-se a ela sociedades ginásticas que utilizassem o alemão como língua oficial. Este não era mais o caso de Santa Cruz, Estrella e Lageado: ainda que a estas sociedades tenha sido permitido manter o vocabulário referente ao *Turnen* em alemão, sua língua oficial passara a ser o português. No caso de Estrella, por exemplo, se fazia presente uma mistura de línguas: os estatutos eram em português e alemão, as atas em português, o vocabulário ginástico em alemão e as apresentações teatrais em alemão e português. A solução encontrada pelos delegados presentes foi a de manter estas associações afiliadas, mas na condição de *Gäste* ("convidadas"), o que significa que elas perderam o direito de voto. A única a reconquistar a plenitude de direitos foi a *Turnverein Santa Cruz*, que pouco tempo depois reintroduziu o alemão como língua oficial (FESTSCHRIFT VON VII. TURNFEST DER TURNERSCHAFT VON RIO GRANDE DO SUL, 1929, p.41).

Ecos desta nacionalização se faziam presentes ainda em 1927, como indica o discurso proferido por Friedrichs durante a primeira *Turnfest* da região 2 (*Gau 2*) da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, realizada em Estrella. Embora a questão da manutenção da língua alemã se fizesse presente com frequência nos discursos e publicações relacionados às sociedades, esta fala, em especial, girava especificamente em torno da necessidade de se

---

[54] *[...] dass wir bewusst deutsch sind und sein wollen, deutsches Turnen und deutschen Sport pflegen zur körperlichen Ertüchtigung aller, dass wir alle Deutsche vereinen ohne Ansehen und Rang, im Streben nach einem Ziel, dass wir auch dem Brasilianer deutscher Abstammung etwas echt Deutsches geben wollen, deutsches Leben und deutsche Empfinden, deutsche Kameradschaft und deutsche Geselligkeit.*

preservar a língua de seus antepassados. Em seu discurso, retoma as figuras de Jahn, Schiller e Arndt para afirmar que

> as fortes raízes de nossa força estão, consequentemente, também no solo materno, herdaram o Volkstum alemão, e o maior tesouro que temos para proteger em nosso Volkstum, que também retribui nossa fidelidade centenas de vezes, é nossa língua materna alemã.
>
> [...]
>
> "A língua não é um bem à venda, como outros bens materiais. Sobre sua hereditariedade repousa a existência de seus protetores"[55] (GAUTURNEN IN ESTRELLA, 1927).

Pelo discurso de Friedrichs podemos perceber que, para estas sociedades ginásticas, abrir mão do alemão como língua oficial significou um golpe profundo à germanidade, o enfraquecimento de um dos pilares de sustentação sobre o qual buscavam preservar a herança cultural de seus antepassados no Brasil. Isso fica claro quando olhamos para o outro lado desta relação: ao mesmo tempo em que as associações que se "nacionalizaram" representaram, de certa forma, uma "fraqueza" na luta pela manutenção do *Deutschtum* no exterior, São Sebastião do Cahy e seu ginásio destruído pelo fogo se tornaram um símbolo de resistência.

Quando o ginásio de São Sebastião do Cahy foi inaugurado em 1905, Friedrichs afirmara que a praça de ginástica "deve ser um local para fortalecimento da juventude, para recuperação dos homens, para cura do indivíduo, para bênção da pátria" (STAAT RIO GRANDE DO SUL, 1905). Quando o ginásio foi reinaugurado, vinte e três anos depois, novamente Friedrichs foi convidado para discursar, apontando para como, ao manter seu "amor ao Brasil" e sua "lealdade ao Volkstum" mesmo durante o difícil período da guerra, esta associação e seu ginásio representavam aquilo que "a fidelidade alemã e o sentido de sacrifício possibilitam". Num tom de prece, o líder da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* desejou que "o espírito jahniano alemão e verdadeiro possa daqui em diante ter um lar e um local de cultivo! Amém!" (30 JAHRE TURNVEREIN CAHY, 1928).

A *Turnverein Estrella* somente recuperou seu status de membro pleno da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* em 1932 e, ainda assim, teve de lidar com certa resistência

---

[55] *Die starke Wurzeln unserer Kraft liegen somit auch im Mutterboden ererbten deutschen Volkstums und der größte Schatz den wir in unserem Volkstum zu hüten haben, der uns unsere Treue auch hundertfältig lohnt, ist unsere deutsche Muttersprache.*
[...]
„Die Sprache ust kein feiles Gut, wie andere Erdengüter. Auf ihrem Erbbesitz beruht das Dasein ihrer Hüter".

da *Turnverein Cachoeira* ao ser inserida no *Jacuhy-Gau*. A resistência dos representantes de Cachoeira não se dava pelos acontecimentos do período da guerra, mas pelo simples fato de que uma *Gauturnfest* em Estrela significaria um alto custo para a participação desta associação. Santa Cruz, por sua vez, defendeu a entrada da *Turnverein Estrella* como algo que poderia ser útil à comarca.

Apesar das consequências que a Primeira Guerra Mundial trouxe para as sociedades ginásticas, especialmente naqueles casos em que perderam seus locais de encontro — como São Sebastião do Caí e mesmo no Rio de Janeiro — a recuperação a partir da década de 1920 se deu rapidamente, com a retomada das atividades internas e das celebrações públicas, aumento no número de associados e aumento na quantidade de periódicos produzidos nestas associações. O ideal de germanidade, que não fora abandonado durante o período da guerra, novamente ganha forças e, paulatinamente, novas ligações com a Alemanha passam a ser produzidas.

Como mencionado no capítulo anterior, após a Primeira Guerra Mundial, a *Deutsche Turnerschaft* demonstra um maior interesse nas sociedades ginásticas alemãs no exterior, e, apesar de o Brasil ter se posicionado junto aos Aliados, é identificado como um país propício para o desenvolvimento do *Turnen* e do *Deutschtum* no exterior, ao lado de Chile e Argentina (DTZ, 1921, nº22, p.195). Assim, com apoio financeiro da *Verband für das Deutschtum im Ausland* (V.D.A.), a *Deutsche Turnerschaft* envia um professor de ginástica, Herbert Strauß, para uma viagem de estudos de quatro anos pela América do Sul, passando por Brasil, Argentina, Chile e Bolívia.

Strauß iniciou seus trabalhos em junho de 1927, na cidade do Rio de Janeiro, a partir de onde visitou também Juiz de Fora e Nova Friburgo, cidades nas quais deveria

> mostrar a ginástica alemã, da forma como se desenvolveu após a guerra, para os clubes locais e agir de forma progressista e sugestiva em seus departamentos de ginástica parcialmente antiquados. Serviu também para atentar os clubes aos objetivos conjuntos dos mais diferentes exercícios físicos e promover o trabalho cooperativo da ginástica nas associações e escolas. [...] Nas escolas era visível também a importância de se mostrar às crianças os exercícios físicos alemães, pois aqui o contato da juventude alemã com a lusitanidade é ainda mais forte e os submete a uma influência muito maior[56] (DTZ, 1928, nº4, p.54).

[56] *Seine aufgaben bestand darin, deutsches Turnen, so wie es sich nach dem Krieg in Deutschland weiter entwickelt hat, den dortigen Vereinen zu zeigen und auf ihren teils veralteten Betrieb vorwärtstreibend und anregend zu*

É possível notar no relato de Strauß uma preocupação com a manutenção da germanidade especialmente no que diz respeito aos mais jovens, ao identificar que entre eles havia um maior contato com a "lusitanidade" (*Portugiesentum*) e, portanto, "enfraquecimento" da germanidade.

Essa maior preocupação da *Deutsche Turnerschaft* com relação ao *Turnen* e ao *Deutschtum* no exterior nos permitem afirmar, portanto, que a entidade se alinha com o debate acerca do alemão no exterior, em circulação na Alemanha do pós-guerra, segundo o qual

> no aspecto econômico, cultural e de prestígio político, atribuiu-se aos cidadãos do Império Alemão (*Reichsdeutsch*) que viviam no exterior e aos descendentes de alemães uma função de mola mestra da nova ascensão da Alemanha como força mundial e como compensação dos instrumentos da política de poder que havia sido perdida (RINKE, 2008, p.40).

Coincidentemente, é neste período que a organização concede seu primeiro Certificado de Honra a um "alemão no exterior", Jacob Aloys Friedrichs[57], por seus trabalhos em prol do *Deutschtum* e do *Turnen* no Brasil (DTZ, 1928, nº6, p.95). A honraria foi entregue durante a 14ª *Turnfest*, organizada na cidade de Colônia, que contou com a presença de representantes de diferentes sociedades ginásticas teuto-brasileiras, como a *Turnerbund Porto Alegre*, a *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e a *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*.

A *Turnfest* de Colônia não foi, entretanto, a primeira a contar com a participação de sociedades ginásticas teuto-brasileiras. Embora nem sempre tenham enviado competidores para os torneios ginásticos na Alemanha, estas sociedades buscaram, sempre que possível, enviar representantes. Em 1903, por exemplo, Friedrichs e um pequeno grupo da *Turnerbund Porto Alegre* estiveram presentes na 10ª *Turnfest*, realizada em Nuremberg, na qual a bandeira desta sociedade foi consagrada pelo próprio presidente da *Deutsche Turnerschaft*, Ferdinand Goetz

---

wirken. Dann galt es auch, die verschiedenen Leibesübungen treibenden Vereine auf die gemeinsamen Ziele aufmerksam zu machen, die Zusammenarbeit des Turnens in den deutschen Schulen und Vereinen zu fördern. [...] In der Schile trat auch klar die Wichtigkeit vor Augen, den Kindern deutsche Leibesübungen zu zeigen, da hier gerade unter der deutschen Jugend der Kontakt mit dem Portugiesentum noch stärker ist und größeren Einfluß haben kann.

[57] Friedrichs chega a ser apontado pelo *Deutsche Turnzeitung* (1928, nº4, p.61) como um pioneiro da ginástica e da germanidade na América Latina. Sobre a vida e obra de Friedrichs ver: SILVA, Haike Roselane Kleber da. *A trajetória de uma liderança étnica: J. Aloys Friederichs (1868-1950)*. Tese (Doutorado) — UFRGS, Porto Alegre, 2005.

(DTZ, 1903, nº36, p.833). Registros de ginastas brasileiros em *Turnfeste* alemãs podem ser encontrados, ainda, relacionados à 15ª edição desta festividade, realizada em 1933 na cidade de Stuttgart.

Figura 6 Ginastas teuto-brasileiros no desfile da *Turnfest* de Colônia, 1928 (25 JAHRE DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN RIO DE JANEIRO, 1934)
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln*, Colônia/Alemanha

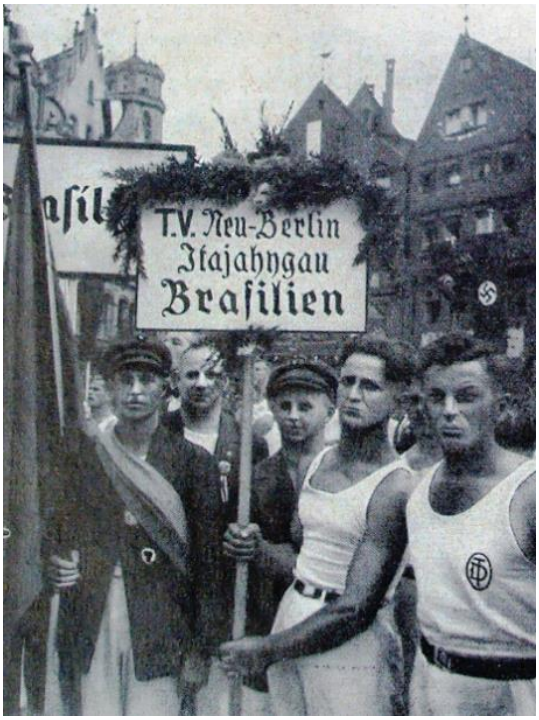


Figura 7 Ginastas do *Itajahy-Gau*, de Santa Catarina, durante a 15ª *Deutsches Turnfest*, em Stuttgart (DTZ, 1933, nº49, p.1088)
Fonte: Bibliothek des Instituts für Sportwissenschaft der Westfälische Wilhems-Universität Münster, Münster/Alemanha

2.1 A década de 1930: o nazismo e as políticas nacionalizadoras nas sociedades ginásticas

A década de 1930 foi um período de continuidade do desenvolvimento das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, que fora reiniciado na década anterior. Entretanto, foi também o período em que se intensificaram os discursos acerca da identidade teuto-brasileira e da germanidade, devido às discussões sobre a política imigratória brasileira e a necessidade de assimilação dos imigrantes instalados no país, especialmente daqueles identificados como grupos de maior tendência ao enquistamento étnico e de "resistência à assimilação", caso dos alemães e dos japoneses. Assim, emerge uma série de debates e políticas que visam ao controle de entrada de novos imigrantes no país e à integração dos grupos estrangeiros à população nacional.

Neste período, segundo Nara Maria Carlos de Santana (2003), os imigrantes alemães e descendentes totalizavam um milhão de habitantes em meio a uma população total de quarenta milhões. Vistos inicialmente como um grupo "racialmente desejável" que poderia atuar positivamente no processo de branqueamento desejado pelas elites intelectuais do país desde o final do século XIX, o fato de insistirem na manutenção de sua herança cultural contribuiu significativamente para a mudança na forma como eram vistos por este grupo. Intelectuais como Oliveira Vianna, que participou ativamente dos debates acerca da política migratória brasileira do século XX, por vezes mostravam admiração pelo povo alemão, ao mesmo tempo em que temiam sua elaborada organização e seu "isolamento" com relação ao restante da população. Entretanto, assim como Sylvio Romero, não identificava este enquistamento como um problema derivado dos alemães em si, mas de uma sucessão de erros administrativos nacionais que datavam desde o início das ondas migratórias e que teriam permitido sua concentração e seu isolamento cultural em regiões determinadas do país (GERALDO, 2007).

A Assembleia Constituinte de 1934 foi marcada por debates acerca da política imigratória nacional, questão destacada por Vargas em sua fala inaugural, na qual ressaltava tanto a necessidade da imigração como forma de povoamento do país, quanto a de se implementar uma efetiva política imigratória que barrasse a livre entrada de imigrantes — o que, no final das contas, significava não apenas restringir o total de estrangeiros que vinham a

se instalar no país, mas também a determinar quais grupos teriam preferência e quais poderiam vir a ser barrados.

As discussões acerca da política imigratória brasileira durante a Constituinte de 1934 foram influenciadas pelos debates sobre trabalho, raça e eugenia que circulavam no país e buscaram inspiração no *Immigration Act of 1924*, a política imigratória norte-americana. É a partir dela, por exemplo, que os envolvidos nos debates sobre a imigração no país chegam à formulação da "lei de cotas", que estabelecia a limitação da entrada de imigrantes conforme sua nacionalidade, buscando, assim, "garantir a integração étnica e capacidade física e civil do imigrante" (GERALDO, 2007, p.70). Segundo esta lei, seria permitida a entrada de apenas 2% do total de imigrantes de determinada nacionalidade que haviam se estabelecido no país ao longo dos 50 anos anteriores.

Ao mesmo tempo em que o Estado brasileiro se inspirava na legislação norte-americana para pensar as questões relacionadas à política imigratória no país, mostrava certa admiração pelo nacionalismo alemão e, até 1938, olhou para a Alemanha como um modelo para o Estado que pretendiam estabelecer no país.

A "simpatia" de Getúlio Vargas pela cultura alemã já podia ser observada antes mesmo de se tornar presidente da República. Em maio de 1929, enquanto ainda governava o Rio Grande do Sul, Vargas esteve presente na sétima *Deutsche Turnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* — fato que recebeu grande destaque nos relatos sobre a festividade veiculados nos jornais. Na ocasião, proferiu discurso enaltecendo a contribuição teuta ao estado, afirmando que

> sejam embora descendentes da raça germânica, mas identificados pelo sentimento e pelo coração ao nosso paiz vem contribuindo todos elles, com o seu esforço para nossa grandeza comum.
>
> É natural o amor que nutrem elles pela Germania, a terra dos seus antepassados e que mantenham vivas as suas tradições; da velha Germania, grande pela sua força, grande pela sua organisação e grande pelo seu espírito de disciplina, que assombra o mundo (CORREIO DO POVO, 21 mai. 1929)[58].

Alcir Lenharo (1986), ao analisar a constituição do Estado Novo também observou esta admiração de Vargas pela Alemanha e, especificamente, pela forma como o estado alemão

[58] Essa mesma fala é transcrita, em alemão, no jornal relato sobre a festa publicado no *Deutsches Volksblatt* de 22 de maio de 1929.

sob o regime nacional-socialista transformara a educação e o disciplinamento dos corpos da população por meio da massificação do esporte, reconhecendo-a como o "povo da educação física" e tomando-a como modelo daquilo que este autor chama de uma "docilização coletiva dos corpos"

Além desta franca admiração pelas formas como o nacional-socialismo conduzia sua política de massificação esportiva através do *Reichsbund für Leibesübungen* (D.R.L. — Liga do Reich para Exercícios Físicos), o governo Vargas manteve acordos de cooperação política com a Alemanha nazista — que incluíram colaborações entre a polícia brasileira e a GESTAPO[59] — e lucrativas relações comerciais com os alemães que, em 1936, constituíam a segunda nação mais importante na balança comercial brasileira (GERTZ, 1987). Conforme Priscila Pereira Perazzo (1999, p.37),

> No comércio com o Brasil, a Alemanha dispensava a moeda internacional como base de troca: as vendas para esse país deveriam ser pagas com marcos compensados, válidos apenas para compras com a própria Alemanha. Tal sistema atrelava a economia ao mercado exportador alemão. A relação comercial rendia certas vantagens para o Brasil, visto que a Alemanha pagava um preço mais alto que o mercado mundial além de se interessar pelo excedente agrícola brasileiro — o algodão — que não era cotado pelos Estados Unidos. No entanto, manter o comércio com a Alemanha implicava a possibilidade de transformar o envolvimento econômico em aliança política.

Este cavalheirismo diplomático entre Brasil e Alemanha nos permite compreender como foi possível que, apesar dos intensos debates sobre a imigração, que olhavam para os agrupamentos alemães — rurais e urbanos — como entraves à formação da identidade nacional brasileira, e da progressiva retomada da ideia de "perigo alemão", alimentado agora pela ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha, as organizações fundadas pelos alemães no Brasil, entre elas o próprio partido nacional-socialista, tenham conseguido prosperar no país ao longo de toda a década de 1930.

O partido nacional-socialista — N.S.D.AP. (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*, Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) — instalou-se no Brasil em 1928 (antes, portanto, de o partido ascender ao poder na Alemanha), em Benedito Timbó, nas proximidades de Blumenau. Este grupo, formado tanto por alemães imigrados no século XIX quanto por recém-chegados, constituiu-se não apenas como o primeiro do Brasil,

[59] Abreviação para *Geheime Staatspolizei* (Polícia Secreta do Estado).

mas também do exterior. O partido foi oficializado em 1931, ano em que sua sede é estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. Em 1934, entretanto, ela é transferida da capital federal para a cidade de São Paulo, e a direção do partido no Brasil passa a ficar a cargo de Hans Henning von Cossel, personagem que contava com o respeito de autoridades alemãs e brasileiras (DIETRICH, 2012).

A Organização do partido nazista no Exterior (*Auslandsorganisation der NSDAP*) esteve presente em 83 países do mundo, entre os quais o Brasil foi aquele com a maior quantidade de afiliados — 2.900 membros. No país, os estados com o maior número de integrantes do partido eram, respectivamente, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná, mostrando-se em estreita ligação com a quantidade de *Reichsdeutsche* (alemães do império) de cada estado, ou seja, de alemães recém-imigrados, que chegaram ao país durante a República de Weimar (DIETRICH, 2012).

Depois da Primeira Guerra Mundial, houve uma retomada da imigração alemã que teve, novamente, Estados Unidos e Brasil como principais destinos, numa onda migratória que, no caso brasileiro, ultrapassou significativamente aquela do século XIX em termos numéricos[60] (RINKE, 2008). Esta imigração novamente foi impulsionada por questões econômicas: a República de Weimar atravessava um período de altos índices inflacionários, enquanto o Brasil passava por um processo de industrialização e expansão urbana, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, que se tornaram os grandes alvos destes novos imigrantes.

A chegada deste novo grupo gera uma divisão nas colônias alemãs. Os autodenominados *Reichsdeutsche* apresentavam uma maior ligação com a Alemanha e se contrapunham aos teuto-brasileiros, chamados por eles de *Volksdeutsche* (alemães do povo). Conforme as normas da Organização do partido nazista no Exterior, somente aqueles pertencentes ao primeiro grupo, os *Reichsdeutsche*, poderiam se filiar ao N.S.D.A.P., o que explica a maior concentração de partidários em São Paulo.

Segundo Ana Maria Dietrich (2012, p.54),

> mesmo avaliando que os partidários não chegassem a 5% do total de alemães no Brasil, deve-se considerar que o partido tinha representatividade junto à comunidade alemã, uma vez que os nazista se fizeram presentes em vários círculos sociais, em clubes, hospitais, igrejas, restaurantes, escolas, firmas e nas fazendas. Não se infere daí que todos os alemães fossem pró-nazismo, mas

[60] Estes números podem ser conferidos nos quadros 1 e 2 da introdução, conforme dados apresentados por Willems (1980).

> sim que o nazismo se encontrava infiltrado nos mais importantes núcleos dessa comunidade.

As tentativas de aproximação e infiltração entre o partido nazista e as comunidades teuto-brasileiras, obviamente, não se deram sem conflito. Conforme aponta René Gertz (1987), a arrogância e a agressividade com que atuavam os primeiros nazistas, especialmente em Porto Alegre, fez com que estes fossem vistos com antipatia pelos teuto-brasileiros locais. Se nos debruçarmos especificamente sobre as relações entre o partido nazista e as sociedades ginásticas, observaremos que elas se construíram de maneiras diferentes, havendo desde o estabelecimento de uma relação de proximidade até a negação completa de relações com o partido e de filiação a instituições consideradas como *Reichsdeutsche.*

Desde o início da década de 1930 é possível encontrarmos referências ao nazismo nas fontes sobre as sociedades ginásticas. Já em 1933, por exemplo, a bandeira com a suástica pode ser vista sendo carregada pelos ginastas da *Turnverein Blumenau* no desfile das festividades em comemoração de seus 60 anos de existência e adornando o salão da instituição. Em 1934, ela também pode ser encontrada sendo carregada pelos ginastas no desfile da 18ª *Gauturnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, realizada em Hamburgo Velho, e no retrato dos participantes de uma festa ginástica realizada em Nova Friburgo/RJ, onde aparece hasteada ao fundo, quase encoberta pela grande bandeira dos ginastas que, aparentemente, tinha tanta ou mais importância — um dos fotografados está segurando sua ponta para garantir que apareça aberta, mantendo, assim, visível a clássica cruz dos ginastas formada pelos "4F". Por que é importante marcar estas datas? Porque a bandeira vermelha com a suástica no centro, até então, era apenas a bandeira do partido. Somente em 15 de setembro de 1935, com a promulgação da chamada *Reichsflaggengesetz* ("lei da bandeira do império"), que compunha as "Leis de Nuremberg"[61], é que as cores do império passaram a ser preto, vermelho e branco e a bandeira com a suástica se tornou seu símbolo oficial.

[61] As "Leis de Nuremberg" eram um conjunto de três leis que dispunham sobre a bandeira do império, sobre os cidadãos do império e sobre "a proteção do sangue alemão e da honra alemã". Conforme Dick Geary (2010, p.96), elas "traçaram uma distinção entre aqueles com sangue ariano, que possuíam direitos totais como 'cidadãos', e os 'súditos' não arianos.

Figura 8 Desfile dos ginastas durante a festa de comemoração dos 60 anos de fundação da *Turnverein Blumenau* (DTZ, nº50, p.1121, 1933)
Fonte: *Bibliothek des Instituts für Sportwissenschaft der Westfälische Wilhems-Universität Münster*, Münster/Alemanha

Figura 9 Celebração dos 60 anos de fundação da *Turnverein Blumenau*
Fonte: Arquivo Público José Ferreira da Silva, Blumenau

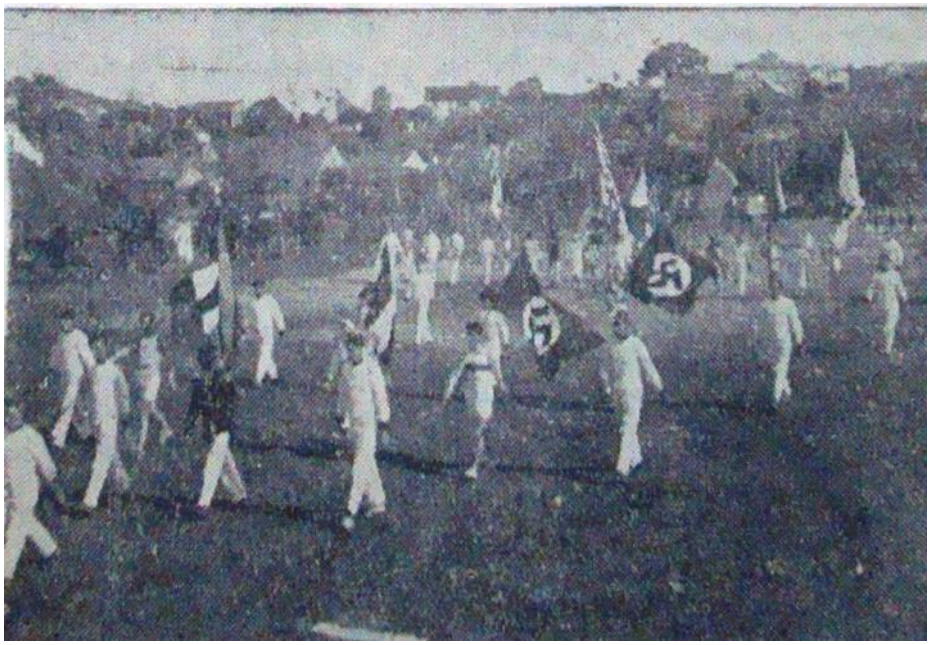


Figura 10 Ginastas entrando em campo para dar início aos exercícios coletivos na 18ª *Gauturnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, realizada em Hamburgo Velho (Recorte de jornal, NEUE DEUTSCHE ZEITUNG, 1934)
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Figura 11 Participantes da festa ginástica realizada em Nova Friburgo, 1934.
Fonte: Acervo do Clube Ginástico e Desportivo do Rio de Janeiro

A presença da bandeira com a suástica nas festividades das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, antes de ter sido oficializada como bandeira do império, nos permite inferir que poderia haver, nestes contextos específicos, uma maior afinidade entre estes grupos e o partido nazista. Entretanto, ao longo da década de 1930, estas aproximações — e mesmo afastamentos — se deram em intensidades diferentes. O que é inegável é que, em vários momentos, é possível encontrarmos admiração das sociedades ginásticas pela figura de Hitler a partir de 1933 no que diz respeito ao que viam e liam sobre a recuperação alemã, levando-as, por vezes, a compará-lo ao próprio *Turnvater* Jahn.

Em 1934, a diretoria do *Itajahy-Gau* publica uma nota no *Deutsche Turnzeitung* afirmando que o jornal

> deve construir a ponte que deve nos guiar para os poderosos acontecimentos do atual 3º Reich; também queremos mostrar nosso orgulho de sermos membros da D.T., que, sem prejuízo aos nossos deveres civis aqui, nos sentimos unidos ao povo alemão, o qual não conhece qualquer barreira preta-branca-vermelha, mas aceita com gosto cada compatriota. Isso cumprimos da melhor forma quando buscamos emular o ideal de Friedrich Ludwig Jahn aqui à beira da floresta brasileira, e somos fiéis partidários, em todos os nossos interesses culturais, do Führer Adolf Hitler[62] (DTZ, 1934, nº15, p.382).

Também no Rio de Janeiro, no mesmo período, encontramos Jahn e Hitler referenciados como personagens que representavam papéis similares no decorrer da história alemã. Conforme discurso proferido durante a viagem realizada pela *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* à Nova Friburgo, os ginastas deveriam "o tempo todo honrar a dois homens: Jahn, como grande alemão do passado, que é sempre um exemplo luminoso para nós, Turner; e Adolf Hitler, grande alemão do presente, que torna realidade o antigo sonho alemão, a criação de um império alemão unido". (MITTEILUNGEN DER DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN, 1934, nº5, p.6).

O que se observa nestes relatos, portanto, é que os ginastas integravam em suas falas dois mitos: o mito de Jahn, como fundador do *Turnen* e como defensor de uma Alemanha

[62] *Die "Deutsche Turn-Zeitung" woll dir Brücke bilden, die uns hinüberführem soll zu den gewaltigen Geschehen um heutigen Dritten Reich; auch wir wollen unseren Stolz darein setzen, daß wir Glieder der DT. sind, daß wir unbeschadet unserer staatsbürgerlichen Pflichten hier um Lande doch uns eins fühlen mit dem deutsche Volke, das keine schwarzweißroten Grenzpfähle kennt, sondern jeden Stammesgenossen gern in die Reihen aufnimmt. Das erfüllen wir am besten, wenn wir auch hier am Rande des brasilianischen Urwaldes den Idealen eines Friedrich Ludwig Jahn nachzueifern suchen und in all unseren kulturellen Belangen dem Führer Adolf Hitler treue Gefolgschaft leisten.*

unificada, e o mito de Hitler como personagem que conseguira alcançar aquilo que era pregado por Jahn. Importante observar que anos antes, ainda no século XIX, a Alemanha já havia sido unificada sob a ação de Bismarck. Entretanto, este personagem é praticamente apagado nestas narrativas construídas pelos clubes, substituído por um novo mito, contemporâneo, que aparentemente estaria sendo mais bem-sucedido em sua empreitada e, principalmente, estaria atuando conforme teria desejado Jahn um século antes. Bismarck, por outro lado, apesar de ter sido reconhecido como uma figura importante na história da Alemanha, em momento algum fora comparado à figura do *Turnvater*.

Segundo Dick Geary (2010), o "mito de Hitler" fora concebido dentro do próprio partido nazista e constituía um fator de integração entre os partidários, sendo posteriormente disseminado pelo Ministério da Propaganda. Este mito elevava Hitler a um representante da unidade e, principalmente, da harmonia nacional, que fora perdida nos anos subsequentes à Primeira Guerra Mundial. Construía-se uma imagem de Hitler como um homem do povo e, principalmente, como indivíduo que seria incorruptível.

Entre os ginastas teuto-brasileiros, somava-se a este mito a ideia de que Hitler, ao colocar o fortalecimento corporal da população e a juventude como elementos centrais para o reerguimento da nação alemã, incorporava, assim, os preceitos propostos por Jahn no início do século XIX. É o que se percebe, por exemplo, no discurso proferido durante a *Gauturnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* realizada em Montenegro, em 1936, segundo o qual nenhum outro líder alemão teria compreendido e colocado em prática os ideais jahnianos da mesma forma que Adolf Hitler. Afirma o orador:

> Mas o que era o movimento jahniano? Em suas origens, nada diferente de um receptáculo das vivas forças juvenis do nosso povo. Educar jovens homens para que amadurecessem intelectual, física e espiritualmente, empolgar o povo através de sua postura heroica, essa era a tarefa que deveria ser solucionada pelo movimento jahniano. Nos últimos anos, o verdadeiro sentido do movimento jahniano foi corretamente compreendido pelo Führer de nosso império, pois toda a juventude alemã é educada neste sentido[63] (DAS GROSSE GAUTURNFEST... in DEUTSCHES VOLKSBLATT, 18 out. 1936).

[63] *Was war doch die Jahn'sche Bewegung?Bei ihrem Ursprunge nichts anderes als das Sammelbecjen der jungen lebendigen Kräfte unseres Volkes. Junge Menschen so zu erziehen, daß sie körperlichm geistig und seelisch gewachsen waren, durch ihre heldische Haltund das ganze Volk mizureißen, war die Aufgabe, die durch die Jahn'sche Bewegung gelöst werden sollte. Gerade in den letzten Jahren ist durch den Führer des deutschen Reiches der wahre Sinn der Jahn'schen Bewegung richtig erfaßt worden, denn die ganze deutsche Jugend wird in diesem Sinne erzogen.*

Essa noção de que as ações de Hitler representariam uma retomada dos pressupostos jahnianos não emergiu, contudo, apenas entre os ginastas teuto-brasileiros — ao menos não espontaneamente. Ela circulava entre os ginastas na Alemanha e chegavam ao país a partir da reprodução de discursos e artigos veiculados pelo *Deutsche Turnzeitung*. Em 1935, por exemplo, o *Der Turnerbote*, periódico do *Turnverein São Leopoldo* veicula em seu número de maio o artigo intitulado *Das deutsche Turnen und der Volkstumgedanke* (O Turnen alemão e a noção de Volkstum), publicado originalmente no *Deutsche Turnzeitung* nº42, em outubro de 1934. Conforme este artigo, Jahn teria antecipado demandas que teriam sido atendidas apenas por Adolf Hitler: "a ideia do Volkstum no sangue, na índole e no comprometimento com o caráter".

Criou-se, portanto, entre os ginastas, uma ligação mítica entre as figuras de Jahn e Hitler. Ambos eram considerados homens do povo que se sacrificaram pelo reerguimento da Alemanha que, em ambos os casos, havia recentemente sido derrotada em guerras. Ambos eram apontados como indivíduos que viam no fortalecimento corporal e na educação da juventude o caminho para esta recuperação. Enquanto Jahn era visto como o formulador do caminho para a recuperação nacional, da noção de *Volkstum* e do desejo de uma Alemanha unificada, Hitler era considerado como o indivíduo que conseguira colocar em prática estas proposições. Em alguns locais do Brasil, esta admiração pelo nacional-socialismo parece ter sido acompanhada de uma aproximação entre as sociedades ginásticas e o N.S.D.A.P.

Em Santa Catarina, as sociedades ginásticas parecem ter mantido uma relação de colaboração com o grupo local do partido nazista. Em 1935, por exemplo, as festividades do Dia do Trabalho[64] foram organizadas pelo N.S.D.A.P. e realizadas na praça de ginástica da *Turnverein Blumenau*. Além de cederem o espaço para a realização da festa, os ginastas ficaram responsáveis pela programação esportiva, composta por uma disputa de handebol e uma de punhobol contra representantes da *Turnverein Altona*.

As sociedades ginásticas e o partido em Santa Catarina, entretanto, parecem ter desenvolvido uma proximidade maior do que a de simples cessão de espaço das instituições para as festividades organizadas pelo N.S.D.A.P. Em *O punhal nazista no coração do Brasil*

[64] Segundo levantamento realizado por Dietrich (2012), das festividades que compunham o calendário nazista e que acompanharam as atividades do partido no Brasil, o Dia do Trabalho era aquela a única celebrada em praticamente todas as regiões e em grandes proporções.

(1943), Antônio de Lara Ribas reúne uma série de vestígios da ação nazista no estado catarinense e, em uma sessão intitulada "infiltração nazista nas sociedades", levanta alguns documentos que apontam para ligações entre o partido e as sociedades culturais e esportivas da região. Entre os documentos reproduzidos, consta, por exemplo, carta enviada pela diretoria da *Turnverein Blumenau* à *Turnverein Altona* sobre a disponibilidade do líder local do N.S.D.A.P., Otto Schinke, para um trabalho cooperativo do partido com as associações blumenauenses. Indicam, também, que no caso do *Sport Club Germania*, de Jaraguá, os cargos mais importantes da diretoria eram ocupados por membros do partido.

No Paraná, apesar de não terem sido encontradas referências diretas a Hitler (o que em parte pode ser explicado pela escassez de materiais referentes a este estado), encontra-se também no jornal *Turnvolk*, da *Teuto-brasilianischer Turnverein Curityba*, a noção de que o III Reich estaria transformando em realidade as proposições jahnianas. Conforme artigo publicado neste jornal, o *Reichsbund für Leibesübungen*, que se tornou a organização normatizadora dos exercícios físicos estaria contribuindo para que o "sonho de Jahn" de uma unificação de todos os alemães se realizasse.

Figura 12 Anúncio da festa de celebração do Dia do Trabalho de 1935, organizada pelo N.S.D.A.P. no campo da *Turnverein Blumenau* (URWALDSBOTE, 26/04/1935).
Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Figura 13 *Turnverein Blumenau* em desfile de celebração dos 25 anos de fundação de uma sociedade não identificada (possivelmente *Turnverein Itajahy*). O mastro da bandeira brasileira está ornamentado com uma flâmula com o símbolo nazista (RIBAS, 1943).
Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth — AEL/UNICAMP

No Rio de Janeiro, parece ter havido uma relação mais próxima entre o partido nazista e a sociedade ginástica, o que não significa que ela tenha se dado sem turbulências. Dietrich (2012) afirma que inicialmente o grupo local do partido nazista encontrou resistência entre os alemães fixados no Rio de Janeiro. No que diz respeito às relações com a *Deutscher Turn- und Sportverein*, os contatos iniciais parecem ter acontecido com alguns ruídos na comunicação entre a associação e o partido.

Em assembleia realizada em 17 de março de 1934, a *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* discutiu uma moção de colaboração com o N.S.D.A.P., segundo a qual

> o cultivo e a manutenção do Volkstum alemão, que sempre estiveram no âmago do clube, continuarão sendo seu dever e sua tarefa. No sentido dessa concepção, a Deutscher Turn- und Sportverein quer buscar, no futuro, uma colaboração ainda mais próxima e sincera com a direção nacional do NSDAP no Brasil. Ambos precisam um do outro para que o grande objetivo da união de espírito e força através do forjar do corpo, do espírito e da alma possa ser

> alcançado em colaboração harmoniosa[65] (MITTEILUNGEN DER DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN, 1934, nº4, p.3).

A moção, colocada em pauta por um grupo de associados, não pela diretoria, gerou intenso debate na assembleia, uma vez que, segundo os líderes da associação, numerosas tentativas de contato e cooperação haviam sido feitas com o partido que, por sua vez, não respondera a qualquer uma delas. A diretoria assinala, entre outros sinais de má vontade por parte do grupo local do N.S.D.A.P., o descaso do partido com o clube, ao não enviar representantes em resposta ao convite, feito por escrito, para sua festa de fundação; o fato de os membros do partido terem agendado uma visita ao clube, mas não comparecido; e a disponibilização das dependências esportivas do clube para utilização da Juventude Hitlerista. Assim, a *Deutscher Turn- und Sportverein* determina que, caso o partido quisesse de fato manter uma cooperação com o clube, o passo nesta direção teria que ser dado pelos membros do N.S.D.A.P. que, por sua vez, deveriam manter-se longe das questões administrativas da instituição, as quais estavam submetidas a seus próprios estatutos e às determinações da *Deutsche Turnerschaft*.

Apesar destes desentendimentos, neste mesmo ano já é possível observar ocasiões de colaboração entre sociedade ginástica e partido. Nos dias 21 e 22 de abril, os membros da *Deutscher Turn- und Sportverein* viajaram à Nova Friburgo, onde participaram de uma festa organizada nas dependências da *Deutscher Schul- und Kirchenverein* (Sociedade Escolar e Paroquial), em celebração ao aniversário de Adolf Hitler. No ano seguinte, em 1935, novamente os ginastas do Rio de Janeiro se dirigiram à Nova Friburgo, onde, juntamente com integrantes do N.S.D.A.P. e da *Deutsche Arbeitsfront* (DAF – Frente de Trabalho Alemã, organização vinculada ao partido nazista), realizaram uma "demonstração que terminou como uma unânime confissão de fé ao Volkstum alemão, ao III Reich, ao império de Adolf Hitler" (DTZ, 1935, nº51, p.4). O início das festividades foi marcado pelo hasteamento das bandeiras do grupo local do N.S.D.A.P. e dos ginastas, que foram "saudadas com os hinos e com os braços erguidos" (DTZ, 1935, nº51, p.4).

---

[65] *Pflege und Erhalt deutschen Volkstum, die seither schon im Schosse des Vereins ihre Heimat fanden, werden auch weiterhin Pflicht und Aufgabe des Vereins bleiben. Im sinne dieser Auffassung wolle der Deutsche Turn- und Sportverein künftighin ein noch engeres und rückhaltlos freundschaftliches Zusammenarbeiten mit der Landesleitung Brasilien der NSDAP anstreben. Beide brauchen einander, damit in harmonischer Zusammenarbeit das hohe Ziel der Vereinigung von Geist und Kraft durch Stählung des Körpers und durch Stählung des Geistes und der Seele erreicht wird.*

A referência à saudação com os braços erguidos é encontrada novamente nas imagens relacionadas à celebração dos 26 anos de fundação da *Deutscher Turn- und Sportverein*, publicadas no *Deutsche Turnzeitung* em 1936, nas quais um grupo de mulheres vestidas de branco aparecem fazendo a saudação nazista.

Em meio à documentação da *Deutscher Turn- und Sportverein*, entretanto, é possível encontrar indícios de que os membros deste clube se relacionavam também com integrantes da Ação Integralista Brasileira — A.I.B., em especial com a família Rocha Miranda. Três dos membros da família filiados à A.I.B. faziam parte da chamada "Câmara dos Quarenta"[66], órgão que, na hierarquia da entidade, ficava diretamente abaixo do líder Plínio Salgado. Conforme documentação, por ocasião de uma viagem dos membros do clube à *Turnverein Petrópolis*, eles realizaram um passeio pelas redondezas que, como parte da programação, contou com uma parada na "luxuosa fazenda do senhor Rocha Miranda". Nela, os ginastas descansaram e almoçaram e, no início da tarde, participaram de um hasteamento de bandeiras, em que "num mastro alto tremulava a bandeira brasileira, à sua direita a bandeira integralista com o sigma e, ao seu lado, a bandeira alemã com a suástica foi hasteada sob entoação do hino nacional" (MITTEILUNGEN DER DEUTSCHEN TURN- UND SPORTVEREIN, 1936, p.5).

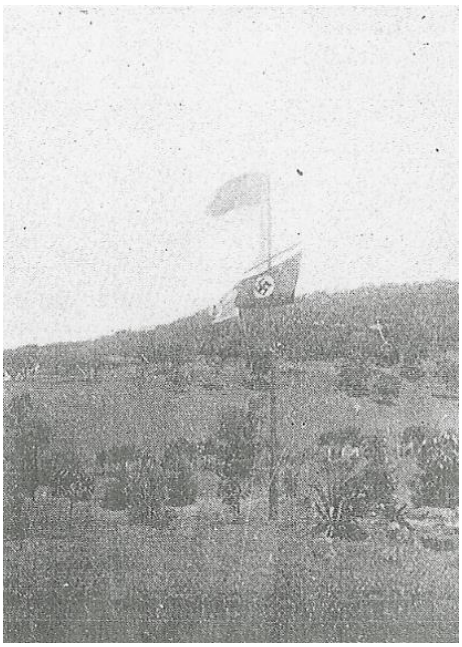


Figura 14 Bandeira nazista hasteada ao lado da bandeira integralista em fazenda da família Rocha Miranda, no Rio de Janeiro. (MITTEILUNGEN DER DEUTSCHEN TURN- UND SPORTVEREIN, nº12, 1936, p.5).
Fonte: Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

[66] Sobre a relação da família Rocha Miranda com a Ação Integralista Brasileira ver: AGUILAR FILHO, Sidney. *Educação, autoritarismo e eugenia:* exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945). Tese [doutorado] Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2011.

Seite 884 Deutsche Turnzeitung Folge 45

In RIO wird fleißig geturnt

Einmarsch der Turnerinnen

Die Vereinsfahne beim Stiftungsfest

Barrenturnen unter Palmen

Unvergeßliche Heimat

Was wir besitzen, wissen wir oft nicht hoch genug zu schätzen. Junge Turner folgten einer Einladung Sudetendeutscher und fuhren ins schöne Böhmerland. Als sie die Grenzen des Reiches überschritten, waren sie unbekümmerte junge Menschen, gepackt von Reiselust und gefangen vom Reiz des Unbekannten, das sie erwartete. Als sie wiederkehrten, trugen sie ein Erlebnis in sich, das sie still und nachdenklich machte. Sie hatten auf ihrer Fahrt Gegner im Wettkampf gesucht und deutsche Brüder gefunden; ja sie wurden ohne Absicht durch ihre bloße Anwesenheit zu Trägern einer deutschen Mission. Sie sahen sich in den Mittelpunkt einer großen Deutschtumskundgebung gestellt ohne das geringste eigene Verdienst.

Der Deutsche Turn- und Sportverein in Rio de Janeiro begeht sein 26. Stiftungsfest. — Oben: Die allgemeinen Freiübungen.

Liebhaber-Aufnahmen (3).

Figura 15 Imagens dos ginastas da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* durante o 26º aniversário da associação, publicadas no *Deutsche Turnzeitung* (1936, nº45, p.884). Nota-se, na primeira imagem, as ginastas fazendo a saudação nazista.
Fonte: *Bibliothek des Instituts für Sportwissenschaft der Westfälische Wilhems-Universität Münster*, Münster/Alemanha

Outros indícios, como a utilização de citações de Hitler e de Hans von Tschammer und Osten, líder do *Reichsbund für Leibesübungen* na revista mensal do clube, bem como sua filiação à *Reichsbund für Leibesübungen*, sugerem uma maior afinidade desta instituição carioca com o partido nazista. Tal proximidade também foi observada pelas autoridades policiais brasileiras que, após investigações, em 1940 apontaram o local como "espaço favorito para as manifestações de cunho nazista como o treino da *Juventude Hitlerista* e ensaios dos desfiles dos membros do NSDAP" (PERAZZO, 1999, p.86).

Se em Santa Catarina e, principalmente, no Rio de Janeiro parece ter havido uma aproximação entre sociedade ginástica e partido nazista, no Rio Grande do Sul as relações foram diferentes. Apesar de integrantes do N.S.D.A.P. terem frequentado festividades realizadas pelas sociedades ginásticas vinculadas à *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, de encontrarmos comparações entre Hitler e Jahn nos textos veiculados por estes clubes e mesmo de termos registros da bandeira com a suástica sendo carregada em suas festividades, isso não significou um trabalho próximo entre as sociedades ginásticas e o partido. Na *Turnerbund,* por exemplo, observa-se a existência de atritos entre sociedade ginástica e partido desde o início da década de 1930.

Em 1932, a diretoria da *Turnerbund* recebeu duas vezes um pedido do "grupo local de um partido alemão" para que pudessem usar uma das salas da associação para realização de suas reuniões. Ambos os pedidos foram negados, com a mesma justificativa: conforme os estatutos da *Turnerbund*, especificamente seu parágrafo 70, "não são permitidas, em nenhum caso, reuniões e festividades de tendência político-partidária na sede e em qualquer outro estabelecimento pertencente à Turnerbund" (SATZUNGEN, 1924, p.16). Em resposta às negativas, um pequeno grupo de associados que era filiado ao partido entrou com um pedido de alteração do parágrafo 70, considerado pela diretoria como um "fundamento inalterável". Para a *Turnerbund*, que prezava pela criação de um ambiente sem distinções de classe, confissão e partidarismo, alterar o parágrafo 70 seria um perigoso golpe contra o trabalho que há 40 anos vinham realizando em nome da germanidade.

Os nacional-socialistas chegam a desferir ataques contra indivíduos específicos da *Turnerbund*. Em 1934, Karl Black, ao retornar de sua viagem à Alemanha, onde no ano anterior participara da *Turnfest* de Stuttgart e de um curso de formação de instrutores realizado pela *Deutsche Turnerschaft* em Berlim, é acusado em um artigo

publicado no jornal *Für's Dritte Reich* de ter feito relatos "destrutivos" e "subversivos" sobre a Alemanha ao retornar ao Brasil. O grupo, identificado como "vários membros da Turnerbund", afirma que como nacional-socialistas, não conseguiriam nem poderiam ficar indiferentes a tal uso de suas contribuições, que danificaria a imagem da Alemanha. Black responde às acusações afirmando que todos os custos da viagem foram pagos por ele, sem qualquer apoio de "vários membros da Turnerbund" e que se o relato que fez sobre suas impressões fosse de fato tão destrutivo, não teria sido convidado pelos editores do *Für's Dritte Reich* para publicá-lo em seu jornal que, como o próprio nome indica, era ligado ao partido.

As tensões e o distanciamento entre as sociedades ginásticas rio-grandenses, especialmente a *Turnerbund*, e o partido nazista continuam a crescer. Em 1937, as sociedades ginásticas, através da ação da *Verband Deutscher Vereine im Ausland* (Federação das Sociedades Alemãs no Exterior), passam a ser pressionadas para que se filiem à *Reichsbund für Leibesübungen*. Algumas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, como a *Deutscher Turn- und Sportverein* e o *Turngau Nord-Santa Catarina*, tinham feito isso aparentemente quase como um movimento natural de substituição da *Deutsche Turnerschaft* pela *Reichsbund für Leibesübungen*. Contudo, no Rio Grande do Sul esta questão levantou um intenso debate, que girou em torno de um ponto específico: a filiação à D.R.L. representa apenas uma cooperação cultural ou significa uma submissão política?

Jacob Aloys Friedrichs, juntamente com Arnaldo Bercht e Gaston Englert, integrantes da *Turnerbund Porto Alegre*, publicam um livreto sob o título *Grundsätzliche Betrachtungen zur Anschlußfrage* (Considerações fundamentais sobre a questão da anexação) no qual defendem que as sociedades ginásticas teuto-brasileiras não deveriam se filiar à *Reichsbund für Leibesübungen*.

Os autores iniciam sua argumentação fazendo uma diferenciação entre dois tipos de associações: 1) as chamadas *Reichsdeutsche Vereine* (associações de alemães do império), compostas por aquelas associações cuja sede principal era na Alemanha ou por associações das quais apenas *Reichsdeutsche* são associados; e 2) as *Deutschbrasilianische Vereine* (associações teuto-brasileiras), entre as quais estavam as sociedades ginásticas vinculadas à *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*. Os autores não se opõem à filiação no caso das associações do primeiro grupo, mas são veementemente contra no caso do segundo.

As associações teuto-brasileiras são vistas pelos autores do livreto como sociedades

> […] cujos associados são principalmente brasileiros de descendência alemã, ou nas quais a obtenção da filiação não está ligada ao pertencimento ao Estado Alemão, de forma que, ao lado dos brasileiros de descendência alemã que se reconhecem no Volkstum alemão, fazem parte dos quadros de associados Reichsdeutsche, suíços, austríacos e outros pertencentes ao Volkstum alemão. Quase todas as associações rio-grandenses que nos interessam no contexto dado são, neste sentido, associações teuto-brasileiras.
>
> Elas sempre tiveram o cultivo do Volkstum inscrito em suas bandeiras. Elas sempre procuraram uma ligação cultural com a Alemanha, mas também com outros centros de emissão do Volkstum alemão, para permanecerem fiéis mesmo com as mudanças dos acontecimentos[67] (BERCHT, ENGLERT E FRIEDRICHS, 1937, p.3).

A entrada destas associações teuto-brasileiras em organizações guarda-chuva identificadas como *Reichsdeutsche* era vista pelos autores como uma ação que feria sua autonomia, uma vez que significaria uma submissão a estas entidades. Para eles, se havia associações teuto-brasileiras afiliadas a tais entidades, era porque o fizeram enganadas pela omissão de informações e pela distorção dos fatos por parte, em especial, da *Verband Deutscher Vereine im Ausland*, responsável pela divulgação desta campanha de anexação. A filiação, em sua análise, não significava uma cooperação cultural bilateral, como estas associações acreditavam, com contribuições efetivas de ambas as partes, mas uma submissão política à Alemanha. Isso, por sua vez, significava um perigo para o trabalho de manutenção da germanidade que vinha sendo realizado pelos teuto-brasileiros desde o século XIX.

Para fundamentar suas opiniões, fazem uma análise justamente dos estatutos da *Verband Deutscher Vereine im Ausland*, cuja sede era em Berlim, e concluem, incomodados, que todas as referências aos alemães e descendentes estabelecidos em

---

[67] *[...] derem Mitglieder hauptsächlich Brasilianer deutscher Abstammung sind, oder bei denen der Erwerb der Mitgliedschaft grundsätzlich nicht an die deutsche Staatsangehörigkeit gebunden ist, sodaß neben den Brasilianern deutscher Abstammung, die in diesen Vereinen sich zum deutschen Volkstum bejennen und in ihnen regelmäßig den breiten Mitgliederstamm bilden, Reichsdeutsche, Schweizer, Oesterreicher und andere Angehörige des deutsche Volkstums eintreten können. Fast alle Riograndenser Vereine, die uns im gegebenen Zusammenhange interessieren, sind in diesem Sinne deutschbrasilianische Vereine.*

Sie haben von jeher die Pflege des deutsche Volkstums auf ihre Fahne geschrieben. Sie haben von jeher die kulturellen Verbindungen mit Deutschland, aber auch mit anderen Ausstrahlungszentren des deutschen Volkstums gesucht, um sich selbst im Wandel des Geschehens treu zu bleiben.

outros países os identificam como "alemães no exterior" cuja *Heimat*, o lar, seria a Alemanha. Lançam em resposta, a pergunta apontada já no início deste capítulo: *somos nós, teuto-brasileiros, alemães no exterior? Nossa Heimat é a Alemanha?* É principalmente neste tratamento como "alemães no exterior" ao invés de "teuto-brasileiros" que os autores identificam que as organizações guarda-chuva *reichsdeutsche* esperam das associações de "alemães no exterior" a elas filiadas uma submissão política, não uma cooperação cultural.

Este debate acerca da filiação a instituições *reichsdeutsche* — no caso específico das sociedades ginásticas, à *Reichsbund für Leibesübungen* — é encontrado também nas atas das assembleias realizadas pelo *Leopoldenser Turnverein* no período compreendido entre maio e julho de 1937. Inicialmente, esta associação se mostrou favorável à filiação, posição que, conforme as atas, era compartilhada pelos ginastas de Ijuí e Montenegro. Entretanto, desde os primeiros registros dos debates acerca desde tema fica claro que eles são favoráveis à filiação desde que ela signifique apenas uma cooperação cultural, não uma ligação política com a Alemanha — posição, portanto, similar à da diretoria da *Turnerbund Porto Alegre*. A questão é discutida nas assembleias ao longo de quase três meses até que, em julho, a *Leopoldenser Turnverein* decide-se contra a filiação à *Reichsbund für Leibesübungen*.

A decisão da diretoria é publicada no número de agosto do periódico mensal da associação, *Der Turnerbote*, em artigo no qual expõe a decisão a que chegaram e sua total confiança na direção da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, que, em sua opinião, representaria as sociedades ginásticas rio-grandenses da melhor forma possível nas negociações (BREPOHL in DER TURNERBOTE, ano 5, n.8, 1937, p.3). O autor do artigo que expôs a deliberação da diretoria, Ernst Brepohl, encerra seu texto reiterando a busca por uma ligação que permita uma cooperação cultural, afirmando que

> caso a T.R.G. nos mostre, mais tarde, documentos que evidenciem claramente que não se espera de nós nenhuma subordinação política, mas que prepare um trabalho conjunto esportivo e cultural, então diretoria e membros, disso tenho certeza, recomendarão intensamente a aprovação deste trabalho conjunto.
>
> Até lá não há nenhum sentido em trazer disputas sobre este assunto ao nosso grupo. É melhor continuarmos trabalhando juntos por nossa bela obra e não nos deixar induzir por brigas infrutíferas sobre

> coisas externas![68] (BREPOHL in DER TURNERBOTE, ano 5, n.8,, 1937, p.3)

Esta última observação de Brepohl escancara um aspecto que já pode ser subentendido pela simples necessidade de publicação de um livreto discutindo a questão da anexação e posicionando-se firmemente contra ela: a heterogeneidade dos ginastas. Apesar de tentar se constituir como uma unidade, de buscar se mostrar como um grupo forte e homogêneo, a questão da filiação trouxe à tona as divergências existentes entre os ginastas rio-grandenses, e isso tanto no âmbito das sociedades ginásticas, quanto de sua entidade organizadora — a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*.

Outro aspecto que fica claro a partir das discussões acerca desta questão é que as instituições *reichsdeutsche* por trás do projeto de filiação de entidades fundadas por imigrantes alemães se direcionavam a eles como *Auslandsdeutsche* ("alemães no exterior"), categoria esta na qual os teuto-brasileiros membros da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* não se identificavam. Eles não se viam como alemães deslocados em terras estrangeiras, órfãos de sua *Heimat*, mas como cidadãos brasileiros de sangue alemão, que acreditavam ter na herança cultural germânica os subsídios que lhes permitiriam trabalhar da melhor forma possível pela sua nova pátria, a qual fora conscientemente escolhida por eles: o Brasil. Este posicionamento vai ao encontro das observações de Seyferth (1993), segundo as quais

> embora a maioria das publicações teuto-brasileiras defendesse a preservação da germanidade etnocentricamente e fosse contrária à assimilação, a categoria *Auslandsdeutsche* em nenhum momento parece ter sido aceita como étnica — prevalecendo a identidade *Deutschbrasilianer* (SEYFERTH, 1993, sem página, grifos da autora).

A década de 1930, portanto, se configura como um período em que a heterogeneidade dos ginastas teuto-brasileiros vem à tona. Embora haja ainda uma

---

[68] *Legt uns aber die TRG später Unterlagen vor, aus denen klar ersichtlich ist, daß von uns keinerlei politische Bindung verlangt, sondern nur ein kulturelles und sportliches Zusammenarbeiten vorbereitet wird, so wird — dessen bin ich sicher — der Vorstand den Mitgliedern geschlossen empfehlen, dieser Art der Zusammenarbeit zuzustimmen.*

Bis dahin hat es aber garkeinen Sinn, Zank um diese Dinge in unsere Reihen zu tragen. Arbeiten wir lieber gemeinsam weiter an unserem schönen Werk und lassen wir uns nicht von Außenstehehnden zu unfruchtbaren Streitereien verleiten!

unidade acerca dos discursos sobre o *Turnen* e o *Volkstum* como formas de colaboração para a prosperidade dos locais em que viviam, as relações com o N.S.D.A.P. fizeram emergir diferenças significativas em relação aos posicionamentos e às afinidades políticas do grupo. Se durante a Primeira Guerra Mundial as sociedades ginásticas teuto-brasileiras de maneira geral se colocaram em defesa da Alemanha, alegando que as notícias veiculadas no Brasil eram calúnias criadas pelos Aliados, agora este posicionamento já não é unânime. Seyferth, (2000b, p.307) em suas análises sobre os teuto-brasileiros afirma que

> é inegável que a propaganda nazista causou efervescência étnica e até mesmo entusiasmo pela vinculação com o desenvolvimento da Alemanha após a crise econômica da República de Weimar. Não foi a única causa da campanha de nacionalização promovida pelo Estado Novo em nome da unidade nacional, mas deu o principal argumento para a intervenção nas "colônias alemãs" — a interferência indevida de um partido político estrangeiro junto a cidadãos brasileiros que precisavam ser assimilados.

De fato, apesar de as discussões acerca das políticas imigratórias e da assimilação dos imigrantes estabelecidos no país datarem do início do século XX, é apenas nos anos finais da década de 1930 que vemos a emergência de uma série de decretos-lei que atacam o cerne da vida nas colônias do país, especialmente das alemãs e das japonesas, consideradas como mais "enquistadas" e "perigosas". No Rio Grande do Sul, por exemplo, ao mesmo tempo em que os membros das sociedades ginásticas se afirmaram enfaticamente como indivíduos politicamente pertencentes ao Estado brasileiro, começaram a ser atingidos por ações de nacionalização cada vez mais contundentes.

No dia 01 de abril de 1938, por exemplo, a *Leopoldenser Turnverein* pôde realizar sua primeira assembleia geral após ter sido fechada pela Chefatura de Polícia de Porto Alegre. O encontro contou com a presença do prefeito de São Leopoldo e apresentou aos associados as condições que deveriam cumprir para continuar suas atividades: total adequação às exigências impostas pelo Estado Novo. Era a primeira vez que uma ata de reunião do *Leopoldenser Turnverein* era escrita em português. Seis dias depois, os membros da associação voltaram a se reunir, desta vez para discutir os rumos a serem tomados a partir dos direcionamentos dados pela Delegacia de Ordem Pública e

Social: era necessário mudar o nome para a língua portuguesa, alterar os estatutos do clube e eliminar o uso da língua alemã até mesmo dos comandos e do vocabulário referente à ginástica e aos exercícios físicos.

O processo pelo qual passa a *Leopoldenser Turnverein* se dá, portanto, às vésperas da publicação de uma série de decretos-lei por parte do governo federal que atingiria, mais cedo ou mais tarde, todas as sociedades ginásticas teuto-brasileiras e culminaria, no início da década de 1940, na nacionalização das instituições fundadas por imigrantes no Brasil. O primeiro deles, o Decreto-Lei 383, foi publicado em 18 de abril de 1938 e impedia a fundação de organizações e partidos políticos estrangeiros no país. Em maio, o Decreto-Lei 406 proibiu o ensino de línguas estrangeiras para crianças até 14 anos e instituiu a obrigatoriedade do uso de materiais didáticos apenas em português. Elas atingiram, portanto, os pontos centrais apontados já por Romero em 1906: a vida associativa e a preservação da língua.

Nos oitenta anos em que estas *Turnvereine* puderam atuar no Brasil, todavia, desenvolveram uma rica vida associativa baseada na ação de seus departamentos que cuidavam não apenas das atividades oferecidas cotidianamente nas associações, como sessões de treinamentos, excursões e caminhadas ao ar livre, noites de divertimentos, mas também da organização de festivais em que a noção de germanidade e suas relações com a ginástica eram colocadas à mostra para a comunidade como um todo.

3 Entre canções, discursos e piruetas: o associativismo ginástico em festa

Um importante elemento constituinte da sociabilidade inerente às associações de ginástica são as festividades. O calendário social destas instituições apresentava eventos de diferentes dimensões: encontros sociais entre os ginastas (as chamadas *Herrenabend*, que poderiam ser traduzidas como "noite dos senhores"), bailes de carnaval, comemoração de datas como páscoa e natal, noites de variedades com apresentações de peças teatrais e musicais, são todos encontros de menor porte que se espalhavam pelo calendário dos clubes ao longo do ano. Por outro lado, havia também celebrações mais amplas: festas de aniversário de fundação, a *Jahnfeier* em homenagem ao fundador do movimento do *Turnen*, bem como os torneios ginásticos e as chamadas *Turnfeste* ("festas ginásticas" ou "festivais ginásticos") eram celebrações que funcionavam não apenas como um espaço de divertimento para os associados e convidados, mas como um momento de reunião de *Turnvereine* de diferentes localidades e como uma vitrine dos ideais pregados por estes clubes no Brasil. Em comum, estas festas de grande porte compartilhavam uma programação sempre composta por disputas de exercícios ginásticos e jogos, apresentações de ginástica coletiva, bem como um baile repleto de apresentações de números de ginástica especiais organizados pelos clubes participantes, discursos e canções em que expressavam o apreço pelo *Turnen*, pela Alemanha e pelo Brasil.

As *Turnfeste* são um componente da vida associativa herdado das instituições ginásticas fundadas na Alemanha ao longo do século XIX. Os primeiros encontros ginásticos de grande porte aconteceram ainda na década de 1840 e foram marcados especialmente por terem sido o momento de definição de determinados símbolos de identificação dos ginastas, como a expressão "*Gut Heil!"*, utilizada como cumprimento dos ginastas, e da representação gráfica dos "4F" organizados no formato de cruz, e que recebeu o nome de *Turnerkreuz* (cruz dos ginastas)[69].

[69] Segundo Braun (1996), a saudação *Gut Heil!* foi utilizada pela primeira vez em uma festa ginástica de 1840, tendo se espalhado entre os ginastas ao longo desta década. A representação gráfica dos "4F" na forma de cruz, por sua vez, apareceu pela primeira vez em 1846, em festa ginástica realizada em Heilbronn.

Figura 16 A cruz dos ginastas, em seu formato clássico, como ornamento no capacete de um grupo de bombeiros voluntários alemães da década de 1870(*Stadtgeschichtliches Museum Leipzig*)
Fonte: Acervo pessoal

Figura 17 A cruz dos ginastas como ornamento ao final de página do *Festschrift zum 5. Deutschen Turnfest in Porto Alegre am 19., 20. und 21. Oktober 1907*
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Figura 18 A cruz dos ginastas como ornamento na bandeira de clubes, como a do atual Clube Ginástico e Desportivo do Rio de Janeiro, fundado em 1909 como *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, que o mantém em seu brasão.
Fonte: Acervo do Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro

George Mosse (1991), identifica no movimento ginástico e em suas festividades um importante elemento no processo de nacionalização das massas na Alemanha durante o século XIX. Segundo este autor, os festivais ginásticos organizados por Jahn já nas primeiras décadas deste século eram eventos em que a entoação de canções, sermões patrióticos e outros elementos ritualísticos, como desfiles com tochas e fogueiras, misturavam-se com um culto da virilidade configurado a partir das disputas ginásticas. Estes primeiros festivais do movimento ginástico, apesar de terem sofrido uma ruptura com o banimento do *Turnen*, serviram de inspiração para aqueles que foram organizados pelos ginastas quando seu movimento voltou a ganhar força a partir dos anos de 1840. Os ginastas, conforme Mosse, se viam como "catalisadores da regeneração nacional", e suas festas cada vez mais traziam rituais e símbolos que contribuíam para a "canalização de uma multidão caótica em uma massa disciplinada em parte pela performance de 'atos sagrados'" (MOSSE, 1991, p.128).

Apesar dos esforços de Jahn na constituição de ritos em seus festivais, segundo Krüger (2009), somente a partir das festas de Coburg (1860) e Leipzig (1863) se estabeleceu na Alemanha uma estrutura básica dos festivais ginásticos, que seria seguida ao longo dos anos quase como uma liturgia, embora viesse a passar por algumas modificações. Conforme este autor,

> nas sociedades ginásticas e nas grandes festas dos ginastas desde a segunda metade do século 19 até as primeiras décadas do século 20 foi desenvolvida uma série de rituais [...]: por exemplo, cortejos com bandeiras coloridas dos ginastas, que transcorriam de forma muito similar a uma procissão eclesiástica-religiosa, em que emblemas e flâmulas eram consagrados; os exercícios coletivos de milhares de ginastas, que eram todos celebrados conforme um comando, ou os coros musicais patrióticos, para os quais havia também livros de canções específicas, comparáveis aos hinários de igreja, com os quais se cantava com fervor. A este mesmo objetivo serviam também a homenagem festiva aos vencedores e a entrega de prêmios e presentes. Nas festas ginásticas, os rituais eram entendidos como um serviço ou culto à pátria, à nação. [70] (KRÜGER, 2011, p.47)

[70] *In den Turnvereine und auf den großen Festen der Turner in der zweiten Hälfte des 19. Und bis weit ins 20. Jahrhundert wurden eine Fülle von Ritualen entwickelt [...]: Z.B. Festzüge mit bunten Turnerfahnen, die ähnlich wie kirchlich-religiöse Prozessionen abliefen, wobei die Fahnen und Banner auch geweith wurden; außerdem die gemeinschaftlichen Übungen von Tausenden von Turnern, die alle nach einem Kommando zelebriert wurden, oder die patriotischen Chorgesänge, für die es auch eigens Turnerliederbücher vergleichbar den Kirchengesangbüchern, gab, die wie Kirchenlieder mit derselben Inbrunst gesungen wurden. Die feierlichen Sieherehrungen und die Übergabe von Preisen und Geschenken dienten diesem selben Zweck. Die Rituale bei Turnfesten und Turntagen wurden als Dienst oder Gottesdienst am Vaterland, an der Nation verstanden.*

Os rituais desenvolvidos nas festas na Alemanha podem também ser encontrados nas *Turnfeste* organizadas pelas sociedades ginásticas germânicas no Brasil e que podem ser divididos em dois grupos: um primeiro, mais amplo, que corresponde à comemoração de datas específicas nas quais o termo *Turnfest* é utilizado de forma genérica para designar grandes eventos; e o segundo que corresponde às *Turnfeste* que começariam a ser organizadas a partir do final do século XIX como um festival de ginástica propriamente dito, que poderia estar relacionado com alguma data comemorativa dos clubes, mas que em geral eram organizadas como torneios que tinham como objeto de celebração o próprio *Turnen*.

O mais antigo relato encontrado sobre uma festa ginástica teuto-brasileira, publicado no *Deutsche Turnzeitung*, nº10, de 09 de março de 1866, referente à celebração dos oito anos de existência da *Turnverein Joinville*, realizada em conjunto com a *Sängerbund* da mesma cidade no dia 19 de novembro de 1865, nos dá alguns indícios da presença destes elementos festivos nas comemorações realizadas no país. Conforme este relato,

> às três da tarde os membros das duas associações se reuniram no restaurante do senhor Ravache, de onde saíram em desfile festivo, com bandeiras tremulantes, cantos e brincadeiras ressoantes, marchando por algumas ruas da cidade até a praça de ginástica, a qual, favorecida pelo agradável tempo, já resplandecia com os coloridos círculos de mulheres e meninas e de inúmeros espectadores que lá estavam. Uma sessão de menores aprendizes portando flâmulas formava a guarda na entrada e guarneceu esse posto com uma postura robusta. Começou então a apresentação, em que os ginastas demonstraram desempenho satisfatório na barra fixa e nas paralelas, no cavalo e nas argolas, etc. Depois, a "Turners Vaterlandslied" foi apresentada pelos cantores e, em seguida, vieram os exercícios ginásticos dos aprendizes, orientados pelo Turner Otto Eugen Müller, que colheram aplausos uníssonos e deixaram muito claro como a ginástica é uma arte alegre, que forja o corpo e enche a alma de coragem. A canção "Deutsche Worte hör' ich wieder" encerrou as demonstrações e então todo o cortejo seguiu de volta, na mesma ordem de antes, para o salão do senhor Ravache, adornado com folhagens, guirlandas e bandeiras, onde as bandeiras de ambos os clubes se encontravam desdobradas no alto do salão. À noite aconteceu um baile comunitário, do qual cerca de 150 pessoas participaram. [...] Todos disseram: foi um belo dia! — e era verdade, não apenas por causa da diversão, mas porque foi um testemunho da harmonia de ambos os clubes, que, sobretudo, são chamados para salvaguardar entre nós, longe da velha Heimat, o espírito e a força alemães e, com isso, assegurar um futuro para a juventude em crescimento.[71] (DTZ, 1866, n.10, p.78)

[71] *Nachmittags 3 Uhr versammelten sich die Mitglieder beider Vereine im Gasthause des Hrn. Ravache, von wo sie in festlichem Zuge mit wehenden Fahnen, unter Gesang und klingendem Spiele durch einige Straßen Joinvilles nach dem Turnplatze marchirten, welcher bei dem herrlichen Wetter, das den Tag begünstigte, schon im bunten Kranze von Frauen und Mädchen prangte und von zahlreichen Zuschauern umringt war. Eine Abtheilung der kleinsten Turnzöglinge, mit Lanzenfähnlein versehen, bildete die Wache am Eingange und versah diesen Posten mit straffer Haltung. Es begann nun das Schauturnen, bei welchem die Turner in zwei Riegen an Reck und Barren,*

No ano seguinte, um novo relato dessa mesma festa apareceu no mesmo jornal, descrevendo mais alguns aspectos:

> A canção a quatro vozes "Sei uns gegrüßt" abriu a festividade, seguida da apresentação de ginástica na qual foram dados testemunhos de alegria tanto pelos ginastas em seus exercícios livres e em aparelhos — nomeadamente de escalada e de equilíbrio —, quanto pelos não menos importantes aprendizes, com seus exercícios com bastão em que demonstraram ter feito grande progresso.
>
> Após a ginástica, a canção "Vier Worte nenn' ich euch inhaltschwer" abriu a segunda parte das festividades. A bandeira foi trazida e entregue ao porta-bandeira, postado em meio aos ginastas enfileirados. Enquanto a bandeira era desdobrada, o senhor Dörfell chamou a atenção dos camaradas ali reunidos.
>
> "Ela nos mostra — disse ele — de um lado a mais importante cruz formada pelos quatro efes, abraçada por ramos de carvalho verde-esperança e envolvidos e coroados com a promessa brilhante-dourada de "Gut Heil!", casando-se do outro lado com o nome "Deutscher Turnverein zu Joinville", bordado em dourado, dando testemunho de que o lema geral da Deutsche Turnerschaft deve ser também o seu próprio. [...]
>
> Ginastas e amigos, eu lhes pergunto: vocês querem, conforme o chamado dessa bandeira, com todas as suas forças, aspirar a ser vivo, devoto, alegre e livre, e manter-se, assim, fiéis e firmes a essa bandeira? — então ergam a mão direita ao livre céu de Deus e confirmem essa vontade com um distinto sim!"[72] (DTZ, 1867, n.15, p.99).

---

an Springel und Schaukel u.s.w. recht befriedigende Leistungen zeigten. Darauf wurde von den Sängern „Turners Vaterlandslied" vorgetragen und diesem folgten die Turnübungen der Zöglinge unter Leitunf des Turners Otto Eugen Müller, welche den ungetheiltesten Beifall ernteten und Allen klar vor Augen stellten, wie die Turnerei eine fröhliche Kunst ist, die den Körper stählt und die Seele mit Muth erfüllt. Das Lied: „Deutsche Worte hör' ich wieder" bildete den Schluß des Schauturnens, und dann bewegte sich der gesammte Zug in vorigenr Ordnung zurück nach dem, mit Palmen und Farren, Guirlanden und Flaggen schön ausgeschmückten Rache'schen Saale, wo die Fahnen beider Vereine, unter gegenseitigen Hochrufen, in der Höhe des Saales aufgesteckt und entfaltet wurden. Abends folgte ein Ball mit gemeinschaftlicher Tafel, an welcher über 150 Personen theilnament. [...] Wohl Alle sagten: Das war ein schöner Tag! — und er war es wirklich, nicht blos des Vergnügens wegen, sondern weil er Zeugniß ablegte von der Eintracht der beiden Vereine, die vor Allen berufen sind, deutschen Geist und deutsche Kraft fern vom alten Heimathlande unter uns zu wahren und damit unserer heranwachsenden Jugend eine Zukunft zu sichern.

[72] *Die vierstimmige Gesang: "Sei uns gegrüßt" eröffnete die Feierlichkeit und es folgte zunächst ein Schauturnen, bei welchem sowohl die Turner in den Frei- und Gerüstübungen, namentlich aber in den Kletter- und Schwebeübungen, wie nicht minder die Turnzöglinge in den Stabübungen, von de merklichen Fortschritten, die sie gemacht haben, erfreuliches Zeugniß ablegten.*

Nach dem Turnen eröffnete der Gesang: „Vier Worte nenn' ich inhaldschwer" den zweiten Theil der Feierlichkeit. Die Fahne wurde herbeigebracht und inmitten der in Reih' und Glied aufgestellten Turnerschaft dem Fahnenträger übergebem. Während die Fahne sich entfaltete, machte Herr Dörffel in einer Ansprache an die versammelten Festgenossen aufmerksam.

„Sie zeigt uns — sprach er — auf der einen Seite das zur bedeutsamen Kreuzform gestaltete 4fache F, umschlungen von hoffnungsgrünen, anheimelnden Eichenzweigen und gekrönt von der, in Goldglanze strahlenden Verheißung „Gut Heil!" und damir vermählt sich auf der anderen Seite der goldgestickte Name „Deutscher

Estas descrições da festa de aniversário da *Turnverein* e da *Sängerbund* de Joinville[73], ainda que muito breves, já nos apontam para a presença de elementos constitutivos destas festas ginásticas que seriam mantidos e mesmo ampliados nas celebrações realizadas pelas sociedades teuto-brasileiras até a década de 1930: os cantos, o baile, o discurso, as apresentações de ginástica, o desfile.

As canções acompanharam o movimento ginástico desde sua formulação inicial nas primeiras décadas do século XIX. Elas eram, segundo Michael Thomas (2001), um meio utilizado por Jahn para falar à juventude através de sua emotividade, buscando inculcar-lhe os valores considerados por este pedagogo como necessários para a formação de uma população capaz de libertar os estados alemães do domínio estrangeiro. Compostas no período de dominação francesa e das guerras da libertação, um grande número de canções que faziam parte do repertório dos *Turner* deste período eram versos de autores envolvidos com os movimentos nacionalistas e com as guerras da libertação e influenciados pelo romantismo alemão, tais como Ernst Moritz Arndt e Karl Theodor Körner.

Düding (1984), ao analisar o repertório dos ginastas no primeiro período de desenvolvimento do *Turnen*, entre os anos de 1813 e 1819, elenca determinados temas constituintes de suas canções, tais como: imagens da natureza alemã, representada especialmente por características como o carvalho, a primavera e rios importantes, como o Reno; elementos da história e da cultura alemã, como memórias de batalhas e características como "modos alemães", assiduidade alemã", "fidelidade alemã"; a noção de uma Alemanha unificada, pensando a pátria germânica como extensiva por todos os territórios em que se fala a língua alemã; liberdade do povo alemão com relação às pressões napoleônicas; a noção de igualdade entre os alemães, tendo a comunidade dos ginastas como "micro-modelo" de ordem social.

No decorrer do século XIX, há uma ampliação deste repertório, que passa a agregar também músicas dedicadas aos próprios ginastas e ao *Turnen*, bem como uma circulação destas

---

Turnverein zu Joinville", zum Zeugnisse dafür, daß die allgemeine Losung der großen deutschen Turnerschaft für alle Zeiten auch sein Eigen sein soll." [...]

Turner und Turnfreunde! ich frage Euch: Wollt Ihr, dem Rufe dieser Fahne folgend, so viel in Euren Kräften steht, darnach streben, frisch, fromm fröhlich und frei zu sein und somit treu und standhaft zu dieser Eurer Fahne halten? — so hebt die rechte Hand empor zu Gottes freiem Himmel und bekräftigt diesen Euern Willen durch ein vernehmliches Ja!"

[73] Esta festa também foi dedicada à consagração da bandeira do *Turnverein Joinville*, fabricada pela Hietel'schen Geschäfte, de Leipzig, e que finalmente chegara ao Brasil.

canções para territórios além das fronteiras germânicas, como é o caso do Brasil. Ao olharmos para as canções que as sociedades ginásticas teuto-brasileiras escolhiam para serem entoadas em suas festividades, por vezes encontraremos composições originárias da Alemanha deste período. Um exemplo é "*Vier Worte nenn' ich euch inhaltschwer*" ("Quatro palavras considero de grande importância para vocês"), mencionada no relato da festa de Joinville, cujo título original é "*Die Worte des Turners*" ("As palavras dos ginastas") e que pode ser encontrada, por exemplo, em um cancioneiro publicado em Stuttgart, em 1823, intitulado *Teutsches Liederbuch zunächst zum Gebrauche für Hochschulen*[74].

DIE WORTE DES TURNERS	AS PALAVRAS DO GINASTA
Vier Worte nenn' ich euch, inhaltsschwer:	Quatro palavras são importantes para vocês:
Sie pflanzet von Munde zu Munde!	Elas são plantadas de boca em boca!
Sie tragt als Gepräge von aussenher,	Elas vêm como marcas de fora,
Wie tief in des Herzens Grunde;	Bem fundas no coração;
Der Turner ist seines Namens nicht werth,	Não merece ser chamado de Turner,
Wenn er nicht auf die vier Worte hört!	Aquele que não ouve essas quatro palavras!
Der Turner sey fromm! Das heiligste Wort	O Turner é devoto! A mais sagrada palavra
Ist tief in das Herz ihm geschrieben;	É escrita no fundo de seu coração;
Gott ist sein Vater, Gott ist sein Hort,	Deus é seu pai, Deus é seu abrigo,
Er höret nie auf, ihn zu lieben.	Ele nunca para de amá-lo.
Mag's stürmen und stürzen auch um ihn her,	Mesmo que haja tormentas ao seu redor,
Mit Gott steht der Turner fest und hehr!	Com Deus o Turner permanece firme e nobre!
Und frey sey des Turners Gedank' und That"	E livre é o pensamento e a ação do Turner
(Verachtung den sclavischen Wichten!)	(apesar dos velhacos servis)
Er streuet der Freyheit gold'ne Saat:	Ele dispersa a semente dourada da liberdade:
Sie keimt, und pranget mit Früchten —	Ela germina, e resplandece com frutos —
Und wollt ihr dir Frucht, so pfleget die Saat	E caso queiram frutos, cuidem da semente
Mit Kraft und mit Mut und mit Wort und mit That.	Com força e coragem e palavra e ação.
Der Turner sey frisch! Er säumet nicht,	O Turner é vivo! Ele não hesita
Wenn es gilt das Edle, das Gut!	Quando está em vigor o que é nobre, o que é bom!
Die Gesundheit blühet im Angesicht,	A saúde floresce em sua face,
Und die Kraft belebt ihn mit Muthe.	E a força o revigora.
Und ruft ihn eins das Vaterland —	E a pátria o chama —
Für's Vaterland kampft er mit Herz und Hand!	Para, de corpo e alma, pela pátria lutar!

[74] "Cancioneiro alemão primeiramente para uso nas escolas superiores". Stuttgart: J.B. Metzler'schen Buchhandlung, 1823.

Der Turner sey fröhlich immerdar,	O Turner é sempre alegre,
Wie des Glückes Welle auch wanke;	Titubeia como as ondas da alegria,
Und geht es zum Bluten, zum Sterben gar, Froh	E se precisar dar seu sangue, se precisar
macht in der hohe Gedanke:	morrer,
Und wenn auch das muthige Auge bricht,	Alegre o faz em nobre pensamento:
Der Vater im Himmel verläßt mich nicht!	Nem quando o valente se vai,
	O Pai do Céu não me abandona!
Die vier Worte bewahret euch inhaltsschwer!	
Sie pflanzet von Munde zu Munde!	Conservem as quatro palavras importantes!
Sie tragt als Gepräge von aussenher,	Elas são plantadas de boca em boca!
Wie tief in des Herzens Grunde!	Elas vêm como marcas de fora,
Ja, frisch und fromm und fröhlich und frey,	Bem fundas no coração;
Des Turners ewiger Wahlspruch sey!	Sim, vivo e devoto e alegre e livre,
	É o eterno lema do Turner!
	F. Heydenreich

É significativo observar o espaço ocupado por esta canção na celebração dos oito anos de existência da *Turnverein* e da *Sängerbund* de Joinville. Abrindo a segunda parte das festividades, logo após a apresentação dos ginastas e introduzindo a solenidade de consagração da bandeira da sociedade ginástica, ela é quase um prenúncio do discurso que seria proferido a seguir, no qual o lema dos ginastas, os chamados "quatro efes", seriam enaltecidos como uma forma de se manterem fiéis ao clube e à sua própria cultura. Assim, a canção retoma o postulado de Jahn de que um verdadeiro ginasta deveria ser vivo (*frisch*), livre (*frei*), alegre (*fröhlich*) e devoto (*fromm*) para lutar com alegria e vigor pelo que é bom e pela liberdade que lhe é de direito, estando sempre acompanhado e protegido pela figura divina. Ela apresenta, assim, uma característica apontada por Düding (1984) como comum às canções dos ginastas alemães do período, ou seja, a elevação, e mesmo a legitimação, das questões nacionais e de seu engajamento religioso-cristão.

Importante notar também que, nesta canção, *devoto* ainda é visto num sentido religioso, sentido este que levaria a debates intensos entre os ginastas na Alemanha especialmente durante o período das revoluções de 1848, devido à heterogeneidade política deste grupo. Aqueles de posicionamento republicano defendiam a retirada da palavra *devoto* do lema dos ginastas por sua forte relação com a religião; por outro lado, havia os que defendiam a manutenção do termo por entenderem que naquele contexto ele não fazia referência à devoção religiosa, mas à devoção às causas da pátria. O termo *devoto* permaneceu no lema dos ginastas, mantendo a configuração imagética dos "4F" em cruz que adornaria bandeiras, flâmulas, ginásios e uniformes. Uma exceção que pode ser apontada neste sentido são os ginastas dos

Estados Unidos que gradativamente alteraram esse lema de forma que, em 1880, ao invés de *frisch*, *frei*, *fröhlich*, *fromm*, utilizavam "*frisch und frei, stark und treu"* — "vivo e livre, forte e fiel" (BRAUN, 1996).

Outras canções que faziam parte do repertório dos *Turner* alemães do século XIX, nas quais são elevadas as características do ginasta e é honrada a memória de Jahn, são incorporadas aos programas festivos das sociedades ginásticas teuto-brasileiras. Algumas destas, como "*Turner, auf zum Streite*" ("Turner, vamos à luta"), aparecem com certa frequência em diferentes publicações festivas. Por vezes denominada nos programas simplesmente como "canção festiva", ela convoca os ginastas a participarem das disputas do torneio, elencando valores que deveriam acompanhá-los nas disputas, bem como na vida, tais como força, coragem, fidelidade e persistência, e instigando-os a sempre terem como objetivo mais nobre a unidade de seu grupo.

TURNER, AUF ZUM STREITE	TURNER, VAMOS À LUTA
Turner, auf zum Streite!	Turner, vamos à luta!
Tretet in die Bahn	Entrem na pista
Kraft und Mut geleite	Força e coragem
uns zum Sieg hinan!	Guiam-nos para a vitória!
Ja, zu hehrem Ziel	Sim, para o nobre objetivo
führet unser Spiel	conduzem os nossos jogos.
Nicht mit fremden Waffen	Não é com armas estrangeiras
schaffen wir uns Schutz	que faremos nossa proteção
Was uns anerschaffen	Aquilo que nos criou
ist uns Schutz und Trutz	É nossa única defesa e proteção.
Bleibt Natur uns treu,	Se a natureza continuar fiel a nós,
stehn wir stark und frei!	Continuaremos fortes e livres!
Wie zum Turnerspiele	
ziehn wir in die Welt;	Assim como nos jogos ginásticos
der gelangt zum Ziele,	nos movemos pelo mundo;
der sich tapfer hält.	somente prospera em seu objetivo,
Männern, stark und wahr	aquele que luta bravamente.
strahlt der Himmel klar!	Homens, o claro céu
	brilha verdadeiro e forte!
Auf denn, Turner, ringet	
prüft der Sehnen Kraft	Vamos, Turner, lutem
Doch zuvor umschlinget	provem sua força
euch als Bruderschaft	Mas antes abracem-se
	como uma irmandade.

Großes Werk gedeiht
nur durch Einigkeit

A grande obra prospera
somente através da unidade

A. Heinrich Weissmann , 1841

A partir do século XX há uma ampliação nos temas tratados nas canções eleitas para as festividades. Ao lado daquelas originárias da Alemanha e que tinham como tema o movimento ginástico e a pátria germânica passam a fazer parte do repertório das sociedades teuto-brasileiras composições que de exaltação da nova pátria que os recebera. Há nelas a construção de uma "metáfora natural" para o Brasil. Se nas canções e nos poemas dos alemães desde o início do século XIX, especialmente com o romantismo, o carvalho se constituiu como o símbolo dos alemães, sendo retomado a partir de diferentes textos sobre a "antiga Germania" e constituindo-se como um símbolo que carrega "algo majestoso e ao mesmo tempo marcial em si" (DEMANDT, 2008, p.188), nas canções produzidas pelos ginastas teuto-brasileiros é a palmeira, também carregando "algo majestoso", com sua aparência chamativa e imponente, que é eleita como o símbolo da terra que os acolhera com promessas de prosperidade.

Estas canções, cujos versos eram escritos para se adequarem a melodias já conhecidas por esta comunidade, trazem em suas letras uma glorificação do Brasil baseada especialmente em sua natureza. Falam de suas paisagens, de seus rios e florestas, de suas palmeiras, de seu sol. Enaltecem o fato de este país ter recebido seus antecessores ao mesmo tempo em que apontam para um "domínio civilizador" desta natureza por parte dos pioneiros, relação esta que se repete nos relatos de passeios em meio à natureza feitos pelos ginastas. Assim, destacam o apreço por essa nova terra que os acolhera e assinalam para uma prontidão a contribuir para seu desenvolvimento sempre se mantendo, entretanto, fiéis à cultura que herdaram de seus antepassados.

É o que podemos observar, por exemplo, na canção intitulada "*Gruss und Weihelied an Brasilien*

GRUSS UND WEIHELIED AN BRASILIEN

Nun bringet Gruß und Weihesang
Dem Land, das Euch geboren,
das Euer Väter Schaffensdrang
Vor allen auserkoren.

CANÇÃO DE SAUDAÇÃO E CONSAGRAÇÃO AO BRASIL

Tragam canções de saudação e consagração
Ao país em que nasceram,
Que o desejo criador de seus pais
Elegeu sobre todos os outros.

Brasil, Du herrlich Sonnenland,	Brasil, gloriosa terra do sol,
An Wäldern reich und Auen,	Rica em florestas e campos,
An Bergen, Flüssen, Meeresstrand!	Em montanhas, rios e praias!
Wie schön bist Du zu schauen!	Como é bela de se comtemplar!
Erblühen edles Volkstum soll	O nobre Volkstum deve florescer
Aus edler Völker Sprossen,	Dos nobres brotos do povo
In deine Gaun, wo gräuelvoll	Em suas comarcas, onde os violentos
Sonst Tupans Opfer flossen	Sacrifícios de Tupã corriam.
Was heil'ges Deutschland uns vermacht	O que a sagrada Alemanha nos lega
An Volkeskraft und –Tugend,	Em força do povo e virtude,
Nun Dir sei alles dargebracht,	Oferecemos tudo a você,
Erblüht in neuer Jugend!	Floresça em nova juventude!

Gustav Koch, Alfredo Chaves

Os versos das canções de exaltação do Brasil eleitas pelos *Turner* para fazerem parte de suas festividades compartilham de características apontadas por Seyferth (2004) em seu estudo sobre a produção literária dos teuto-brasileiros. Ao analisar a produção poética deste grupo, a autora destaca duas categorias de poesias: uma de exaltação à terra brasileira, em que não há menção à Alemanha; e outra classificada como diaspórica, em que "aparecem certas palavras-chave: *Treue* (lealdade), *Segen* (prosperidade), *Ehre* (honra), *Liebe* (amor), *deutsche Kultur* (cultura alemã), *Kampf* (luta), *Volk* (povo) — nesse caso, atinentes à união com a 'terra pátria' (Alemanha)" (SEYFERTH, 2004, p.167).

A canção acima transcrita, bem como outras encontradas nos programas festivos do século XX no caso rio-grandense, é fruto de um concurso lançado em 1907, em decorrência da 5ª *Deutsche Turnfest* organizada pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*. Segundo os organizadores da festa, haveria uma grande quantidade de canções em honra à antiga pátria alemã,

> mas o Brasil, cujo sol dourado para ele sorri, cujo céu limpo o abraça, cujos pinheiros e palmeiras, rios cintilantes e florestas escuras o saúdam, cujos campos frutíferos o alimentam, essa terra tão cara a ele, que ele quer celebrar de todo coração nos mais claros tons, ainda não é glorificada em canções alemãs[75] (FESTSCHRIFT ZUM V. ..., 1907, p.8)

[75] [...] *aber Brasilien, dessen goldene Sonne ihm lacht, dessen reiner Himmel ihn umfängt, dessen Pinien und Palmen, blitzende Ströme und dunkle Wälder ihn grüßen, dessen fruchtbaren Fluren ihn ernähren, dieses ihm so*

Neste sentido, propõem um concurso para eleger a melhor "canção em exaltação ao Brasil" que deveria ser entoada como parte do programa da 5ª *Deutsche Turnfest* que seria realizada entre os dias 19 e 21 de outubro do mesmo ano. Vinte e nove poesias foram enviadas, tendo como base melódica quatro canções tradicionais[76] indicadas pelos organizadores. A canção eleita, de autoria de Otto Meyer, diretor da Escola Sinodal de Santa Cruz, fez parte das canções da programação oficial da festa de recepção da festa sob o título *Lied der "Deutschbrasilianer"* ("Canção dos Teuto-brasileiros) e, desde então, passou a integrar os programas das festas da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*. Outras dez canções inscritas (entre elas "*Gruss und Weihelied an Brasilien*") no concurso também foram agraciadas com sua publicação na revista oficial da festa. As canções ocupam um espaço tão central nas propostas da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, que Seyferth (1981) chega a apontar esta organização como uma das mais destacadas no que diz respeito à utilização da canção em língua alemã a "serviço do patriotismo brasileiro".

A música exerce uma função de extrema importância na criação de um sentimento de pertencimento comum e de unidade. Ela cria uma "massa sonora", criando um laço comum entre todos aqueles envolvidos em sua entoação. Para Anderson (2015, p.203), esta experiência de simultaneidade provocada pelo canto é fundamental para a própria criação das identidades coletivas, pois "precisamente nesses momentos, pessoas totalmente desconhecidas entre si pronunciam os mesmos versos seguindo a mesma música. A imagem: o uníssono".

Segundo Imgart Grützmann (2008), a canção em língua alemã ocupou um papel central nos esforços de preservação da germanidade e apresentou uma função "didático-pedagógica" fundamentada numa estrutura que, segundo a autora, baseia-se na

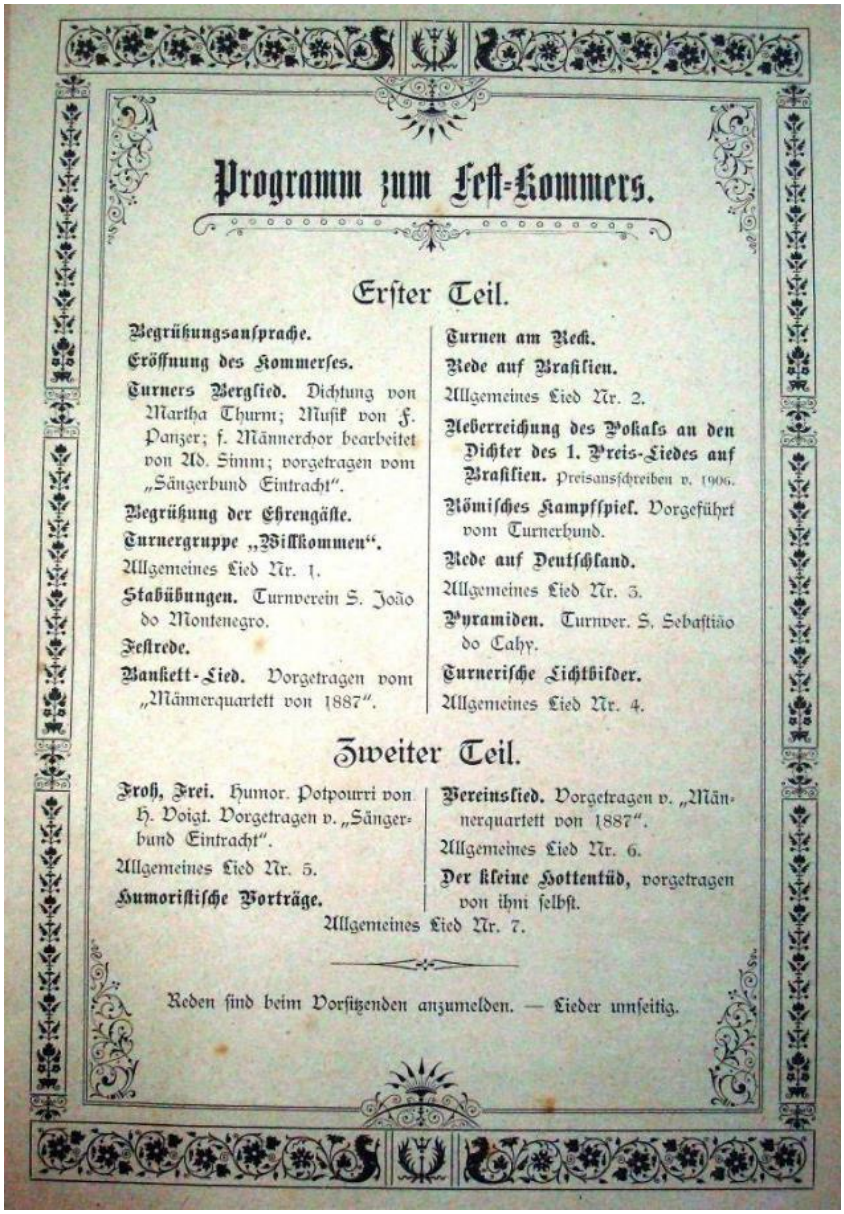
> progressão pela regressão, ou seja, a especificidade étnico-cultural dos imigrantes e de seus descendentes e a sua contribuição para o progresso do Brasil apenas seriam possíveis por meio do constante regresso simbólico à Heimat (terra natal, lar) alemã, portanto, a um espaço localizado no passado e na memória, e aos valores e ao modo de ser dos antepassados que dela procediam (GRÜTZMANN, 2008, p.203)

---

teure Land, das er so recht aus vollem Herzen in den hellsten Tönen preisen möchte, verherrlicht noch kein deutsches Lied.

[76] As melodias indicadas foram as das seguintes músicas: *Strömt herbei ihr Völkerschlachten...*; *Stimmt an mit hellem, hohem Klang...*; *Hier sind wir versammelt zu löblichem Tun...*; e *Gaudeamus igitur*. As quatro são canções populares alemãs dos séculos XVIII e XIX.

Dentro deste conjunto de elementos que compunham as festas ginásticas, no qual apresentações musicais e corporais se intercalam com a entoação coletiva dos "hinos" escolhidos e publicados no programa, um segundo recurso se une às canções neste sentido proposto por Grützmann de uma "progressão pela regressão": os discursos. Proferidos por representantes das diretorias das sociedades ginásticas ou, em alguns casos, até mesmo por membros considerados importantes dentro da colônia alemã, mas que não necessariamente eram associados às *Turnvereine*, estes discursos despertavam a atenção dos convidados para a importância do *Turnen* apontando especialmente para sua relação com o *Volkstum* e, consequentemente, para a necessidade de preservá-lo em terras estrangeiras como forma de preservar a própria cultura germânica.



Programm zum Fest-Kommers.

Erster Teil.

Begrüßungsansprache.
Eröffnung des Kommerses.
Turners Bergsied. Dichtung von Martha Thurm; Musik von F. Panzer; f. Männerchor bearbeitet von Ad. Simm; vorgetragen vom „Sängerbund Eintracht".
Begrüßung der Ehrengäste.
Turnergruppe „Willkommen".
Allgemeines Lied Nr. 1.
Stabübungen. Turnverein S. João do Montenegro.
Festrede.
Banksett-Lied. Vorgetragen vom „Männerquartett von 1887".
Turnen am Reck.
Rede auf Brasilien.
Allgemeines Lied Nr. 2.
Ueberreichung des Pokals an den Dichter des 1. Preis-Liedes auf Brasilien. Preisausschreiben v. 1906.
Römisches Kampfspiel. Vorgeführt vom Turnerbund.
Rede auf Deutschland.
Allgemeines Lied Nr. 3.
Pyramiden. Turnver. S. Sebastião do Cahy.
Turnerische Lichtbilder.
Allgemeines Lied Nr. 4.

Zweiter Teil.

Froh, Frei. Humor. Potpourri von H. Voigt. Vorgetragen v. „Sängerbund Eintracht".
Allgemeines Lied Nr. 5.
Humoristische Vorträge.
Vereinslied. Vorgetragen v. „Männerquartett von 1887".
Allgemeines Lied Nr. 6.
Der kleine Hottentüd, vorgetragen von ihm selbst.
Allgemeines Lied Nr. 7.

Reden sind beim Vorsitzenden anzumelden. — Lieder umseitig.

Figura 19 Programação da *5º Deutsches Turnfest da T.R.G.*, realizada em Porto Alegre, no ano de 1907
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Nos discursos proferidos nas festas ginásticas, a noção de *Volkstum* aparece diretamente vinculada à de *Turnen*. Visto por este grupo como um dos componentes da cultura alemã que deveriam ser preservados no Brasil, a prática do *Turnen* emerge para este grupo como um dos elementos-chave para a preservação da germanidade no país, e o *Turner* como um portador da cultura germânica no exterior em falas que frequentemente interligam a preservação a prática da ginástica, à memória de Jahn e a manutenção de um conjunto de características étnicas que eram agrupadas sob a noção de germanidade, como a língua.

O fato de os principais discursos serem em língua alemã, já nos permite inferir que a preservação do idioma do país de origem era um aspecto central para estes clubes. Entretanto, muitas vezes os oradores eleitos para fazer os discursos de abertura das festas ginásticas viam também a necessidade de se ressaltar em suas falas que a língua materna é um dos elementos constitutivos da germanidade e, portanto, como alemães no exterior, é dever preservá-la. Como afirma Jacob Aloys Friedrichs, fundador do *Turnerbund Porto Alegre* e da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*

> As firmes raízes de nossa força estão no Volkstum herdado da terra materna, e o maior tesouro que temos para proteger em nosso Volkstum, que também retribui nossa fidelidade centenas de vezes, é nossa língua materna alemã. — A língua materna! [...]
>
> "A língua é bem cultural por excelência; ela possibilita a comunidade espiritual. É bem cultural no mais nobre sentido da palavra e o símbolo essencial de um povo" e, conforme nos adverte Ernst Moritz Arndt, "A língua de um povo é o mais claro espelho de seu caráter e de sua vida espiritual; quem se afasta da língua de seu povo, afasta-se de seu próprio povo".[77] (discurso de Friedrichs publicado em Jornal, sem referência, 1927)

Este discurso de Friedrichs, proferido por ocasião da 12ª *Turnfest* da primeira comarca da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, em 1927, e transcrito na íntegra por um jornal alemão local é visto como extremamente necessário em especial para a sociedade anfitriã do encontro, a *Turnverein Estrella*, que segundo o responsável pelo relato jornalístico, sucumbira

[77] *Die starken Wurzeln unserer Kraft liegen somit auch im Mutterboden ererbten deutschen Volkstums und der größte Schatz den wir in unserem Volkstum zu Hüten haben, der uns unsere Treue auch hundertfältig lohnt, ist unsere deutsche Muttersprache. — Die Muttersprache! [...]*

„Die Sprache ist das soziale Kulturgut schlechthin; sie erst ermöglicht geistige Gemeinschaft. Sie ist Kulturgut im höchsten Sinne des Wortes und das wesentliche Kennzeichen eines Volkes", und Ernst Moritz Arnd hinterließ uns die Worte als Mahnung und Warnung: „Die Sprache eines Volkes ist der hellsten Spiegel seines Gemüts und seines geistigen Lebens; wer sich der Sprache seines Volkes entfremdet, entfremdet sich seines Volkes selbst."

às pressões da Primeira Guerra Mundial e fora obrigada a alterar sua língua oficial para o português. A língua germânica aparece nesta fala de Friedrichs como o elemento que permite aos teuto-brasileiros manter vivas suas tradições em solo estrangeiro, bem como seus laços culturais com a pátria de origem.

Há ainda um segundo aspecto importante na fala de Friedrichs no que diz respeito à manutenção da língua alemã por este grupo de imigrantes. Ao evocar os escritos de Ernst Moritz Arndt, este intelectual teuto-brasileiro nos indica partilhar de um pensamento oriundo do movimento romântico-nacionalista alemão do início do século XIX que localiza na língua um importante elemento de identidade germânica e, principalmente, de coesão e unidade étnica. Sem ela, é impossível preservar as canções alemãs ou ter acesso aos escritos dos grandes autores e pensadores de seu país, como Schiller, por exemplo, cujos versos seriam "verdades que nos apontam para a real direção nas indicações da vida". (discurso de Friedrichs publicado em Jornal, sem referência, 1927).

Conforme Grützmann (2008), os intelectuais da germanidade no Brasil — como Friedrichs — comumente recorriam às citações de autores do movimento nacionalista alemão e do Romantismo como uma forma de evidenciar os fundamentos sobre os quais baseavam suas ideias bem como reverenciar estes autores. Segundo esta autora, referências como Ernst Moritz Arndt, Friedrich Ludwig Jahn e Johann Gottlieb Fichte são frequentemente empregados por estes intelectuais teuto-brasileiros no que diz respeito à preservação da língua alemã, ao passo Friedrich Schiller e Johann Wolfgang Goethe apareciam como uma indicação das ligações do germanismo com o Romantismo alemão. De fato, encontramos com certa frequência em discursos e publicações das sociedades ginásticas, uma citação de Goethe: "Aquilo que herdares dos pais deves bem aplicar, se o queres possuir, torna-o utilizável"[78]. Esta passagem de Fausto era utilizada como um lembrete e um conselho aos ginastas para que se mantivesse fieis à cultura de seus antepassados e, a partir dela, trabalhassem assiduamente pela preservação da germanidade em sua nova pátria.

Entre os ginastas teuto-brasileiros, a figura de Jahn é obviamente aquela que com mais frequência aparece citada ou ao menos mencionada nos discursos e textos produzidos por essa comunidade. Este grupo de imigrantes enxerga-se como herdeiro de suas ideias e celebra-o nos encontros ginásticos como um grande exemplo a ser seguido, como alguém que buscou, através dos exercícios físicos, o reerguimento da população alemã em um período de crise, e

[78] A tradução aqui utilizada é de Alberto Maximiliano, publicada em 2002 pela editora Nova Cultural.

que, durante toda sua vida, lutou em nome da unificação dos territórios germânicos. Além disso, localiza na figura de Jahn um guardião dos modos e costumes alemães, um árduo defensor da língua e da cultura germânica. Assim, a partir dessa noção de "protetores da herança jahniana" defendem o *Turnen* não apenas por seu valor como meio de robustecimento corporal, mas por ser um meio de formação espiritual ao contribuir para o desenvolvimento de determinados valores morais, tais como a coragem, a camaradagem, o sentimento de pertencimento coletivo. Além disso, compreendida como um bem cultural a ser preservada, esta prática é vista também como um dos elementos constituintes do *Volkstum* alemão.

A ideia de que o *Turnen* está diretamente ligado à manutenção de valores germânicos pode ser encontrada em discursos festivos desde o final do século XIX, como nos indica a fala do senhor Hermann Hering, membro da diretoria do *Turnverein Blumenau*, em ocasião da celebração dos 23 anos de existência clube:

> Para que vocês se reúnem tão frequentemente neste local para, com nobre assiduidade, cultivar a questão de Jahn em jogos alegres, no exercício de seus músculos, nos passos de seu grupo? Para que nossa praça de ginástica é tão frequentemente o espaço do humor saudável e do verdadeiro canto alemão? É o modo alemão, fiel, cuja proteção e cujo cultivo é a maior tarefa de vocês. Honrem sempre os modos alemães, cujo fiel guardião é Friedrich Ludwig Jahn [...].[79] (DTZ, 1896, n.49, p. 1006)

Não apenas Jahn era rememorado nestes discursos festivos, mas também os antepassados que imigraram para o Brasil são homenageados nestes momentos. Lembrados como precursores da germanidade no país, estes imigrantes são vistos como exemplo de assiduidade e trabalho que deveriam ser seguidos e honrados para que se pudesse garantir um futuro frutífero. Em alguns momentos, esta exaltação se dava com relação a uma figura coletiva: "antepassados", "pioneiros", "antecessores". Em outros se davam através da eleição de uma figura específica que, segundo estes clubes, tivesse contribuído para a preservação do *Turnen* e da germanidade locais. É o que nos indica, por exemplo, a fala de um dos membros do *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em ocasião de uma festa em memória a

[79] *[...] was ist es wohl, das euch hier auf dieser Stätte so oft zusammenführt, um mit edlem Eifer die Sache Jahns zu pflegen im fröhlichem Spiel, in der Uebnug eurer Muskeln, im Schreiten des Reigens? Was ist es wohl, daß gerade unser Turnplatz oft die Stätte gesunden Humors und echten deutschen Gesanges ist? Es ist die treute, deutsche Art, die zu hüten und zu pflegen ihr euch zur Aufgabe gemacht habt. Haltet sie stets in Ehren, die treue, deutsche Art, deren getreuer Eckart Friedrich Ludwig Jahn ist [...].*

Friedrich Ludwig Jahn e a um dos antigos presidentes de ginástica do clube, considerado o *Turnvater*[80] do Rio de Janeiro, Alfred Wendler, em agosto de 1931:

> Tradições antigas, novamente realçadas, devem nos encorajar a nos mantermos fieis seguidores de nossos antepassados. Isso significa que um Turner deve ser e permanecer um Turner. Este é o espírito que guia nossa ação e nos permite olhar para frente, fiéis à ideia, fiéis à associação, fiéis ao sentido de nossos antepassados e fiéis a nós mesmos. Se há uma Valhala para os Turner, que congrega todos os nossos grandes homens, então nosso Alfred Wendler certamente se senta à mesa ao lado de Jahn e alegra-se pelas atividades ginásticas que iniciaremos agora![81] (VEREINS-ZEITUNG..., n.68, 1931, p.7)

A exaltação de determinados personagens considerados por estes clubes como importantes promotores e defensores do *Turnen* em terras estrangeiras é sempre feita a partir de sua comparação a Jahn. Se no Rio de Janeiro Alfred Wendler é elevado ao reino dos guerreiros da mitologia germânica ao lado do precursor do *Turnen*, no Rio Grande do Sul é Jacob Aloys Friedrichs, que em muitas ocasiões é homenageado pelos oradores sendo reconhecido, inclusive pela *Deutsche Turnerschaft* na Alemanha, como *Turnvater* rio-grandense.

A função destes discursos nas festas era, portanto, a de despertar a atenção dos ouvintes para a importância da prática da ginástica e para os deveres dos ginastas em terras estrangeiras. Era lembrar a este grupo que as sociedades ginásticas se constituíam não como um local de mero divertimento, mas como um espaço de perpetuação da cultura alemã que se estendia por aspectos como apresentações teatrais e musicais em língua alemã, mas que tinha como elemento central e norteador de suas ações o exercício corporal baseado nas proposições derivadas da obra de Jahn. Reforça-se nestes discursos a ideia de que o *Turnen* é uma prática que proporciona um desenvolvimento múltiplo e harmonioso do corpo, cujas disputas deveriam sempre transcorrer de acordo com os denominados "valores jahnianos" ou o "espírito do *Turnen*". Nos discursos, as noções veiculadas nas publicações dos clubes, em seu cotidiano, eram reafirmadas publicamente.

---

[80] *Turnvater,* que em português significa "pai da ginástica" é a expressão utilizada pelos ginastas alemães para se referirem ao criador do *Turnen*, Friedrich Ludwig Jahn.

[81] *Alte, immer wieder zu betonende Überlieferung, sol uns anspornen, unseren Vorfahren die Treue und Gefolgschaft zu halten, das sol heissen, ein Turner zu sein und ein Turner zu bleiben. Das ist ihr Geist, die aktive Tätigkeit ager gehört uns, den Lebenden, und so lasst und denn vorwärts schauen, treu uns selbst. Wenn es für die Turner eine Walhalla gibt, die alle unsere großen Männer in sich versammelt, dann sitzt unser Alfred Wendler sicher beim alten Jahn am Tisch und freut sich über das turnerische Treiben, das wir jetzt beginnen werden!*

As *Turnfeste* eram vistas como uma possibilidade de interação entre os clubes, de revitalização dos ideais ginásticos alemães e, principalmente, como uma oportunidade de mostrar aos indivíduos de fora o trabalho que era realizado por estas associações ao longo do ano, servindo como uma propaganda da vida associativa e dos benefícios que o *Turnen* poderia trazer, tanto em termos físicos quanto morais. Assim, por mais que as canções e os discursos ocupassem um espaço importante dentro da programação destes festivais, eram os torneios propriamente ditos, as exibições corporais que atingiam uma quantidade maior de indivíduos e que se constituíam como principal veículo dos ideais ressaltados pelos oradores. Conforme afirma Krüger (2009, p.83), nestas festas "os exercícios e a ginástica em grupo têm significado central, pois não é pela fala, mas pela experiência corporal em grupo que o sentimento de coletividade nacional pode se estabelecer"[82].

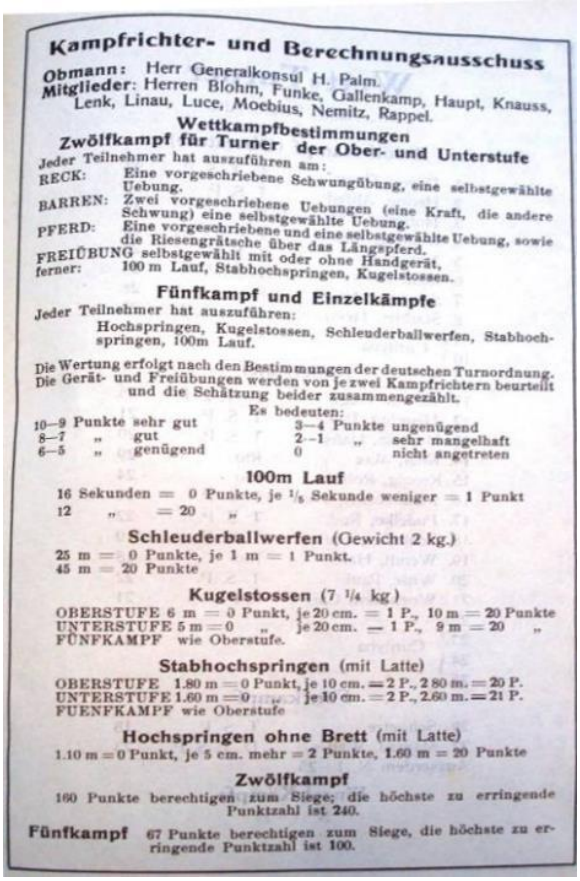
Se o primeiro dia das festividades era reservado para a chegada dos representantes das diferentes sociedades ginásticas e para o baile de recepção com discursos, canções, apresentações teatrais, de dança e de ginástica, o segundo dia tinha o corpo como elemento central. Iniciando-se bem cedo, por volta das 7 horas, e encerrando-se ao entardecer, o segundo dia era composto pelas disputas de ginástica, bem como pelas apresentações de massa, as quais eram precedidas por um desfile pela cidade e constituíam-se como uma atividade obrigatória para todos os ginastas inscritos no torneio. No Rio Grande do Sul, às mulheres era ainda obrigatória a participação nas apresentações coletivas de danças folclóricas[83].

As disputas ginásticas eram avaliadas por um conjunto de árbitros compostos por representantes das associações participantes do torneio, que se encontravam logo cedo para ajustar os últimos critérios para determinação dos vencedores. É importante compreendermos que, ao falarmos em "vencedores" em um torneio ginástico conforme os moldes destes clubes e da *Deutsche Turnerschaft* da Alemanha, não estamos falando do estabelecimento de um pódio composto apenas por primeiro, segundo e terceiro colocados, mas de um conjunto múltiplo e imprevisível de participantes composto por todos aqueles que conseguiram atingir uma pontuação mínima determinada pela comissão organizadora e avaliadora do torneio, conforme podemos observar, por exemplo, nesta tabela de valores dos exercícios publicada por ocasião do torneio da festa de 13 anos do *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*:

---

[82] *Deshalb ist auch das gemeinsame Turnen und Üben von zentraler Bedeutung, weil nicht durch Rede, sondern durch körperliche Erfahrung dieses nationale Wir-Gefühl entstehen kann.*

[83] Foram encontradas imagens de mulheres em apresentações de dança nas festas ginásticas também no Rio de Janeiro, entretanto, não há menções sobre a obrigatoriedade de participação.



Kampfrichter- und Berechnungsausschuss

Obmann: Herr Generalkonsul H. Palm.
Mitglieder: Herren Blohm, Funke, Gallenkamp, Haupt, Knauss, Lenk, Linau, Luce, Moebius, Nemitz, Rappel.

Wettkampfbestimmungen

Zwölfkampf für Turner der Ober- und Unterstufe

Jeder Teilnehmer hat auszuführen am:
RECK: Eine vorgeschriebene Schwungübung, eine selbstgewählte Uebung.
BARREN: Zwei vorgeschriebene Uebungen (eine Kraft, die andere Schwung) eine selbstgewählte Uebung.
PFERD: Eine vorgeschriebene und eine selbstgewählte Uebung, sowie die Riesengrätsche über das Längspferd.
FREIÜBUNG selbstgewählt mit oder ohne Handgerät,
ferner: 100 m Lauf, Stabhochspringen, Kugelstossen.

Fünfkampf und Einzelkämpfe

Jeder Teilnehmer hat auszuführen:
Hochspringen, Kugelstossen, Schleuderballwerfen, Stabhochspringen, 100m Lauf.

Die Wertung erfolgt nach den Bestimmungen der deutschen Turnordnung.
Die Gerät- und Freiübungen werden von je zwei Kampfrichtern beurteilt und die Schätzung beider zusammengezählt.

Es bedeuten:

10—9 Punkte	sehr gut	3—4 Punkte	ungenügend
8—7 „	gut	2—1 „	sehr mangelhaft
6—5 „	genügend	0	nicht angetreten

100m Lauf

16 Sekunden = 0 Punkte, je 1/5 Sekunde weniger = 1 Punkt
12 „ = 20 „

Schleuderballwerfen (Gewicht 2 kg.)

25 m = 0 Punkte, je 1 m = 1 Punkt.
45 m = 20 Punkte

Kugelstossen (7 1/4 kg)

OBERSTUFE 6 m = 0 Punkt, je 20 cm. = 1 P., 10 m = 20 Punkte
UNTERSTUFE 5 m = 0 „ je 20 cm. = 1 P., 9 m = 20 „
FÜNFKAMPF wie Oberstufe.

Stabhochspringen (mit Latte)

OBERSTUFE 1.80 m = 0 Punkt, je 10 cm. = 2 P., 2.80 m. = 20 P.
UNTERSTUFE 1.60 m = 0 „ je 10 cm. = 2 P., 2.60 m. = 21 P.
FUENFKAMPF wie Oberstufe

Hochspringen ohne Brett (mit Latte)

1.10 m = 0 Punkt, je 5 cm. mehr = 2 Punkte, 1.60 m = 20 Punkte

Zwölfkampf

160 Punkte berechtigen zum Siege; die höchste zu erringende Punktzahl ist 240.

Fünfkampf 67 Punkte berechtigen zum Siege, die höchste zu erringende Punktzahl ist 100.

Figura 20 Valores atribuídos aos exercícios que compõem as provas de dodecatlo e pentatlo disputadas na festa de 13 anos de fundação do *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, celebrada pelo clube em conjunto com o centenário da Independência do Brasil (1922)
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln,* Colônia/Alemanha

O código de pontuação é apresentado aos competidores e ao público como sendo baseado no *Turnordnung* ("ordem ginástica") alemã para exercícios livres e em aparelhos e prevê que cada exercício seria avaliado por dois árbitros de campo. Para os exercícios ginásticos que compõem as provas de dodecatlo e pentatlo, a pontuação varia numa escala de 0 a 10 conforme a qualidade de sua execução, que poderia ser avaliada, em ordem decrescente valores, como: muito bom (10-9 pontos); bom (8-7); suficiente (6-5); insuficiente (4-3); muito deficiente (2-1); e não comparecimento (0). Completavam as provas os chamados "exercícios populares", como corridas, saltos e lançamentos. Nesta festa realizada pelo clube carioca, foram considerados vencedores todos aqueles que atingiram ao menos 160 pontos no dodecatlo (cuja pontuação máxima era 240) e 67 pontos no pentatlo (cuja pontuação máxima era 100).

Ao olharmos para os programas e para os relatos das festas organizadas pelas sociedades teuto-brasileiras é possível perceber que o conjunto de exercícios que compõem os torneios ginásticos é sempre muito similar. Em geral, o que varia nessas provas é a quantidade

de exercícios[84] e os componentes denominados "exercícios populares", que correspondiam às corridas, aos arremessos, aos saltos e aos lançamentos[85]. A estas provas, somavam-se também nas festas ginásticas as disputas de punhobol[86], de esgrima (no Rio Grande do Sul) e, a partir da década de 1930, de handebol (no Rio de Janeiro).

Quadro 11 Exercícios que compunham as provas de dodecatlo e pentatlo da festa de 13 anos de fundação do Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, celebrada juntamente com o centenário de Independência do Brasil. (1922)

Dodecatlo (*Zwölfkampf)*	**Pentatlo (*Fünfkampf*)**
Barra fixa: exercício prescrito de balanceio	Salto em altura
Barra fixa: exercício de livre escolha	Arremesso de pelota (7,25 Kg)
Paralelas: exercício prescrito de força	Lançamento de *Schleuderball* (2 Kg)
Paralelas: exercício prescrito de balanceio	Salto em altura com vara
Paralelas: exercício de livre escolha	Corrida 100m
Cavalo: exercício prescrito	
Cavalo: exercício de livre escolha	
Cavalo: salto sobre sua extensão	
Exercício livre: de livre escolha, com ou sem aparelho de mão	
Corrida 100m	
Salto em altura com vara	
Arremesso de pelota	

Figura 21 Schleuderball produzida na Alemanha, na década de 1920**.**
Fonte: *Stadtgeschichtliches Museum,* Leipzig/Alemanha

[84] O heptatlo é a forma mais encontrada de organização destes exercícios, havendo também decatlos, triatlos e hexatlos.
[85] Foram encontradas corridas de 75m, corridas longas, salto em distância, salto em altura sem vara, salto triplo, lançamento de disco, lançamento de dardo e o chamado *Steinstoßen* (arremesso de bloco de pedra).
[86] Jogo similar ao voleibol, mas com a rede colocada a uma altura menor e no qual a bola deve ser sempre golpeada com a mão fechada. Era um jogo muito comum nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras.

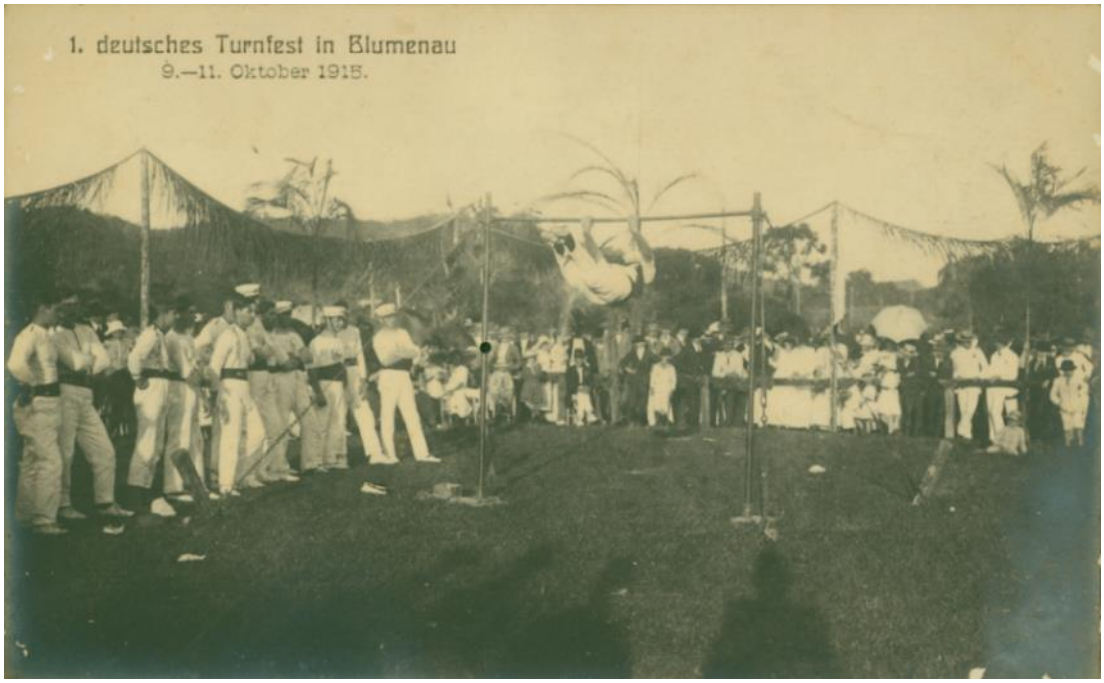


Figura 22 Ginasta em exercício na barra fixa durante a *1ª Deutsches Turnfest* organizada pelo *Itajahy-Gau* em Blumenau, 1915.
Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

Figura 23 Ginasta se preparando para realização de salto em altura na 5ª *Deutsches Turnfest* organizada pelo Itajaí-Gau em Blumenau, 1932.
Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

Figura 24 Festa ginástica realizada em Santa Catarina, sem data. Nota-se o público assistindo às disputas dos ginastas nas barras paralelas.
Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

Figura 25 Ginastas em disputa de corrida realizada durante festa no campo *do Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, 1932.
Fonte: Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro

As festas ginásticas eram entendidas por estas sociedades como uma vitrine de seus ideais, como uma forma de propagandear os benefícios que a prática sistemática de exercícios físicos compreendidos sob a lógica do *Turnen* poderia trazer não apenas com relação a aspectos físicos, mas também sob o ponto de vista da manutenção da coesão do grupo teuto-brasileiro e de seu trabalho para o desenvolvimento da comunidade em que estavam inseridos. O segundo dia de festividades era de grande importância por mostrar, através das disputas, o resultado prático de treinamentos físicos sistemáticos a um público formado também por pessoas que não tinham vínculos com as sociedades ginásticas e que, por vezes, contava com a presença de representantes das autoridades locais e do governo alemão. Além disso, há outros dois componentes dessa programação que se vinculavam diretamente a esta propaganda: o desfile pela cidade e as apresentações coletivas.

Os relatos sobre as festas ginásticas frequentemente destacam o desfile e, principalmente, a apresentação coletiva como um ponto alto da programação como um todo. Embora às vezes cheguem a apontar para a existência de pequenas falhas na execução dos exercícios, pontuam-nas como inevitáveis em apresentações de massa e fazem a crítica sem que ela tome grandes proporções, voltando seu olhar sempre para magnificência de tais apresentações, para as imagens produzidas e para as sensações despertadas nos espectadores.

Conforme afirma Elias Canetti (2008, p.14),

> [...] tão logo nos entregamos à massa não tememos o seu contato. Na massa ideal, todos são iguais. Nenhuma diversidade conta, nem mesmo a dos sexos. Quem quer que nos comprima é igual a nós. Sentimo-lo como sentimos a nós mesmos. Subitamente, tudo se passa então como que no interior de um único corpo.

A sensação de maravilhamento começava a ser construída já na preparação para as apresentações coletivas. Com seus uniformes brancos, ginastas, tanto homens quanto mulheres, se agrupavam na sede do clube anfitrião. À frente, os porta-bandeiras abriam caminho carregando as bandeiras do Brasil e da Alemanha, muitas vezes marchando ao som de bandas que os acompanhavam entoando marchas conhecidas. Em seguida, surgiam os ginastas, todos com seus uniformes brancos, em uma procissão que, dependendo da festa, chegava a reunir

centenas de participantes[87]. Ao chegarem ao campo, ocupavam seus lugares e esperavam até que o ginasta responsável pela orientação dos exercícios iniciasse seus comandos.

Posicionados no campo, este grande grupo de homens e mulheres com vestes iguais seguia com exatidão os movimentos mostrados pelo instrutor, formando uma grande massa uniforme, metódica, fluida, ordenada, disciplinada, que se movia como um só corpo, e que causava uma poderosa impressão entre aqueles que observavam. O que importa nestes momentos, conforme aponta Canetti (2008, p.31),

> é que cada um faça a mesma coisa que os outros. [...] Por fim, tem-se uma única criatura a dançar, munida de cinquenta cabeças, cem pernas e cem braços, os quais agem todos exatamente da mesma maneira, munidos por um mesmo propósito. No auge de sua excitação, esses homens sentem-se realmente como um só ser […].

Esta experiência quase hipnótica produzida pela massa pode ser encontrada, por exemplo, no relato da 4ª *Gauturnfest* da comarca Jacuhy da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, realizada em Cachoeira, em 1929, segundo o qual

> […] aqui se sentiu o que há de grandioso na ginástica. Não foi apenas um ritmo de corpos; aqui os espectadores foram tomados pela mais profunda emoção da alma, que provocou sensações de todos os tipos, que ocasionalmente despertam em nós a manifestação da vida, sentida apenas quando a ação humana é expressa de maneira tão elevada e de tão rara beleza, como neste caso.[88] (KOLONIE ZEITUNG, 28 out. 1929)

Se, por um lado, as disputas ginásticas e os jogos causavam a excitação da competição serviam também para mostrar ao público determinados atributos desenvolvidos pelo *Turnen*, tais como força, coragem, resistência, agilidade, por outro as apresentações coletivas, especialmente as performances em massa, além de demonstrarem determinados atributos físicos dos ginastas, como o vigor e a força, constituíam-se como um símbolo da

---

[87] Relato sobre a 8ª *Deutsche Turnfest* organizada pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* aponta para a participação de "mais de 500 ginastas" no desfile e nos exercícios coletivos.

[88] *Hierbei spürte man das Grandioso na der deutschen Turnsache. Das war nicht nur ei Rhythmus des menschlichen Körpers sondern hier wurden die Zuschauer von tiefen seelischen Regungen gepackt, hier lösten sich in ihnen Empfindungen jener Art aus, die zuweilen die Erscheinungen des Lebens in uns wecken, die wir nur dann spüren, wenn menschliches Tun in so gehobener und seltsam schöner Weise zum Ausdruck kommt, wie es hier der Fall war.*

unidade preconizada por estes imigrantes, ainda que não ficassem nem perto, em termos de participantes, das apresentações realizadas na Alemanha. Se na noite de recepção dos convidados os discursos proferidos tratavam de evocar questões como a germanidade, a língua alemã, o trabalho em prol da pátria que os havia acolhido, nos desfiles e nas apresentações em massa essas ideias eram transformadas em representações corporais.

Ao conciliar uma grande quantidade de indivíduos em execuções quase perfeitas, essas apresentações evocavam determinados valores que eram considerados como característicos do povo alemão e, principalmente, dos ginastas: precisão, disciplina, ordenação voluntária, retidão. A imagem formada por estas apresentações, por sua vez, era símbolo da ideia constantemente evocada por esta comunidade de que a estes indivíduos eram todos parte de um grande todo, de que apenas através do trabalho coletivo baseado em um mesmo ideal seria possível conquistarem seus objetivos. Durante alguns minutos, os ideais constantemente reforçados em discursos festivos e publicações internas destes clubes se corporalizava diante de atentos espectadores.

Figura 26 Apresentação de exercícios coletivos em festa realizada em Ijuí, sem data. Nota-se, ao fundo, a representação dos "4F" do lema dos ginastas
Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana, Ijuí

Figura 27 Ginastas entrando em campo para apresentação coletiva em festa realizada pelo Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, 1938. Imagem publicada na revista Sport Illustrado, ano 1, n.19, 17 ago. 1938
Fonte: Biblioteca Prof. Asdrúbal Ferreira Batista, Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Embora esta estrutura estivesse presente em praticamente todas as celebrações das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, o grande exemplo destes eventos eram as chamadas *Deutsche Turnfeste* e *Gauturnfeste*, organizadas pelos clubes da *Turnerschaft do Rio Grande do Sul* desde 1896l e pelo *Itajahy-Gau*, em Santa Catarina, desde 1915. Como encontros ginásticos regionais, estas festas constituíam-se também como locais de discussão e organização do próprio *Turnen* no Brasil, uma vez que permitiam a reunião de representantes sociedades ginásticas de diferentes locais — e por vezes até mesmo de outros estados. Foi, por exemplo, por ocasião da 8ª *Deutsche Turnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, em 1935, que contou também com a participação de representantes do *Turnverein Blumenau* e da *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, que aconteceram as reuniões que levaram à fundação da *Bund Deutschbrasilianische Turnvereine* (Liga das Sociedades Ginásticas Teuto-Brasileiras).

Dentro desta perspectiva de divulgação do *Turnen*, encontramos ainda no Rio Grande do Sul um segundo tipo de evento de grande porte, que embora não se caracterize como uma festa ginástica compartilha com ela o objetivo de contribuir para mostrar à população determinadas características que fariam do ginasta um indivíduo-modelo na comunidade. As chamadas *Eilbotenlauf*, ou corridas de revezamento, foram organizadas no estado nos anos de 1913, 1914, 1922 e 1924 para comemorar, respectivamente, a inauguração do memorial da Batalha dos Povos (*Völkerschlachtdenkmal*), na cidade de Leipzig/Alemanha, o retorno do *Turnvater* Jacob Aloys Friedrichs de sua longa viagem pela Alemanha, o centenário da Independência do Brasil e o centenário da imigração alemã.

As *Eilbotenlauf* eram corridas que envolviam uma grande quantidade de ginastas que se revezavam para percorrer trechos determinados. Saindo de diferentes pontos do Rio

Grande do Sul, cada um deles cumpria um trecho predeterminado (variando de quinhentos a mil metros) do percurso carregando um certificado que era preenchido a cada novo posto alcançado, formando uma complexa rede de corridas menores que se juntavam ao final, como podemos ver no plano esboçado para a corrida de 1922:

> Quando possível, a cada 500 metros deve haver um corredor, senão a cada 1000 metros. Essa disposição e divisão é o trabalho principal. Quando o primeiro corredor sair, tudo tem que se desenrolar. Contamos com três minutos e meio por quilômetro. […]
>
> A corrida deve começar em Ijuí e seguir por Neu Württemberg até a estação Santa Bárbara. As 4 a 5 sociedades ginásticas existentes nessa região podem disputar essa parte da corrida. De Santa Bárbara a estafeta deve prosseguir "a gaúcho", ou seja, a cavalo, por Soledade até Santa Cruz. Aqui a sociedade ginástica deve assumir e, talvez com auxílio do grupo de escoteiros da Realschule, levar o certificado até Venâncio Ayres. Aproximadamente 30 quilômetros. Os alunos organizados pelo professor Bocker devem então levar o certificado a Palanque (15 Km), onde a Sociedade Ginástica de Lageado assume, levando o certificado até sua cidade. Em Passo de Estrela, ou alguns quilômetros depois, a Sociedade Ginástica Estrela deve assumir a corrida por Arroio Grande até Morro Azul (30 Km), de Morro Azul até Montenegro a corrida será feita pela Sociedade Ginástica Montenegro (25 Km). Aqui a Sociedade Ginástica Cahy deve assumir até Capella (30 Km), onde a Sociedade Ginástica São Leopoldo assume até a cidade de São Leopoldo (35 Km). São Leopoldo é ponto de confluência, onde se juntam duas partes da corrida. O primeiro se inicia com a Sociedade Ginástica na estação até Igrejinha (9 Km), passando para a Sociedade Ginástica Novo Mundo, que segue até a estação Parobé (9 Km). De Parobé até Sapiranga é percorrido pela Sociedade Ginástica Sapiranga (16 Km), seguindo até Campo Bom pela Hamburgo Velho (8 Km). Campo Bom a São Leopoldo pela Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (15 Km). Um segundo grupo vem de Lomba Grande a São Leopoldo (13 Km). De São Leopoldo ao palácio do governo a corrida é assumida pelo Turnerbund Porto Alegre (38 Km).[89] (DTZ, 1922, n.28-29, p.306)

[89] *Wo es möglich ist, soll alle 500 m ein Läufer stehen, wenn nicht, alle 1000 m. Diese Aufstellung und Eiteilung ist die Hauptarbeit. Wenn einmal der erste Läufer abschießt, dann muß das Ganze automatisch sich abrollen. Wir berechnen auf den km 3½ Minuten. [...]*

Der Lauf soll beginnen in Ijuhy und über Neu Württemberg nach der Station Santa Barbara führen. Die in dieser Region bestehenden 4-5 Turnvereine mögen diesen Teil des Laufes bestreiten. Von S. Barabara soll die Stafette weiter befördert werden „a Gaucho" zu Pferd über Soledado nach Santa Cruz. Hier soll der Turnverein Santa Cruz übernehmen und villeicht mit Hilfe der Pfadfinderabteilung der Realschule die Urkunde bis nach Venancio Ayres organisierte Schüler soll dann hier die Urkunde nach Palanque schaffen (15 km), wo der Tv. Lageado übernimmt und nach Lageado weiterführt (15 km). Beim Passo da Estrella soll Tv. Estrella übernehmen oder auch einige km später und den Lauf über Arroio Grand nach Morro Azul weiterführen (30 km), Morro Azul bis Montenegro der Tv. Montenegro (25 km). Hier sollte der Tv. Cahy übernehmen bis nach Capella (30 km), von Capella bis São Leopoldo der Leopoldenser Tv. (35 km). In S. Leopoldo ist Knotenpunkt, in welchen zwei Seiten oder Teilläufe einmünden. Der erste führt von Station Sander durch den Tv. nach Igrejinha (9 km), der an den Tv. Mundo Novo übergibt, wekcher bis zur Station Parobé läuft (9 km). Parobé bis vor Sapyranga, villeicht Ratzenberg Tv. Sapyranga (16 km), weiter bis Campo Bom Tv. Hamburgo-Velho (8 km). Campo Bom bis São Leopoldo Tv. Novo Hamburgo (15 km). Ein zweiter Lauf kommt von Lomba Grande nach S; Leopoldo (13 km). Von São Leopoldo bis zum Regierungspalast übernimmt Turnerbund Porto Alegre (38 km).

O trajeto esboçado para a corrida de 1922 nos indica a complexidade de organização envolvida em um evento desses. Ao mesmo tempo em que estas corridas eram pensadas como uma forma de homenagem — a Friedrichs, à pátria que os acolheu, aos pioneiros da colonização —, eram também vistas como "uma demonstração da organização alemã, que se coloca voluntariamente a serviço da germanidade" (DEUTSCHE POST, out. 1924). Segundo Georg Black, supervisor de ginástica da *Turnerbund Porto Alegre* e da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, uma corrida de revezamento desse tipo demanda

> a abdicação do indivíduo na comunidade, precisando, ainda assim, dar o seu melhor; e isso é de grande valor educativo para a disciplina, bem como para o aumento da força no grande corpo em movimento. Bom para o país que pode chamar essa massa disciplinada de sua[90] (DEUTSCHE POST, 25 mar.1914).

A imagem da massa, especialmente da massa ordenada e disciplinada, é novamente evocada por Black ao tratar das *Eilbotenlauf*. Ainda que neste caso ela tivesse uma característica diferente, mais dispersa, aqui operava também como um símbolo do trabalho coletivo. Entretanto, ao invés de utilizar-se da imagem tradicional de massa, de um grupo único e uniforme que forma um todo visível, as corridas traziam de maneira mais marcante a ideia de que a disciplina e o esforço individual são necessários para o progresso coletivo. Mais do que isso, a corrida de revezamento, carregava em si uma imagem de esforço quase sobre-humano, fadiga, exaustão, configurando-se, portanto, como uma demonstração pública de que os ginastas teuto-brasileiros estariam prontos a realizar quaisquer sacrifícios em nome da terra que os acolhera. Era, portanto, uma síntese da dualidade dessa identificação do "teuto-brasileiro", que ao se enxergar como um cidadão brasileiro de nacionalidade alemã via como seu dever trabalhar pela prosperidade do Brasil tendo sempre como base para suas ações a herança cultural herdada da Alemanha.

---

[90] *[...] Das Zurücktreten des Einzelnen in die Gemeinschaft und doch sein Bestes geben zu müssen; und das ist sowohl von großem erzieherischen Wert für die Disziplin, wie für die Steigerung der Kraft großer, in Bewegung befindlischer Körper. Wohl dem Lande, das solch disziplinierte Massen sein eigen nennt.*

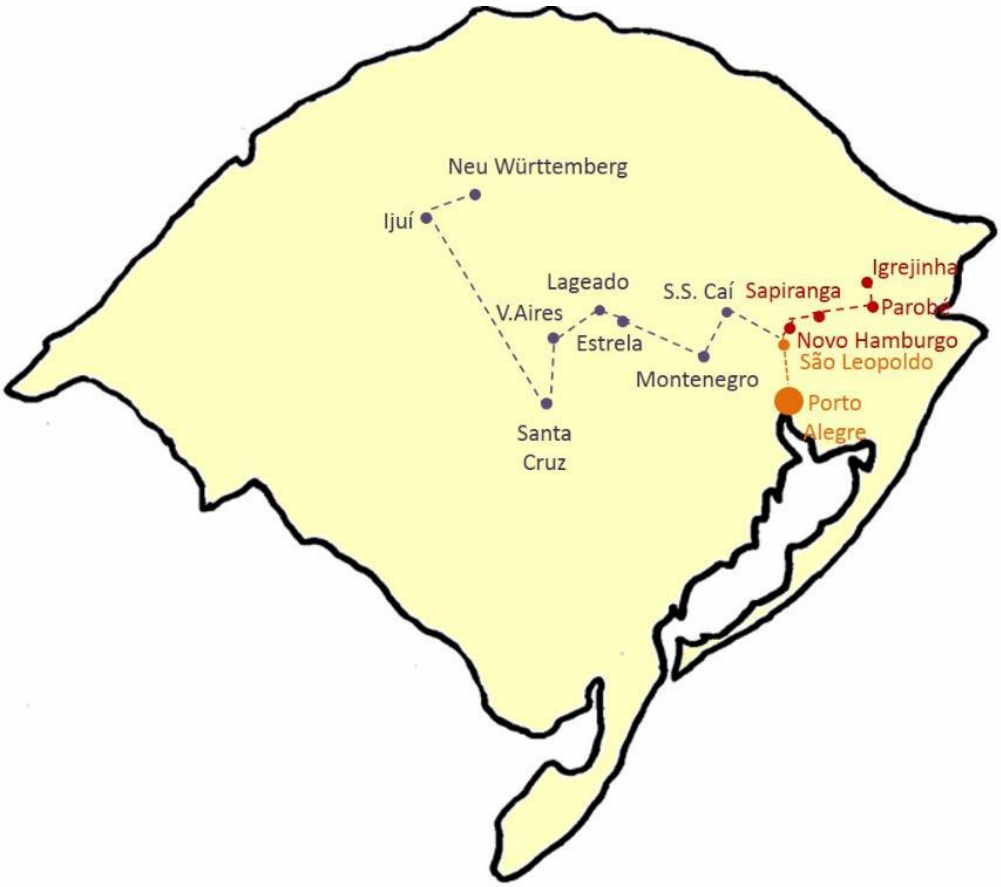


Figura 28 Esboço do trajeto da *Eilbotenlauf* de 1922, conforme proposto no *Deutsche Turnzeitung*.

Por fim, entre os eventos realizados pelas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, cabe destacar ainda as disputas entre as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, organizadas pela *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* e pelo *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* desde o ano de 1925. Em uma região do país em que a concentração de sociedades ginásticas era muito menor e não havia entidades suprarregionais que organizassem a prática do *Turnen*, este torneio foi a forma encontrada por estes dois clubes para compartilhar experiências em um contexto um pouco mais amplo. A disputa entre as sociedades do Rio de Janeiro e de São Paulo aconteceu anualmente até 1934[91].

O torneio entre os clubes do Rio de Janeiro e São Paulo não pode ser comparado às *Deutsche Turnfeste* de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, uma vez que ficava fechado aos membros das sociedades participantes. Entretanto, compartilhava da ideia de que os encontros ginásticos não eram apenas uma disputa em que os ginastas pudessem medir suas forças e destrezas corporais, mas sim um momento de fortalecimento de laços de amizade, do

[91] A exceção foi o ano de 1928 em decorrência da *Deutsches Turnfest* de Colônia/Alemanha, que contou com a participação destas e de outras sociedades ginásticas teuto-brasileiras.

sentimento de pertencimento coletivo e da germanidade (VEREINS-ZEITUNG..., n.75, abril/1932, p.1). Esta relação aparentemente amigável entre os clubes, contudo, cai por terra em 1934 justamente por causa deste torneio. Ao perderem a competição após anos de vitórias consecutivas, os paulistas publicam em sua revista mensal um texto com duras críticas aos cariocas, acusando-os de terem escolhido árbitros parciais e de terem escalado em sua equipe um ginasta que fosse "talvez o melhor da América do Sul", tendo como único objetivo a vitória a qualquer custo e, portanto, mostrando profundo desrespeito ao espírito jahniano, segundo o qual o mais importante em uma disputa não seria o resultado final em si, mas a disputa limpa, conforme as regras, e com total dedicação do ginasta. O clube carioca, por sua, vez, publica na íntegra o texto e responde a todas as críticas, afirmando que o ginasta em questão, embora de fato tivesse se mudado para Porto Alegre e se filiado à sociedade ginástica local, nunca deixara de ser membro da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e que, no que diz respeito à imparcialidade da arbitragem, a *Turnerschaft von 1890 in São Paulo* também deixara a desejar em anos anteriores quando a competição se realizara em sua casa. O clube carioca decide enviar de volta a São Paulo o prêmio conquistado, bem como o presente que os paulistas haviam ofertado em decorrência do jubileu do clube, e suspendem, até segunda ordem, quaisquer torneios ginásticos com os paulistas. Por fim, afirmam que uma cópia do artigo original publicado pelo clube paulista e da carta de resposta do clube carioca seriam por eles enviados a todas as sociedades ginásticas e desportivas teuto-brasileiras, bem como à *Deutsche Turnerschaft*, na Alemanha. Apenas em 1937 a *Deutscher Turn- und Sportverein* anuncia em sua revista mensal a retomada dos torneios contra a associação paulistana.

O torneio entre cidades criado pela *Deutscher Turn- und Sportverein* e pela *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, apesar de ser uma competição de menores proporções, serviu como exemplo para outras sociedades ginásticas. Em 1932, assumidamente inspirados neste modelo, Porto Alegre e Santa Cruz também dão início a uma competição destes moldes. Seu advento é creditado pela própria *Turnerbund* à influência de ginastas paulistanos e cariocas que se mudaram para Porto Alegre. Também no Paraná e em Santa Catarina, em 1937, há registros de um torneio intermunicipal envolvendo as sociedades ginásticas de Curitiba, Blumenau e Joinville

A edição de 1934 do torneio entre Rio de Janeiro e São Paulo, portanto, é emblemática no sentido de nos mostrar as disputas internas e as cisões que aconteciam no âmbito das sociedades ginásticas. Apesar disso, se olharmos para as festas ginásticas de uma forma mais ampla, é possível observar que elas aparentemente foram bem-sucedidas em seu

papel de elemento agregador das sociedades teuto-brasileiras e de divulgador dos trabalhos realizados por estas instituições. Nestes eventos, os ideais de comunidade e pertencimento coletivo inerentes à noção de germanidade e ao próprio movimento do *Turnen* tinham a oportunidade de se mostrar corporalmente em público através de disputas, desfiles e apresentações coletivas. Configuravam-se, também, como um momento de consagração da germanidade e do *Turnen*, louvados através de canções, discursos, poemas e apresentações especialmente pensados para este fim.

4 Para além do ginásio: os exercícios físicos ao ar livre

A busca por um contato maior com a natureza e a defesa dos exercícios ao ar livre fizeram parte da própria constituição da ginástica na Alemanha, desde o final do século XVIII, com a sistematização de Guts Muths a partir de seus trabalhos no *Philantropinum* de Schnepfenthal. Na verdade, a ginástica se estabelece neste momento como um movimento que retorna à natureza e que necessariamente acontece ao ar livre. Em *Gymnastik für die Jugend*, afirma que "nosso ginásio é, como somente poderia ser, o ar livre. Queremos acostumar nossos garotos à natureza mutável, ora alegre, ora sombria — para que, então, grandes construções? " (GUTS MUTHS, 1928, p.210).

Guts Muths estava inserido num ambiente muito propício a este retorno à natureza. O filantropino de Schnepfenthal, onde lecionou e a partir do qual escreveu seus manuais de ginástica e jogos, encontrava-se em "uma fazenda próxima à floresta da Turíngia, em uma região com grande variedade de características fisiográficas, incluindo montanhas, vales e planícies, lagos e outras possibilidades para o estudo da natureza e da arte" (PARKER, 1912, p.218). Assim, ao defender os exercícios ao ar livre, acaba fazendo-o tendo em mente um cenário bastante específico de forma que, em *Gymnastik für die Jugend*, não apenas descreve os exercícios físicos e suas execuções, mas o próprio local em que deveriam ser realizados, determinando uma série de aspectos geográficos que deveriam ser observados:

> Seu local de exercícios deve ser às margens de um bosque. Um campo gramado ou comum se segue a ele e algumas árvores dispersas garantem que haja alguns locais sombreados. Aqui e ali elevam-se pequenas colinas arenosas, altas montanhas embelezam a região e um riacho se curva sinuosamente. Se houver ainda um rio na vizinhança, então não há nada mais a se desejar, podemos esquecer os prédios esplendorosos. Mas qualquer local livre de extensão moderada, que conseguimos encontrar em qualquer lugar, já serve para nossos propósitos[92] (GUTS MUTHS, 1928, p.211).

[92] *Ihr Uebungsplatz ist am Rande eines Gehölzes. Ein trockener Wiesen- oder Angergrund schließt sich daran und einzelne zerstreute Waldbäume gewähren, bald hier, bald dort, schattichte Plätze. Hier und da erhebt sich ein kleiner sandichter Hügel, höhere Berge verschönern die Gegend umher und ein mäßiger Bach krümmt sich in tausend Windungen über den Platz hin. Ist in der Nachberschaft gar noch ein Fluß, so bleibt nichts mehr zu wünschen übrig. Aber auch schon jeder freye Platz von mäßigen Umfange, den man leicht überall finden kann, ist zu unserm Zwecke hinreichend.*

Suas descrições não se limitam ao campo em que realizaria corridas, lutas, saltos, equilíbrios e jogos com seus alunos, mas chegariam ao ponto de estabelecer um cenário perfeito também para o ensino do nado, prescrevendo

> [...] um local cômodo às margens de um rio vicinal, pois um lago nem sempre é agradável. Sua margem é coberta por arbustos, sua profundidade conhecida com exatidão, não sendo muito funda, mas também não muito rasa a ponto de impedir a imersão. A corrente não é rápida. Despe-se sob os arbustos e colocam-se calças de linho que terminam na linha dos joelhos. Penteados não serão estragados, pois não existem ou são muito simples. Todos estão prontos para banhar-se[93] (GUTS MUTHS, 1928, p. 397-398).

Observa-se que, apesar de não propor intervenções no ambiente natural, Guts Muths desenha em seu manual uma paisagem muito específica, ideal e idealizada, e que, a partir de suas características físicas, poderia contribuir para a educação física e espiritual dos jovens alemães. Ao descrever com tantos detalhes o cenário ideal para os exercícios físicos não estaria este autor criando algo tão específico e difícil de se obter quanto as "grandes construções" que ele julgava desnecessárias à prática da ginástica?

Apesar de todo o detalhamento do cenário perfeito para a prática dos exercícios físicos, o ponto central para Guts Muths é que eles sejam executados ao ar livre. Assim, apesar de construir todo um cenário — muito provavelmente inspirado pela geografia de Schnepfental —, ele insiste que qualquer espaço aberto, qualquer pátio, jardim ou campo ao ar livre é o suficiente para os objetivos da ginástica. Seu apreço pela natureza não era uma singularidade de sua personalidade, mas uma característica que emergia na Europa do final do século XVIII, segundo a qual

> [...] a natureza não era só bela; era moralmente benéfica. O valor da terra inculta não era apenas negativo; ela não proporcionava apenas um lugar de privacidade, uma oportunidade de autoexame e de devaneio íntimo (ideia antiga, esta); tinha um papel mais positivo: exercia um salutar poder espiritual sobre o homem. (THOMAS, 2010, p. 368).

---

[93] *[...] am benachbarten Flusse, denn Teiche sind nie so angenehm, eine bequeme Stelle. Das Ufer ist von Gebüschen umkränzt, die Tiefe ist uns genau bekannt, nicht zu groß, aber auch zum Untertauchen nicht zu flach. Das Ufer ist einige Fuß hoch und gewährt so einen bequemen Sprung in die Tiefe. Der Strom is nicht reissend. Man entkleidet sich einzeln hinter dem Gebüsche und legt ein Paar leinene Beinkleider an, die nur halb zu den Knien herabgehn. Frisuren werden nicht verdorben, wiel entweder gar keine oder nur sehr einfache statt finden. Alle sind fertig zum Baden.*

A ginástica seria responsável por "introduzir o aprendiz no ar livre, onde em meio aos exercícios ele se esquece de chuva e vento, calor e frio fortalece nervos, músculos e pele, e acostuma-se com diferentes formas de fadiga corporal (GUTS MUTHS, 1928, p.177). Baseado em referenciais médicos, Guts Muths afirma que alimentação moderada, ar puro e água fresca são as grandes fontes de saúde. Água e ar, aliás, são os elementos da natureza mais fundamentais na obra desse autor, com contribuições significativas para o fortalecimento e revigoramento corporal.

No século XVIII, a água passa a ser evocada pela medicina como um importante elemento de higiene, tendo diferentes usos e prescrições conforme suas temperaturas: enquanto as águas mornas e quentes relaxam o corpo e aliviam tensões ao fazer os humores circularem, as águas frias têm ação fortalecedora (VIGARELLO, 1996). Imerso neste cenário, Guts Muths mostra-se adepto das práticas em meio ao ar e à água fria, indicando que ascorridas (em especial de resistência) e as longas caminhadas deveriam acontecer preferencialmente no inverno, quando "o ar é puro e revigorante, e o frio acelera os músculos e os coloca em movimento" (GUTS MUTHS, 1928, p.259). Sua preferência pelo ar frio como mais salutar o leva a listar como primeira regra para a prática das corridas a determinação de que elas devem acontecer principalmente no outono e no inverno. Da mesma forma, defende a prática de banhos no verão durante a manhã, período em que as águas estão mais frias, contribuindo para que "todos os nervos e músculos sejam forjados, o corpo se torne extremamente tolerante ao frio, a pele, de cuja aspereza ou moleza tantas coisas dependem, é fortalecida e torna-se capaz de resistir à influência do ar" (GUTS MUTHS, 1928, p.389).

A natureza poderia, ainda, servir como uma espécie de "prova de proficiência" das habilidades corporais adquiridas por meio da ginástica. Apesar de afirmar que prédios específicos eram desnecessários para a prática de exercícios físicos e que o ambiente a céu aberto era o suficiente para que a ginástica pudesse acontecer, havia uma preocupação especialmente com a segurança de seus alunos que impedia Guts Muths de permitir que se aventurassem livremente pelo espaço. Assim, uma atividade aparentemente banal, como subir numa árvore, é entendida por ele como um risco em potencial, uma vez que para que ela aconteça existe uma série de fatores a serem considerados: espécie de árvore, características de sua madeira e a distribuição de seus galhos exigiam uma série de habilidades corporais que demandavam tempo e treinamento para serem obtidas. Assim, embora não aconselhe esta divertida atividade para seus alunos iniciantes, afirma que ela pode servir como uma avaliação das habilidades adquiridas pelos mais experientes:

> Para divertimento, ou mesmo como uma excelente prova da proficiência dos aprendizes, o ginasta os conduz ocasionalmente até um grande número de árvores; ele conta até 15, enquanto cada um precisa subir o mais alto possível em alguma árvore, de forma que não possam mais ser alcançados pela vareta na mão do ginasta. Todos se esforçam, em meio a muitas risadas, para escapar da vareta; pensam que é um animal que os persegue. Quem não é ágil o suficiente, é atingido e se redime com alguns golpes cômicos[94] (GUTS MUTHS, 1928, p.317).

Discussões aprofundadas sobre as relações entre exercícios físicos e natureza, como as encontradas em Guts Muths, não aparecem no manual de Jahn. Entretanto, este autor se preocupou também com o local ideal para a prática de seu método ginástico. Se Guts Muths estava diretamente inserido no ambiente em que exercitava seus alunos, Jahn precisava levar seus aprendizes para um lugar específico, a chamada *Hasenheide*, campo que ficava numa região um pouco mais elevada a cerca de 5 quilômetros do *Gymnasium zum Grauen Kloster*, escola em que lecionava em 1811. Da mesma forma que seu predecessor, descreve minuciosamente a geografia ideal de uma praça de ginástica:

> Deve ser plana, ficar no alto — pois no alto o ar é mais puro e os exercícios não são tão facilmente interrompidos pela umidade; ela precisa ter chão firme, coberto com grama curta, e provido de árvores — mas não de pinheiros, pois pode-se escorregar nas folhas, pinhas e raízes. Se não houver árvores, deve-se plantá-las [...]. Árvores são vantajosas por duas razões. São grandes, possibilitando às vezes seu uso na construção de aparelhos de escalada e, com isso, a economia de gastos; e, em todo caso, elas oferecem proteção contra o sol e o vento, o que é importante. É importante impedir especialmente os ventos leste e nordeste, e por isso é bom que a praça de ginástica fique em meio ou junto a uma floresta. Nas cidades grandes, o local mais saudável é o lado sudoeste, pois de lá sopram os ventos úmidos. Se possível, é de muito valor ter nas proximidades um local para o jogo de Cavaleiro e Burguês[95] e uma elevação para prática do assalto e do salto em profundidade.

---

[94] *Zum Vergnügen, oder vorzüglich um die Fertigkeit der Zöglinge zu prüfen, führt sie der Gymnast bisweilen unter eine große Baumgruppe; er zählt bis 15, un indeß muß jeder an einem Baume so weit hinauf geklimmt seyn, daß er von der Ruthe des Gymnasten nicht mehr erreicht werden kann. Alle strenfen sich, unter vielem Gelächer, ganz vorzüglich an, um der Ruthe zu entgehen; sie denken sich unter ihr ein reißendes Thier, das sie verfolgt. Wer nicht flink genug ist, wird erreicht, und büßt durch einige spaßhafte Schläge.*

[95] Tesche (2002, p.89-91) traz em seu livro a tradução de dois dos jogos de Jahn: *Homem de preto* e *Cavaleiro e burguês*, mencionado neste trecho de *Die Deutsche Tunrkunst. Cavaleiro e burguês* é um jogo em que os "burgueses" protegem a "cidade", localizada no centro do campo de jogo, e os "cavaleiros" protegem os "castelos", espalhados pelo campo de jogo. O objetivo é enfraquecer o adversário, aprisionando seus representantes, até que se torne impossível manter a disputa entre as duas equipes. Considerado como um "jogo de guerra", ele poderia envolver disputas corporais que, todavia, jamais poderia se transformar em "simples pancadaria". As frequentes disputas corporais fazem com que Jahn indique este jogo apenas para pessoas "treinadas e experimentadas na luta" e que sejam da mesma faixa etária.

> [...]
>
> Onde a natureza colaborou menos, mais trabalho e gastos são necessários. [96] (JAHN E EISELEN, 1967, p.188-189)

A descrição apresentada por Jahn para o local adequado à prática de sua ginástica em muito se assemelha àquela feita por seu antecessor, entretanto, há uma diferença fundamental entre elas. Ao contrário de Guts Muths, para Jahn não basta um campo ao ar livre: é necessário e possível alterá-lo caso haja necessidade, seja plantando árvores (sendo as mais apropriadas o carvalho, a tília e o bordo) para se garantir proteção contra o sol e os ventos, seja desmatando a área para produzir os aparelhos próprios do exercício da escalada. A geografia da praça ginástica torna-se um aspecto importante não apenas no que diz respeito aos exercícios em si, mas também do ponto de vista econômico: quanto mais arborizado o local, menores os gastos do grupo na confecção de seus aparelhos.

Enquanto Guts Muths apresenta aparentemente uma postura mais "contemplativa", Jahn, ao menos a partir desta descrição, apresenta um olhar mais intervencionista, mais domesticador em relação à natureza, ao menos no que diz respeito à sua relação com os exercícios físicos. Jahn não apenas se utiliza da natureza para a construção de sua praça de ginástica como lhe impõe limites: ela deveria ser cercada não apenas por árvores, mas por uma sebe de espinhos de baixa estatura para impedir a entrada especialmente de carneiros e gansos. Em sua praça somente entram ginastas — e espectadores. Além disso, o estabelecimento de praças ginásticas ao ar livre por Jahn parece estar muito mais relacionado à sua busca por transformar o *Turnen* em uma prática pública, visível a todos, do que a um retorno regrado visando a obtenção de benefícios físicos e morais que poderiam derivar do contato com os elementos da natureza.

Segundo Wieser (1990), a aproximação da ginástica com o currículo escolar e, principalmente, o banimento do *Turnen* entre os anos de 1819 e 1842 contribuíram para que ele

---

[96] *Er muß eben sein, muß hoch liegen, — denn auf der Höhe ist eine freiere reinere Luft, und die Übungen können nicht so leicht durch Feuchtigkeit unterbrochen werden —; er muß festen, mit kurzem Rasen bedeckten Boden haben, und mit Bäumen bestanden sein, — aber nicht mit Kienen, wegen des Ausgleiten's auf den Nadeln, Kienäpfeln und Wurzeln. Fehlen die Bäume ganz, so muß man welche anpflanzen [...] Bäume sind in zweien Rücksichten vortheilhaft. Sind si groß, so läßt sich manches Kletterzeug daran anbringen und dadurch viele Kosten ersparen, in jedem Fall aber geben sie gegen die Sonne und den Wind Schutz, der nie ganz zu entbehren ist. Besonders gern hält man sich den Ost- und Nordostwind von Turnplätzen ab; und darum ist es sehr gut, wenn dieselben in oder am Walde liegen. Bei großen Städten ist auf der Südwestseite, weil von dort her die feuchten Winde wehen, die gesundeste Lage. Kann man in der Nähe einen bequemen Platz zum Ritter- und Bürgerspiel und eine Anhöhe zum Stürmen und zum Tiefensprung haben, so ist das sehr viel wert. —*
[...]
Wo die Natur weniger gethan hat, muß man mehr Arbeit und Kosten anwenden.

começasse a ser praticado em ambientes fechados. Isto não significa que as praças de ginástica tenham sido extintas. Nos estados ao sul, praças de ginástica ao ar livre foram abertas ainda neste período, uma vez que as pressões do banimento do *Turnen* foram muito menos intensas nessa região. Em 1843, com o fim do banimento, um grupo de ginastas construiu uma nova praça em Berlim, nos mesmos moldes da antiga *Hasenheide*[97].

Nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, este processo se deu de forma inversa, iniciando-se no ambiente interno para somente depois conseguir, *literalmente,* um lugar ao sol. Em geral, estas instituições iniciaram suas atividades em locais improvisados, como salões de hotéis, espaços alugados ou pátios de escolas. Seguiam-se geralmente alguns anos de trabalhos angariando fundos para a compra do terreno e de materiais de construção de seus próprios ginásios (*Turnhalle*). Estes eram salões amplos, providos de grandes janelas que permitiam a circulação de ar e a entrada da luz, normalmente tinham também um palco ou um local determinado para sua montagem, uma vez que eram também utilizados para outras atividades, como reuniões, bailes, festas de natal, apresentações de grupos de cantores e de teatro e até mesmo exibições de filmes.

Figura 29 Sede da *Tunverein Blumenau*.
Fonte: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

[97] Conforme artigo intitulado *Die Turnplätze in der Hasenhaide bei Berlin (1811. 1812. 1843)*, publicado no *Deutsche Turnzeitung* em 1859, nos números 1 e 2 (p. 3-5; p. 10-12), de autoria de Hans Ferdinand Maßmann, discípulo de Jahn.

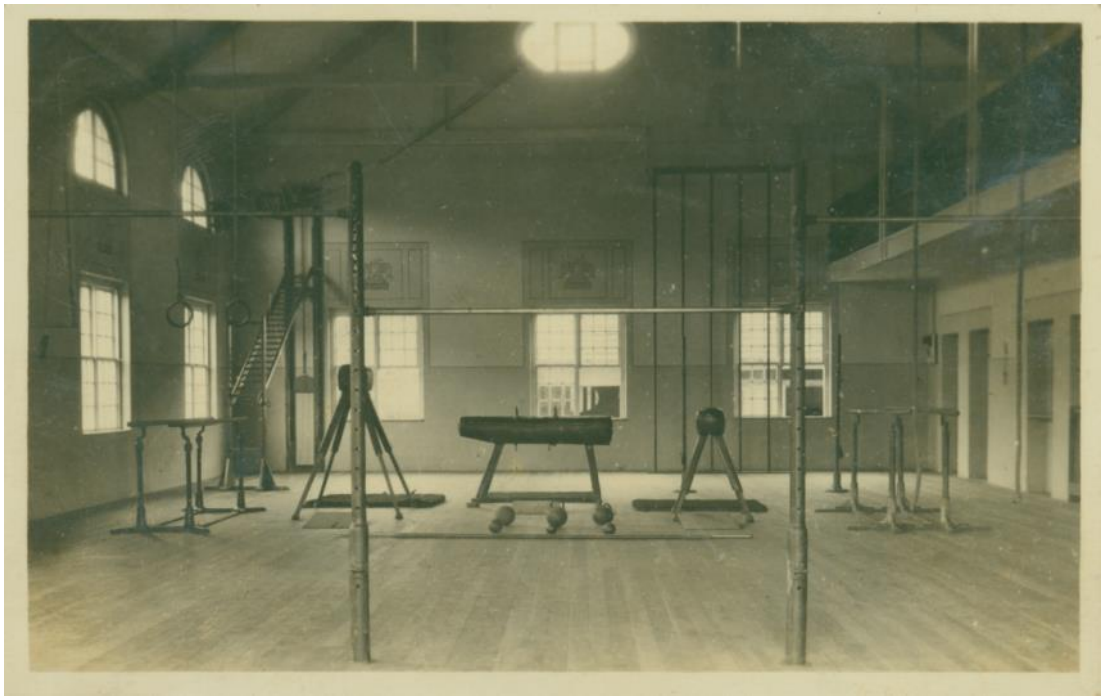


Figura 30 Ginásio da *Tunverein Blumenau*.
Fonte: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau

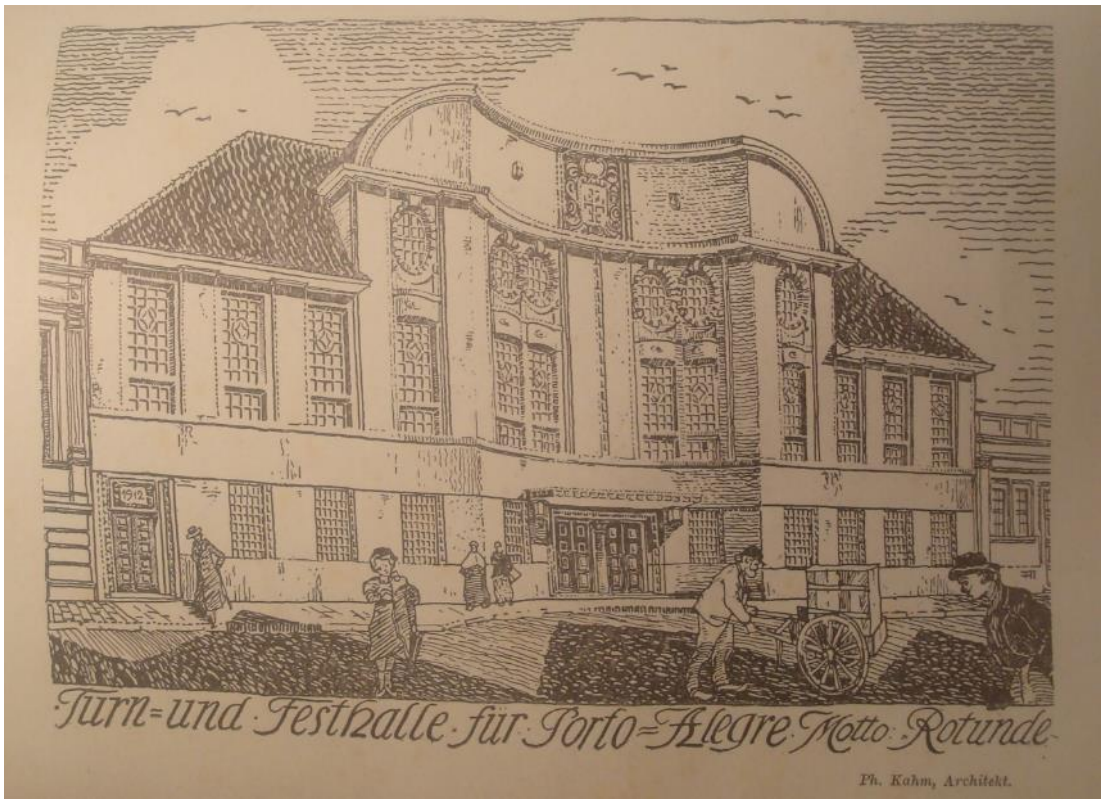


Figura 31 Projeto do ginásio e salão de festas da *Turnerbund Porto Alegre.*
(DENKSCHRIFT ZUM BAU DER DEUTSCHEN TURN- UND FESTHALLE..., 1912)
Fonte: *Deutsche Nationalbibliothek,* Leipzig/Alemanha

A obtenção da sede própria era sempre uma grande conquista destas associações, celebrada com festividades de inauguração e relembrada em datas marcantes, como jubileus do clube ou do próprio prédio. Entretanto, havia entre os clubes um anseio pela obtenção, também, de um espaço para a constituição de uma *Spielplatz*, uma *praça de jogos*, onde poderiam realizar suas festas públicas e, principalmente, encontrar-se aos finais de semana para diferentes práticas ao ar livre, como o nado, handebol, punhobol, futebol, basquetebol e outros jogos que constituíram os repertórios destas sociedades, bem como de uma socialização mais ampla de seus associados, que passavam o dia reunidos — afinal, "uma praça de ginástica sem uma praça de jogos é algo impensável" (JAHN E EISELEN, 1967, p.169).

O exercício do corpo ao ar livre é entendido pelos membros destas associações como um elemento importante no combate aos males que as cidades em pleno desenvolvimento poderiam trazer, especialmente para a população mais jovem. Aliado às sessões semanais de ginástica, os exercícios nas praças de jogos contribuiriam para contrabalancear um modo de vida marcado por poucas exigências corporais, em que crianças, jovens e adultos passavam a maior parte do tempo sentados e, geralmente, em ambientes fechados, como escolas, escritórios e fábricas. Num tempo em que o "nervosismo se tornou uma doença da moda, tuberculose e outras tantas doenças crescem como flagelos da humanidade e todos chegamos hoje ao ponto de falarmos em uma decadência das forças do povo" (TURNBLÄTTER, ano 2, número 2, 1916, p.11), os exercícios físicos tornam-se um "remédio" contra os males corporais e morais. Por meio do *Turnen*, a saúde é aperfeiçoada, o corpo se torna forte, resistente ágil e adquire uma postura "bela e natural". A postura, aliás, é um elemento central neste processo de forja do corpo dos e das ginastas, uma vez que

> ela especialmente dá espaço aos pulmões para que possam se desenvolver vigorosamente, e os torna saudáveis, resistentes e insensíveis contra a entrada de doenças. Além disso, o ensino de uma boa postura estática, na caminhada, sentado, etc., juntamente com um marcado fortalecimento dos músculos do abdome e das costas, está sempre ligado com o fortalecimento da força de vontade. O ser humano precisa de força de vontade se quiser alcançar algo com competência [...] O ideal é quando Turnen e jogo são complementados pelo nado, que refresca e enrijece. Nadar fortalece nervos, pele, coração, pulmões, estimula o metabolismo, educa para a coragem e para a perseverança[98] (TURNBLÄTTER, ano 2, n.6, 1916, p.54).

[98] *[...] sie namentlich der Lunge Raum gibt, sich kräftig zu entwickeln, und sie gesund, widerstandsfähiger und unempfänglicher macht gegenüber Krankheitsanfällen. Weiter ist mit der Erziehung zur gute Haltung um Stegen, Gehen, Sitzen usw. neben einer ausgesprochenen Kräftigung aller Rücken- und Bauchmuskeln immer eine Stärkung der Willenskraft verbunden. Willenskraft aber braucht der Mensch, der in Tüchtigkeit etwas erreichen will. [...] Ideal ist es, wenn Turnen und Spiel noch durch Schwimmen ergänzt wird, welches erfrischt und abhärtet.*

Os ginastas estabeleciam uma relação direta entre exercício físico, força e saúde. A força é vista como condição fundamental à vida, e seria aumentada pelos exercícios físicos, especialmente pela ginástica. A tarefa do *Turnen* seria educar o corpo tornando-o resistente, ágil, forte, e portador de uma bela postura. Indicado para meninas, meninos, mulheres e homens, a ginástica tem um papel compensatório em relação ao cotidiano destes indivíduos. Aliás, entende-se que mesmo para as mulheres os exercícios físicos também devem produzir força e resistência, não apenas graciosidade.

Imagens de mulheres participando dos torneios ginásticos e de jogos são relativamente comuns nos documentos, especialmente a partir da década de 1910. Ainda que nos festivais de ginástica a dança folclórica continuasse a ser apresentada como uma prática unicamente feminina e que nos relatos se enfatizasse a graciosidade de seus movimentos harmônicos, no cotidiano das associações este elemento não era o mais destacado no que diz respeito aos exercícios físicos para as mulheres. Em Porto Alegre, por exemplo, havia a compreensão de que o *Turnen* para meninas até a puberdade, quase não se diferenciava do *Turnen* para os meninos, o que nos permite inferir que ambos deveriam ser expostos nas sessões de ginástica a exercícios e jogos similares (TURNBLÄTTER, ano 3, n.2, 1917, p.9).

Ainda que o marco da puberdade indique que havia, no final das contas, uma diferenciação entre as práticas de homens e mulheres, havia um contínuo estímulo para que se envolvessem em jogos como o tênis, o *Tamburinball* e o punhobol, além, é claro das sessões de ginástica durante a semana. Toda esta ação para aproximar as mulheres dos exercícios físicos utilizava-se, entretanto, não do argumento da graciosidade, mas sim da saúde física, da força dos músculos, da capacidade dos pulmões, da flexibilidade das articulações. Os exercícios físicos se colocavam, no caso das mulheres, como um contrapeso aos males causados pelos trabalhos em casa, que não se diferenciariam, em termos corporais, daqueles derivados dos trabalhos realizados pelos homens em fábricas, escritórios e comércios: muito tempo realizando atividades na posição sentada ou com uma má postura debilitavam o corpo feminino do mesmo modo que o corpo masculino.

Da mesma forma que para os homens recomendava-se para as mulheres, portanto, exercícios físicos regulares, e especialmente aqueles realizados ao ar livre. Por meio do

---

Schwimmen kräftigt Nerven, Haut, Herz, Lunge, regt den Stoffwechsel an, erzieht zum Mute und auch wieder zur Ausdauer.

treinamento corporal, ambos conseguiriam os mesmos benefícios: fortalecimento de coração, pulmões e músculos, melhora da respiração e da postura, maior vigor para realização de suas tarefas diárias. Nadar, pedalar, jogar e caminhar ao ar livre eram alguns dos exercícios mais recomendados também para as mulheres. Todavia, elas deveriam atentar-se a uma questão que não fazia parte do cotidiano masculino na mesma proporção: os artifícios da moda. Roupas inadequadas e saltos altos eram considerados os grandes responsáveis pela debilidade do corpo feminino. Em um artigo publicado pela *Turnerbund Porto Alegre* sobre os cuidados com os pés, os saltos altos são veementemente combatidos, pois causam um curvamento não natural dos pés e impedem a caminhada correta ao fazer com que a ponta dos pés toque o chão antes do calcanhar, tornando o andar encurtado, desajeitado e rapidamente cansativo. As vestimentas, não o organismo feminino, são aqui identificados como os grandes responsáveis pela "inabilidade" que algumas mulheres apresentavam em atividades como caminhadas longas, jogos ao ar livre e montanhismo (TURNBLÄTTER, ano 2, n11-12, 1916). Ao que parece, portanto, estas associações acompanhavam as rupturas que vinham acontecendo com relação ao cuidado do corpo feminino e, principalmente, às suas vestes, apoiando as alterações em curso durante as primeiras décadas do século XX, que passavam a abolir espartilhos e saltos altos e a defender o uso de roupas leves e soltas e, principalmente, de calçados baixos e confortáveis (SOARES, 2011).

Este papel do *Turnen* como meio de educação do corpo, todavia, é mais amplo, e tratando também de aspectos além das "forças físicas", das "forças corporais", as sessões de ginástica contribuiriam para o desenvolvimento das "forças morais". Nas sessões de treinamento, os ginastas

> [...] se acostumam a tensionar completamente suas forças espirituais e corporais para empregá-las em um objetivo, em uma tarefa. Eles são assim educados para a constrição das vontades; aprendem a superar dificuldades, sua autoconfiança cresce, sua coragem é forjada. Eles se ordenam sob uma vontade maior; assim, a aula de ginástica é uma excelente escola de disciplina e rígida ordem[99] (VEREINS-ZEITUNG TEUTO-BRASILIANISCHER..., ano 1, n.3, 1929, p.9).

[99] *Die Turnen werden daran gewöhnt, ihre Geistes- und Körperkräfte in vollem Masse anzuspannen, auf ein Ziel, aine Aufgabe einzusetzen. Sie werden dadurch zur Anspannung des Willens erzogen; sie lernen Schwierigkeiten überwinden, ihr Selbstvertrauen wächst, ihr Mut wird gestählt. Sie ordnen sich aber auch ohne weiteres einem höheren Willen unter; insofern ist der Utnrunterricht eine vorzügliche Schule der Zucht und straffen Ordnung.*

Há uma insistência por parte das sociedades ginásticas sobre a influência do *Turnen* na formação moral dos ginastas que chega a ultrapassar seu valor do ponto de vista da saúde física. Valores como coragem, presença de espírito, prontidão, autonomia, camaradagem, solicitude, cavalheirismo, pertencimento coletivo, disciplina, subordinação e domínio de si aparecem constantemente nos discursos sobre a importância da prática dos exercícios físicos de maneira geral, mas especialmente do *Turnen.* Educação do corpo e do caráter seriam processos inseparáveis na prática da ginástica, pois

> enquanto você exercita suas virtudes, deve deixar de lado costumes ruins e vazios. [...]
>
> Quando você se exercita [no Turnen], é senhor de seu corpo. […] O movimento belo, preciso e cheio de emoção o cultiva, agita seu sangue impulsionando-o por seus músculos até a mais fina veia da sua pele.
>
> Isso limpa sua saúde, forma todo seu corpo uniformemente e também seu espírito, pois você o faz por livre vontade e obtém com ele objetivos criativos. Todo exercício é uma decisão, é uma vontade; você aprende a raciocinar rápido, a transformar aquilo que você pensou, em uma fração de segundo, em uma ação bela e controlada. Isso você transfere para toda sua vida, para seu trabalho[100] (DER TURNERBOTE, ano 6, n.1/2, 1938, p.2).

O discurso disciplinar, especialmente baseado no controle das vontades, é o principal condutor das investidas de divulgação e defesa da prática da ginástica, o que nos leva a imaginar as sessões como um ambiente pouco atrativo, quase sombrio, especialmente se comparado às possibilidades abertas pelas praças de jogos com suas atividades coletivas e seu contato com o ar livre. Entretanto, estes discursos aparecem atrelados a uma outra característica que poderíamos colocar no extremo oposto da escala: a alegria. Da mesma forma em que insistem que um dos maiores benefícios do *Turnen* é o disciplinamento das vontades, sublinham também que a ginástica somente seria bem-sucedida se acontecesse em um ambiente em que dominasse a alegria. Como afirmam os curitibanos da *Teuto-Brasilianischer Turnverein*,

> [...] não se pode esquecer que a aula de ginástica feita corretamente desperta o espírito de alegria no ginasta e o mantém animado. Já Guts Muths, um dos mais importantes promotores da educação corporal, que viveu de 1759 a 1839,

[100] *Solange du gute Eigenschaften übst, mußt du schlechte und leere Gewohnheiten lassen. [...]*

Wenn du turnst, bist du Herr über deinen Leib. [...] Schöne, edle, erlebnisvolle Bewegung pflügt dich um, schüttelt dein Blut durcheinander, treibt es durch deine Muskeln bis in die feinste Ader deiner Haut.

Das reinigt deine Gesundheit, bildet deinen ganzen Leib gleichmäßig und, weil du es aus freiem Willen tust und schöpferische Ziele bekommst, auch deinen Geist.

> nomeou a ginástica: "*trabalho na forma de alegria juvenil*"[101] (VEREINS-ZEITUNG TEUTO-BRASILIANISCHER..., ano 1, n.3, 1929, p.9-10, grifos do autor).

Ao se tratar da alegria, os ginastas evocam a figura de Guts Muths, muitas vezes identificado como "professor de ginástica" ou mesmo "filósofo". Por vezes, sua conhecida definição da ginástica como "trabalho na forma de alegria juvenil" aparece sem que haja a referência a seu nome. Entretanto, o raro momento em que seu nome é lembrado pelos ginastas é para tratar justamente da alegria que deveria se fazer nas sessões de ginástica. Guts Muths, quando nomeado, é apresentado como um importante personagem no desenvolvimento dos exercícios físicos e, às vezes, como se tivesse passado seus conhecimentos e métodos diretamente para Jahn. Quando o *Turnblätter* de Porto Alegre traz um grande excerto de *Gymnastik für die Jugend* em que o autor define a ginástica, afirmando que ela deve alternar o envolvimento ora de todo o corpo, ora apenas de partes dele, estimular a circulação, fortalecer os músculos e nervos, exigir ora mais, ora menos esforços, demandar coragem, paciência e resistência, expor o ginasta às intempéries, o jornal o faz como se estes ensinamentos tivessem sido deixados diretamente a Jahn, colocando abaixo do título "demanda de 'Guts Muths' ao aluno e camarada Jahn". Os dois autores nunca tiveram uma relação próxima, muito menos de aluno/professor: há apenas um registro de que se encontraram pessoalmente, em 1807, quando Jahn foi a Schnepfenthal para conhecer o trabalho de Guts Muths (ULFKOTTE, 2010).

Em Porto Alegre, Guts Muths é evocado mais uma vez ainda, mas para conferir validade à prática dos jogos. Quando a *Turnerbund* inaugurou sua praça de jogos em 1921, Friedrichs discursou sobre sua importância como um local em que, a partir do *Volkstum*, cresciam cidadãos "saudáveis de corpo e alma". Afirma que

> [...] quando parece que estamos jogando, nós servimos à pátria, conforme as palavras de Guts-Muths que, já antes de Jahn, chamava o povo alemão:
>
> "Os jogos ginásticos têm algo tão grande e encorajador em si, tanta força para agir sobre o espírito nacional, guiando as pessoas, inspirando-as com patriotismo, exaltando seu senso de virtude e honra, difundindo certa nobreza da mente, que me fazem considerá-lo um meio de educação de toda a nação"[102] (TURNBLÄTTER, ano 3, n.5, 1917, p.26).

---

[101] *Endlich ist es nicht zu vergessen, dass der Turnunterricht, richtig betrieben, den Geist des Frohsinns in den Turnern weckt und rege erhält. Schon Guts-Muths, einer der bedeutendsten Förderer der körperlichen Erziehung, der von 1759 bis 1839 gelebt hat, nannte die Gymnastik:* „Arbeit im Gewande jugendlicher Freude".

[102] *[...] wir dienen dem Vaterlande, indem wir zu spielen scheinen, nach dem Worte Guts-Muths, der schon vor Jahn dem deutsche Volken zurief:*

Friedrichs conseguiu pinçar em *Gymnastik für die Jugend* um dos raros trechos em que não é a saúde que aparece como questão central, mas o nacionalismo. Estabelece, assim, uma aproximação maior entre Guts Muths e Jahn, como se a obra do primeiro também tivesse como cerne do discurso o patriotismo, como se também Guts Muths tivesse como objetivo um despertar patriótico do povo alemão quando, na verdade, se direcionava a tutores, professores e pais defendendo uma educação equilibrada entre corpo e mente para a formação de um cidadão pleno. É claro que um cidadão pleno deveria ser apto também a defender seu país, mas este não é um aspecto central deste manual.

Fortalecimento corporal, educação moral e alegria eram, assim, os três maiores valores do *Turnen* e os três maiores benefícios que poderiam ser obtidos a partir de sua prática. Músculos, tendões, coração, pulmões seriam fortalecidos ao mesmo tempo em que a coragem, a persistência e as vontades do ginasta seriam colocadas à prova, uma vez que ele não poderia simplesmente se exercitar nos aparelhos que bem quisesse, mas era obrigado pela *Turnordnung* ("ordem ginástica") a envolver-se em todos os exercícios indicados pelo instrutor, encontrando constantes desafios. Por outro lado, tudo isso deveria acontecer num ambiente em que prevalecesse a alegria, em que a cooperação dos ginastas, se ajudando na execução dos exercícios, garantindo a segurança de seus companheiros, construiria relações de camaradagem e amizades que, juntamente com a sensação de superação de exercícios difíceis, configuraria o terceiro benefício que o *Turnen* poderia proporcionar: o emocional.

Apesar de ser um exercício "múltiplo, que buscava trabalhar "todas as partes do corpo de maneira harmoniosa", o *Turnen* poderia se tornar ainda mais benéfico se aliado a outras práticas corporais, nomeadamente aquelas que aconteciam ao ar livre. Nadar, pedalar, remar, jogar ao ar livre eram atividades importantes não apenas do ponto de vista da sociabilidade, mas principalmente do ponto de vista higiênico. Como afirma a *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba*, "enquanto o Turnen é quase exclusivamente cultivado à noite em ginásios fechados, os jogos acontecem na natureza livre de Deus, favorecidos pelo ar e pelo sol, que por si só já exercem os melhores benefícios sobre o corpo humano que podemos imaginar" (VEREINS-ZEITUNG, ano 1, n.4, 1929, p.1). Algumas páginas adiante, a associação faz ainda um apelo a seus membros para que "deixem nossa juventude se fortalecer

---

„Die gymnastischen Spiele haben etwas so Großes, Herzerhebendes, so viel Kraft, auf den Nationalgeist zu wirjen, das Volk zu leiten, ihm Patriotismus einzuflößen, sein Gefühl für Rechtschaffenheit zu erhöhen und einen gewissen edlen Sinn zu verbreiten, daß ich sie für ein Haupterziehungsmittel einer ganzen Nation halte."

na aula de ginástica, viver ao ar livre, na luz e no sol, pois nossas crianças são o maior bem da nação, elas são nossa esperança de um futuro melhor" (idem, p.8). Neste contexto de exaltação da vida ao ar livre, os jogos e o esporte tornam-se aliados da ginástica nas sociedades teuto-brasileiras.

O esporte é considerado, como o *Turnen*, um meio de educação. Pela sua prática seria possível adquirir sentimento de comunidade, noção de ordenação e subordinação. Entretanto, para que isso acontecesse, era necessário que ele fosse praticado de maneira "racional", ou seja, como uma forma de treinamento corporal, um exercício físico que promove saúde, não como um fim em si. As sociedades ginásticas teuto-brasileiras não apresentam uma oposição ao esporte, mas o criticam quando sua prática é caracterizada por uma busca desenfreada pelo recorde, entendendo que nele as disputas aconteceriam sempre tendo como finalidade sobrepujar o adversário. "Notável vantagem reside no Turnen em oposição ao esporte", afirmou-se durante *Gauturnfest* realizada em Cachoeira/RS, "pois as performances não se direcionam verticalmente, como no esporte, mas emanam horizontalmente. A esportista luta para derrubar seu adversário, enquanto o ginasta vê seu adversário como um companheiro de combate" (KOLONIE-ZEITUNG, 28 out. 1929).

Ora, mas durante os festivais organizados por estas associações não eram realizadas disputas entre os ginastas? Não eram divulgados nos relatos das festas, nos relatórios anuais e nas revistas das associações os resultados obtidos pelos ginastas? Sim. De fato, a competição especialmente em exercícios ginásticos em aparelhos e em combinações de exercícios que compõem aquilo que conhecemos como atletismo faziam parte do cotidiano destas associações, e estas realmente se alegravam quando conseguiam conquistar a primeira colocação geral em tais disputas. Entretanto, a maneira como os torneios eram organizados se diferenciava em um aspecto fundamental da forma como eram conduzidas as competições esportivas: eram considerados "vencedores" todos aqueles que alcançassem uma determinada pontuação mínima. Assim, a quantidade de "vencedores" poderia coincidentemente se limitar a três, como no esporte, mas poderia também se estender a dez, vinte participantes. Tudo dependia de quantos competidores atingissem a pontuação mínima para serem considerados "vencedores". Nestes festivais e torneios, a disputa estava muito mais atrelada à questão do desafio corporal, da participação, da certeza de ter realizado a melhor execução possível e ter representado sua associação da forma mais nobre e fiel possível, do que no resultado propriamente dito. Na verdade, do ponto de vista do conteúdo e das funções, os membros da *Turnerbund Porto Alegre* chegam a afirmar que não existe mais diferença entre *Turnen* e esporte, pois a crença de que a

ginástica seria apenas os exercícios realizados no ginásio e os esportes os exercícios realizados ao ar livre, como correr, lançar e saltar, não passava de uma falácia. O que diferenciaria as duas práticas seriam a especialização do esporte versus provas múltiplas (heptatlo, decatlo...) da ginástica, a avaliação dos exercícios, que permitia a maior quantidade de vencedores na ginástica, e o mérito do *Turnen* de exercitar igualmente todas as partes do corpo e poder acontecer no ginásio, o que lhe garantia continuidade ao longo de todo o ano, independentemente de condições climáticas, bem como a possibilidade de ser praticado à noite, após o horário de trabalho (TURNBLÄTTER, ano 5, n.1, 1920, p.6).

Entre as práticas da praça de jogos que faziam parte dos repertórios destas associações, o *atletismo* era uma unanimidade. Todas elas possuíam grupos que se dedicavam "à mais nobre e bela das modalidades esportivas" e que, "ligado à ginástica e aos jogos regulares, oferece o mais seguro caminho para adquirirmos um corpo saudável, forte e belo. [...] Quem pratica apenas um esporte forma seu corpo de maneira incompleta, unilateral" (TURNBLÄTTER, ano 1, n.5, 1915, p.58). Há algumas observações, entretanto, com relação ao atletismo que era praticado nestas associações. Em primeiro lugar, embora fosse basicamente composto por exercícios que hoje reconhecemos imediatamente como integrantes do atletismo, tais como corridas rasas e de fundo, saltos em altura e distância e lançamento de disco, ele também apresentava modalidades próprias, como o arremesso de *Schlagball* (já mencionado no capítulo sobre as festas) e o *Steinstoßen* (arremesso de pedra). Além disso, a própria nomenclatura dada ao conjunto destas práticas variava ao longo do tempo dentro das associações: por vezes eram agrupadas sob o nome de *Leichtathletik* ("atlética leve", em oposição à *Schwerathletik*, "atlética pesada", que corresponderia às práticas de levantamento de pesos), em outros momentos eram denominadas *volkstümliche Übungen*, que numa tradução livre poderíamos chamar de "exercícios populares".

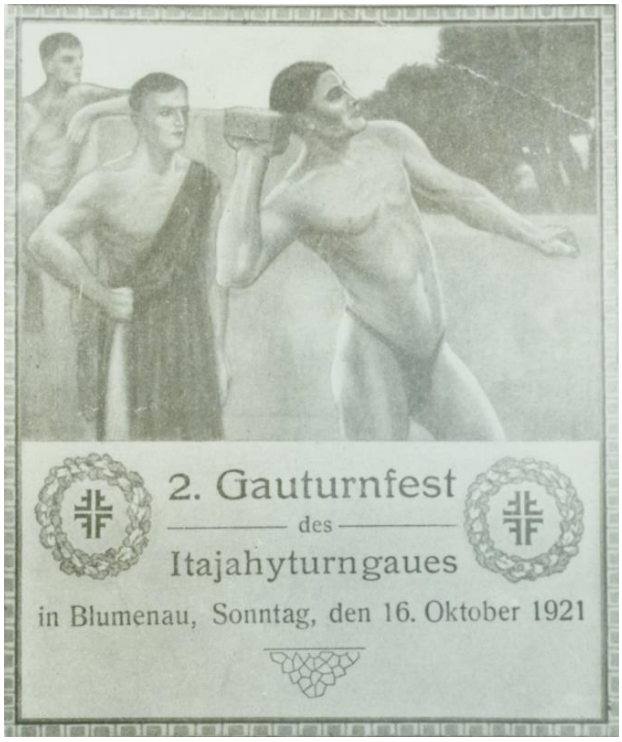


Figura 32 Imagem do *Steinstoßen* em um cartão postal feito para a 2ª *Gauturnfest* do *Itajahygau*, Santa Catarina. Fonte: Arquivo Histório José Ferreira da Silva, Blumenau

O futebol também se tornou bastante popular nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras. A *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*, por exemplo, realizava jogos com certa frequência contra outros clubes da capital nacional e, no Rio Grande do Sul, dentro da *Turnerbund* foi fundada uma equipe que funcionava como departamento autônomo da sociedade, o *"Frisch-Auf"*, que disputava jogos e torneios organizados por diferentes instituições portoalegrenses. O entusiasmo pelo futebol parece ter sido grande, especialmente no Rio Grande do Sul, onde mais de uma vez alertou-se para a existência de outros jogos que também "requerem virtudes de jogadores em igual ou maior medida, tais como decisão rápida, olho apurado e golpes certeiros" (17. STIFTUNGSFEST DES TURNVEREINS CAHY, 1915). Neste mesmo sentido, a *Turnerbund Porto Alegre* em seu relatório anual do departamento de jogos faz um apelo, em 1921, para que os jovens do clube se dedicassem também a outras modalidades, como punhobol, *Schlagball*, *Tamburinball*[103], basquetebol, entre outros.

[103] O *Schlagball*, anteriormente conhecido também como *Deutsches Ballspiel*, é um jogo entre duas equipes que funciona de maneira similar ao beisebol, em que a equipe que tem a posse do taco é considerada "atacante" (pois tem a possibilidade de pontuar) e a equipe com a posse da bola é considerada "defensora", condições estas que obviamente se alternam ao longo do jogo. Já o *Tamburinball* é, como o punhobol (*Faustball*), mais próximo ao voleibol. Enquanto no *Tamburinball* a bola é golpeada ao campo adversário, passando por cima da rede, com o auxílio de uma espécie de tamborim, no punhobol este movimento é feito com o punho cerrado, não sendo permitido golpear a bola com a mão aberta. Destes três jogos, o punhobol manteve uma ligação mais próxima com a ginástica na Alemanha, sendo hoje regulamentado no país pela Federação Alemã de Ginástica (DTB).

Figura 33 Jogo de futebol entre *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e Maracanã F.C., na sede do clube teuto-brasileiro, década de 1930.
Fonte: Acervo do Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro.

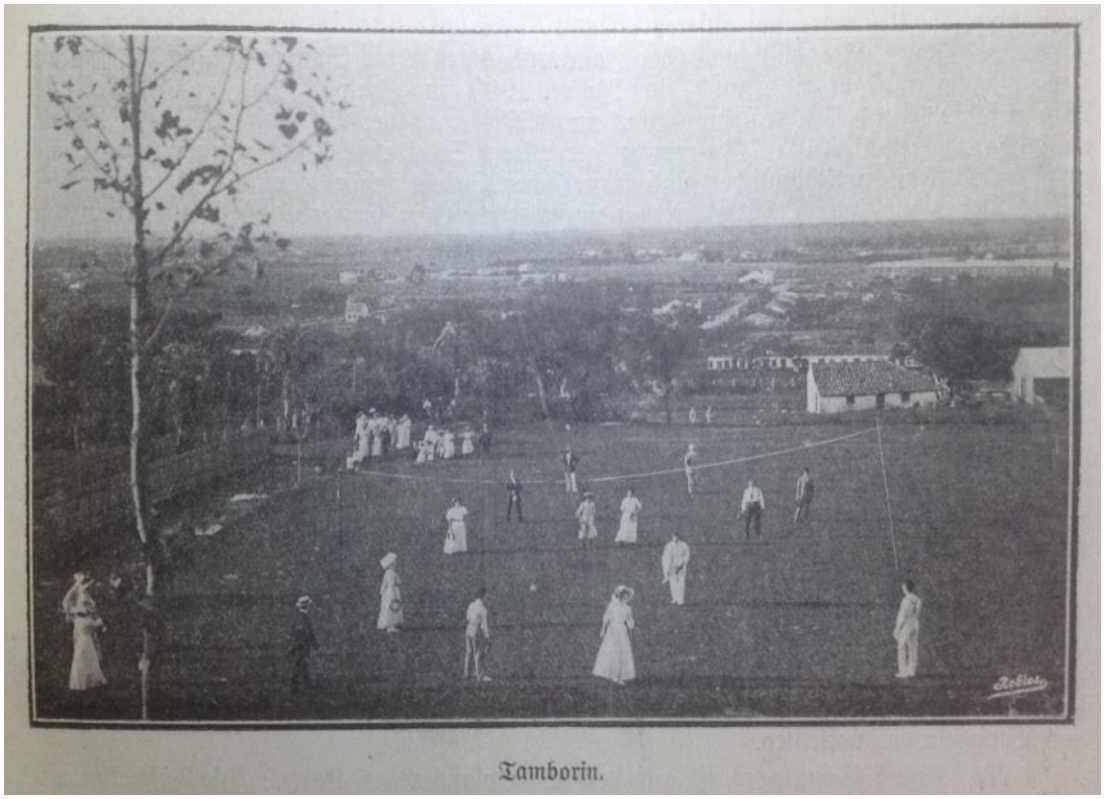


Figura 34 Membros da *Turnerbund porto Alegre* jogando *Tamburinball* na praça de jogos da associação. Nota-se que as equipes são mistas, formadas por mulheres e homens.
(TURNER-BUND PORTO ALEGRE, 1917, p.21)
Fonte: Doação do pesquisador Lothar Wieser (Alemanha)

Ao fazer o apelo a seus jovens para que voltassem a se envolver em outros jogos além do futebol, a diretoria da *Turnerbund* chega a questionar se haveria praça de jogos mais adequada que a da associação, "longe do trânsito, da fumaça das fábricas, numa altitude salutar, um lugar de recuperação, também para os não-jogadores, que não poderia ser melhor" (TURNBLÄTTER, ano 6, n.2, 1921, p.4). Por fim, utiliza-se ainda do argumento de ninguém menos que o próprio Jahn para tentar convencê-los a se engajar nos jogos de maneira geral, apropriando-se da fala do *Turnvater* segundo a qual nos jogos

> existe uma disputa sociável, alegre e cheia de vida. Aqui se une trabalho e prazer com seriedade e júbilo. Neles a juventude aprende desde cedo tanto direitos quanto regras. Pois neles há costume, moral e conveniência numa viva contemplação. Viver desde cedo com seus iguais é o berço da grandeza para o homem. O indivíduo sozinho perde-se facilmente para o egoísmo, algo que os companheiros de jogo não deixam acontecer. Além disso, o indivíduo sozinho não tem um espelho que lhe permita ver-se em sua verdadeira forma, uma medida viva para comparar seu aumento de força, um juiz para seu mérito próprio, uma escola para suas vontades e oportunidade para decisão rápida e vigor[104] (TURNERBUND, ano 6, n.2, 1922, p.5; JAHN E EISELEN, 1967, p. 169-170).

As práticas ao ar livre que compunham o cotidiano destas associações não se limitavam, entretanto, às praças de jogos das associações. Ao contrário, algo que frequentemente aparece em suas revistas e relatórios anuais e que, em alguns casos, era também divulgado em jornais teuto-brasileiros de ampla circulação são as caminhadas ao ar livre, em alemão denominadas como *Wandern*.

4.1 "Turnen sem caminhadas é como sopa sem sal, é algo pela metade"[105]

As caminhadas, geralmente realizadas junto à natureza, foram um importante componente das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, ao que tudo indica, desde o início deste

[104] *In ihnen lebt ein geselliger, freudiger, lebensfrischer Wettkampf. Hier paart sich Arbeit mit Lust, und Ernst mit Jubel. Da lernt die Jugend von klein auf, gleiches Recht und Gesetz mit andern halten. Da hat sie Brauch, Sitte, Ziem und Schick im lebendigen Anschauen vor Augen. Frühe mit seines Gleichen, und nunter seines Gleichen leben ist die wiege der Größe für den Mann. Jeder Einling verirrt so leicht zur Selbstsucht, wozu den Gespielen die Gesellschaft nicht kommen läßt. Auch hat der Einling keinen Spiegel, sich in wahrer Gestalt zu erblicken, kein lebendiges Maß, seine Kraftmehrung zu messen, keine Richterwage für seinen Eigenwert, keine Schule für den Willen und keine Gelegenheit zu schnellem Entschluß und Tatkraft.*

[105] „*Turnen ohne Wandern ist Suppe ohne Salz, ist Halbheit*", subtítulo de artigo publicado na *Deutsche Turnblätter*, ano 16, n.5, em setembro de 1929.

movimento, em meados do século XIX. É do Rio de Janeiro o mais antigo relato encontrado de um passeio em meio à natureza, publicado no *Deutsche Turnzeitung*, número 7, de fevereiro de 1863 e creditado como originário de um número do *Deutsche Auswanderer-Zeitung*, de 1862. Como já mencionado, curiosamente este relato é um dos raros vestígios da *Turnverein Rio de Janeiro*.

Chamadas também de *Turnfahrten* ("viagens ginásticas")[106], a excursões parecem ter sido uma atividade frequente no cotidiano desta associação, sendo mencionados passeios a pé até a Gávea, o Corcovado e Nova Petrópolis, além de incursões mais complexas, como a subida do Pão de Açúcar, organizada por um grupo de dez ginastas e que foi tema do relato mencionado:

> Entre os mais interessantes destes passeios está o de domingo, 17 de novembro, ao Pão de Açúcar, reconhecido por sua ingremidade. [...] Era de se admirar que os franceses já podiam ver sua bandeira lá em cima, que outra vez alguns capitães ou marinheiros americanos venturosos colocaram lá também a sua, e agora era a vez de os ginastas alemães não ficarem mais atrás. [...]
>
> A escalada durou cerca de duas horas; a descida foi mais rápida, pois se deslizava com mãos e pés por quase um quinto da área; ainda assim, era necessário afrontar o mar e o abismo. Não sei o que é pior: a subida ou a descida. Às vezes, a vida depende de um pouco de grama seca, um cacto ou uma planta espinhosa, que sem terreno se fixa na pedra e, frequentemente, fica em sua mão ao menor uso da força[107] (EINE TURNFAHRT NACH BRASILIEN in DTZ, ano 7, n.7 , 1863, p.34).

Existe nesta subida do Pão de Açúcar uma série de elementos que demonstram um respeito frente à natureza, especialmente a partir das dificuldades por ela colocadas, mas que, simultaneamente, são também carregadas por uma tentativa de dominá-la, de conquistá-la, a começar pela razão que levou este grupo a organizar tal empreitada. Como já mencionado no capítulo 1 (item 1.4), a expedição ao Pão de Açúcar fora organizada com o intuito de extrair

---

[106] Este termo era utilizado tanto para se referir a caminhadas na natureza quanto a outras excursões realizadas pelos ginastas, como veremos mais adiante.

[107] *Zu den interessantesten dieser Fahrten gehört die am Sonntage, den 17. Nov. unternommene nach dem Pao de assucar (Zuckerhute), bekanntlich seiner Steilheit wegen auffallend. [...] Bewunderung erregte es, einmal eine französische Flagge oben zu sehen, ein anderes Mal brachten einige amerikanische Capitäne oder Seeleute glücklich die ihrige hinauf, und so war es denn an der Zeit, daß auch deutsche Turner nicht zurückblieben. [...]*

Die Ersteigung nahm ca. 2 Stunden hin; herunter gings rascher, da man auf Händen, Füßen und einer fünften Fläche herunterruschte, und zwar das Gesicht der See und dem Abgrunde zugewandt. Ich weiß nicht, welches schlimmer ist: hinauf oder herunter. Zuweilen hängt das Leben von einem Wenig trockenen Grases, einem Cactus oder Dornzweige ab, die ohne festes Erdreich an den Fels geklebt sind und oft beim geringsten Kraftanwande einem in der Hand bleiben.

um bloco de pedra de seu cume que serviria de contribuição para a base do monumento a Jahn, situado em Berlim. Por um lado, o plano dos ginastas foi frustrado pela geologia do local: o cume era muito desgastado e, por isso, não serviria a seus propósitos, sendo necessário extrair um pedaço de outro local da formação rochosa. Por outro, não apenas eles conseguiram extrair um pedaço de sua rocha e, portanto, se apropriar de parte desta natureza — o que, dada a localização do grupo, certamente se configurou como uma tarefa complexa —, como ainda se igualaram a franceses e norte-americanos na escalada desta formação natural que já se destacava como um símbolo do Rio de Janeiro: fincar a bandeira preta-vermelha-dourada ao lado da francesa e da norte-americana marcava sua conquista por parte dos alemães, ainda que de forma tardia. Esta conquista simbólica, entretanto, mostrou-se extremamente efêmera: apenas cinco dias depois do feito, a bandeira cravada pelos ginastas foi levada por uma tempestade.

Segundo André Rauch (2001), as montanhas passaram a ser vistas, a partir do século XIX, como um local de mistério, aventura e ascese. Ao colocar diferentes desafios no caminho daqueles que se propunham a desbravá-la, transformava-se num território que demandava intenso planejamento, atenção e cuidado ao longo de todo o percurso, mas que ao final recompensava o viajante com vistas e imagens às quais apenas aqueles que se aventuraram em sua subida e transpuseram seus obstáculos teriam acesso. Se no território europeu os cumes a serem desbravados eram especialmente os dos Alpes, aqui foram as montanhas do Rio de Janeiro e a serra catarinense que atraíram a atenção dos ginastas teuto-brasileiros.

Em Santa Catarina, na passagem para o século XX, os ginastas de Blumenau realizaram uma série de excursões pela região ao redor da cidade que ficaram registradas em jornais locais de língua alemã e no *Deutsche Turnzeitung*. Em alguns momentos, estes passeios tiveram como objetivo principal a realização de apresentações ginásticas em outras cidades, inclusive com o intuito de angariar fundos para o caixa da associação. Este foi o caso, por exemplo, da excursão a Itoupava, em 1898, onde realizaram uma "noite de divertimentos", com apresentações de ginástica, peças cômicas, músicas e baile no salão Feldmann, enfeitado com bandeiras do Brasil e da Alemanha, com os "4F" ornamentado por uma guirlanda de folhas de louro e por folhas de palmeiras colhidas pelos ginastas na floresta existente nas proximidades. Nestes casos, os ginastas precisavam levar consigo não apenas provisões, mas os próprios aparelhos de ginástica que seriam utilizados, que iam desde objetos como simples bastões até mesmo a barras fixas, que precisariam ser devidamente instaladas no local. Para tal empreitada, contavam com o auxílio apenas de carroças e carros de boi.

Apesar de a apresentação e o baile serem a razão pela qual os ginastas se deslocaram de Blumenau até alguma região da vizinhança, estes relatos apresentam características muito similares àqueles de viagens feitas com o objetivo de explorar a região, como as excursões às montanhas da serra catarinense. Em ambos os casos, a temática principal dos relatos é a *natureza* da região, tanto no que diz respeito às dificuldades impostas por seus elementos ao longo do trajeto (especialmente o calor e a geografia), quanto às maravilhas por ela proporcionadas. Isso pode ser observado já no relato da ida à Itoupava, assinado por Gustav Arthur Koehler, futuro editor do jornal *Urwaldsbote* e presidente da *Turnverein Blumenau* e do *Itajahy-Gau*.

> É realmente uma terra muito bonita, uma das mais belas do grupo de países sul-americanos, nossa grande república, Brasil, sobretudo o sul do país, nossa Santa Catarina, com sua impenetrável selva, suas montanhas, suas palmeiras majestosas, seus campos verde-esmeralda, suas calmas e amigáveis colônias, suas florescentes cidadezinhas, e sobretudo seus homens honestos e robustos, que têm o genuíno sangue alemão correndo nas veias e a lealdade e sinceridade alemãs brilhando nos olhos [...].
>
> Rapidamente segue-se em frente, passando a grande ponte Itoupava, e em meio ao murmúrio do Salto de Itajaí, que de longe chegava aos nossos ouvidos, misturavam-se o som de um órgão e o dos veículos em movimento, que nos permitiram adivinhar que o culto tinha acabado no prédio da escola. A massa da montanha Itoupava se aproximava cada vez mais, e nosso objetivo não podia mais estar longe. Mas o sufocante calor irritava cada vez mais, sede e fome eram sempre maiores, todos ansiavam pelo fim da viagem[108] (EINE TURNFAHRT IN SÜD-BRASILIEN in DTZ, n.27, p.558-559, 1898).

Existe uma genuína admiração pela flora brasileira, acompanhada por um sentimento de prudência perante o clima brasileiro. Uma das razões para terem empreendido esta *Turnfahrt* com o auxílio de carros de boi e carroças, além dos materiais que precisavam levar, era o próprio calor: realizada no mês de novembro, próxima ao meio-dia, ela não é "indicada como benéfica" se realizada a pé, pois o "querido sol aqui no tropical Brasil queima muito forte". Não é de se admirar que um dos momentos apontados como mais prazerosos da

---

[108] *Ja, es ist fürwahr ein herrliches Land, der schönsten eines im Reigen der südamerikanischen Staaten, unser Santa Catharina mit seinen undurchdringlichen Urwäldern, wildzerklüsterten Bergen, majestätischen Kolonien, emporblühenden Städtchen und vor allen seinen biederen, stämmigen Männer, denen noch unverfälsches deutsches Blut durch die Adern rollt und deutsche Treue und Ehrlichkeit aus den blauen Augen schaut [...]*

Hurtig ging's weiter, die große Itoupavabrücke passierend; in das von fern an unser Ohr dringende Rauschen der Seltos des Itajahy mischte sich der Klang eines Harmoniums und die auf der Straße aufgefahrene Wagenburg läßt uns verraten, daß Gottesdienst im Schulhause gehalten wurde. Immer näher rückten die Massen des Itoupavaberges wurde, und unser Ziel kann nicht mehr fern sein.Aber auch die drückende Hitze wurde immer unleidiger, Durst und Hunger immer größer, alle sehnten das Ende der Fahrt herbei

viagem foi quando, ao final da tarde, haviam terminado os preparativos para a noite, os ginastas puderam se banhar num local um pouco mais afastado no rio Itoupava. Ao cair da noite, esta mesma natureza que havia sido de certa forma impiedosa durante o dia, com suas altas temperaturas, torna-se um local de refúgio. Koehler narra como, conforme as pessoas chegavam e se aglomerava para a noite de divertimentos, escapou

> [...] da confusão para aproveitar uma vez mais o ar fresco antes do banho de suor. Mas aqui também havia um grande aperto, os carros quase se batiam, cavaleiros galopavam, pedestres corriam para seu objetivo. Perdido em meus pensamentos, mudei meu rumo para a floresta próxima, onde a quieta paz da noite me rodeava. A lua já tinha se levantado, o seu brilho prateado desenhava um caminho triunfante entre a espessa folhagem da floresta, sussurravam as coroas das palmeiras sob as quais parei para descansar um pouco. Uma coruja sibilava sinistramente, e muito perto dali um sapo martelava sua melodia abafada, lírios e rosas perfumavam o local, um manso vento noturno trouxe ao meu ouvido o tom de "Deutschland, Deutschland über alles". Seria saudade que cantava para mim essa melodia, que trazia ao meu pensamento, na paz da floresta, o amor à querida Heimat, à pátria alemã? Não sei, mas algumas lágrimas rolaram de meus olhos[109] (EINE TURNFAHRT IN SÜD-BRASILIEN in DTZ, n.27, p.559, 1898).

A floresta se torna, para Koehler, um refúgio que não apenas o afasta do tumulto que crescia conforme o início das festividades se aproximavam, mas que ao mesmo tempo suscita um momento de profunda introspecção, de devaneio, de uma ligação espiritual com sua terra de origem. A natureza desponta, portanto, como um local de nostalgia, ainda que as lembranças que ela tenha evocado sejam de um local absolutamente distinto, de um passado que precede o próprio estabelecimento de Koehler no país.

A admiração pela natureza e a ligação espiritual que por vezes emergia das incursões pelas florestas do vale do Itajaí alternavam-se com um sentimento de domínio e conquista do meio natural que já fora observado no relato da *Turnverein Rio de Janeiro*, mas que aqui ganha contornos étnicos que também podem ser observados nos relatos de caminhadas

---

[109] *Ich entfloh dem Trubel, um draußen noch einmal vor dem Schwitzbade die kühle Abendlust zu genießen. Aber auch hier herrschte großes Gedränge, Wagen an Wagen kam noch angefahren, Reiter sprengten einger, Fußgänger eilten dem Ziele zu. Traumversungen wandte ich meine Schritte ab vom Wege, dem nahen Urwalde zu, wo mich stiller Abendfrieden umgab. Der Mond war aufgegangen, und sein silberweißer Schimmer brach sich siegreich Bahn durch das dichte Laubwerk des Urwaldes, leise säufelten die Kronen der Palmen, unter denen ich mich zur kurzen Rast niedergelassen hatten; eine eule ließ ihr unheimliches Pfeifen ertönen, und in unmittelbarer Nähe hämmerte ein Frosch seine dumpfen Weisen, Lilien und wilde Rosen umdufteten mich, ein leiser Abendwind trug die Töne des Liedes „Deutschland, Deutschland über alles" an mein Ohr. War's Heimweh, das mich bei diesen Klängen besangen nahm, was mir in diesem Urwaldsfrieden der Lieben in der trauten Heimat, dem deutschen Vaterlande gedenken ließ? Ich weiß es nicht, wohl aber glänzten ein paar Thränen in meinen Augen.*

e excursões realizados pelas sociedades ginásticas do Rio Grande do Sul. Esta natureza, embora ainda selvagem, havia passado por um processo de, ao menos, 50 anos de modificações causadas pela colonização — aqui, predominantemente germânica, por meio século de atividades que paulatinamente foram transformando a paisagem da região, substituindo partes da densa floresta por aberturas em que se encontravam plantações organizadas, vilas, cidades, estradas. Há uma descrição precisa dos elementos da natureza e, principalmente, dos "sinais de civilização" introduzidos pelos primeiros imigrantes desde meados do século XIX.

> Até aqui fomos acompanhados de exuberante floresta tropical. Quanto mais alto escalávamos — era de fato uma escalada, — mais a floresta perdia seu caráter tropical. As palmeiras desapareceram por completo, árvores gigantes eram cada vez mais esporádicas, mesmo a mata de corte era cada vez menor. Em seu lugar aparecia o incômodo mato alto. Uma verdadeira praga eram os caravatos [sic] (piolhos do mato), que parecem ter previsto nossa chegada. [...] O último trecho até o cume foi recebido com vivas. Chegamos pouco depois de duas horas. A floresta tinha acabado, em seu lugar apareceram arbustos definhados e espinhos. Os olhos foram ofuscados pela passagem da escuridão da mata para a claridade do sol. Em cinco horas e meia tínhamos completado a subida. [...]
>
> Na direção do interior, os olhos passeiam pelo interminável caminho de floresta, que apenas de vez em quando é interrompida por alguma pequena clareira. Como marcas de queimadura em roupas de pele, assim aparecem os homens em meio às plantas nesse gigante tapete de mata selvagem. [...] No geral, tudo o que se vê é floresta. [...]
>
> Tomamos como um dever de civilidade informar aos "senhores da terra", os peles-vermelhas, sobre a provisória ocupação da Spitzkopf, com uma salva de tiros. [...] A Spitzkopf fica no meio da região dos Bugres e frequentemente serve como abrigo para os selvagens. [...][110] (EINE TURNFAHRT NACH DEM SPITZKOPF BEI BLUMENAU IN SÜD-BRASILIEN in DTZ, n.34, p.829-830, 1904).

[110] *Bisland umgab uns üppiger tropischer Urwald. Je höher wir klommen — es war tatsächlich ein Klimmen — desto mehr verlor der Wald seinen tropischen Charakter. Die Palmen verschwanden ganz, Baumriefen traten immer vereinzelter auf, selbst das Unterholz wurde krüppelhaft. Dafür stellte sich jetzt das lästige Schneidegras ein. Eine wahre Plage waren die Caravatos (Waldläuse), die es auf uns abgesehen zu haben schienen. Kurz, der Hindernisse gab's genug, um das Vorwärtskommen zu erschweren.[...]*

Die letzte Strecke bis zur Kuppe wurde mit Hurra genommen. Kurz nach 2 Uhe langten wir oben an. Der Wald hatte ganz aufgehört, verkrüppeltes Buschwerk und Gestrüpp trat an seine Strelle. Das Auge wurde förmlich geblendet beim Heraustreten aus dem Waldesdunkel in die Sonnenhelle. In 5½ Stunden hatten wir den Aufstieg vollbracht. [...]

Landeinwärts gewendet, schweist das Auge über unendliche Waldstrecjen, die nur hier und da durch winzige Lichtungen unterbrochen sind. Wie Mottenschäden im Pelzwerk, so nehmen sich die Pflanzungen der Menschen in dem Riesenteppich des Urwaldes aus. [...] Sonst erblickt das Auge weit und breit nur Urwald. [...]

Wir hielten es für Anstandspflicht, den „Herren des Landes", den Rothäuten, von der provisorischen Besitznahme des Spitzkopfes durch eine Gewehrsalve Kenntnis zu geben. [...] Der Spitzkopf liegt mitten in der Bugerregion und hat den Wilden oftmals als Zfluchtsort gedient. [...]

As dificuldades impostas pelos trajetos frequentemente os levavam a evocar a figura do "mateiro", alguém com bons conhecimentos sobre o local e grandes habilidades para se embrenhar pela mata. Em geral, esta figura era evocada quando o narrador dos relatos se referia aos ginastas mais habilidosos, que iam à frente e apresentavam menores dificuldades no trajeto. É rara, entretanto, a referência à existência de algum mateiro propriamente dito acompanhando-os nestas excursões. Havia, geralmente, alguém encarregado por liderar a "expedição". Apenas no relato sobre a subida da Hundeberg, em 1905, encontramos a referência a um guia que os acompanhou e acabou sendo o responsável por lhes permitir apreciar a vista da região, abrindo três pontos acessíveis, em meio à mata densa, para que pudessem obter o tão desejado panorama dos arredores.

Se ao longo do trajeto a densa floresta tinha sido responsável por prover os ginastas de momentos de beleza e deslumbre, ao chegarem ao cume da Spitzkopf esta tarefa é assumida por outro elemento. Quando a natureza toma formas mais estéreis, ela é compensada pelo panorama do vale, cuja paisagem é composta por sinais de ocupação humana, mais especificamente, por evidências da assiduidade e da persistência que seriam características do "trabalho alemão", enfim, da germanidade. Segundo Seyferth (2000c), esta relação de "causa-efeito" entre trabalho pioneiro e patriotismo aparece também nos relatos de imigrantes italianos e poloneses que se estabeleceram em terras catarinenses, mas não com a mesma intensidade e clareza que nos textos alemães.

Esta ótica do progresso e da conquista pelo trabalho caminham lado a lado com outro elemento presente no relato da subida da Spitzkopf: o confronto com os "senhores da terra". Quando os alemães chegaram a Santa Catarina, encontraram terras ocupadas por portugueses, franceses, africanos e índios xokleng e carijós que, conforme a colonização avançava, eram empurrados cada vez mais para o oeste (SILVA, PERINI E AGOSTINI, 2003). Foram frequentes os confrontos entre imigrantes e "bugres", como indicado por Silva, Perini e Agostini (2003) e Seyferth (2000c), e como apontado pelo próprio relato dos ginastas, que veem na subida da Spitzkopf quase uma expedição dos "civilizados" adentrando a terra dos "selvagens". Esta ideia se faz presente também no Rio Grande do Sul, especialmente em 1924, ano do centenário da imigração alemã para o Brasil, em que emerge o discurso de que o imigrante alemão, pioneiro, teria enfrentado índios, animais selvagens e os mais diferentes perigos que a densa floresta brasileira poderia oferecer, para domesticá-la, transformando-a num local ricamente cultivado, erguido a partir de seu trabalho árduo.

> Na selva, é o afiado machado no punho do colono teuto-brasileiro que, ininterruptamente nos últimos 100 anos, transformou essa natureza selvagem em campos frutíferos. [...] Como os fazendeiros de origem italiana cultivam seu vinho e o transformaram numa fonte de renda, assim também fizeram os alemães com seus produtos das criações de porco.[111] (TURNBLÄTTER, ano 9, n.2, 1924, p.37).

Note-se que o colono italiano é considerado também como um dos responsáveis pelo cultivo das terras rio-grandenses. Entretanto, ainda permanece a ideia de que o alemão, como primeiro grupo a ter chegado no estado, é o principal propulsor do "progresso" gerado pelo cultivo das terras. Esta relação pode ser observada novamente alguns anos mais tarde, quando os ginastas de São Sebastião do Cahy fazem uma excursão de caminhão pelas áreas de colonização italiana do Rio Grande do Sul quando, ao observarem "admirados" as lavouras italianas afirmam que "realmente, eles *também* merecem ser honrados e celebrar sua assiduidade no dia 25 de julho" (NEUE DEUTSCHE ZEITUNG, 16.04.1936). Esta mesma observação da relação entre selvagem/cultivado na paisagem aparece, também, no Rio de Janeiro, entretanto, desprovida de um conteúdo étnico: aqui, onde os imigrantes alemães encontraram um cenário já urbanizado e não foram assentados com propósitos de ocupação territorial, os traços de cultivo e urbanidade são retratados como "vestígios do trabalho de cultivo humano", não como vestígios de um trabalho primordialmente "alemão".

A subida da Spitzkopf pelos ginastas de Blumenau tornou-se um marco para outras incursões do grupo nos arredores da cidade, sendo retomada quase como um "padrão" para comparação, tanto na subida da Hundeberg, que acontecera um ano depois, quanto na subida da Bugerkopf, em 1910. Em ambas, entretanto, o objeto de comparação não são os desafios corporais e as belezas impostas pelos obstáculos naturais do trajeto, mas o "prêmio" ao se chegar no cume, local em que tinham contato com um celebrado "ar mais puro" e de onde obtinham um panorama do vale.

> A relação entre mata nativa e terras assentadas parece muito diferente de quando vista da Spitzkopf. Esta sem dúvida é prevalecente, pois o observador ganha uma noção do que foi conseguido aqui, em meio século, com a dedicação e a persistência alemãs [...].

[111] *Im Urwald ist es die blanke Axt in der Faust des deutschbrasilianischen Kolonisten, die unaufhörlich seit 100 Jahren Splitter um Splitter die Baumwildnis zum fruchtspendenden Acker wandelt. [...] Wie der Bauer italienischer Abstammung seinen Wein kultiviert und zu einer nationalen Einnahmequelle gemacht hat, so der deutsche Bauer die Produkte der Schweinezucht.*

> Em minha opinião, a vista da Hundeberg, se não é mais ampla, é ao menos mais grata do que a da Spitzkopf, pois a imagem é mais detalhada. [...] A altura da Hundeberg é de 760 metros, ou seja, fica 200 metros abaixo da Spitzkopf. Mas a vista não é menos bela, e quem, como nós, tiver a sorte de conseguir um bom tempo, terá os esforços da subida suficientemente recompensados[112] (EINE TURNFAHRT NACH DEM HUNDEBERG in DTZ, n.39, 1905, p.691; URWALDSBOTE, n.5, 1905).

> Finalmente chegamos à costa da montanha que realmente usaríamos para escalar a Bugerkopf. Um riacho nos ofereceu novamente uma bebida fresca, e então seguiu-se persistentemente montanha acima por toda a serra. A subida aumentava perceptivelmente em 50-60% o trabalho do coração e dos pulmões para que se satisfizessem suas altas exigências. [...]
>
> A vista da Bugerkopf foi um pouco decepcionante para nós, pois não esperávamos que fosse tão limitada. O ar estava claro e puro, mas na Spitzkopf teríamos conseguido um panorama muito menos limitado[113] (EINE TURNFAHRT NACH DEM BUGERKOPF in BRASILIEN in DTZ, n.27, 1910, p.509-510).

Estes relatos, especialmente quando enviados à Alemanha, contribuíam, de certa forma, para a manutenção de uma "mística" em relação à natureza brasileira, selvagem, descrita e retratada ao longo do século XIX por viajantes como Martius, Rugendas e Wied-Neuwied, que percorreram o país registrando as características de suas florestas, sua geografia, seus índios, seu clima, publicando suas notas e conclusões em numerosos tratados, diários de viagem e quadros e contribuindo para o estabelecimento de ricos acervos botânicos e zoológicos em museus de história natural e universidades alemãs (SALLAS, 2013). Ao mesmo tempo, ao descreverem a bravura com que os ginastas enfrentavam os desafios impostos e os traços de "cultura" que avistavam ao chegar ao cume, contribuíam para a propagação da ideia do alemão como desbravador, conquistador, civilizador, portador do progresso.

---

[112] *Ganz anders als auf dem Spitzkopf erscheint hier das Verhältnis zwischen Urwald und ausgeschlagenem Lande. Dieses überwiegt bei weitem, und der Beschauer gewinnt einen Begridd davon, was deutscher Fleiß und deutsche Ausdauer hier in einem halben Jahrhundert geschaffen haben. [...]*

Nach meinem Dafürhalten ist die Fernsicht vom Hundeberg wenn auch nicht größer, so doch dankbarer als die vom Spitzkopf, da das Bild detaillierter ist. [...] Die Höhe des Hundeberges wird auf 760 Meter angegeben, bleibt also hinter der des Spitzkopfes um etwa 200 Meter zurück. Aber die Aussicht ist nicht minder schön, und wer, wie wir, das Glück hat, gutes Wetter anzutreffen, wird sich für die Mühen des Aufstieges hinlänglich entschädigt sehen.

[113] *Endlich erreichten wir die Sohle der Bergrippe, auf der wir eigentlichen Bugerkopf erklimmen sollten. Ein Bach spendete uns noch einmal einen kühlen Trunk, dann ging es andauernd bergan, der Rippe entlang. Die Steigung beträgt hir 50-60%. Merklich arbeiteten Herz und Lunge, um den an sie gestellten höheren Ansprüchen zu genügen. [...]*

Die Aussicht vom Bugerkopf bereitete uns einige Enttäuschung, denn so beschränkt hatten wir sie nicht erwartet. Dabei war die Luft klar und rein, und vom Spitzkopf aus hätten wir an einem solche Tage eine unbegrenzte Fernsicht gehabt.

As caminhadas e os passeios na natureza executados pelas sociedades ginásticas teuto-brasileiras inseriam-se numa lógica comum dentro destas instituições que era a da necessidade de se conhecer o local em que se vive para aprender a amá-lo. Esta lógica, por sua vez, era referenciada a Jahn, que em seu *Deutsches Volkstum* dedica um capítulo ao que poderíamos traduzir como "caminhadas patrióticas" (*Vaterländische Wanderungen*), que se fariam necessárias para ampliar o olhar do indivíduo sobre sua pátria e para que o povo se conhecesse como povo a partir do contato com outros conterrâneos de localidades mais afastadas. Os membros da *Turnverein São Sebastião do Cahy* parecem ter cultivado em seus passeios essencialmente a noção de conhecer a terra em que se vive, em detrimento ao ato de caminhar na natureza.

As *Turnfahrten* dos ginastas de *Cahy* eram realizadas sempre com a utilização de meios de transporte motorizados, como caminhões e ônibus, e eram organizadas anualmente pela diretoria do clube na década de 1930 com o objetivo de "melhor conhecer e amar nosso Rio Grande do Sul" (ANSICHT VON PASSO DO INFERNO, 1936), chegando a percorrer quase 400 km em um final de semana. Apesar de serem executadas de outra forma, estas excursões também tinham como tema central dos posteriores relatos a natureza, com seus desafios e suas belezas. Ficaram encantados com a "primorosa, romântica região" do parque do Caracol, na cidade de Canela; com o panorama de um vale, rumo a Alfredo Chaves, que lhes permitia, a partir de seu caminhão, observar que ao longe, "no meio do verde, contorcia-se uma listra prateada, o Rio das Antas, que dilacerava seu caminho através de rochedos e fendas para, depois, poder formar o Rio Taquari" (NEUE DEUTSCHE ZEITUNG, 1936); com o "prazeroso banho de mar" na cidade de Torres (EINE TURNFAHRT NACH TORRES, 1938); com a travessia de balsa do Rio da Prata, que

> [...] parecia ser um verdadeiro pedaço do céu. Água cristalina, cinza brilhante, rodeada por árvores verde-escuras, cujos troncos eram refletidos nas águas prateadas, como nós ao nos cuidarmos na frente do espelho no domingo de manhã. Calma e silenciosa, a balsa deslizava conosco sobre o Prata[114] (NEUE DEUTSCHE ZEITUNG, 1936).

[114] *Hier schien es uns wirklich ein Stück vom Himmel zu sein. Krystallklares, grauschimmerndes Bäumen, deren Aeste sich in dem Silberwasser spiegelten, so wie man zu Hause am Sonntsgmorgen sich mitunter auch zu spiegeln pflegt. Sill und lautlos gleitet mit uns die Fähre über den Prata.*

O fato de realizarem suas excursões em veículos motorizados, entretanto, não significava que as viagens aconteciam com menos "surpresas" do que aquelas empreendidas a pé por outros grupos de ginastas. Por vezes, estas surpresas eram causadas por "fatores humanos", como em 1936, quando descobriram que suas reservas no hotel na vila de Alfredo Chaves haviam sido canceladas, pois os donos do estabelecimento, ao ouvirem que o grupo vinha de São Sebastião do Cahy, acharam que se tratava de indivíduos "que tão vergonhosamente tratavam com os integralistas e, por medo disso, não queriam nos receber" (NEUE DEUTSCHE ZEITUNG, 1936)[115].

Na maioria das vezes, entretanto, as surpresas eram causadas pela própria natureza, especialmente pelas chuvas, que ou os obrigavam a adiar as viagens, ou transformavam seus caminhos em verdadeiros lamaçais, que acabavam por exigir dos ginastas prontidão para utilizar suas habilidades para desencalhar o caminhão ou mesmo colocá-lo novamente no caminho certo. Os esforços e a aparência suja, cheia de lama, não eram vistos como "problemas", mas como momentos quase anedóticos das viagens, que serviam para renovar os ânimos do grupo.

É consenso entre as associações teuto-brasileiras que as excursões em meio à natureza, especialmente aquelas realizadas a pé, seriam uma atividade característica dos alemães e que deveriam ser empreendidas em um ambiente de alegria. "Prazer nas caminhadas ao ar livre", já diziam os porto-alegrenses, "não é somente uma velha particularidade alemã, como também Jahn as fazia todos os domingos e feriados, com seus alunos, na natureza livre de Deus" (TURNBLÄTTER, ano 18, n.7, 1931, p.10). Neste sentido, são relativamente comuns os artigos que buscavam incentivar os membros das sociedades ginásticas a cultivarem as caminhadas ao ar livre, consideradas como um conteúdo indissociável do próprio *Turnen*, e mesmo do ato de cantar, como apontado pela *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba*:

> E quando as canções ginásticas tiverem se tornado um bem comum a todos os ginastas, quando eles estiverem acostumados a deixar soar nas caminhadas as divertidas melodias ginásticas, então também a alegria das enérgicas e animadas caminhadas ao ar livre reviverá, e as excursões ginásticas, no momento deixadas um pouco de lado, novamente encontrarão amigos. Para a natureza livre! [...] *Por isso, irmãos ginastas, exercitem o canto durante a ginástica, façam alegres caminhadas ao ar livre, expandam o peito na*

[115] Em 1935 houve um conflito entre policiais e integralistas na cidade de São Sebastião do Caí, que resultou em três mortes e vários feridos. Segundo Gertz (1987), o fato de o prefeito do município ser do partido dominante do estado é um indicativo de que os conflitos em São Sebastião do Caí eram um reflexo das tensões mais amplas entre membros da Ação Integralista Brasileira e o governo no Rio Grande do Sul.

> *natureza livre com divertidas canções e estendam suas excursões a cidades vizinhas, contatem seus irmãos ginastas vizinhos e alcancem a associação das sociedades ginásticas: "Grandes obras somente prosperam com unidade! Gut Heil!"*[116] (TEUTO-BRASILIANISCHER TURNVEREIN VEREINS-ZEITUNG, ano 1, n.3, 1929, p.6, grifos do autor).

Da mesma forma que canções referentes à ginástica (*Turnerlieder*) foram compostas ao longo do século XIX, também canções cujo tema central são as caminhadas pela natureza (*Wanderlieder*) foram produzidas neste período. Entre as mais frequentes nos relatos das associações teuto-brasileiras encontram-se "*Der frohe Wandersmann"*, "*Muss i denn"*, e "*Das Wander ist des Müllers Lust"*, sendo esta última ─ composta pelo poeta Wilhelm Müller e musicada pelo compositor Franz Schubert ─, recorrente tanto nas excursões dos ginastas quanto nas de grupos de escoteiros a eles vinculados. Com melodias e letras simples, as *Wanderlieder* eram um dos principais elementos das caminhadas, feitas normalmente em grupos que tinham em média vinte ginastas.

Sendo um elemento intrínseco ao *Turnen*, um complemento aos trabalhos realizados semanalmente nos ginásios, os passeios na natureza, especialmente aqueles feitos a pé, apresentavam também um caráter higiênico. Não apenas permitiam aos praticantes conhecer o local em que viviam, mas entrar em contato com elementos benéficos da natureza que poderiam contrabalancear os malefícios da vida nos ambientes urbanos. É especialmente o ar, preferencialmente matinal e/ou das montanhas, o elemento mais salutar para o organismo.

O ar é visto como principal meio de enrijecimento, estimulando toda a superfície do corpo, de forma a transformar a pele numa proteção resistente e capaz de se ajustar às mudanças de temperatura impostas pelo ambiente. Em Porto Alegre chega-se a indicar especificamente que as caminhadas ao ar livre sejam realizadas no inverno, pois seu ar seria "mais puro, refrescante, fortalecedor do que o sufocante ar do verão, que na cidade é sempre poeirento". Mais benéfico ainda seria se executadas em montanhas, e aquelas próximas à capital gaúcha ofereceriam ótima oportunidade para isto, possibilitando caminhadas enérgicas que impulsionariam "o sangue com grande pressão pelas veias, traze[ndo] um brilho quente direto pelo corpo". (TURNBLÄTTER, ano 1, n.3, 1915). Cerca de um século depois da publicação

---

[116] *Und sind die Turnlieder dann Gemeingut aller Turner geworden, sind die Turner daran gewöhnt, beim Marschieren lustige Turnerweisen erklingen zu lassen, dann wird auch die Freude am frisch0fröhlichen Wandern wieder aufleben, die Turnfahrten, jetzt auch etwas in den Hintergrund gedrängt, werden wieder Freunde finden. Hinaus in die freie Natur! [...]* Darum, Turnbrüder, übt den Gesang beim Turnen, schwingt euch auf zu fröhlichen Wanderfahrten, weitet die Brust in der freien Natur bei lustigem Wandersang und dehnt eure Wanderfahrten auf die Nachbarstädte aus, nehmt Fühlung mit den benachbarten Turnbrüdern und kommt so zum Zusammenschliss der Turnvereine: „Grosses Werk gedeiht nur durch Einigkeit!" Gut Heil!

dos primeiros manuais de ginástica serem publicados na Alemanha, a defesa da prática dos exercícios ao ar livre mantém os mesmos princípios que eram defendidos especialmente por Guts Muths com relação aos benefícios que o contato com o ar frio, bem como a água fria, poderia trazer para o organismo humano. Considerado mais necessário para a vida do ser humano do que os alimentos, por exemplo, o ar é o elemento cujos benefícios aparecem com maior recorrência ao se tratar das caminhadas na natureza.

Figura 35 Compilação de registros de diferentes passeios do grupo *Bergfreunde*, da *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro*
(25 JAHRE DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN RIO DE JANEIRO, 1934, p.64).
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln*, Colônia/Alemanha

Figura 36 Membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em excursão a Taquara. (1932)
Fonte: Acervo do Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro.

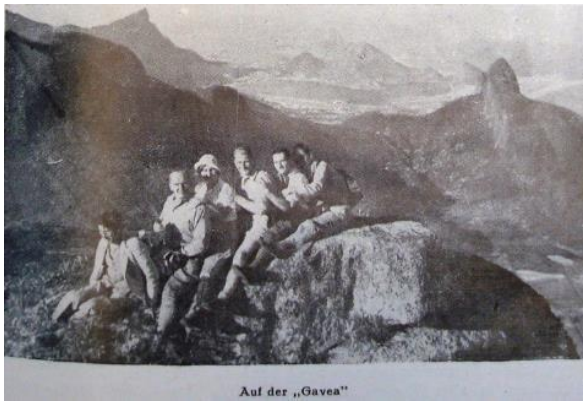


Figura 37 Ginastas da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* na Gávea
(25 JAHRE DEUTSCHER TURN- UND SPORTVEREIN RIO DE JANEIRO, 1934, p.65).
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln*, Colônia/Alemanha.

Figura 38 Membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em excursão aos Castelos, Serra dos Órgãos (1932)
Fonte: Acervo do Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro.

Figura 39 Membros da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* em excursão a Imbuí (década de 1930).
Fonte: Acervo do Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro.

Figura 40 Membros da Turnerbund Porto Alegre em viagem a Ponta Grossa
(TURNBLÄTTER, ano 1, n.2, p.18)
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln*, Colônia/Alemanha

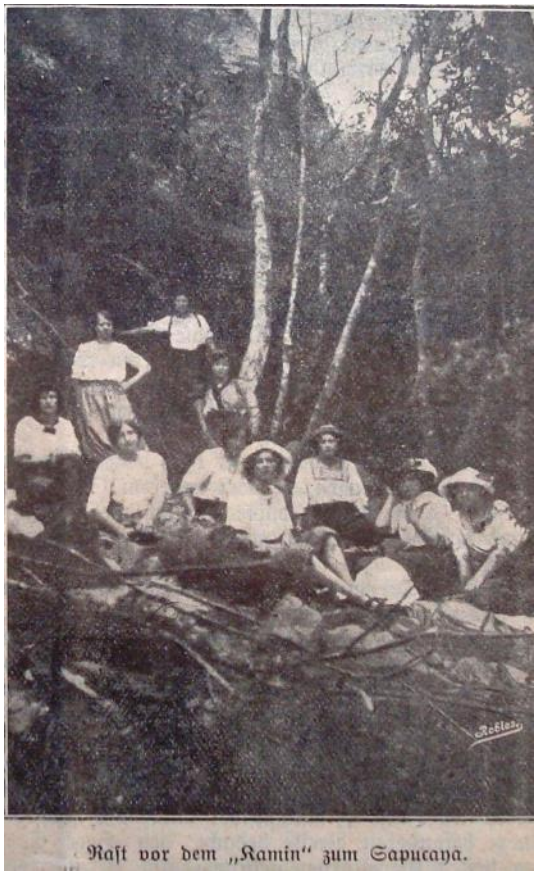


Figura 41 Membros da Turnerbund Porto Alegre em viagem a Sapucaia
(TURNBLÄTTER, ano 1, n.2, p.19)
Fonte: *Zentralbibliothek der Sportwissenschaften, Sporthochschule Köln,* Colônia/Alemanha

Em menor escala, a água aparece especialmente como um elemento ligado ao divertimento e à recuperação corporal. Águas de cachoeiras e rios são evocadas em momentos de pausa, quando o corpo está tomado pela fadiga causada pelos esforços da caminhada e, no verão, pelo forte sol dos trópicos. Aqui, elas servem tanto como refresco e fonte de reidratação como local de banho, contribuindo para o revigoramento do corpo e permitindo a continuidade da caminhada. Papel similar têm também as águas pluviais: quando amenas e sem o acompanhamento de trovões e relâmpagos, as chuvas são celebradas como um prazeroso presente da natureza aos ginastas que vagam por suas trilhas. Quando fortes, os obrigam a procurar abrigo, o que não necessariamente significava algo ruim: fogueiras para mantê-los aquecidos e a proximidade do grupo podiam fazer com que um momento de revés no passeio se transformasse nas "horas mais divertidas e aconchegantes do dia" (DEUTSCHE TURN-UND SPORTVEREIN RIO DE JANEIRO VEREINS-ZEITUNG, n.76, 1932, p.7).

As caminhadas na natureza não trariam benefícios apenas do ponto de vista corporal, enrijecendo a pele, estimulando a circulação sanguínea, fortalecendo pulmões e aumentando a resistência muscular. A natureza, como afirmam os ginastas curitibanos, teria muito a dizer para os homens da cidade, mas para isso seria necessário dar-lhe a palavra. Seria necessário entregar-se a ela e vencer seus obstáculos. A excitação de se escalar uma montanha, de se andar por horas a fio até se alcançar o objetivo proposto eram justificadas pelas recompensas que seriam alcançadas: para que se pudesse aproveitar ao máximo aquilo que a natureza podia oferecer, era necessário conquistar "por si mesmo a 'permissão para ver'", e isto é o que diferenciaria o verdadeiro "amigo da natureza", o verdadeiro montanhista, dos chamados "turistas de salão", que estariam interessados apenas nos panoramas oferecidos pelas paisagens, sem criar uma verdadeira conexão com a natureza ao seu redor. (DEUTSCHE TURN-UND SPORTVEREIN RIO DE JANEIRO VEREINS-ZEITUNG, n.90, 1933).

Para se ouvir o que a natureza tem a dizer, portanto, seria necessário ligar-se a ela. Seria necessário criar uma relação quase simbiótica em que o pulso da natureza é sentido como o pulso do próprio ginasta, um vínculo que somente poderia ser verdadeiramente criado a partir das excursões a pé. A natureza ganha contornos de um grande jardim divino, um pedaço do paraíso que recompensa os excursionistas por seus esforços e que se torna um elemento indispensável para os habitantes das cidades, um local de cura e revigoramento, exaltada nos cantos entoados pelos ginastas em seus passeios, segundo os quais "a quem Deus quer manifestar sua graça, ele envia mundo

afora, aponta para suas maravilhas em montanhas e vales, correntezas e campos"[117]. Talvez seja justamente por ser este local de introspecção, de reflexão, de ligação com o divino que se aconselhava, ao menos em Porto Alegre, que tais passeios fossem realizados em grupos pequenos.

As *Turnfahrten* de forma geral por vezes apareciam nos estatutos das sociedades ginásticas como um dos meios pelos quais eles buscariam atingir seu objetivo de educação corporal e moral de seus associados. Em alguns locais, como na *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e na *Turnerbund Porto Alegre*, as excursões na forma de *Wanderungen*, ou seja, de caminhadas, aconteciam mensalmente. Na associação carioca vemos surgir, no início da década de 1930, o *Bergfreunde* ("Amigos das Montanhas"), grupo de excursionismo que se aventurava pela natureza ao redor do Rio de Janeiro tendo como destinos mais frequentes as montanhas da região. O primeiro passeio oficial do grupo se deu em 1932 na região de Taquara, reunindo 11 homens e mulheres. Aventuraram-se também pelo morro da Tijuca, pela Serra dos Órgãos, pelo Pão de Açúcar e por Pedra Bonita, chegando a realizar excursões noturnas nas florestas ao redor da capital, sempre publicando seus relatos na revista do clube que, muitas vezes, trazia também fotografias realizadas durante os passeios.

Em Porto Alegre, os supervisores de ginástica (*Turnwart*) eram os responsáveis por organizar estas excursões, que podiam ser tanto limitadas aos grupos que constituíam a sessão de ginástica (grupo dos homens, grupos das mulheres, grupo dos aprendizes...) quanto gerais, envolvendo todos os grupos de ginástica. Buscava-se realiza-las mensalmente e, uma vez ao ano, a associação fazia uma grande excursão, a *Maiturnfahrt*. O que se vê em Porto Alegre, e também em outras sociedades teuto-brasileiras rio-grandenses, é o surgimento de um movimento específico, direcionado para a juventude, e que se baseava primordialmente numa educação a partir da natureza e de preceitos militaristas: o escotismo.

[117] "*Wem Gott will rechte Gunst erweisen, / Den schickt er in die weite Welt / Dem wird er seine Wunder weisen / In Berg und Tal und Strom und Feld*", estrofe inicial de *Der frohe Wandersmann*, outra *Wanderlied* recorrente em relatos de passeios e em artigos sobre as caminhadas na natureza, escrita pelo poeta alemão von Eichendorff na primeira metade do século XIX.

4.2 “Sempre pronto! ” — O escotismo emerge nas sociedades ginásticas

Como já pudemos observar, a “juventude” era uma categoria que apresentava grande importância para as sociedades ginásticas. Dentro desta perspectiva e a partir da noção de que os exercícios físicos ao ar livre e o contato com a natureza tinham um papel salutar na educação corporal e moral dos indivíduos, surgem em algumas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, especificamente no Rio Grande do Sul, grupos de escoteiros que funcionavam como departamentos autônomos destas instituições. Apesar de vestígios desta relação entre escotismo e associativismo ginástico terem sido encontrados apenas em terras gaúchas — o que pode indicar que ela tenha se limitado a este estado —, é um importante elemento a ser estudado, uma vez que não se restringiu a uma única instituição e, como veremos, ao que parece se desenvolveu paralelamente ao escotismo brasileiro, ou seja, àquele que deu origem à Associação Brasileira de Escoteiros (1914) e à União dos Escoteiros do Brasil (1924).

O responsável pela introdução do escotismo no contexto das sociedades ginásticas teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul foi o professor de ginástica Georg Black, da *Turnerbund Porto Alegre*. Black foi apresentado ao escotismo durante sua viagem à Alemanha, em 1913, realizada por ocasião da inauguração do *Völkerschlachtdenkmal*, em Leipzig, memorial construído em comemoração ao centenário da “Batalha dos Povos”, que pôs fim ao domínio napoleônico sobre a Europa. Embora algumas publicações identifiquem a data de 02 de outubro de 1913 como dia da fundação do grupo escoteiro da *Turnerbund*, o que faria dele um pioneiro do escotismo no Brasil (HOFMEISTER FILHO, 1987, p.195; WIESER, 1990, p.247), em publicações da associação encontramos que o grupo celebrava sua fundação no mês de agosto e teria completado dez anos de existência em 1924, o que indicaria que teria sido efetivamente fundado em agosto de 1914 (TURNBLÄTTER, ano 10, n.1, 1925, p.25).

Segundo Adalson de Oliveira Nascimento (2004, p.44), “o escotismo, movimento educacional de caráter militar e cívico patriótico, foi criado pelo general inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907”, desenvolvendo-se no Brasil especialmente entre as décadas de 1910 e 1920. Ao criar o movimento escoteiro, Baden Powell buscava um meio de contrabalancear os efeitos “negativos” da civilização europeia, na qual a natureza estaria “sendo suplantada por falsidades aniquiladoras do

ímpeto de luta e do autoaperfeiçoamento corpóreo e moral. Essas falsidades eram tomadas como apanágios do 'excesso de civilização', marca das grandes cidades com suas multidões" (HEROLD JUNIOR E VAZ, 2012). Propunha, portanto, um retorno dos meninos à natureza a partir de exercícios ao ar livre, excursões e acampamentos que deveriam educar o jovem às mais adversas condições, fossem elas climáticas, fossem materiais, contribuindo, assim, para a constituição de indivíduos viris, enérgicos, aptos a servir ao seu país quando necessário e tementes a Deus (SCHARAGRODSKY, 2008).

O movimento criado por Baden Powell disseminou-se com certa rapidez pelo Ocidente. Na França, por exemplo, exerceu grande influência sobre Georges Hébert e seu "Método Natural" de ginástica, especialmente no que diz respeito a características como o altruísmo e o utilitarismo, tão caras ao militar inglês e profundamente assimiladas por Hébert (SOARES, 2003). "No âmbito do escotismo, mas também na obra de Hébert, a natureza ensina o altruísmo e se apresenta como o lugar ideal para treinar forças altruísticas" (SOARES, 2015, p.155). Também na Alemanha o movimento escoteiro rapidamente ganha força e profusão, tornando-se organizado, em 1911, com a fundação da *Deutsches Pfandfinderbund*, e de onde seria "transplantada" por Black no final de 1913.

A Alemanha visitada por Black em 1913 e na qual conheceu o escotismo era um cenário no qual o movimento naturista se desenvolvia impulsionado pelas ideias da *Lebensreform* ("reforma da vida"), que tinham como objetivo

> melhorar a sociedade urbano-industrial expondo o corpo a formas de viver mais 'naturais', que iam desde vegetarianismo, abstinência de álcool e nicotina, reforma da vestimenta e nudismo à cura natural através da luz do sol, da água e do ar puro (*Naturheilkund*), e a formação de comunidades rurais e 'cidades jardins' (WILLIAMS, 2007, p.11).

Entre os anos de 1900 e 1940 emergiram na Alemanha uma série de movimentos que pregavam diferentes formas de retorno à natureza, como grupos nudistas, grupos de caminhada na natureza (como os *Wandervogel* e a *Touristenverein Naturfreunde*) e diferentes movimentos que tinham como objetivo o cultivo da juventude (*Jugendpflege*). Inicialmente, estes movimentos tinham como principal objeto de sua ação a juventude mais pobre, que deveria ser "salva" do crime e da "imprevisibilidade moral".

Entretanto, acabou se ramificando em vertentes variadas. Duas destas vertentes se desenvolveram a partir de grupos conservadores, em resposta às iniciativas organizadas por grupos socialistas e liberais: a Liga Jovem Alemã (*Jungdeutschlandbund*) e a Liga Alemã de Escoteiros (*Deutscher Pfadfinderbund — D.P.B.*), ambas fundadas em 1911. No ano seguinte à sua fundação, a Liga Alemã de Escoteiros já contava com 80.000 membros (WILLIAMS, 2007).

As caminhadas na natureza (*Wandern*), que se fizeram presentes entre as atividades de diferentes grupos — como os *Wandervogel,* os *Naturfreunde* e mesmo os *Turner* — foram amplamente defendidas por estes diferentes grupos que tinham como objetivo o "cultivo da juventude". Esta prática deveria

> distrair os adolescentes de seus próprios desejos e, assim, os protegeria de "invasores como o álcool e doenças venéreas. [...] Caminhar de albergue em albergue também dava a adolescentes de todas as classes a oportunidade de explorar sua *Heimat* regional e nacional e de aprender a amá-la. Por fim, ao reunir jovens de todas as origens sociais e culturais, a caminhada iria "derrubar todos os preconceitos e "servir de elo entre as pessoas" (WILLIAMS, 2007, p.171).

A preocupação com o cultivo da juventude era visível, também, dentro do associativismo ginástico alemão. O *Deutsche Turnzeitung* trazia frequentemente em suas páginas textos relacionados ao exercício físico e a juventude, que eram agrupados em uma sessão denominada exatamente de *Jugendpflege*. Os elementos destes referenciais fundamentaram os trabalhos realizados pelos grupos escoteiros inseridos nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras.

Após o retorno de Black e a fundação do grupo da *Turnerbund* em 1913/1914, encontra-se também o registro destes grupos ao menos em São Leopoldo, São Sebastião do Cahy e Santa Cruz (os dois primeiros datam de 1915, enquanto o último de 1916). Em 1917, eles se uniram na fundação da *Deutschbrasilianischer Pfadfinderbund für Rio Grande do Sul* (Liga de Escoteiros Teuto-Brasileiros do Rio Grande do Sul), filiando-se no mesmo ano à *Deutscher Pfadfinderbund*. Nesta entidade alemã, os escoteiros teuto-brasileiros passaram a constituir o *Landesgruppe Rio Grande do Sul des D.P.B.* (Grupo Regional Rio Grande do Sul da D.P.B.).

Os Departamentos de Escotismo eram subdepartamentos autônomos dentro das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, medida tomada como uma forma de garantir que pudessem funcionar em segurança. Criados em meio às tensões da Primeira Guerra Mundial e imersos numa atmosfera em que a ideia de "perigo alemão" pairava sobre estas comunidades, era necessário garantir que eles pudessem se desenvolver sem sofrer com pressões externas, o que poderia ser conseguido dentro das sociedades ginásticas, as quais, segundo seus membros, não eram consideradas politicamente suspeitas e, portanto, seriam um terreno fértil para o escotismo. Além disso, manter os grupos escoteiros diretamente ligados a elas seria uma forma de garantir que as duas instituições trabalhassem de fato em conjunto e não minassem as ações umas das outras, afinal ambas tinham como alvo de atuação o mesmo grupo: a juventude teuto-brasileira masculina.

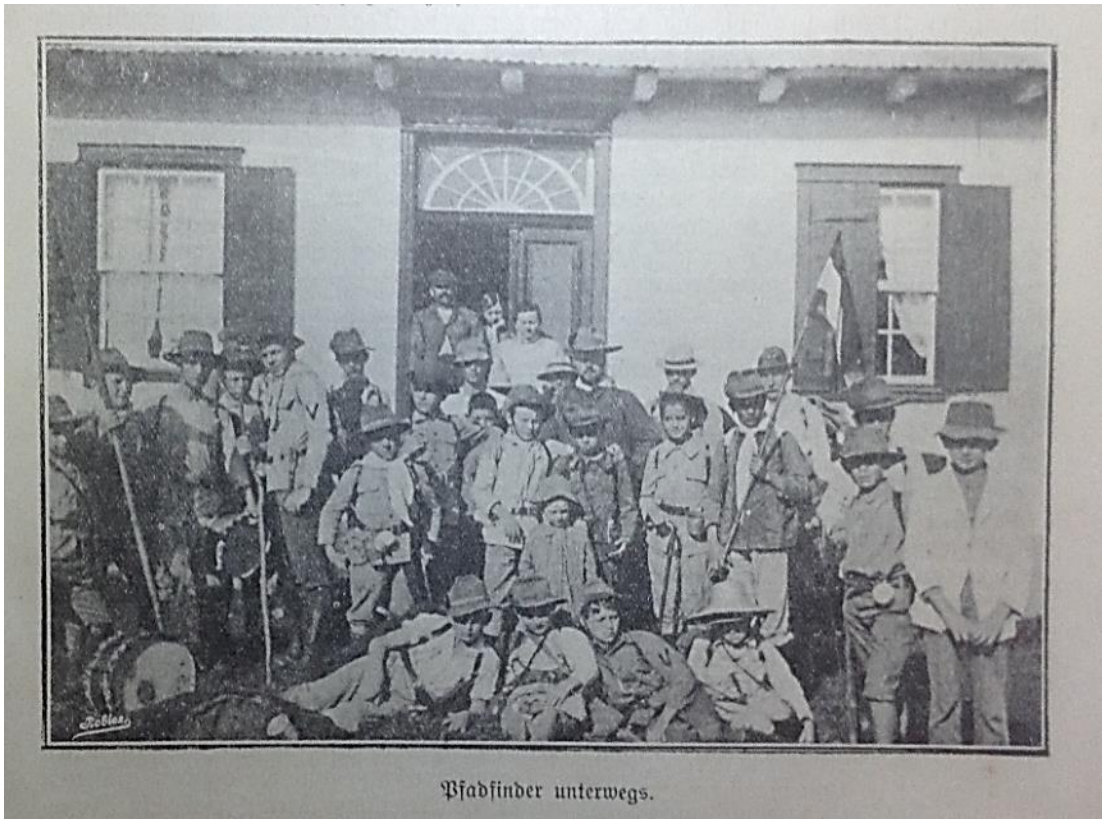


Figura 42 Grupo de escoteiros da *Turnerbund Porto Alegre*
(TURNER-BUND PORTO ALEGRE, 1917, p.21)
Fonte: Doação do pesquisador Lothar Wieser (Alemanha)

Figura 43 Sede do grupo de escoteiros da *Turnerbund Porto Alegre*
(TURNER-BUND PORTO ALEGRE, 1917, p.23)
Fonte: Doação do pesquisador Lothar Wieser (Alemanha)

A condição de subdepartamento dentro das sociedades ginásticas garantia que os escoteiros tivessem representação nas diretorias destas associações e seus membros pudessem utilizar suas praças de jogos. Por outro lado, garantiria também à *Turnverein* o direito de chamar o departamento para auxiliá-la em suas festividades (exceto bailes e desde que elas não afetassem o funcionamento normal dos escoteiros). Este departamento, entretanto, tinha a característica de *autônomo*, o que significava que seu funcionamento não estava completamente atrelado à sociedade ginástica. Disso resultava que:

> a) Os membros do Departamento de Escotismo ou seus pais não precisam ser membros da sociedade ginástica. Caso um escoteiro queira usar as instalações do clube às quais não tem acesso imediato pelos escoteiros, como biblioteca, bilhar, pista de boliche, etc, então ele ou seus pais devem se filiar à associação.
>
> b) O Departamento de Escotismo escolhe seu líder de maneira independente. O resultado da eleição é mostrado à diretoria da sociedade ginástica. A diretoria da sociedade ginástica não tem o direito de acatar ou rejeitar o voto.

> c) Caso seja eleito para líder do departamento alguém que não seja membro da sociedade ginástica, ele deve filiar-se a ela imediatamente, sem que haja votação.[118]
>
> (TURNBLÄTTER, ano 3, n.1, 1917, p.6)

Ao determinar essa autonomia do Departamento de Escotismo e, principalmente, que seus membros não necessariamente precisavam ser também afiliados à sociedade ginástica, buscava-se garantir que mesmo crianças de famílias com condições financeiras mais modestas tivessem a oportunidade de integrá-lo, pois acreditava-se que "o escotismo não é um luxo, que pode ser alcançado apenas pelas classes mais altas, mas um campo de atuação para todos os membros de nosso povo, sem distinção de classes" (TURNBLÄTTER, ano 3, n.1, 1917, p.6).

Assim como em outros contextos de desenvolvimento do escotismo, a noção propulsora para sua emergência e para a criação de grupos de escoteiros era a de que a juventude estaria em perigo, constantemente exposta às tentações que a cidade, este ambiente corruptor da saúde física e moral, lhe impunha especialmente nos momentos em que não estava na escola. Álcool, tabaco, jogos de cartas e mesmo o cinema constituíam divertimentos impróprios que contribuíam unicamente para a degenerescência da juventude, ou seja, para a degenerescência daqueles que garantiriam o futuro não apenas da pátria, mas da própria germanidade. Para Georg Black, "pesa em nossa alma a percepção de que nossa germanidade, nessas terras romanescas, corre perigo de se tornar mais fraco ao invés de florescer. É inegável a influência do Volkstum brasileiro, com sua forma de vida mais leve, sobre nossa juventude" (TURNBLÄTTER, 1915, ano 1, n.7, 1915, p.72).

A austeridade do escotismo e de suas atividades ao ar livre parecia, portanto, o caminho ideal não apenas para afastar os jovens teuto-brasileiros de uma vida de vícios, mas para reaproximá-los de uma germanidade que, aparentemente, estava se perdendo a

---

[118] *a) Die Einzelmitglieder der Pfadfinderabteilung oder ihre Eltern brauchen nicht Mitglieder des Turnvereins zu sein. Will dagegen ein Pfadfinder die übrigen Einrichtungen des Turnvereins, die nicht unmittelbar der Pfadfinderei dienen, benutzen, z.B. Bücherei, Billard, Kegelbahn, so haben er oder seine Eltern dem Verein beizutreten.*

b) Die Pfadfinderabteilung wählt ihre Führer selbstständig. Das Ergebnis der Wahl wird dem Vorstande des Turnvereins angezeigt. Ein Recht, die Wahl zu bestätigen oder zu verwerfen, har der Vorstand des Turnvereins nicht.

c) Wird zum Führer der Abteilung eine nicht dem Turnverein angehörende Persönlichkeit gewählt, so hat sie dem Verein sofort beizutreten und wird ohne Kugelung aufgenommen.

partir de seu convívio com a sociedade brasileira. Por meio do escotismo, os meninos deveriam aprender a

> [...] sacrificar sua "liberdade", ao invés de ver os outros passarem ou estragarem seu gosto e sua vista no cinema, exercitar seus corpos e espíritos no difícil serviço no ambiente externo e aprender a aguentar a queimadura do sol e a chuva, o calor e o frio! [...] Pois a mais alta lei do escotismo, "sempre pronto", deve ser provada também na vida privada, na escola e em casa[119] (FESTSCHRIFT ZUM 25 JAHRE DES TURNER-BUND PORTO ALEGRE, 1917, p.22).

A ideia da disciplina e do enquadramento não eram exclusivas do escotismo. Ao contrário, elas podem ser encontradas em diferentes textos das sociedades ginásticas cujo objetivo era, por exemplo, convencer os pais sobre a importância de se começar a prática da ginástica desde cedo, a partir da participação das crianças nos chamados *Zöglingsgruppe* ("grupos de aprendizes") e no *Kinderturnen* ("ginástica infantil"). Também neles estão presentes as ideias da necessidade de se inculcar desde cedo a ideia de autodisciplina e subordinação voluntária ao grupo. Tudo isso, é claro, sempre num ambiente que deveria ser alegre e prazeroso. O que o escotismo adiciona a esse ideal é a noção de que a natureza e seus elementos — chuva, rios, sol, variações térmicas... — contribuiriam de forma singular para alcançar este objetivo, forjando o corpo e o espírito destes jovens para aguentar as condições mais adversas possíveis e a viver sem exageros, "sempre prontos" para enfrentar quaisquer dificuldades que cruzassem seus caminhos.

Ao que parece, o discurso que envolvia o escotismo conquistou razoável número de adeptos entre os adultos da comunidade teuto-brasileira. Em Porto Alegre, em 1915, foi fundada a *Vereinigung von Pfadfinderfreunde* (Associação de Amigos dos Escoteiros) com o intuito de angariar fundos para a construção de uma sede dos escoteiros na praça de ginástica da *Turnerbund*. Em 27 de janeiro de 1917 foi inaugurada a sede do Departamento de Escotismo, cuja construção contou com doações destes "amigos" e com o trabalho dos próprios escoteiros. Nela, eles se reuniam todos os domingos para a realização de jogos e "atividades escoteiras". Além disso, ela também contava com uma

---

[119] *Sie sollten ihre "Freiheit" opfern und, statt im Fenster spazierenzuliegen oder im Kientopp Geschmack und Augenlicht sich zu verderben, in strammen Dienst draußen Körper und Geist in straffe Zucht nehmen und Sonnenbrand und regen, Kälte und Hitze fröhlich ertragen lernen! [...] Denn das ist ja oberstes Gesetz aller Pfadfinder, auch im Privatleben, in Schule und Haus, ihr „Allzeit bereit" zu bewähren.*

biblioteca própria (com livros dos mais diversos temas, desde manuais de escotismo até romances e livros sobre a Primeira Guerra) e com um jardim, que em 1928 possuia 58 árvores frutíferas e que era cultivado exclusivamente pelos escoteiros.

É interessante observar como esta ideia do cultivo de jardins como uma atividade benéfica é algo que aparentemente perpassa proposições relacionadas à educação da juventude alemã desde os tempos de Guts Muths. Em seu manual, este pedagogo advogava que a jardinagem era um dos exercícios manuais mais salutares para os jovens, pois era permeada por uma relação de criação e cultivo, em que "um pedaço de terra bruta é desbravado pelo esforço juvenil, cercado, semeado, regado, colhido" (GUTS MUTHS, 1793, p. 525-526). A essa relação liga-se a ideia da produção a partir de seu próprio trabalho, do sucesso quando estas plantas florescem e geram frutos, mas também do fracasso, quando elas não desabrocham, não vingam. O apreço pela jardinagem como atividade adequada aos jovens não é, entretanto, algo exclusivo dos imigrantes alemães, nem mesmo pode ser vinculada direta e exclusivamente à proposta de Guts Muths. Na França deste mesmo período, por exemplo, Hébert era um grande adepto das escolas ao ar livre e, na revista que editava, era possível encontrar artigos como o escrito pelo diretor do Instituto Jean-Jacques Rousseau, um pedagogo chamado Ferrière, que indicava a importância dos trabalhos manuais ao ar livre, como o cultivo de hortas e jardins, na educação de meninas e meninos (SOARES, 2015). Como bem observa Thomas (2010) acerca das relações entre o homem e o mundo natural, o jardim constitui "[...] uma fonte infinita de satisfação pessoal […], um refúgio, uma fonte de renovada vitalidade, domínio privado que o jardineiro, por mais abatido que fosse pelo mundo, podia arranjar, ordenar e manusear, sem temor de contradição" (THOMAS, 2010, p. 338-339).

Além das atividades dominicais na sede do Departamento, os escoteiros realizavam excursões mensais, a pé, que duravam um dia. Nas férias de verão, no final do ano, realizavam passeios maiores, que chegavam a durar uma semana, em que levantavam seus acampamentos em diferentes localidades — sempre longe do espaço urbano. As grandes marchas e excursões a pé (*Wanderungen*) que estes escoteiros faziam eram considerados os momentos em que colocavam à prova os ensinamentos adquiridos nos encontros dominicais e nos quais não deveriam ser "poupados de nada: fome e sede, frio e calor, chuva e tempestade, precisaram não apenas ser suportados, mas suportados com alegria" (TURNBLÄTTER, ano 2, n.4, 1916, p.32). Há, portanto, uma relação quase

ascética entre natureza e escoteiro, em que a partir das provações às quais ele era exposto, seria transformado num homem corajoso, hábil, autodisciplinado, que se expressava não apenas neste ideal por trás dos passeios, mas no próprio juramento dos escoteiros:

> Prometo cumprir meus deveres de escoteiro, sobretudo o de estar sempre pronto para ajudar a qualquer pessoa.
>
> Amarei minha pátria e meu povo.
>
> Quero ser sincero e honesto, zeloso — companheiro, cortês e amigável com qualquer pessoa.
>
> Quero ser sempre alegre, feliz e corajoso, puro em pensamentos, palavra e ação, e abstinente.
>
> Obedecerei meus líderes.
>
> Quero aprender todos os conhecimentos e as habilidades que podem me auxiliar no cumprimento de minhas obrigações.[120]
>
> (TURNBLÄTTER, ano 10, n.1, 1925, p.25).

Olhando para os relatos das excursões feitas pelos grupos de escoteiros, vemos que em meio aos comentários que buscam ressaltar essa moral escoteira — especialmente no que diz respeito ao confronto com más condições climáticas, algo relativamente comum nestas narrativas, ou às condições de descanso e alimentação — a ênfase recai sobre uma aproximação contemplativa da natureza, a qual é alcançada por meio de marchas compassadas por *Wanderlieder* e esporadicamente regada por piadas e brincadeiras.

As excursões dos grupos de escoteiros eram sempre feitas a pé, normalmente carregando-se os suprimentos que seriam consumidos no dia. Entretanto, algumas vezes suas caminhadas eram intercaladas por pausas em estabelecimentos de algum conhecido teuto-brasileiro, onde tinham oportunidade de descansar e se alimentar. A chegada ao local de destino, ou a alguns pontos intermediários, era marcada por uma sensação de

---

[120] *Ich gelobe meine Pfadfinderpflichten zu erfüllen vor Allem hilfsbereit zu sein gegen Jedermann.*
Ich werde mein Vaterland und mein Volk lieben.
Ich will saufrichtig sein und ehrlich, pflichtgetreu — kameradschaftlich, höflich und freundlich gegen Jedermann.
Ich will stets heiter, zufrieden und unversorgt sein, rein in Gedanken, Wirt und Tat und Enthatsam.
Meinen Führern werde ich gehorchen.
Ich will alle jene Kenntnisse und Fähigkeiten erlernen, die mir bei der Betätigung meinder Pflichten behilflich sein können.

deslumbre com os segredos de sua *Heimat* que se descortinavam aos olhos curiosos dos meninos que ali chegavam:

> Um de nossos belos pontos do Rio Grande do Sul se mostra aos nossos olhos, cuja beleza é ainda essencialmente elevada ao olharmos para a queda d'água, a partir de uma rocha à esquerda, durante a manhã, quando os raios de sol se rompem na água como um prisma, desintegrando-se num glorioso arco-íris[121] (EINE PFADFINDERMARSCH NACH CANELLA, CARACOL, USW. In DEUTSCHE POST, 22.05.1917)

Um relato escrito por um dos escoteiros, publicado em uma das *Turnblätter* de 1922, é especialmente interessante neste sentido. Em primeiro lugar, pelo próprio fato de um relato escrito por um escoteiro, identificado ao final como Karlchen ("Carlinhos"), aparentemente ainda na infância, ter ganho espaço dentro do periódico do clube. Em segundo lugar, por trazer aspectos relacionados às excursões a partir de um ponto de vista que não aquele do escoteiro-chefe ou do diretor do departamento, mas de um dos garotos que faziam parte do grupo.

> [...] Nossos mais velhos, chamados pelo senhor Knipper, cantaram o tempo todo para que pudéssemos manter o ritmo. Havia um sempre quieto, que provavelmente não conhecia nada, e outros que berravam errado e estragavam nossas canções. Ainda bem que o senhor Schröter, do grupo de cantores, não estava junto [...]. Quando chegamos ao local chamado "*Lombo do Sabão*" (em alemão "Seifenkuppe"), todos procuraram por água e, durante a busca, sem perceber, ficamos como galinhas perdidas. Chamamos, batemos palmas e acenamos com as lanternas, e quando nada disso funcionou, nos sentamos no chão até que, bem ao longe, alguém apitou. Então apareceu uma luz com um homem atrás, que se chamava senhor Kratze e nos levou até o estábulo, que fedia muito; "isso é do esterco que as vacas deixam cair", disse depois o senhor Black. [...]
>
> No dia seguinte [...] fomos convidados para o café, pois não podíamos cozinhar, e tomamos café e comemos bem, comemos todas as salsichas. Teríamos comido muito mais, mas um dos que foram juntos sempre fazia "psch", então simplesmente não pegávamos mais nada. Depois fomos passear e vimos tudo, também os porcos e os belos grandes pássaros, e então nos atacamos com laranjas podres [...], foi

[121] Eins der schönsten Fleckchen von Rio Grande do Sul zeigt sich hier unserm Auge, dessen Schönheit noch wesentlich erhöht wird, wenn man den Fall von einem links am Wege freiliegenden Felsen aus betrachtet, namentlich vormittags, wenn sich die Sonnenstrahlen in dem Wasser wie in einem Glasprsma brechen und sich in prächtige Regenbogenfarben auflösen.

> legal. Para finalizar, visitamos Viamão e nos despedimos da senhora Kratze, que representou o dono da casa, que não estava lá.
>
> Depois que passou tudo isso, fomos para casa. [...][122]
>
> (TURNBLÄTTER, ano 7, n.2, 1922)

Este relato assinado por Karlchen, em uma narrativa às vezes confusa, bagunçada, nos aproxima um pouco mais das "aventuras" destes escoteiros. Enquanto os relatos assinados pelos chefes de grupo e escoteiros-chefe trazem elementos que em muito se assemelham às descrições de viagens feitas pelos adultos, o texto de Karlchen tem um tom diferente, no qual os pontos dignos de nota e mais "divertidos" são justamente aqueles em que a viagem saiu de seu roteiro, em que houve espaço para certa espontaneidade do grupo — por exemplo, quando atiraram laranjas uns nos outros. Por outro lado, também demonstra os rasgos de vigilância externa por parte do próprio grupo ao censurar aqueles que avançavam com mais intensidade aos alimentos oferecidos no café da manhã: o comedimento é algo esperado de quem tem domínio de si, uma das características que deveriam ser moldadas por meio do escotismo.

O objetivo dos Departamentos de Escotismo era educar expressamente a "juventude alemã" para a formação de homens hábeis, fortes, corajosos. Ao que tudo indica, eles se desenvolveram de forma independente das associações de escoteiros brasileiras. Em 1928, a Federação por eles formada ainda era filiada à *Deutscher Pfadfinderbund* e há registros, desde 1917, de correspondências com grupos de escoteiros teuto-argentinos, mas não com grupos nacionais. Além disso, a *Deutschbrasilianischer*

---

[122] *Unser Aeltester, wo sich Herr Knipper nannte hat immer gesungen damit wir im Takt bleiben sollten. Es waren aber noch zwei andere dabei die wo ich nicht gekannt habe. Der eine war beim singen immer still, der konnte wahrscheinlich nichts, dafür hat aber der andere immer falsch gedröht und uns unsere schönen Lieder versaut, es ist nur gut daß Herr Schröder von der Sängerriege nicht dabei war [...] Als wie an den Ort jamen wo man „Lombo do Sabão" nennt (auf deutsch „Seifenkuppe") hat der eine von den anderen immer nach Wasser gesucht und bei der Sucherei waren wir auf einmal bei Krahe ohne es wissen. Da haben wir gerufen, mit die Finger geklatscht und mit der Laterne gewunken und da alles nichts genutzt hat, haben wir uns auf den Boden gestzt, bis ganz weit jemand gepfiffen hat. Dann kam ein Licht mit einem Mann hintendran, wo sich Herr Krahe nannte, der hat uns mit in den Kuhstall genommen, wo es sehr gestunken hat; das kommt von dem Dung den die Kühe fallen lassen, sagte uns Herr Black nachher.*

[...] Am anderen Morgen [...] wurden wir zum Kaffe eingeladen, weil wir uns keinen kochen sollten und haben sehr schön gegessen und den ganzen Kaffee getrunken und all die Wurst gegessen. Wir hätten noch viel mehr gegessen, aber einer von den anderen, die mitgelaufen waren, hat immer Psch" gemacht und den holen wir einfach nicht mehr mit. Nachher sind wir spazieren gegangen und haben alles angegucjt auch die Schweinerei und die schönen großen Vögel und dann haben wir uns mit faulen Laranjen beworfen, [...] das war schön. Zum Schluss haben wir noch Viamão besucht und dann haben wir von Frau Krahe Abschied genimmen, die den Hausherrn vorgestellt hat, da er nicht da war.

Nachdem das alles vorbei war, sind wir nach Hause gegangen [...]

Pfadfinderbund für Rio Grande do Sul produziu um periódico próprio, chamado *Am Lagerfeuer*, que circulava entre os grupos das sociedades ginásticas riograndenses e, em alguns momentos, foi enviado também para os colegas argentinos. Encontros regionais eram organizados quase anualmente entre estes Departamentos, chegando a reunir 200 participantes, como aconteceu em Porto Alegre, em 1931 (TURNBLÄTTER, ano 19, n.2/3, 1932). Não há números precisos, mas na *Turnerbund*, em 1928, somente a categoria dos "lobinhos" contava com nada menos que 50 integrantes, o que nos permite imaginar a dimensão do escotismo teuto-brasileiro ao menos em Porto Alegre. Não é de se estranhar, portanto, o golpe sentido por esta associação ao perder este departamento no início da década de 1930.

No ano de 1933, o então responsável pelo Departamento de Escotismo da *Turnerbund,* Erwin Becker, enviou uma carta à associação afirmando que a *Deutsche Jungenschaft* (Juventude Alemã), organização recém-criada em Porto Alegre, seria um lugar onde os escoteiros poderiam perseguir seus ideais de maneira mais adequada. A diretoria da *Turnerbund* aparentemente ficou surpresa com a súbita retirada do grupo, uma vez que não teriam expresso anteriormente sinais de descontentamento e eles tinham espaço representativo na diretoria do clube. Conforme depoimento reproduzido em *A 5ª Coluna no Brasil*, livro compilado pelo tenente coronel Aurélio da Silva Py, Becker levou consigo cerca de 40 garotos, o que ocasionou o fechamento do Departamento de Escotismo da *Turnerbund*. A *Deutsche Jungenschaft*, que mudaria seu nome para *Deutsch-Brasilianischer Jugendring* (Juventude Teuto-Brasileira) teria apresentado, até o momento de sua proibição, relações próximas com a Juventude Hitlerista. Não foram encontradas informações a respeito dos outros Departamentos de Escotismo vinculados às sociedades ginásticas neste período, mas é possível inferir que, da mesma forma que organizações nacionais-socialistas tentaram se aproximar e se infiltrar nas sociedades ginásticas, elas tenham buscado também uma aproximação e mesmo uma apropriação destes grupos de escoteiros.

Após a perda do Departamento de Escoteiros, a *Turnerbund* buscou organizar uma nova seção que tivesse como alvo os jovens do clube. Desta reestruturação surge a *Turnerjugend* ("Juventude Ginástica"), que herda a estrutura e o acervo constituído pelos escoteiros nos vinte anos em que permaneceram na associação e passa a incorporar moças entre seus membros. Da mesma forma que os escoteiros tinham seu juramento, a *Turnerjugend* apresentava aos seus jovens os "Dez mandamentos da Turnerschaft":

1. Permaneço fiel à Turnerschaft.
2. Temo a Deus e amo o povo e a pátria.
3. Sou útil e prestativo a meus colegas.
4. Em cada Turner e Turnerin vejo um irmão e uma irmã.
5. Quero ser grato e cortês.
6. Plantas e animais são sagrados.
7. Obedeço meu líder sem discussão.
8. Amo a verdade e odeio a mentira.
9. Eu poupo e sou modesto.
10. Amo a pureza do corpo e do espírito.[123]

(TURNERBUND, ano 22, n.5, 1935, p.21)

A partir de atividades muito similares às dos escoteiros — jogos ao ar livre e acampamentos —, a *Turnerjugend* esperava formar os adultos que liderariam o *Deutschtum* portoalegrense no futuro. Queriam que os meninos e as meninas sob seus cuidados recebessem

> uma visão objetiva das questões relacionadas à nossa germanidade. Que eles, mais do que os outros, aprendam a ver e compreender as conquistas de nossos pais e antepassados. Com a Turnerjugend queremos educar indivíduos fortes e orgulhosos, que sempre cumpram seu dever com emprego de todas as forças. (TURNBLÄTTER, ano 22, n.8, 1935).

Como se percebe, a *Turnerjugend* carregava ainda muito do espírito do Departamento de Escotismo, com a diferença de que agora trabalhava também com as meninas da juventude teuto-brasileira. Como seu precursor, buscou educar a juventude teuto-brasileira porto-alegrense tendo em vista a formação de adultos disciplinados,

---

[123] *1. Ich halte treu zur Turnerschaft.*
2. Ich fürchte Gott und liebe Volk und Heimat.
3. Ich bin meinen Mitmenschen nützlich und hilfreich.
4. In jedem Turner und in jeder Turnerin sehe ich einen Bruder und eine Schwester.
5. Ich will dankbar und höflich sein.
6. Pflanzen und Tiere sind mir heilig.
7. Ich gehorche meinem Führer ohne Widerrede.
8. Ich liebe die Wahrheit und hasse die Lüge.
9. Ich spare und bin genügsam.
10. Ich liebe Reinheit des Körpers und des Geistes.

parcimoniosos, corteses e que mantivessem uma relação de proximidade e reverência com a natureza em geral, com sua *Heimat* e com seus antepassados. Entre suas atividades de maior destaque, encontram-se dois acampamentos: um em Ponta Grossa, no ano de 1934, e outro durante a 8ª *Turnfest* da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, na própria cidade de Porto Alegre, que reuniu 350 jovens teuto-brasileiros.

De uma maneira geral nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, as práticas ao ar livre, fossem elas os passeios na natureza ou os jogos em suas praças, se estabeleceram como um importante complemento às sessões de ginástica realizadas durante a semana, estando intimamente vinculadas a um discurso de revigoramento e recuperação corporal e espiritual. O exercício físico em contato com os elementos da natureza, o sol, o ar puro e a água fria, aprimoraria o funcionamento de pulmões e coração, estimularia a circulação sanguínea, fortaleceria a musculatura especialmente das pernas e do tronco, muitas vezes colocando em prática as habilidades corporais adquiridas por meio da ginástica, e compensando os malefícios decorrentes da vida no ambiente urbano, marcada majoritariamente por atividades com pouca demanda corporal e pelo contato com a poluição, fábricas e ambientes fechados. Além disso, o contato com a natureza atuaria como um importante elemento da educação espiritual, especialmente dos jovens, a partir da criação de um ambiente alegre e cheio de música, afastando-os de divertimentos considerados impróprios e viciosos.

Tanto nos jogos quanto nas caminhadas em grupo, eles aprenderiam conceitos como camaradagem, disciplina, cooperação, subordinação a regras e ordens, elementos estes considerados fundamentais para a vida diária e para o bom desenvolvimento da comunidade em que, um dia, estes jovens atuariam. Na introspecção das caminhadas na natureza, aprenderiam não apenas a suportar os obstáculos por ela colocados, mas também a resistir frente às dificuldades e a apreciar as belezas por ela oferecidos. Há uma educação do olhar que cria uma relação de admiração e respeito pelo mundo natural, mas que ensina também a atentar para as belezas encontradas nos sinais deixados pelos traços da "cultura": lavouras, casas, igrejas, fabricas, enfim, as intervenções do ser humano em meio à natureza são também considerados como algo a ser admirado, especialmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde, a partir da noção de *pioneirismo* dos imigrantes alemães, esta relação entre selvagem/cultivado ganha contornos étnicos com claras vinculações ao discurso do *Deutschtum*, marcando que foram seus antecessores os responsáveis pelo "domínio" daquela natureza inóspita — domínio este

derivado da retirada dos índios e dos animais selvagens que ali viviam —, e por sua transformação em locais cultivados, esquadrinhados e organizados, onde uma nova natureza, agora controlada, poderia florescer.

Considerações Finais

Ao deixarem a Alemanha no século XIX, estes imigrantes levaram consigo uma série de hábitos e práticas que buscaram preservar nos países em que se instalaram. No Brasil, um dos principais destinos deste grupo ao longo de quase cem anos, observamos o surgimento de numerosas associações, fundadas com diferentes finalidades, que tinham como objetivos justamente a manutenção desta cultura. É especialmente a partir de meados do século XIX, com a chegada de imigrantes vindos majoritariamente do meio urbano, com maior nível de formação e que em alguns casos estiveram ligados às revoluções de 1848, que observamos um maior impulso associativo nas áreas de colonização alemã. Em meio a associações escolares, beneficentes, paroquiais, é possível encontrar, também, associações classificadas como "recreativas", entre as quais estão as sociedades ginásticas. Mas teriam estas sociedades sido meros espaços de divertimento?

No contexto alemão, as sociedades ginásticas foram importantes elementos na constituição de um movimento associativo mais amplo. Juntamente com os cantores e atiradores, os ginastas se constituíram como um movimento associativo de massa, chegando a congregar centenas de milhares de associados, que por sua vez não se mantiveram presos ao interior de suas associações, mas buscaram organizá-las e reuni-las em âmbito nacional. Além disso, cantores, atiradores e ginastas apresentaram considerável atuação no cenário político alemão, fosse participando de debates, fosse pegando em armas. A maioria dos indivíduos destes grupos que deixou a Alemanha após o insucesso dos levantes populares de 1848 se dirigiu aos Estados Unidos, mas vários deles se estabeleceram no Brasil, especialmente na região Sul. Aqui, apesar de não terem se envolvido tão intensamente com a vida política do país, estiveram intimamente ligados à emergência do associativismo e da vida cultural das áreas de colonização germânica. Todavia, é apenas nas duas últimas décadas do século XIX, com a chegada de imigrantes que já conheciam uma Alemanha unificada, que veremos um verdadeiro impulso do associativismo de uma forma geral e do associativismo ginástico de forma específica, e a ascensão da noção de germanidade.

A noção de germanidade derivou de um conceito criado por Friedrich Ludwig Jahn, o mesmo autor que ficou conhecido como "pai da ginástica alemã". O *Volkstum*

jahniano seria um substituto aos termos então utilizados na Alemanha para se referirem às questões relacionadas à nação e à nacionalidade. Germanidade, tradução que utilizamos no Brasil para a expressão *Deutschtum*, seria o *Volkstum* específico do povo alemão, compreendendo aspectos como sua língua, música, poesia, literatura, e entendendo que ser alemão era algo "hereditário", baseado nesta cultura compartilhada, e independente de fronteiras geográficas. O *Volkstum* alemão unia todos aqueles que faziam parte do conglomerado de Estados que apenas em 1871 viriam a formar uma Alemanha unificada. Posteriormente, este mesmo *Volkstum* se tornou o elo entre todos os alemães que se espalharam pelo globo com os movimentos migratórios. Ter "nacionalidade alemã" não estava intrinsecamente ligado a "ser cidadão alemão", e esta concepção foi o que permitiu emergir nos núcleos do Brasil, no final do século XIX, a identificação adotada por estes imigrantes no país. O "teuto-brasileiro", como se autodenominavam, expressava seu duplo-pertencimento: político ao Brasil, cultural à Alemanha. Eram cidadãos brasileiros de sangue alemão, e esta relação foi o fio condutor de sua atuação, especialmente no interior das sociedades ginásticas.

As *Turnvereine* tinham como objetivo o fortalecimento corporal, espiritual e moral de seus associados por meio da prática regular do *Turnen*, a sistematização ginástica criada por Jahn no início do século XIX. Ao mesmo tempo, compreendiam-se como postos de preservação da germanidade em terras brasileiras, como lares alemães em que ao lado da ginástica, o canto, a música e a literatura deveriam ser cultivados. Assim, estas associações buscavam oferecer aos seus associados, além do treinamento corporal, apresentações musicais e teatrais, bem como bibliotecas compostas por jornais e diferentes obras literárias, majoritariamente em língua alemã.

Durante os 80 anos em que estas associações atuaram no país, interrompidos apenas em consequência da entrada do Brasil na Primeira Grande Guerra, elas buscaram seguir o modelo de organização que conheciam na Alemanha, bem como manter-se em dia com os desenvolvimentos do *Turnen* em seu país de origem. Neste sentido, buscaram filiar-se à *Deutsche Turnerschaft* como forma de manterem-se próximos das sociedades congêneres em sua terra natal. Além disso, as sociedades ginásticas teuto-brasileiras se incentivavam a assinar o *Deutsche Turnzeitung* como maneira de manterem-se atualizadas sobre os rumos tomados pela ginástica na Alemanha. Por vezes, artigos deste jornal eram reproduzidos nos periódicos das próprias associações brasileiras.

Em sua tentativa de seguir o modelo alemão, buscaram reproduzir suas estruturas no Brasil, tentando organizar-se em entidades suprarregionais e mesmo iniciar uma produção de periódicos ginásticos, embora aqui estas poucas tentativas ficassem muito limitadas aos contextos dos próprios clubes. A primeira e mais bem-sucedida iniciativa dos ginastas teuto-brasileiros de organizar uma entidade suprarregional foi a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, no final do século XIX, e que a partir de 1915 utilizava-se do periódico produzido pela maior sociedade ginástica teuto-brasileira, a *Turnerbund Porto Alegre*, como órgão oficial para a comunicação de suas atividades e notícias das sociedades a ela filiadas. Outras organizações surgiram no âmbito dos estados, mas podemos dizer que uma unificação dos ginastas por meio de uma liga nacional não aconteceu, especialmente devido às grandes distâncias que as separavam e às dificuldades de comunicação. Ainda que a *Bund Deutschbrasilianische Turnvereine* tenha sido criada em 1935, não foram encontrados registros que nos permitissem entender seu funcionamento, e sua atuação deu-se por tempo muito limitado, uma vez que apenas três anos após sua fundação teve início a intensa campanha de nacionalização instituída pelo governo Vargas.

Enquanto puderam funcionar no país, as sociedades ginásticas teuto-brasileiras tiveram uma atividade intensa, tanto no âmbito interno quanto externo. Durante a semana, ofereciam no período noturno sessões de ginástica aos seus associados, em que treinavam seus corpos em exercícios nas barras paralelas, no cavalo, nas argolas e em diferentes aparelhos. Durante o dia, muitas destas sociedades atendiam às escolas alemãs de suas cidades, sendo responsáveis pela educação física de meninos e meninas matriculados nestas instituições, ampliando, assim, seu campo de atuação dentro das colônias alemãs. Aos finais de semana, seus associados se encontravam na chamada *Spielplatz*, praça ao ar livre onde podiam realizar suas corridas, saltos, lançamentos, nadar, jogar principalmente futebol e punhobol.

À ginástica e aos jogos, uniam-se as caminhadas ao ar livre. Por meio destas práticas, buscavam uma compensação aos malefícios que a vida no cotidiano das cidades lhes trazia. Os exercícios físicos proporcionavam um contraponto aos trabalhos estáticos que realizavam diariamente, aos estragos que a "moda", especialmente a feminina, provocava no corpo com suas roupas apertadas e seus saltos altos. O treinamento corporal melhoraria a postura, fortaleceria os músculos, aprimoraria a circulação e a respiração além de se constituírem como uma fuga do ambiente urbano ao serem praticados ao ar

livre, em contato com a natureza e seus elementos. Entretanto, nem sempre eram os argumentos médico-higiênicos que os ginastas utilizavam para defender seu *Turnen*. Muito mais frequente, é a ligação entre *Turnen* e germanidade.

Os mesmos exercícios que promoveriam uma série de benefícios corporais, protegendo o organismo contra os malefícios de se viver no ambiente urbano, atuariam também na constituição de uma série de características consideradas como tipicamente alemãs ou, mais especificamente, típicas de um ginasta alemão. Qualidades como perspicácia, coragem, presença de espírito, resolução, rapidez de decisão, honra, lealdade, subordinação, disciplina, autocontrole, solicitude, pertencimento coletivo, camaradagem e disponibilidade ao sacrifício em nome do bem comum aparecem constantemente como características cultivadas pela prática da ginástica. O *Turner* deveria ser um indivíduo pronto para agir pela defesa da "herança jahniana" e pelo bom desenvolvimento de sua pátria, do país que escolheram para viver. Assim, a ginástica de Jahn torna-se o solo em que cultivam a germanidade e se preparam para trabalhar diariamente pela prosperidade da pátria brasileira.

Entre as ações realizadas por estas associações, os festivais de ginástica ganhavam importância por duas razões. Primeiramente, por permitirem uma aproximação destas associações por meio dos torneios que os compunham, e por se tornarem espaços de discussão entre estas instituições. Ao reunirem *Turnvereine* de cidades diferentes, possibilitavam a elas não apenas o intercâmbio no sentido competitivo, das disputas ginásticas, mas também a troca de experiências, informações e anseios em termos organizacionais. Exemplo disso é o próprio processo de formação das ligas ginásticas suprarregionais: exceto pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, que se constituiu a partir de assembleia convocada pela *Turnerbund Porto Alegre*, as outras organizações suprarregionais, apesar de terem sua existência debatida no cotidiano das associações, somente tomaram forma a partir de reuniões realizadas pelos membros das *Turnvereine* durante festivais por elas organizados. Foi assim em Santa Catarina, no Paraná e mesmo na constituição da *Bund Deutschbrasilianische Turnvereine*. Em locais com menor concentração de sociedades ginásticas, como Rio de Janeiro e São Paulo, as festividades e os torneios se constituíram como o mais significativo modo de interação destas sociedades.

Mas os festivais e torneios organizados por estas associações, fossem celebrações de seus aniversários, homenagens a Jahn ou verdadeiras *Turnfeste*, não ficavam limitados a estas sociedades, atingindo um público mais amplo e, muitas vezes, contando com a presença de autoridades brasileiras e alemãs. Desta forma, além de promover uma maior integração entre as sociedades ginásticas, os festivais e torneios serviam como uma vitrine de seus trabalhos, permitindo-lhes expor a importância do *Turnen* para a comunidade. Assim, apesar de as disputas em si já chamarem a atenção dos convidados, eram as apresentações coletivas que se configuravam como o elemento central das festividades. Nelas, a harmonia dos movimentos sincronizados realizados por indivíduos uniformizados, todos de branco, resistindo aos esforços dos exercícios realizados sob o sol forte, criava no espectador, e também entre os próprios ginastas, uma ideia de coesão, de unidade, que nem sempre estava presente no dia-a-dia. A massa formada pelos ginastas nas apresentações coletivas eram uma representação física dos ideais de subordinação, disciplina, autocontrole, pertencimento coletivo e trabalho em nome do bem comum que circulavam no cotidiano destas associações e eram evocadas nos discursos proferidos nestas festividades.

É especialmente durante a década de 1930 que a heterogeneidade dos ginastas teuto-brasileiros emerge de maneira mais destacada. Com a criação e atuação de grupos locais do partido nazista no Brasil, estas associações tiveram de lidar com as investidas dos partidários, que buscavam estar presentes e atuantes na vida associativa teuto-brasileiras. As relações estabelecidas entre partido e sociedades ginásticas apresentou-se bastante diversa. Em locais como o Rio de Janeiro, bem como em Santa Catarina, os indícios apontam para uma maior proximidade entre estas instituições. No Rio Grande do Sul, as sociedades ginásticas aparentemente apresentaram relações diferentes no que se refere a esta questão, mas a maior associação do estado, a *Turnerbund Porto Alegre*, que liderava também a *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, opôs-se com veemência ao partido e à filiação das associações teuto-brasileiras à *Reichsbund für Leibesübungen*, por considerar que isso significaria uma submissão política à Alemanha e colocaria em risco o trabalho de manutenção da germanidade que vinham realizando desde o final do século XIX. Além disso, um dos principais argumentos utilizados para se opor à filiação a esta instituição é o fato de que estas sociedades e seus associados eram teuto-brasileiros, não alemães.

No Paraná a documentação encontrada não nos permite afirmar até que ponto sociedade ginástica e partido estabeleceram relações de proximidade. Todavia, encontram-se indícios de que a *Teuto-Brasilianischer Turnverein Curityba* (maior associação deste tipo no estado) compartilhava com as outras sociedades teuto-brasileiras a ideia de que a centralidade que o fortalecimento corporal e a educação da juventude apresentavam, a partir da ascensão do nacional-socialismo, eram a realização das propostas jahnianas do início do século XIX. Assim, não raro encontramos paralelos entre Jahn e Hitler, sendo o primeiro considerado o responsável por traçar um plano de educação, regeneração e unificação do povo alemão, enquanto o segundo era visto como o primeiro a efetivamente transformar este plano em realidade. Mesmo no Rio Grande do Sul, em textos de associações que se colocaram contra a filiação à *Reichsbund für Leibesübungen*, encontramos estas relações, o que nos permite inferir que durante a década de 1930, elas não necessariamente se opunham ao nacional-socialismo em si, mas ao partido e suas truculentas iniciativas visando tornar-se a grande referência dos teuto-brasileiros.

Ao longo de oito décadas as sociedades ginásticas buscaram construir uma relação de proximidade com outras associações teuto-brasileiras, especialmente as escolares. Buscaram, também, manter constante contato com a Alemanha, sua matriz cultural, em um esforço para continuar praticando-o em conformidade com sua terra natal. Apesar de a Primeira Guerra Mundial ter trazido importantes consequências para estas associações, impedindo seu funcionamento por cerca de dois anos e causando-lhes até mesmo significativas perdas materiais, elas conseguiram se reerguer e voltar a crescer, atuando intensamente nas décadas de 1920 e 1930. Neste sentido, considero que nestes oitenta anos, apesar de um curto período de interrupção forçada em suas atividades, não houve uma ruptura significativa na atuação e, principalmente, no ideal norteador destas associações. Esta ruptura acontece apenas a partir de 1938, com a instituição das políticas de nacionalização do governo Vargas, que efetivamente atingem um dos principais pilares do associativismo ginástico teuto-brasileiro: a língua alemã. Ao proibir o uso de línguas estrangeiras, o governo atinge a base da germanidade. O período da Segunda Guerra Mundial força estes clubes a abandonarem a questão da germanidade, constituindo, assim, a grande ruptura de seu ideal norteador. Ainda que algumas delas tenham sobrevivido a este período e se reerguido com o final da guerra, elas voltam com um caráter muito mais esportivizado e sem referências à memória de Jahn. Assim, podemos dizer que com o

início da nacionalização das associações de imigrantes no país temos o declínio e o fim do que era conhecido como *"Turnen* alemão" em nosso país.

Glossário

Bund Deutschbrasilianische Turnvereine — B.D.T.	organização fundada pelas sociedades ginásticas teuto-brasileiras no ano de 1935 com o intuito de unificá-las no país.
Der Turnerbote	periódico produzido pela *Leopoldenser Turnverein* a partir de 1933.
Deutsche Sportwoche — Revista Desportiva Allemã	jornal produzido a partir do início da década de 1930 por três associações do Rio de Janeiro que o utilizavam como órgão oficial: *Deutscher Sport-Club*, *Deutscher Turn- und Sportverein* e *Yacht-Club Brasileiro*. Em 1931 passa a ser utilizado também como órgão oficial das seguintes associações: *Deutscher Turnverein Petrópolis* e *Centro Excursionista Brasileiro*, do Rio de Janeiro*; Deutscher Segelklub, Deutscher Turnverein, Deutscher Wassersportverein, Schwimmklub "Stern", Turnerschaft von 1890* e *Wanderbund "Villa Marianna"*, todos de São Paulo.
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre	periódico produzido *Turnerbund Porto Alegre* a partir de 1915 até o final da década de 1930. Sua publicação foi interrompida durante a Primeira Guerra Mundial devido às sanções sofridas pelos imigrantes em decorrência da entrada do Brasil no conflito. Sua periodicidade apresentou variações ao longo dos anos, mas em geral apresentou-se como um periódico mensal. Foi utilizado pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* como órgão de comunicação da entidade e, em 1935, foi eleito órgão oficial da recém-fundada *Bund Deutschbrasilianische Turnvereine*.
Deutsche Turnerschaft (D.T.)	organização fundada na Alemanha na década de 1860, congregava as sociedades ginásticas alemãs, bem como aquelas fundadas por imigrantes em outros países.
Deutsche Turnzeitung (D.T.Z.)	jornal especializado em assuntos referentes ao *Turnen*, foi criado em 1856, tornando-se o órgão oficial da *Deutsche Turnerschaft* a partir da fundação desta organização.

Gut Heil!	saudação utilizada pelos ginastas.
Hausordnung	"ordem da casa". Conjunto de normas para utilização do espaço das sociedades ginásticas.
Itajahy-Gau	organização suprarregional fundada por sociedades catarinenses em 1915.
Spielplatz	praça de jogos.
Turnblätter für die Angelegenheiten der Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul	periódico publicado pela *Turnerschaft von Rio Grande do Sul.* Foram encontrados apenas os dois primeiros números datados de 1909. Deveria servir como órgão oficial de comunicação da organização rio-grandense, mas os indícios apontam para uma existência curta, sendo substituído pelo *Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre.*
Turnen	método ginástico desenvolvido por na Alemanha por Friedrich Ludwig Jahn, no início do século XIX e que tinha fortes ligações com os movimentos romântico-nacionalistas do período. O termo foi cunhado por este autor para substituir o vocábulo *Gymnastik*, de origem estrangeira, utilizado até então para se referir à ginástica.
Turner / Turnerin	o ginasta/a ginasta.
Turnerlied(er)	canção/canções de ginastas. Compostas ao longo do século XIX, tem como temática central o *Turnen*. Entre os ginastas teuto-brasileiros, a que aparecia com mais frequência era *Turner auf zum Streite*.
Turnerschaft von Rio Grande do Sul (T.R.G.)	organização suprarregional fundada pelas sociedades ginásticas rio-grandenses em 1895.
Turnfahrt	viagem ginástica. *Turnfahrt* é utilizado para se referir a qualquer tipo de excursão realizada pelos ginastas, englobando desde caminhadas que poderiam durar apenas um dia, a viagens mais longas. Ao contrário das chamadas *Wanderungen*, as *Turnfahrten* não necessariamente aconteciam a pé, havendo a utilização de diferentes meios de transporte, especialmente trens e caminhões.
Turnfest(e)	festa(s) ginástica(s) ou festival(is) ginástico(s).

Turngau Nord-Santa Catarina	organização suprarregional fundada por sociedades ginásticas do norte de Santa Catarina e sul do Paraná em 1936.
Turngau Nord Santa Catarina-Paraná	organização suprarregional fundada pela fusão da *Turngau Nord-Santa Catarina* e da *Turngau Paraná* em 1937.
Turngau Paraná	organização suprarregional fundada por sociedades ginásticas do do Paraná em 1937.
Turnhalle	ginásio.
Turnplatz	praça de ginástica.
Turnspiel(e)	jogo(s) ginástico(s).
Turnvater	pai da ginástica. Utilizado para se referir a Jahn; também aparece como referência a alguns pioneiros do *Turnen* no Brasil, especialmente Jacob Aloys Friedrichs, considerado *Turnvater* do Rio Grande do Sul.
Turnvolk — Monatsschrift der Turnerjugend des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curityba	periódico produzido pela *Teutobrasilianischer Turnverein Curityba* a partir de 1936, substituindo o extindo informativo da associação. Era nomeadamente inspirado no *Monatliche Rundschau*, publicado pela *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*.
Turnwart	supervisor de ginástica.
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein	periódico produzido pela *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* a partir de 1926. Em 1934 tem seu nome alterado, passando a ser chamado *Mitteilungen der Turn- und Sportverein*.
Vereins-Zeitung des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curityba	periódico produzido pela *Teutobrasilianischer Turnverein Curityba* a partir de 1929. O último exemplar encontrado data de 1931.
Volkstum	termo cunhado por Friedrich Ludwig Jahn no início do século XIX para se referir ao conjunto de características étnicas que identificariam um povo. Desta noção deriva outro termo, *Deutschtum*, que se refere às características que seriam específicas do povo alemão, normalmente traduzido em português como *germanidade*.
Vortuner	instrutor/demonstrador de ginástica.
Vorturnerschaft	chefia/diretoria técnica.

Wanderlied(er)	canção/canções compostas ao longo do século XIX que tinham como temática central as caminhadas na natureza.
Wanderung	viagem ou excursão a pé. As *Wanderungen* são comumente feitas em meio à natureza, equivalente ao termo *hiking*, da língua inglesa.

Referências

AGUILAR FILHO, Sidney. *Educação, autoritarismo e eugenia:* exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945). Tese [doutorado] Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2011.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BARTMUß, Hans-Joachim; ULFKOTTE, Josef. *Nach dem Turnverbot: "Turnvater" Jahn zwischen 1819 und 1852*. Köln, Weimar, Wien: Böhlau Verlag, 2011.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o oficio de historiador.* Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora Ltda, 2002.

BRAUN, Harald. Der Turner/-innen Gruβ und Symbol. In *Jahn-Reporte*. 1996. Disponível em http://www.jahn-gesellschaft.de/, acesso em 28 fev. 2009.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

CAMPOS, Cynthia Machado. *A política da língua na era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

CANETTI, Elias. *Massa e poder*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TEUTSCHES Liederbuch zunächst zum Gebrauche für Hochschulen. Stuttgart: J.B. Metzler'schen Buchhandlung, 1823.

DEMANDT, Alexander. *Über die Deutschen*: eine kleine Kulturgeschichte. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 2008.

DIETRICH, Ana Maria. *Caça às Suásticas: Partido Nazista em São Paulo sob a mira da Polícia Política*. São Paulo: FAPESP: Associação Editorial Humanitas: Imprensa Oficial, 2007.

_____. *Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil*. São Paulo: Todas as Musas, 2012.

DÜDING, Dieter. *Organisierter gesellschaftlicher Nationalismus in Deutschland (1808–1847). Bedeutung und Funktion der Turner- und Sängervereine für die deutsche Nationalbewegung.* München: Oldenbourg, 1984.

DÜDING, Dieter; FRIEDEMAN, Peter;. MÜNCH, Paul (orgs). *Öffentliche Festkultur*: Politische Feste in Deutschland von der Aufklärung bis zum Ersten Weltkrieg. Hamburg: Rowohlt Taschenbuch, 1988.

DWERTMANN, Hubert. *Sportalltag und Dorfkultur – Eine Studie über den Konstitutionsprozess des Sports in einem ländlichen Verein*. Oldenburg: Bibliotheks- und Informationssystem der Univ. Oldenburg, 1991.

_____. *Zwischen deutscher Kulturtradition und zivilgesellschaftlichem Aufbruch: eine entwicklungssoziologische Studie zur Arbeiter-, Turn- und Sportbewegung in Hannover*. Münster: Lit Verlag, 1997.

EISENBERG, Christiane. Charismatic nationalist leader: Turnvater Jahn. In. *The International Journal of the History of Sport*, v.13, n.1, 1996, p.14-27. Disponível em http;//dx.doi.org/10.1080/09523369608713922. Acesso em 03 mai. 2014.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX.* Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, 1997.

FIORI, Neide Almeida (org). *Etnia e educação: a escola "alemã" do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul, 2003.

GEARY, Dick. *Hitler e o nazismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GERALDO, Endrica. *O "perigo alienígena":* política imigratória e pensamento racial no governo Vargas (1930-1945). Tese [doutorado] – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2007.

GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil — germanismo; nazismo; integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Fausto/Werther*. São Paulo: Nova Cultural, 2002, tradução: Alberto Maximiliano.

GÖLTERMANN, Svenja. *Körper der Nation. Habitusformierung und die Politik des Turnens (1860-1890)*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1998.

GROLL, Hans. *Die Systematiker der Leibesübungen*. Wien; München: Österreicher Bundesverlag für Unterricht, Wissenschaft und Kunst, 1959.

GRÜTZMANN, Imgart. Almanaques em língua alemã na América Latina (1895-1941): aproximações teórico-metodológicas ao tema. In. *Espaço Plural*, v. IV, n.14. 2006.

Disponível em http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/viewArticle/485. Acesso em 12 mar. 2013.

_____. Almanaques em língua alemã em Santa Catarina (1864-1938): tipos, editores, objetivos. In. *Dimensões*, v.18, 2006. Disponível em http://www.ufes.br/ppghis/dimensoes/artigos/dimensoes18_imgartgrutzmann.pdf. Acesso em 12 mar. 2013.

_____. "Em todo amor ao Brasil, manter a fidelidade ao modo de ser alemão": as canções em língua alemã e a construção de identidades. In. *Anais do XXII Simpósio Nacional de História da ANPUH*, 2003. Disponível em: http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.300.pdf. Acesso em 05 jan. 2011.

_____.A mágica flor azul: canções, romantismo e nostalgia e continuidade no germanismo. *Escritas- Revista do Curso de História da UFT*, v. 1, p. 201-207, 2008. Disponível em: https://revistahistoriauft.files.wordpress.com/2012/04/a-macc81gica-flor-azul-canccca7occ83es-romantismo-nostalgia-e-continuidade-no-germanism0.pdf, acesso em 09 nov. 2012.

HARDTWIG, Wolfgang. Strukturmerkmale und Entwicklungstendenzen des Vereinswesens in Deutschland 1789-1848. In. *Historische Zeitschrift*. Beihefte, New Series, Vol. 9, Vereinswesen und bürgerliche Gesellschaft in Deutschland, 1984, pp. 11-50. Disponível em http://www.jstor.org/stable/20519480. Acesso 25 nov. 2013.

HEROLD JUNIOR, Carlos; VAZ, Alexandre Fernandez. A educação corporal em Baden-Powell: o movimento escoteiro contra o intelectualismo escolar. In *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.47, 2012, p.166-184. Disponível em https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/4212/3418. Acesso em 27 dez. 2014.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOBSBAWN, Eric. *A Era do Capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 2008
HOFMANN, Annette R. *Aufstieg und Niedergang des deutschen Turnens in den USA*. Schorndorf: Hofmann, 2001.

HOFMEISTER FILHO, Carlos Bento. *Doze décadas de história*. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1987.

JOHN, Hans-Georg. *Politik und Turnen: die deutsche Turnerschaft als nationale Bewegung im deutschen Kaiserreich von 1871-1914*. Ahrensburg bei Hamburg: Czwalina, 1976.

KIM, Sung Ho. Max Weber and Civil Society: an introduction to Max Weber on voluntary associational life. In. *Max Weber Studies*, v. 2, n.2, p.186-198, 2002. Disponível em http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=929c52c5-58fa-49d6-afdb-a473e8eade38%40sessionmgr112&vid=1&hid=119. Acesso em 25 fev. 2014

KOCH, Walter. A escola evangélica teuto-brasileira. In. FIORI, Neide Almeida (org). *Etnia e educação: a escola "alemã" do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Tubarão: Editora Unisul, 2003.

KRÜGER, Michael. *Körperkultur und Nationsbildung.* Schorndorf: Hofmann, 1996.

_____. (org). *Der deutsche Sport auf dem Weg in die Moderne*. Berlin: Lit Verlag, 2006.

_____. (org) *Johann Christoph Friedrich GutsMuths (1759-1839) und die philantropische Bewegung in Deutschland*. Hamburg: Czwalina, 2010.

_____. Turnfeste zwischen National- und Erlebniskultur. In. DEUTSCHER Turner-bund. *200 Jahre Turnbewegung – 200 Jahre Soziale Verantwortung*: Beiträge zur Entwicklung des Turnens in Deutschland. Frankfurt am Main: Deutscher Turner-Bund e.V., 2011.

_____ (org). *Erinnerungskultur im Sport. Vom kritischen Umgang mit Carl Diem, Sepp Herberger und Anderen Größen des deutschen Sports*. Berlin: Lit Verlag, 2012.

LANGEWIESCHE, Dieter. *Nation, Nationalismus, Nationalstaat in Deutschland und Europa*. München: Beck, 2000.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas: Papirus; Editora da Unicamp, 1986.

LEONARD, Fred. Eugene. *A Guide to the History of Physical Education*. 2ª ed. Philadelphia: 1927.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. PINSKY, Carla Bessanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

LUEBKE, Frederick C. *Germans in Brazil: a comparative history of cultural conflict during World War I*. Baton Rouge; London: Louisiana State University Press, 1987.

MAGALHÃES, Marionilde Brepohl de. *Pangermanismo e Nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

MALTZAHN, Paulo César. Construção e formação da identidade étnica teuto-brasileira: algumas considerações. In. *Anais do IV Congresso Internacional de História*. Maringá, 2009. Disponível em http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalho.php?tid=180, acesso em 06 nov. 2012.

MARLOW, Sérgio Luiz; MOREIRA, Vânia Maria Losada. Identidade(s) no Estado Novo: a nacionalização e os teuto-brasileiros. In: *Revista Agora*, n.6, p.1-17, 2007. Disponível em http://www.ufes.br/ppghis/agora/Documentos/Revista_6_PDFs/Sergio%20Luiz%20Marlow.pdf. Acesso em 09 fev. 2011.

MARTINS, Ana Luiza. Da fantasia à História: folheando páginas revisteiras. *História*, v. 22, n. 1, p. 59-79, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%250D/his/v22n1/v22n1a03.pdf, acesso em 09 nov. 2012.

MORAES, Carlos de Souza. *O colono alemão: uma experiência vitoriosa a partir de São Leopoldo*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

MOSSE, George Lachmann. *Nationalization of the masses:* political symbolism and mass movements in Germany from the Napoleonic wars through the Third Reich. New York: H. Fertig, 1975.

MÜLLER, Telmo Lauro. *Colônia alemã: histórias e memórias*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes, 1981.

_____. *Colônia alemã: 160 anos de história*. Caxias do Sul; Porto Alegre: Editora da UCS; Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes, 1984.

_____. *Sociedade Ginástica: Cem Anos*. São Leopoldo: Rotermund, 1986.

MÜLLER-JENTSCH, Walter. Der Verein – ein blinder Fleck der Organisationssoziologie. In *Berliner Journal für Soziologie*, v. 18, n. 3, p. 476-502, 2008.

Disponível em http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11609-008-0020-9. Acesso em 25 nov. 2013.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Educação e civismo: movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930). In *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 7, 2004, p.43-73. Disponível em http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/207/215. Acesso em 27 dez. 2014.

NATHAUS, Klaus. Leisure Clubs and the Decline of the Weimar Republic: A Reassessment. In. *Journal of Contemporary History*, v.45, n.1, 2010. Disponível em http://jch.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/0022009409348963. Acesso em 23 mar. 2014.

NEUENDORFF, Edmund. *Geschichte der neueren deutschen Leibesübung vom Beginn des 18. Jahrhunderts bis zur Gegenwart*. Band IV – Die Zeit von 1860 bis 1932. Dresden: Wilhelm Limpert-Verlag, 1932.

NIPPERDEY, Thomas. Verein als soziale Struktur im späten 18. und frühen 19. Jahrhundert. In. BOOCKMAN, Hartmut et al. *Geschichtswissenschaft und Vereinswesen im 19. Jahrhundert. Beiträge zur Geschichte historischer Forschung in Deutschland*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1972.

_____. *Deutsche Geschichte 1800-1866*: *Bürgerwelt und starker Staat*. München: Beck, 2013.

PARKER, Samuel Chester. Experimental schools in Germany in the eighteenth century. In *The Elementary School Teacher*, v.12, n.5, 191, p.215-224. Disponível em http://www.jstor.org/stable993417. Acesso em 11 dez. 2012.

PERAZZO, Priscila Pereira. *O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999.

PEREIRA, Celestino Ferreira Marques. *Tratado de Educação Física. Problema Pedagógico e Histórico.* Lisboa: Bertrand, s/d. v.1.

PILZ, Tobias. *Der Einfluss der Philantropen auf die Turnbewegung von Friedrich Ludwig Jahn.* Hamburg: Czwalina, 2007.

PINSKY, Carla Bessanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

POLIAKOV, Léon. *O Mito Ariano.* São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *De Voltaire a Wagner — história do anti-semitismo III*. São Paulo: Perspectiva, 1968.

PY, Aurelio da Silva. *A 5ª coluna no Brasil:* a conspiração nazi no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edição da Livraria Globo, 1942.

QUITZAU, Evelise Amgarten. *Educação do corpo e vida associativa:* as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX). [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas: 2011.

_____. Da "Ginástica para a juventude" a "A ginástica alemã": observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. In. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v.37, n.2, 2015, p.111-118. Dossiê "Práticas e Prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus".

RAMBO, Arthur Blasio. O teuto-brasileiro e sua identidade. In: FIORI, Neide Almeida (org.). *Etnia e educação: a escola "alemã" do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul, 2003.

RAUCH, André. As férias e a natureza revisitada (1830-1939). In. CORBIN, Alain. *História dos tempos livres*. Lisboa: Teorema, 2001, p.91-136.

RIBAS, Antônio Lara. *O punhal nazista no coração do Brasil*. Florianópolis: Delegacia da Ordem Política e Social de Santa Catarina; Imprensa Oficial do Estado, 1943.

RIETH, Ricardo Willy. Associativismo e protestantismo na imigração e colonização: o caso da Associação Gustavo Adolfo. In: *Estudos Teológicos*, v.47, n.2, p.27-43, 2007. Disponível em http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4702_2007/ET2007-2b_rrieth.pdf. Acesso em 08 dez. 2010.

RINKE, Stefan. Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidade. In. *Espaço Plural*, ano 9, nº19, p.39-48, 2ºsem./2008.

ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

ROMERO, Silvio. O Allemanismo no Sul do Brasil. In. ROMERO, Silvio. *Provocações e debates*. (Contribuições para o Estudo do Brazil Social). Porto: Livraria Chardron, 1910, p.113-169.

SANTANA, Nara Maria Carlos de. Projeto nacional, nazismo e cidadania. In. *Dimensões — Revista de História da UFES. Dossiê: História, Cidadania e Educação*, nº15, 2003, p.85-98. Disponível em http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/view/2404/1900. Acesso em 09 fev. 2011.

SCHALLENBERGER, Erneldo. *Associativismo cristão e desenvolvimento comunitário: imigração e produção social do espaço colonial no sul do Brasil*. Cascavel: Edunioeste, 2009.

SCHARAGRODSKY, Pablo. El scautismo em la educación física bonaerense Argentina o acerca del buen encauzamiento varonil (1914-1916). In. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.29, n.3, 2008, p.155-171. Disponível em http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/216/219. Acesso em 27 dez. 2014.

SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica*: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí. Florianópolis: Fundação Victor Konder, 1982.

_____. Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. *Encontro Anual da ANPOCS*. Caxambu, MG, 22-25 de outubro de 1993. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08.htm, acesso em 19 ago. 2008.

_____. Etnicidade e cultura: a constituição da identidade teuto-brasileira. In: Zarur, George de Cerqueira Leite. (Org.). *Etnia e Nação na América Latina. Washington: Secretaria Geral da OEA - Organização dos Estados Americanos*, 1996, v. II, p. 17-36. Disponível em: http://www.educoas.org/Portal/bdigital/contenido/interamer/interamer_45/Zar45_Seyf.aspx?culture=es&navid=201. Acesso em: 19 ago. 2008.

_____. As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. In. *Revista Travessia*, n°34, mai-ago/1999.

_____. A imigração alemã no Rio de Janeiro. In. GOMES, Angela de Castro (org.), *Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2000.

_____. A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito. In. FAUSTO, Boris. *Fazer a América*. São Paulo: EDUSP, 2000b.

_____. As identidades dos imigrantes e o melting pot nacional. In. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 6, n.14, 2000c, p.143-176. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ha/v6n14/v6n14a07. Acesso em 16 jul. 2012.

_____. A conflituosa história da formação da identidade teuto-brasileira. In: FIORI, Neide Almeida (org.). *Etnia e educação: a escola "alemã" do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul, 2003.

_____. A idéia de cultura teuto-brasileira: leitura, identidade e os significados de etnicidade. In. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22700.pdf, acesso em 19 ago. 2008.

SHEEHAN, James J. *German History: 1770-1866*. Oxford: Clarendon Press, 1989 SILVA, Ana Márcia; PERINI, Célia Guimarães; AGOSTINI, Márcia de Souza Pedroso. Histórias de bugres e tigres: corpo e natureza em terras catarinenses no século XIX. In. *Pro-Posições*, Campinas, v. 14, n.2, p. 121-146, 2003. Dossiê "A visibilidade do corpo".

SILVA, Haike Roselane Kleber da. *A trajetória de uma liderança étnica: J. Aloys Friederichs (1868-1950)*. Tese (Doutorado) — UFRGS, Porto Alegre, 2005. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=31428. Acesso em 22 jan. 2013.

SIMMEL, Georg. The sociology of sociability. In. *American Journal of Sociology*. v.55, n.3, 1949. Disponível em http://www.jstor.org/stable/2771136. Acesso em 23 mar. 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física:* raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Georges Hébert e o método natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. In. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.25, n.1, p.21-39, 2003. Disponível em http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/171/180. Acesso em 02 fev. 2014.

_____. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In. DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor de Andrade (org.). *História do esporte no Brasil:* do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

_____. *As roupas nas práticas corporais e esportivas:* a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). Campinas: Autores Associados, 2011.

_____. *Imagens da educação no corpo:* estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert. In. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.37, n.2, p.151-157, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0151.pdf. Acesso em 07 jul. 2015. Dossiê "Práticas e Prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus".

TESCHE, Leomar. *O Turnen, a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto-Brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940*. Ijuí: Unijuí, 2002.

_____. *Turnen: transformações de uma cultura corporal europeia na América*. Ijuí: Unijuí, 2011.

_____. Os legionários alemães no Brasil e o elemento identitário: discussões preliminares In. Hofmann, A.; Votre, S. (Hrsg.) *Esporte e educação física ao redor do mundo: passado, presente e futuro.* Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

TENFELD, Klaus. Die Entfaltung des Vereinswesens während der Industriellen Revolution in Deutschland (1850-1873). In. *Historische Zeitschrift. Beihefte*, New Series, Vol. 9, Vereinswesen und bürgerliche Gesellschaft in Deutschland (1984), pp. 55-114 Disponível em: http://www.jstor.org/stable/20519482. Acesso em 25 nov. 2013.

THOMAS, Michael: Jahn und die patriotische Lieder der Turner und Lützower. In: *Jahn-Reporte*, 2001. Disponível em: http://www.jahn-gesellschaft.de, acesso em 28 fev. 2009.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural:* mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ULFKOTTE, Josef. Jahn und die Anfänge der Turnpresse in Deutschland. In. *Jahn-Reporte*, n33, dez/2011.

VIGARELLO, Georges. *O limpo e o sujo:* uma história da higiene corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEBER, Max. Voluntary associational life. In. *Max Weber Studies*, v. 2, n.2, p.186-198, 2002. Disponível em: http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Voluntary+Associational+Life+(Vereinswesen)#0. Acesso em 05 jan. 2014.

WIESER, Lothar. Zur Sozialgschichte des Deutschen Turnens in Südamerika – mit besenderer Berücksichtung Brasiliens. In. *Sozial- und Zeitgechichte des Sports*, Bonn, ano 2, n.2, 1988, p.7-32.

_____. *Deutsches Turnen in Brasilien: Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsche-brasilisches Turnwesen bis zum 1917.* Londres: Arena Publications, 1991.

WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

WILLIAMS, John Alexander. *Turning to nature in Germany*: hiking, nudism and conservation, 1900-1940. Stanford: Stanford University Press, 2007.

WILLIAMSON, George S. *The longing for myth in Germany.* Chicago: The University of Chicago Press, 2004.

Arquivos e Fontes

Livros e manuais alemães do início do século XIX

GUTS MUTHS, Johann Christoph Friedrich. *Gymnastik für die Jugend*. (1793). Dresden: Wilhelm-Limpert, 1928.

_____. *Spiele zur Übung und Erholung des Körpers und Geistes*. (1796) Berlin: Sportverlag, 1959.

JAHN, Friedrich Ludwig. *Deutsches Volkstum.* Frankfurt am Main: C. Naumanns Druckerei, 1810.

JAHN, Friedrich Ludwig; EISELEN, Ernst. (1816) *Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplatze.* Stuttgart: Verlagsdruckerei Conradi & Co, 1967.

Arquivos brasileiros e respectivos documentos

Clube Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)

Documento	Data
Fotografia – Campo	[192-]
Fotografia – Clube Ginástico e Desportivo no Colégio Cruzeiro	1926
"Wertes Mitlglied"	1929 ou 1930
"Wertes Mitglied"	12/1931
Fotografia – Encontro ginástico em nova Friburgo	1934
Carteira de associado	1934
Transcrição de imóveis	10/01/1935
Escritura de venda de prédio	12/01/1935
Fotografia – 1. Mai 1935 Auf dem Platz des D.T.S.	1935
Fotografia - Torneio Rio de Janeiro x São Paulo	déc. 1930
Álbum de fotografias – "Nossa praça de esportes — Unser Sportplatz"	déc. 1930
Fotografia – Prancha de boliche em Lins de Vasconcelos	1936
Traslado de escritura	1936
Escritura de venda	20/04/1936
Transcrição de imóveis	20/04/1936
Sport Illustrado, ano 1, n.3	23/11/1938
Circular referente à sede do CGD em Lins de Vasconcelos	01/1940
Convocação para assembleia	13/10/1949
Fotografias – Construção da atual sede	[195-]
Recorte "Jornal dos Sports"	[195-]
Recorte "Jornal dos Sports"	01/07/1959
Fotografia – Mulher em pose de ginástica	s/d

Fotografia – Jogo de futebol	s/d
Fotografia – Mulheres ginastas	s/d
Fotografia – Ginastas em pose	s/d
Fotografia – Jogo de futebol na inauguração do CGD	s/d
Fotografia – Ginastas	s/d
Fotografia – Primeiro time de futebol do CGD	s/d
Fotografia – Ginastas em pose	s/d
Fotografia – Goleiro	s/d
Sociedade Ginástica de Joinville	s/d
Estatudos CGDRJ	s/d
Recorte de Jornal "Club G. Desportivo 1909 Campeão de Ginástica"	sem referência
Recorte de Jornal	sem referência

Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro)

Documento	**Data**
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, ano 9, n.2	1934
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro ano 10, n.9	1935
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, ano 11, n.12	1936
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, ano 12, n.1	1937
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro, ano 12, n.2/3	1937

Instituto Martius-Staden (São Paulo)

Documento	**Data**
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung* "Volksspielabend im Turnerbund"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência, "Verband Deutsche Vereine"	1927
Kneip-Zeitung des Turnvereins Rio de Janeiro	12/05/1920
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "São Leopoldo"	06/10/1924
Der Muenchner Turnfest-Film in Brasilien – reprodução de artigo publicado em *Das Echo*	12/11/1925
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Büchertisch"	10/02/1928
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Die Ehrung des riograndenses Turnvater J. Aloys Friedrichs"	16/03/1928
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Rio-Grandenser Turnfesttage"	28/05/1929
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Die Turnerschaft Rio Grande do Sul"	29/05/1929
Recorte de Jornal, sem referência "Die Turnerschaft Rio Grande do Sul"	29/05/1929
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Rio-Grandenser Turnfesttage"	04/06/1929
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Rio-Grandenser Turnfesttage"	07/06/1929

Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Rio-Grandenser Turnfesttage"	11/06/1929
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Rio-Grandenser Turnfesttage"	14/06/1929
Recorte de Jornal, *Der Kompass*, "Der Teuto-bras. Turnverein"	18/09/1929
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Die Bismarckrunde in Porto Alegre"	29/10/1929
Die Turnerische Entwicklung des Turnvereins Cahy - manuscrito	[193-]
Recorte de Jornal, *Jornal da Manhã*, "As Sociedades Allemãs Unidas"	10/05/1932
Recorte de Jornal, *Kolonie Zeitung* "Turnen und Sport – 18. Gauturnfest des Gaues I in S. Sebastião do Cahy"	14/11/1932
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "60 Jahre Turverein Blumenau"	03/11/1933
Theaterabend	02/12/1934
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Was ist die T.R.G. und was will dieselbe?"	12/03/1935
Theatro Independencia – convite para noite de exibição do filme *Treu unserm Volk*	18/11/1935
Feier zum Gedenken der deutschen Einwanderung in Rio Grande do Sul	1935
Faustballmanschaft - manuscrito	1935
Recorte de Jornal, *Der Kompass*, "Turn- und Sportkursus"	14/05/1936
Programm zur Feier der Einweihung des neuen Vereinshauses Turn- und Schützenverein Montenegro	24/05/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt* "Einweihung der Turnhalle Montenegro"	05/06/1936
Gedenkfeier der deutschen Einwanderung	25/07/1936
Jahnfeier	15/08/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt* "Der Turnerbund gewann den Wanderpreis der Turnerinnen"	18/10/1936
Grundsätzliche Betrachtungen zur Anschlußfrage	1937
Recorte de Jornal, *O Estado de S. Paulo* "Agitação no seio da colonia alleman de Porto Alegre"	04/02/1937
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Spielschaar São Leopoldo kommt nach Porto Alegre"	05/08/1937
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung* "Begrüßungsrede des Herrn Oscar Korndörfer beim Gauturnfest in Novo Hamburgo"	25/10/1937
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung* "XX. Gauturnfest in Novo Hamburgo"	25/10/1937
Recorte de Jornal, *Diário de S. Paulo*, "Proibidas as actividades dos nazistas no Rio Grande de Sul"	22/12/1937
Alvará para realização de sarau dramático da Liga de Ginastas e Cantores de Ijuí	08/02/1938
Recorte de Jornal, *Die Serra-Post* "Zur Frage des Verbotes der politischen Parteien"	22/02/1938
Recorte de Jornal, *Der Kompass*, "Das Vorgehen der Polizei gegen die ausländischen Parteiorganisationen"	10/03/1938
Recorte de Jornal, *Der Kompass*, "Nationalisierung des Turnvereins"	05/05/1938
Recorte de Jornal, sem referência, "Turnverein Jahn"	07/05/1938
Estatutos da Sociedade Ginástica São Leopoldo	19/05/1938

Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote* "Die nationalisierung in Blumenau"	07/06/1938
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt* "Volkstum und Vaterlandsliebe"	08/1938
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Jahnfeier der Sociedade Ginástica von São Leopoldo"	31/08/1939
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung* "Turnerbundfeier im Rahmen der Semana da Patria"	09/09/1939
Grande concerto de inauguração da S.C.F. Jahn em homenagem ao Estado Novo	10/11/1939
Ex-Libris Jacob Aloys Friedrichs	1940
Sociedade de Ginástica Porto Alegre 1867 – Revista comemorativa dos 75 anos de clube	1942
Sociedade Ginástica Navegantes São João – Revista comemorativa do jubileu de prata	1952
ROHDE, Maria. *J. Aloys Friedrichs – dem Vater des Turnerbundes von Porto Alegre und der Turnerschaft von Rio Grande do Sul, ein treues Gedenken aus einer Mitarbeit des Instituto Beneficente e Genealógico Benno Mentz.* Sonderausdruck aus der „A Nação" vom 25. Mai 1955	1955
Recorte de Jornal, *Deutsche Nachrichten* "Die Woche in Porto Alegre"	28/07/1955
Theatergruppe - manuscrito	1957
Sociedade Ginástica de Joinville 1858-1958	1958
Recorte de Jornal, *Brasil-Post* "Die Havanna-Klub in Pôrto Alegre"	11/07/1964
Recorte de Jornal, *Brasil-Post* "Porto Alegre – Portoalegrenser Notizbuch: Die Jahrhundertfeier des Turnerbundes 1867"	26/08/1967
Recorte de Jornal, *Deutsche Nachrichten* "Sportclub 1909"	21/11/1970
Recorte de Jornal, *Correio do Povo*, "Os 90 anos da Sociedade Ginástica São Leopoldo"	31/08/1975
Recorte de Jornal, *Brasil-Post* "118jähriges Bestehen der Sociedade Ginástica"	04/12/1976
Recorte de Jornal, sem referência, "Friedrich Ludwig Jahn - Turnvater Jahn"	15/11/1983
Recorte de Jornal, *Brasil-Post* "Porto Alegre – 77jähriges Bestehen der ersten Pfadfindergruppe von Brasilien"	29/12/1990
Fotografia – J. Aloys Friedrichs	s/d
Recorte de Jornal, sem referência "12. Gauturnfest"	s/d
Männerquartet - manuscrito	s/d
Unser Deutschtum – recorte de jornal (sem referência), com anotações à máquina feitas por Edward Kusmminsky	s/d
Der Turnverein im Dienste des Volkstums - manuscrito	s/d
Pfadfindergruppe - manuscrito	s/d
Bau einer Turnhall - manuscrito	s/d
Unser Turnverein als Glied der Riograndenser Turnerschaft (T.R.G.) - manuscrito	s/d
Festlichkeiten - manuscrito	s/d
Der Turnerbote, ano 1, n. 8, ago/1933	08/1933
Der Turnerbote, ano 1, n. 9, set/1933	09/1933

Der Turnerbote, ano 3, n. 1-2, jan-fev/1935	01-02/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 5, mai/1935	05/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 6, jun/1935	06/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 7	07/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 8	08/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 10	10/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 11	11/1935
Der Turnerbote, ano 3, n. 12	12/1935
Der Turnerbote, ano 4, n. 4	04/1936
Der Turnerbote, ano 4, n. 6	06/1936
Der Turnerbote, ano 4, n. 7	07/1936
Der Turnerbote, ano 4, n. 8	08/1936
Der Turnerbote, ano 4, n. 9	09/1936
Der Turnerbote, ano 4, n. 10	10/1936
Der Turnerbote, ano 4, n. 12	12/1936
Der Turnerbote, ano 5, n. 1-2, jan-fev/1937	01-02/1937
Der Turnerbote, ano 5, n. 7	07/1937
Der Turnerbote, ano 5, n. 8	08/1937
Der Turnerbote, ano 5, n. 10	10/1937
Der Turnerbote, ano 6, n. 1-2	01-02/1938

Museu Antropológico Diretor Pestana (Ijuí/RS)

Documento	**Data**
Fotografia – grupo feminino de ginástica com o instrutor Rodolfo Schröter	1921
Fotografia – primeira diretoria da Sociedade Ginástica	1921
Fotografia – um dos primeiros grupos de ginástica de Ijuí	1921
Einweihungs-Feier des neuen Vereins-Hauses am 16. Und 17. September 1922	1922
Estatutos da Liga Gymnasticos e Cantores	1922
Festchrift zur Einweihung des neuen Vereinshauses des Turner- und Sängerbunds am 16. Und 17. September 1922	1922
Fotografia – desfile de ginastas em de Cruz Alta	1926
Turnerschaft von Rio Grande do Sul — Serra-Gau — Fest-Folge für das II Gauturnfest in Ijuhy am 12., 13. und 14. November 1927	1927
Fotografia – grupo de ginastas	1928
Fotografia – grupo de ginastas em ocasião de uma olimpíada	1928
Festschrift zum 10-jährigen Stiftungsfest und Weihe der Einheitsfahne des Turner- und Sängerbundes Ijuhy	1931
25. Juli — Tag des Bauern (Dia do Colono)	1934
Unser Tag	1935
Estatutos da Liga Gymnasticos e Cantores	1935
Fotografia – apresentação no antigo clube de ginástica	1935
Fotografia – Carlos Hocevar em exercício na barra	1935
Programm zum 1. Schwoba-Obed am Sonntag, den 28. Juni 1936	1936

Autorização da delegacia de Ijuí para a participação da Liga Ginásticos e Cantores em campeonato regional	26/11/1937
Discurso do 20º aniversário de fundação da Sociedade Ginástica Ijuí	1941
Fotografia – grupo de alunos no pátio da escola Duque de Caxias	1941
Carta aos membros da diretoria da Liga Ginásticos e Cantores	30/01/1942
Estatutos da Liga Gymnasticos e Cantores	1944
Estatutos da Liga Gymnasticos e Cantores	1950
Estatutos da Liga Gymnasticos e Cantores	1968
Fotografia – antigo prédio da SOGI, hoje igreja Batista	s/d
Fotografia – apresentação de ginástica	s/d
Fotografia – baile de carnaval	s/d
Fotografia – desfile de ginastas	s/d
Fotografia – ginasta fazendo demonstração nas paralelas	s/d
Fotografia – grupo da Sociedade Ginástica Gut Heil	s/d
Fotografia – grupo de 36 ginastas do TSB	s/d
Fotografia – grupo de ginastas	s/d
Fotografia – grupo de ginastas	s/d
Fotografia – grupo de ginastas TSB	s/d
Fotografia – grupo de homens e mulheres se preparando para apresentação de ginástica	s/d
Fotografia – grupo de jovens moças dançando	s/d
Fotografia – grupo de jovens moças fazendo apresentação de dança	s/d
Fotografia – grupo de moças ginastas	s/d
Fotografia – moças com uniforme de ginástica	s/d
Fotografia – moças do grupo de ginastas do Turnerbund com o instrutor Rodolfo Schröter	s/d
Fotografia – salto com vara	s/d
Riograndenser Melodies	s/d

Sociedade Ginástica São Leopoldo

Documento	**Data**
Livro de Atas n.1	01/09/1885 – 03/09/1896
Livro de Atas n.2	17/03/1911 – 04/08/1924
Livro de Atas n.3	01/09/1924 – 08/01/1942
Quadro dos sócios fundadores e titulados da Sociedade Ginástica São Leopoldo	1945
Quadro da primeira diretoria e comissão da Sociedade Ginástica São Leopoldo	s/d
Quadro com o diploma de 4º colocado de Willi Seewald, na 1ª Gauturnfest	1925
Quadro da sede do clube (1905-1923)	s/d

Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Documento	Data
Leopoldenser Turnverein — Ata de fundação do clube	01/09/1885
Leopoldenser Turnverein — carta de aceite do sr. Luis L. Stabel como associado do clube	03/06/1898
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Lokales"	13/08/1900
Leopoldenser Turnverein — Schauturnen mit Kränzchen	12/04/1902
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Staat Rio Grande"	19/02/1903
Turvenrein Cahy — comprovante de doação do Sr. Carlos Damian, no valor de 25$000, para construção do novo ginásio	1904
Leopoldenser Turnverein — Anteilschein	09/04/1905
Leopoldenser Turnverein — Anteilschein	09/04/1905
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Staat Rio Grande do Sul"	19/05/1905
Recorte de Jornal, *Koseritz Deutsche Zeitung*, "Damenturnfahrt nach São João do Montenegro"	22/06/1906
Recorte de Jornal, *Deutsche Volksblatt*, "Das V. Deutsche Turnfest"	21/10/1907
Recorte de Jornal, *Deutsche Volksblatt*, "Das V. Deutsche Turnfest"	22/10/1907
Fest-Schrift zum 5. Deutschen Turn-Fest in Porto Alegre am 19., 20. und 21. Oktober 1907	1907
Vater Jahn-Gedenkpreis	1909
Turnblätter für die Angelegenheiten der Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul, n.1	01/1909
Turnblätter für die Angelegenheiten der Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul, ano 1, n.2	08/1909
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Vom Turnfest in S. Sebastião do Cahy"	09/03/1909
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Bericht über das Turnfest"	17/03/1909
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Mittellauf des Cahy"	02/04/1909
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Turnfest in S. Sebastião do Cahy"	02/04/1909
Turnverein Santa Cruz — Lustspiel	18/09/1909
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "S. Sebastião do Cahy"	20/07/1910
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "S. Sebastião do Cahy"	04/01/1911
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "S. Sebastião do Cahy"	10/07/1911
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "sem título"	29/03/1912
Recorte de Jornal, *O Diário*, "S. Sebastião do Cahy"	12/07/1912
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "São Sebastião do Cahy"	15/07/1912
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "Vom Cahy"	16/07/1912
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "sem título"	24/09/1913
Leopoldenser Turnverein — apresentação teatral „Hurra – ein Junge!"	02/10/1913
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "sem título"	26/10/1912
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Jahrhundertfeier"	24/10/1913
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Mittellauf des Cahy"	17/11/1913
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "sem título"	13/02/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Eilbotenlauf"	02/03/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Eilbotenlauf"	25/03/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Eilbotenlauf"	06/04/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "S. Sebastião do Cahy"	17/06/1914

Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "S. Sebastião do Cahy"	19/06/1914
Recorte de Jornal, *Deutschbrasilianische Zeitung*, "Cahy"	21/06/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "5. Vater Jahn-Gedenkturnen S. João do Montenegro"	29/06/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, "V. Vater Jahn-Gedenkturnen"	01/07/1914
Recorte de Jornal, *Deutschbrasilianische Zeitung*, "Montenegro"	02/07/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "São Sebastião do Cahy"	30/10/1914
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Mittellauf des Cahy"	15/06/1915
Recorte de Jornal, *Serra Post*, "São Sebastião do Cahy"	09/07/1915
Deutsche Turnblätter — "17. Stiftungsfest des Turnvereins S. Sebastião do Cahy"	08/1915
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Zum V. Deutschen Gau-Turnfest zu São Leopoldo"	04/10/1915
Recorte de Jornal, *Riograndenser Vaterland*, "sem título"	26/10/1915
Deutsche Turnblätter — "Turnfahrt des Turnvereins S. Sebastião do nach dem Teewald und 48. Wasserfall"	12/1915
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Eine Fußwanderung von Turnern aus São Sebastião do Cahy nach den Wasserfällen in der Picada 48 und im Teewald"	28/12/1915
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Fußtour der Pfadfinder des Deutschen Turnvereins zu São Sebastião do Cahy"	09/05/1916
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "São Sebastião do Cahy"	13/07/1916
Recorte de Jornal, *Vaterland*, "sem título"	19/03/1916
Deutsche Turnblätter — "Deutscher Turnverein zu São Sebastião do Cahy"	08/1916
Deutsche Turnblätter — "VII. Gauturnen des Gau 1"	1917
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Das 7. Gauwetturnen "	06/03/1917
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Ein Pfadfindermarsch nach Canella, Caracol usw."	22/05/1917
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Mittellauf..."	19/06/1917
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Einem wirklich..."	04/09/1917
Recorte de Jornal, *Independente*, "Um covil de retovados"	26/03/1919
Leopoldenser Turnverein — Ball am 14. August 1920	14/08/1920
Leopoldenser Turnverein — Stiftungsball	02/10/1920
Das VI. Turnfest am 16. 17. und 18. April (zur Feier der 25-jährigen Wiederkehr der Turnhalle-Weihe)	04/1921
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "São Sebastião do Cahy"	06/08/1921
Leopoldenser Turnverein — Stiftungsball	01/10/1921
Delegiertenversammlung am 6. November 1921 in der Turnhalle zu São Leopoldo	06/11/1921
Leopoldenser Turnverein — Lothario Panitz	06/01/1922
Tuner- und Sängerbunad Ijuhy — Konzert- und Theater-Programm	09/1922
Turnverein Santa Cruz Mitgliedskarte	1923
Leopoldenser Turnverein — Programm zur Turnhalleweihe am 20. Januar 1923	10/01/1923
Leopoldenser Turnverein — Tanzordnung	16/06/1923
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "25 Jahre Turnverein Cahy"	04/09/1923
Leopoldenser Turnverein — Tanzordnung	02/03/1924

Zur gefälligen Beachtung! — An die Mitglieder des Leopoldenser Turnvereins	09/1924
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Der Eilbotenlauf der Turnerschaft von Rio Grande do Sul"	10/1924
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Rio Grande do Sul"	15/10/1924
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Die Jahrhundert-Feiern am Cahy"	16/10/1924
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Montenegro"	01/08/1925
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Gauturnfest in S. João de Montenegro"	05/08/1925
Leopoldenser Turnverein — Stiftungsball	19/09/1925
Leopoldenser Turnverein — Sylvesterball	1925-1926
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Erstes Damen-Wetturnen in Brasilien"	15/06/1926
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "Turnerschaft von Rio Grande do Sul"	15/07/1926
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "11. Gauturnfest des Gau 1 am 6. und 7. November 1926 in Porto Alegre"	08/11/1926
Satzungen des Turnverein Cahy	1927
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes Porto Alegre, ano 15, n.3	07/1928
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Eine Turnfahrt nach dem Alto do Taquary"	21/07/1937
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Turnfest in Estrella"	10/1927
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Gauturnfest in Estrella"	24/10/1927
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, sem título	24/11/1927
Turnverein Cahy — Feier des 30jährigen Bestehens des Vereins und Einweihung der neuerbauten Turnhalle am 19. und 20. Mai 1928	1928
Recorte de Jornal, *Deutsche Post*, "10 Jahre Turnverein Cahy"	22/05/1928
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Feier des 30-jährigen Bestehens des Turnvereins Cahy und Einweihung der neuerbauten Turnhalle in São Sebastião do Cahy"	24/05/1928
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Einweihung der neuen Turnhalle in São Sebastião do Cahy"	25/05/1928
Recorte de Jornal, sem referência, "2. Jahrgang der Wegweiser Porto Alegre, Freitag, den 7. September 1928"	09/1928
Leopoldenser Turnverein — Stiftungsball	22/09/1928
Recorte de Jornal, sem referência, "Das VII. Turnfest der Turnerschaft von Rio Gr. do Sul"	1929
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "7. Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul"	20/05/1929
Recorte de Jornal, sem referência, "7. Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul"	21/05/1929
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "VII. Turnfest der Turnerschaft von Rio Gr. do Sul"	22/05/1929
Recorte de Jornal, *Correio do Povo*, "O Setimo Torneio de Athletismo"	24/05/1929
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 16, n.3	06/1929
Recorte de Jornal, *A Evolução*, "Festival na Gymnastica"	06/10/1929

Recorte de Jornal, *Kolonie Santa Cruz*, "Nach der Rückkehr vom 4. Gauturnfest des Jacuhy-Gaus in Cachoeira"	28/10/1929
Recorte de Jornal, *Kolonie Santa Cruz*, "Bericht über das 4. Gauturnfest des Jacuhy-Gaues der Turnerschaft von Rio Gr. do Sul in Cachoeira"	04/11/1929
Turnverein Santa Cruz Mitgliedskarte	1930
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "São Sebastião do Cahy"	09/04/1930
Feier des 25-jähriger Bestehens der Frauenabteilung des „Turnvereins Cahy"	09/11/1930
Leopoldenser Turnverein — Einwanderungsfeier	25/07/1931
Recorte de Jornal, *Correio do Cahy*, "Turnverein Cahy"	06/09/1931
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Gauturnfest in Porto Alegre"	28/09/1931
Recorte de Jornal, *Correio do Cahy*, "Sociedade Gymnastica"	04/10/1931
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "5. Gauturnfest"	28/10/1931
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Vereins-Nachrichten"	12/12/1931
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Montenegro"	15/12/1931
Recorte de Jornal, sem referência, "16. Gauturnfest des Gau 1 der T.R.G."	1932
Recorte de Jornal, sem referência, "Vereins-Nachrichten"	1932
Fest-Folge für das XVI. Gauturnfest in São Sebastião do Cahy am 5. und 6. November 1932	1932
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Vereins-Nachrichten"	18/04/1932
Urkunde — 16. Gauturnfest des Gau 1	11/1932
Recorte de Jornal, *Correio do Povo*, "Notícias de São Sebastião do Cahy"	13/11/1932
Recorte de Jornal, *Kolonie Santa Cruz*, "Turnen und Sport"	14/11/1932
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "16. Gauturnfest des Gau 1 der T.R.G."	14/11/1932
Recorte de Jornal, sem referência, "Berichte aus São Sebastião do Cahy"	13/12/1932
17. Gauturnfest am 28. und 29. Oktober 1933 in S. Leopoldo	1933
Turnverein Cruz Alta — Festfolge zur Einweihung der Turnhalle und Wanderpreisturnen des Serra-Gau am 13. und 14. Mai 1933	05/1933
Turnverein Cahy — Jahn Feier	16/09/1933
Recorte de Jornal, *Kolonie Zeitung*, "Turnen und Sport"	06/11/1933
Turnverein Cahy — Grande festival em benefício da caixa do grupo de gymnastas	09/12/1933
Turn-Verein Novo Hamburgo — Fest-Folge zum 40. Stiftungsfest am 14. und 15. Juli 1934	1934
Recorte de Jornal, sem referência, "Sociedade Ginástica Caí"	06/01/1934
Recorte de Jornal, sem referência, "Canella"	07/01/1934
Recorte de Jornal, sem referência, "São Sebastião do Cahy"	14/01/1934
Recorte de Jornal, sem referência, "Sociedade Ginástica Caí"	14/01/1934
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Turnverein Canella"	18/01/1934
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Sport-Nachrichten"	08/05/1934
Turn-Verein Novo Hamburg — Fest-Folge zum 40. Stiftungsfest am 14. und 15. Juli 1934	07/1934

Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "40 Jahre Turnverein Neu Hamburg"	16/07/1934
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Gauturnfest in Alt-Hamburg"	31/10/1934
Turnverein Maratá — Schauturnen	1935
Fotografia — ginastas do Leopoldenser Turnverein em pose	1935
Der Turnerbote – Festnummer zum 50jährigen Bestehen des Leopoldenser Turnvereins, ano 3, n.9	09/1935
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "VIII. Turnfest — Der 1. Tag"	10/1935
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turnerbundes in Porto Alegre, ano 22, n.10-11	10-11/1935
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Heute vor 40 Jahre erstand die T.R.G."	20/10/1935
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "VIII Turnfest der T.R.G. — Der 3. und 4. Tag"	22/10/1935
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "VIII. Turnfest der T.R.G."	22/10/1935
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote*, "Turnfahrt nach Porto Alegre"	05/11/1935
Turnverein Cahy — cartão de aniversário ao Sr. Edward Kusminsky	1936
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Eine Turnfahrt nach dem Rio das Antas"	16/04/1936
Eilbotenlauf Cahy-Montenegro zur Einweihung der Turnhalle in Montenegro – manuscrito	24/05/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Einweihung der Turnhalle in Montenegro"	05/06/1936
Leopoldenser Turnverein — Gedenkfeier der deutschen Einwanderung	25/07/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Das Grosse Gauturnfest in Montenegro"	18/10/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Glanzvoller Verlauf des Gauturnfestes"	20/10/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Glanzvoller Verlauf des Gauturnfestes"	20/10/1936
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, "Bericht über den Familienabend"	15/12/1936
Recorte de Jornal, *Diário de Notícia*, "Bom Retiro"	20/04/1937
Leopoldenser Turnverein — carta de aceite do sr. Herbert Kluge como associado do clube	03/09/1937
Turnverein Cahy — Abschluß-Feier der aktiven Riegen, verbunden mit Sieger-Ehrung	11/12/1937
Estatutos da Sociedade Ginástica São Leopoldo	19/05/1938
Deutsches Sportabzeichen — Urkundenheft für Frauen und Männer	1958
Contra relógio, ano 5, n.47 „Willy Ricardo Seewald — O primeiro dos primeiros	08/1997
Recorte de Jornal, sem referência, "30 Jahre Turnverein Cahy"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência,"Der fünfte und letzte 'Bund deutschbrasilianischer Turnvereine'"	s/d

Recorte de Jornal, sem referência, "Morreu o pioneiro da educação física riograndense"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência, "Berichte aus dem Staate"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência, "Turnverein Maratá"	s/d
Recorte de Jornal, *Fuer's Dritte Reich*, "Das 18. Gauturnfest in Alt-Hamburg"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência, "17. Gauturnfest der T.R.G. (Gau 1) in S. Leopoldo"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência, "Sport-Nachrichten"	s/d
Recorte de Jornal, sem referência, "Gaufest der Turner- und Sänger der Serra"	s/d
Recorte de Jornal, *Neue Deutsche Zeitung*, "Gauturnen in Estrella"	s/d
Turnverein Santa Cruz Mitgliedskarte	s/d
Turnverein Montenegro — festival	s/d
Recorte de Jornal, *Deutsches Volksblatt*, „Der Leopoldenser Turnverein lehnt den Anschluss an den „Deutschen Reichsbund für Leibesübungen" ab"	s/d
Leopoldenser Turnverein — Programm zur Familienabend	s/d
Leopoldenser Turnverein — Theater-Abend mit neuer Bühneinscenierung „Der keusche Lebemann"	s/d
Leopoldenser Turnverein — apresentação teatral „Der fidele Bauer"	s/d
Fotografia — ginastas no salão do Leopoldenser Turnverein	s/d

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (Blumenau/SC)

Documento	**Data**
Carta de membros da Sociedade Ginástica de Blumenau à diretoria do clube	17/05/1901
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote*, "Eine Turnfahrt nach dem Hundeberg"	29/07/1905
Fest-Zeitung zum 40. Stiftungsfest des Turnvereins Blumenau	18/10/1913
Fotografia — 1ª Deutsche Turnfest em Blumenau	10/1915
Fotografia — cartão postal da Deutsches Turnfest em Blumenau	10/1915
Cartão da 2ª Gauturnfest	1921
Kostenanschlag zum Neubau der Turnhalle des deutschen Turnvereins in Blumenau	14/04/1923
Programa festivo da Sociedade Ginástica de Blumenau publicado no jornal *Der Urwaldsbote*,	03/08/1924
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote*, "Die Einweihung der Turnhalle"	05/08/1924
Recorte de Jornal, *Der Urwaldsbote*, "Turnhalle"	08/08/1924
Livro de Atas da Sociedade Ginástica de Blumenau	1914-1931
Livro de Atas da Sociedade Ginástica de Encano	1929-1937
Fotografia — desfile de ginastas em Blumenau	[193-]
Fotografia — desfile de ginastas em Blumenau	1932
Fotografia — festa ginástica, ginastas em exercício nas barras paralelas simétricas	1932

Fotografia — Turnfest em Jaraguá, ginasta (moça) em exercício nas barras paralelas simétricas	1932
Fotografia — Turnfest em Altona, desfile de ginastas	07/08/1932
Fotografia — Turnfest in Altona, apresentação coletiva de moças	07/08/1932
Fotografia — 5ª Gauturnfest Blumenau, salto em altura (moças)	11/1932
Fotografia — 5ª Gauturnfest Blumenau, ginasta em exercício na barra fixa	11/1932
Fotografia — 5ª Gauturnfest Blumenau, salto em altura (moças)	11/1932
Fotografia — 5ª Gauturnfest Blumenau, desfile de ginastas	11/1932
Fotografia — 5ª Gauturnfest Blumenau	11/1932
Fotografia — Turnverein Blumenau — ginastas no palco do clube	1933
Fotografia — Turnverein Blumenau — ginasta em exercício sobre o cavalo	1935
Contrato de arrendamento da Sociedade Ginástica de Blumenau	1939
Circular comunicando entrega das chaves da sede da Sociedade Ginástica de Blumenau	07/07/1939
Carta da Sociedade Ginástica de Blumenau à Sociedade Ginástica de Brusque fixando data do campeonato de handball	20/08/1940
Ata da assembleia do conselho deliberativo da Sociedade Ginástica de Blumenau	12/09/1940
Carta da Sociedade Ginástica de Blumenau à Sociedade Ginástica de Brusque sobre equipe de handball	14/09/1940
Carta da Sociedade Ginástica de Blumenau ao Ten. Cel. Floriano de Lins Brayner para as festividades de outubro	21/09/1940
Convite da Sociedade Ginástica de Joinville à Sociedade Ginástica de Blumenau	16/10/1940
Carta do 32º Batalhão de Caçadores convidando o presidente da Sociedade Ginástica de Blumenau para assistir à cerimônia do compromisso à bandeira	18/11/1940
Carta do 32º Batalhão de Caçadores informando a realização de competições no campo da Sociedade Ginástica de Blumenau	21/08/1941
Carta da Sociedade Ginástica de Blumenau convidado o Esporte Clube Amazonas para participar de jogos amistosos de handebol e punhobol	24/06/1941
Programa-convite do Festival Ginástico-Esportivo da Sociedade Ginástica de Blumenau	10/1941
Carta da Sociedade Ginástica de Blumenau ao governador do estado de Santa Catarina	30/05/1947
Statuten des Turnvereins zu Blumenau	s/d
Fotografia — Turnverein Gut Heil — grupo de remadores	s/d
Fotografia — Turnverein Gut Heil — ginastas	s/d
Fotografia — Turnverein Gut Heil — ginastas	s/d
Fotografia — Turnverein Gut Heil — apresentação de ginástica	s/d
Fotografia — Turnverein Gut Heil — apresentação de ginástica	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — grupo de moças ginastas com instrutor	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — vencedores de campeonato de ginástica	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — jogadores com bola	s/d

Fotografia — Turnverein Blumenau — grupo de moças ginastas com instrutor	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — grupo de moças ginastas em exercício ao ar livre	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — grupo de moças ginastas com instrutor	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — grupo de moças ginastas em exercício ao ar livre	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — ginastas na entrada do clube	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — ginastas na entrada do clube	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — sede	s/d
Fotografia — Turnverein Blumenau — ginásio	s/d
Fotografia — imagens de festas ginásticas	s/d
Fotografia — campo de jogos de uma festa ginástica	s/d
Fotografia — festa ginástica, exercícios livre e espectadores	s/d
Fotografia — campo de jogos em uma festa ginástica	s/d
Fotografia — festa ginástica, ginastas se preparando para apresentação coletiva	s/d
Fotografia — festa ginasta, arremesso de peso	s/d
Fotografia — Turnfest, apresentação coletiva de moças	s/d
Fotografia — festa ginástica, apresentação coletiva de moças	s/d

Arquivo Histórico de Joinville

Documentos	**Data**
Estatutos da Turnverein Joinville	1936
Estatutos da Sociedade Ginástica de Joinville	18/10/1939
Festa desportiva da Sociedade Ginástica de Joinville	02/10/1949
Recorte de Jornal, *A Notícia*, "In Memorian"	21/11/1975
Recorte de Jornal, sem referência, "Sociedade Ginástica de Joinville completou 120 anos"	17/11/1978
Recorte de Jornal, *A Notícia*, "Pioneirismo a ser revivido"	31/01/1980
A Notícia, edição comemorativa dos 125 anos da Sociedade Ginástica de Joinville	15/11/1983

Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento

Documento	**Data**
Recorte de Jornal, *Volkszeitung*, "Estatutos da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento"	10/08/1929
Turnverein Jahn Rio Novo	30/12/1933
Recorte de Jornal, *Folha Nova*, "Em assembléia dos sócios foi denominado o Turnverein de "Sociedade Gymnastica Joinville"	14/05/1938
Diploma de torneio de atletismo	1940
Pequena retrospectiva da Sociedade Ginástica e Desportiva S. Bento	s/d
Turngau Nord-Santa Catarina — Übungsart: Pferd	s/d

Livro de Atas n.1	26/06/1925-03/02/1938
Livro de Atas n.2	23/05/1938 – 10/02/1954

Arquivos alemães e respectivos documentos

Bibliothek des Instituts für Sportwissenschaft — Westfälische Wilhelms-Universität Münster (Münster)

Documento	Data
Deutsche Turnzeitung, ano 1	1856
Deutsche Turnzeitung, ano 2	1857
Deutsche Turnzeitung, ano 3	1858
Deutsche Turnzeitung, ano 4	1859
Deutsche Turnzeitung, ano 5	1860
Deutsche Turnzeitung, ano 6	1861
Deutsche Turnzeitung, ano 7	1862
Deutsche Turnzeitung, ano 8	1863
Deutsche Turnzeitung, ano 9	1864
Deutsche Turnzeitung, ano 10	1865
Deutsche Turnzeitung, ano 11	1866
Deutsche Turnzeitung, ano 12	1867
Deutsche Turnzeitung, ano 13	1868
Deutsche Turnzeitung, ano 14	1869
Deutsche Turnzeitung, ano 15	1870
Deutsche Turnzeitung, ano 16	1871
Deutsche Turnzeitung, ano 17	1872
Deutsche Turnzeitung, ano 18	1873
Deutsche Turnzeitung, ano 19	1874
Deutsche Turnzeitung, ano 20	1875
Deutsche Turnzeitung, ano 21	1876
Deutsche Turnzeitung, ano 22	1877
Deutsche Turnzeitung, ano 23	1878
Deutsche Turnzeitung, ano 24	1879
Deutsche Turnzeitung, ano 25	1880
Deutsche Turnzeitung, ano 26	1881
Deutsche Turnzeitung, ano 27	1882
Deutsche Turnzeitung, ano 28	1883
Deutsche Turnzeitung, ano 29	1884
Deutsche Turnzeitung, ano 30	1885
Deutsche Turnzeitung, ano 31	1886
Deutsche Turnzeitung, ano 32	1887
Deutsche Turnzeitung, ano 33	1888
Deutsche Turnzeitung, ano 34	1889
Deutsche Turnzeitung, ano 35	1890
Deutsche Turnzeitung, ano 36	1891
Deutsche Turnzeitung, ano 37	1892
Deutsche Turnzeitung, ano 38	1893
Deutsche Turnzeitung, ano 39	1894

Deutsche Turnzeitung, ano 40	1895
Deutsche Turnzeitung, ano 41	1896
Deutsche Turnzeitung, ano 42	1897
Deutsche Turnzeitung, ano 43	1898
Deutsche Turnzeitung, ano 44	1899
Deutsche Turnzeitung, ano 45	1900
Deutsche Turnzeitung, ano 46*	1901
Deutsche Turnzeitung, ano 47	1902
Deutsche Turnzeitung, ano 48	1903
Deutsche Turnzeitung, ano 49	1904
Deutsche Turnzeitung, ano 50	1905
Deutsche Turnzeitung, ano 51	1906
Deutsche Turnzeitung, ano 52	1907
Deutsche Turnzeitung, ano 53	1908
Deutsche Turnzeitung, ano 54	1909
Deutsche Turnzeitung, ano 55	1910
Deutsche Turnzeitung, ano 56	1911
Deutsche Turnzeitung, ano 57	1912
Deutsche Turnzeitung, ano 58	1913
Deutsche Turnzeitung, ano 59	1914
Deutsche Turnzeitung, ano 60	1915
Deutsche Turnzeitung, ano 61	1916
Deutsche Turnzeitung, ano 62	1917
Deutsche Turnzeitung, ano 63	1918
Deutsche Turnzeitung, ano 64	1919
Deutsche Turnzeitung, ano 65*	1920
Deutsche Turnzeitung, ano 66	1921
Deutsche Turnzeitung, ano 67	1922
Deutsche Turnzeitung, ano 68*	1923
Deutsche Turnzeitung, ano 70*	1925
Deutsche Turnzeitung, ano 71	1926
Deutsche Turnzeitung, ano 72*	1927
Deutsche Turnzeitung, ano 73*	1928
Deutsche Turnzeitung, ano 75*	1930
Deutsche Turnzeitung, ano 76	1931
Deutsche Turnzeitung, ano 77	1932
Deutsche Turnzeitung, ano 78	1933
Deutsche Turnzeitung, ano 82	1937
Deutsche Turnzeitung, ano 83	1938

* O asterisco indica anos do jornal que se encontravam apenas parcialmente no acervo de Münster.

Zentralbibliothek der Sportwissenschaften der Deutschen Sporthochschule Köln (Colônia)

Documento	Data
Deutsche Turnzeitung, ano 46, n.14	1901
Deutsche Turnzeitung, ano 65, n. 03, 10, 11, 20 - 26, 37	1920
Deutsche Turnzeitung, ano 67, n. 06	1922
Deutsche Turnzeitung, ano 68, n. 01 – 04, 40 - 42, 44 - 52	1923
Deutsche Turnzeitung, ano 69	1924
Deutsche Turnzeitung, ano 70, n. 59	1925
Deutsche Turnzeitung, ano 72, n. 04, 27	1927
Deutsche Turnzeitung, ano 73, n. 52	1928
Deutsche Turnzeitung, ano 74	1929
Deutsche Turnzeitung, ano 75, n. 40, 42	1930
Deutsche Turnzeitung, ano 79	1934
Deutsche Turnzeitung, ano 80	1935
Deutsche Turnzeitung, ano 81	1936
Deutsche Turnzeitung, ano 84	1939
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 1, n. 1	05/1915
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 1, n. 2	06/1915
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 1, n. 3	07/1915
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 1, n. 4	08/1915
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 19, n. 4	04/1932
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 23, n. 1/2	01-02/1936
Turnbüchlein des Itajahy-Gaus. Zur Verwendung im Vereins- und Schulturnen bearbeitet vom Gauturnwart Curt Böttner, Turnlehrer an der Neuen Schule in Blumenau	1917
Bücher-Verzeichnis der Bibliothek der Turner-Bund zu Porto Alegre	[1900]
Turn-Verein „Blumenau“ — Grundgesetz	s.d.
Bücher-Verzeichnis der Bibliothek der Turner-Bund zu Porto Alegre	1904
Turnerbund Porto Alegre 1892-1917	1917
Deutsches Turn-Fest Rio de Janeiro	10/1922
25 Jahre Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro	1934
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, sessão *Sport und Spiel*	17/10/1934
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, *V. Deutsches Turnfest*	21/10/1907
Recorte de Jornal, *Deutsche Zeitung*, *V. Deutsches Turnfest*	22/10/1907
Süd- und Mittel-Amerika, ano 7, n.2	31/01/1914
Süd- und Mittel-Amerika, ano 7, n.3	16/02/1914

Deutsche National Bibliothek (Leipzig)

Documento	Data
Jahresberichte 1921-1926	1927
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turnerbunds in Porto Alegre, ano 14, n.1	01-02/1927
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turnerbunds in Porto Alegre, ano 14, n.2	03-04/1927
Deutsche Turnblätter — Monatliche Mitteilungen des Turnerbunds in Porto Alegre, ano 14, n. 3	05/1927
Denkschrift zum Bau der Deutsche Turn- und Festhalle für Porto Alegre	1929
Turner-Bund Porto Alegre — Jahres-Bericht 1910	1911
Turnverein Joinville — Festschrift zum 75. Jubiläum	1937
Führer für das 8. Turnfest des Turnerschaft von Rio Grande do Sul – T.R.G. in Verbindung mit der 40-Jahrfeier der Gründung der T.R.G. im Rahmen der Jahrhundertfeierlichkeiten der Farrapen-Revolution unter dem Protektorat des Stadtpräfekten von Porto Alegre, Herrn Major Alberto Bins. Vom 18. – 21. Oktober 1935 Porto Alegre	10/1935
17. Gauturnfest am 28. und 29. in S. Leopoldo	1933
Festfolge für das XVI. Gauturnfest in São Sebastião do Cahy	1932
Die Gründe der Verschiebung des 7. Turnfestes der Turnerschaft von Rio Grande do Sul und meines Rücktritts als 1. Vorsitzender	1930
Festschrift zum VII. Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul vom 17., 18., 19. u. 20. Mai 1929 in Porto Alegre	1929
Der Turnerbote	1933
Der Turnerbote	1934
Der Turnerbote	1935
Satzungen des Turnvereins Cahy	1933
Turnvolk: Monatsschrift der Turnerjugend des Teuto-Brasilianischen Turnverein Curytiba	1937
Vereins-Zeitung des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curytiba	1929
Vereins-Zeitung des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curytiba	1930
Vereins-Zeitung des Teuto-Brasilianischen Turnvereins Curytiba	1931
Turn- und Sportzeitung des Teuto-brasilianisches Turnvereins Ponta Grossa	1927
Mitteilungen der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro	
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro	1931
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro	1932
Vereins-Zeitung der Deutsche Turn- und Sportverein Rio de Janeiro	1933
Deutsche Sportwoche	1930
Deutsche Sportwoche	1931

Bibliothek des Ibero-Amerikanisches Instituts Preußischer Kulturbesitz (Berlim)

Documento	Data
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 1	1915
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 2	1916
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 3	1917
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 4	1918
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 5	1919
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 6	1920
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 7	1921
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 8	1922
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 9	1923
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 10	1924
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 11	1925
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 12	1926
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 13	1927
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 14	1928
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 15	1929
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 16	1930
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 17	1931
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 18	1932
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 19	1933
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 20	1934
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 21	1935
Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turner-Bundes in Porto Alegre, ano 22	1936
Jahresbericht 1911 erstattet in der Hauptversammlung vom 31. Januar 1912	1912

Satzungen – Turnerbund Porto Alegre	1924
Festschrift – Oktoberfest der Haberer auf dem Spielplatz des Turnerbund	1924
Cinquentenário Club Ginástico e Desportivo Rio de Janeiro 1909	1959